



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**IDENTIDADE DOS GRUPOS PRÉ-HISTÓRICOS
DE SOBRADINHO – BA**

Celito Kesting

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Anne-Marie Pessis

TESE DE DOUTORAMENTO

Programa de Pós-Graduação em Arqueologia

RECIFE

2007

Livros Grátis

<http://www.livrosgratis.com.br>

Milhares de livros grátis para download.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS**

**IDENTIDADE DOS GRUPOS PRÉ-HISTÓRICOS
DE SOBRADINHO – BA**

Celito Kesting

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Anne-Marie Pessis

TESE DE DOUTORAMENTO

Programa de Pós-Graduação em Arqueologia

RECIFE

2007

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Recife – PE, 28 de dezembro de 2007.



CELITO KESTERING

Rua Porto Colombo, 30

Vila São Francisco

CEP: 48.925 – 000

Sobradinho, Bahia

e-mail: kester@terra.com.br

Kesting, Celito

**Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA. –
Recife: O Autor, 2007.**

298 folhas : il., gráf., tab., fig.

**Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Pernambuco. CFCH.
Arqueologia. Recife, 2007.**

Inclui: bibliografia e anexos

**1. Identidades pré-históricas. 2. Pintura rupestre – Tradição –
Subtradição – Estilo. 3. Sobradinho – Bahia. I Título.**

**903
930.1**

**CDU (2. ed.)
CDU (22. ed.)**

**UFPE
BCFCH2007/27**


TERMO DE APROVAÇÃO

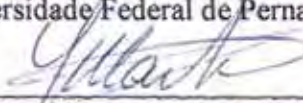
CELITO KESTERING


IDENTIDADE DOS GRUPOS PRÉ-HISTÓRICOS DE SOBRADINHO - BA.

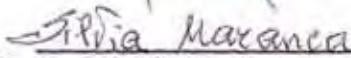
Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco, como requisito parcial, para obtenção do grau de doutor em Arqueologia.


Banca Examinadora:


Orientadora: Profª. Drª. Anne-Marie Pessis
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia
Universidade Federal de Pernambuco


Profª. Drª. Maria Gabriela Martin Avila
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia
Universidade Federal de Pernambuco


Profª. Drª. Cláudia Alves de Oliveira
Programa de Pós-Graduação em Arqueologia
Universidade Federal de Pernambuco


Profª. Drª. Silvia Maranca
Museu de Arqueologia e Etnologia
Universidade de São Paulo


Profª. Drª. Dorath Pinto Uchôa
Museu de Arqueologia e Etnologia
Universidade de São Paulo

Recife - PE, 28/12/2007

AGRADECIMENTOS

Às pesquisadoras que marcam época, desvendando a pré-história da região Nordeste do Brasil: Dr^a. Anne-Marie Pessis, coordenadora, professora e orientadora, Dr^a. Niède Guidon, professora, e Dr^a. Gabriela Martin, professora.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em Arqueologia da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE que ampliam horizontes, dirimindo dúvidas, sugerindo bibliografias e incentivando a busca de informações nos vestígios de cultura material para produzir conhecimentos científicos sobre a pré-história do Brasil.

À família: Luiz Kesting (pai, em saudososa memória), Tabita Böger Kesting (mãe), João Kestring (tio), Ducilene Soares Silva Kesting (esposa), Celene Soares Kesting (filha), Bruno Soares Kesting (filho), Rodrigo Soares Kesting (filho), Maria Valdira de Figueiredo Kesting (nora) e Luiz Wagner de Luna Kesting (neto) que contribuem para que a pesquisa tenha sabor, mostrando que a razão só tem sentido na sintonia com e a ação e a emoção.

Ao Magnífico Reitor, Dr. José Weber Freire Macedo, aos colegas professores, aos funcionários e alunos da Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF que apóiam e incentivam a pesquisa arqueológica como instrumento básico para o desenvolvimento da região semi-árida do Nordeste do Brasil.

Aos amigos Luiz Berti Tomás Sanjuan e Maysa Maria Torres Sanjuan, pela solidariedade na compreensão da importância de conhecimentos sobre a pré-história do Submédio São Francisco para a construção da auto-estima coletiva, fundamental para o desenvolvimento do Município de Sobradinho.

À Dr^a. Teresa Cardoso, ao Dr. Augusto Pedreira, à Dr^a. Lúcia Maria Mafra Valença e à Dr^a. Alcina Barreto, por informações geológicas e geomorfológicas que forneceram.

À Luciane Costa Borba, pela gentileza, atenção e carinho que dispensa aos pós-graduandos para resolver questões burocráticas e administrativas.

Ao CNPq que financiou a pesquisa.

RESUMO

KESTERING, Celito. *Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA*. 2007. 298 f. Tese (doutorado) – Programa de Pós Graduação em Arqueologia, Universidade Federal de Pernambuco, Recife – PE

A tese é um conjunto de proposições referentes a atributos de identidade dos grupos pré-históricos da região de Sobradinho – BA, Submédio São Francisco. O reconhecimento de atributos de identidades pré-históricas é feito pela identificação da dominância de padrões de reconhecimento, temática, cenografia e técnica, nas pinturas rupestres. Com base nas informações paleoclimáticas, situam-se as pinturas na dimensão temporal, identificando superposições e verificando a distribuição espacial dos sítios arqueológicos nas vertentes. A identificação de grafismos com padrões de reconhecimento e de morfologia semelhantes aos das regiões do entorno serviu de base para a formulação da hipótese de que a região de Sobradinho - BA teria sido área de passagem onde, com diferentes graus de permanência, teriam se instalado grupos pré-históricos de diferentes origens. A constatação de um padrão de reconhecimento e cenografia, semelhante ao dos conjuntos gráficos estudados no Estado de Goiás e em toda extensão do Vale do Rio São Francisco, invalida a hipótese inicial da pesquisa e sugere que a maior parte dos grafismos foi realizada por grupos pré-históricos que ocuparam o Submédio São Francisco, desde o final do Pleistoceno até períodos recentes do Holoceno. O reconhecimento da dominância de um padrão temático, nas altas, médias e baixas vertentes de todas as feições de relevo, em suportes de arenito silicificado da Formação Tombador, Chapada Diamantina, serve de base para classificar o conjunto de grafismos da unidade de pesquisa como Sub-tradição Sobradinho. Nos grafismos da Sub-tradição Sobradinho identificam-se os estilos Olho D'água, com mais de 9.000 anos AP, São Gonçalo, entre 9.000 e 6.790 anos AP e Brejo de Dentro, com menos de 6.790 anos AP. Caracterizam-se os grafismos do Estilo Olho D'água pela ausência de delimitação, variedade de cores e traços de largura média ou largos; os grafismos do Estilo São Gonçalo, pela delimitação total, monocromia vermelha ou bicromia (vermelho e amarelo) e concomitância de traços largos e médios; os grafismos do Estilo Brejo de Dentro, pela delimitação total ou parcial, monocromia vermelha e exclusividade de traços médios.

PALAVRAS-CHAVE: 1. Identidades pré-históricas. 2. Pintura rupestre – Tradição - Subtradição - Estilo. 3. Sobradinho - Bahia

ABSTRACT

KESTERING, Celito. *Identity of pre-historical groups of Sobradinho – BA*. 2007. 298 l. Thesis (doctorate) – Archaeology Graduation Program of Pernambuco Federal University, Recife – PE

The thesis is a conjunct of propositions about attributes of identity of pre-historical groups of Sobradinho – BA region, situated in Sub-middle San Francisco River. It recognizes attributes of pre-historical identities, identifying dominancy of recognizing, scenographic, thematic and technical patterns, in rock pictures. Based in the ancient climatic information, it groups conjuncts of rock pictures in the temporal dimension by identification of graphic superposition and spatial distribution of archaeological sites in the slopes. The identification of graphical conjuncts with recognizing and morphological patterns similarity in rock pictures of neighboring regions were the base to formulate the hypothesis that Sobradinho - BA region was passage area where, with different permanence's degrees, many pre-historical groups of different ancestrally established themselves. The identification of a recognizing and scenographic pattern, similar to the rock pictures conjuncts identifies in the Goiás State and in all extension of San-Francisco River Valley, invalidates the initial hypothesis and suggests that the most part of rock pictures was made by pre-historical groups who occupied the Sub-middle São Francisco River Valley since final of late Pleistocene until recent periods of Holocene. The identification of a dominant thematic pattern, made in height, medial and law slopes of all relief features, in supports of the silicificated sandstones of the Tombador Formation, Chapada Diamantina Group, are the base to classify the conjunct of rock pictures of research unity, in Sobradinho Sub-tradition. In rock pictures of Sobradinho Sub-tradition it identifies the styles Olho D'água, with more than 9.000 years BP, São Gonçalo, among 9.000 and 6.790 years BP, and Brejo de Dentro, less than 6.790 years BP. It characterizes the rock pictures of Olho D'água Style by delineation absence, color diversity and broad or medial traces; São Gonçalo Style by total delineation, red monochromy or bichromy (red and yellow) and concomitance of broad and medial traces; Brejo de Dentro Style by total or partial delineation, red monochromy and exclusivity of medial traces.

KEYWORDS: 1. Pre-historical identity. 2. Rock picture – Tradition - Sub-tradition – Style. 3. Sobradinho – Bahia.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Lago no interior do Brasil, representado por Diogo Homem, em 1565	39
Figura 2 - Localização da Área Arqueológica de Sobradinho	43
Figura 3 - Esboço geológico da unidade de pesquisa	44
Figura 4 - Feições de relevo com grafismos rupestres	46
Figura 5 - Sedimentação entre as serras do Boqueirão e do Saco	47
Figura 6 - Depósito de blocos, calhaus e seixos arredondados, à jusante do Boqueirão do Brejo de Dentro.....	48
Figura 7 - Roça do Álvaro – BOSA-01 (077), Roça do Corte – BOSA-02 (078) e Porta do Lago – BOSA-03 (079)	53
Figura 8 - Fronteira Norte – BOSA-04 (080) e Ladeira da Arara – BOSA-05 (081)	54
Figura 9 - Água Vermelha – GOAV-01 (082)	54
Figura 10 - Caldeirão – BOCA-01 (083), Cachoeira – BOCA-02 (084), Graminal - BOCA-03 (085), Pedra do Cordo – BOCA-04 (086), Perna D’ema - BOCA-05 (087), Nascente – BOCA-06 (088) e Talhado da Melancia - BOCA-07 (089)	55
Figura 11 - Setor alto. Bela Vista – BOME-09 (098), Fundo do Boqueirão – BOME-01 (090), Paredão do Evaldo - BOME-02 (091), Escarpa do Sobradinho – BOME-07 (096) e Angico de Bezerra – BOME-08 (097)	55
Figura 12 - Setor alto médio. Escarpa da Sandra – BOME-03 (092), Mandacaru Facheiro – BOME-04 (093), Boqueirão Norte – BOME-05 (094), Macambira de Flecha – BOME-06 (095) e Curva da Água – BOME-23 (112)	56
Figura 13 - Setor alto médio. Talhado do Sopé – BOME-10 (099)	56
Figura 14 - Setor médio. Arenito Tabular BOME-11 (100), Pedra da Marimba – BOME-21 (110) e Bolinhas - BOME-22 (111)	57
Figura 15 - Setor médio inferior. Escarpa da Ediane – BOME-12 (101), Escarpa do Evandro – BOME-13 (102), Escarpa do Marcos Antônio – BOME-14 (103), Escarpa da Silvanaide – BOME-15 (104), Pedra Caída – BOME-19 (108) e Torre Quebrada – BOME-20 (109)	57
Figura 16 - Setor baixo. Sítios: Escarpa da Clécia – BOME-16 (105), Pedra do Angico – BOME-17 (106) e Dedal de Princesa – BOME-18 (107)	58
Figura 17 - Oficina da Aroeira – BOME-24 (113)	58
Figura 18 - Base de polimento 1. Oficina da Aroeira – BOME-24 (113)	59
Figura 19 - Base de polimento 2. Oficina da Aroeira - BOME-24 (113)	59
Figura 20 - Setor baixo. Toca do Cansanção – BOBD-01 (032)	60
Figura 21 - Setor baixo médio. Paredão da Malícia – BOBD-02 (033), Toca do Morcego – BOBD-03 (034) e Escarpa da Favela Brava – BOBD-04 (035) .	60

Figura 22 - Setor médio. Talhado do Juazeiro – BOBD-05 (036), Toca do Alecrim – BOBD-06 (037), Talhado do Facheiro – BOBD-07 (038), Paredão da Macambira – BOBD-08 (039), Escarpa da Mangueira – BOBD-09 (040), Escarpa da Gameleira – BOBD-10 (041), Talhado da Mandioca Brava – BOBD-11 (042), Recanto do Jatobá – BOBD-12 (043), Escarpa da Jurema – BOBD-13 (044), Paredão do Bem-te-vi – BOBD-14 (045), Lajedo do Xiquexique – BOBD-15 (046) e Escarpa do Corrente – BOBD-16 (047)	61
Figura 23 - Setor alto médio. Talhado do Capim – BOBD-17 (048), Escarpa do Maribondo – BOBD-18 (049), Escarpa da Goiabeira – BOBD-19 ((050) e Escarpa do Garrancho – BOBD-20 (051)	61
Figura 24 - Setor alto. Sítios: Escarpa da Algaroba – BOBD-21 (052), Alto da Roça - BOBD-22 (053), Cerca do Alto – BOBD-23 (054), Escarpa da Castanhola – BOBD-24 (055) e Olho D’água da Craibeira – BOBD-25 (056)	62
Figura 25 - Queda D’água – GRVM-02 (070) e Pedra Alta – GRVM-03 (071)	62
Figura 26 - Muro da Cancela – GRVM-01 (69)	63
Figura 27 - Base de polimento. Sítio Roça do Astrogildo – GRVM-04 (114)	63
Figura 28 - Setor médio. Talhado da Cascavel – BOGA-01 (072)	64
Figura 29 - Setor alto. Entrada do Cirando – BOGA-02 (073)	64
Figura 30 - Base de polimento. Oficina da Caiçara – BOGA-03 (115)	65
Figura 31 - Setor alto. Pedra da Mangueira – BRSG-18 (018), Pedra da Gameleira – BRSG-19 (019) e Pedra do Jacurutu – BRSG-20 (020)	65
Figura 32 - Setor médio: Pedra do Riacho – BRSG-17 (017), Toca do Sobrado – BRSG-14 (014), Furna do Caboclo – BRSG-15 (015), Pedra Solta – BRSG-16 (016), Pedra do Fogo – BRSG-26 (026), Pedra do Juazeiro – BRSG-10 (010) e Poço da Onça – BRSG-31 (031)	66
Figura 33 - Setor médio. Campo do Toré – BRSG-12 (012) e Talhado Nascente – BRSG-13 (013)	66
Figura 34 - Setor médio. Pedra Gêmea – BRSG-11 (011), Furna do Caçador – BRSG-21 (021) e Pedra do Cavalo – BRSG-22 (022)	67
Figura 35 - Setor baixo: Pedra da Espera – BRSG-01 (001), Loca do Mocó – BRSG-02 (002), Loca da Raposa – BRSG-03 (003), Angico Torto – BRSG-04 (004), Pedra Pensa – BRSG-05 (005), Pedra Bamba – BRSG-06 (006), Pedra do Amorim – BRSG-07 (007), Loca do Morcego – BRSG-08 (008), Pedra dos Macacos – BRSG-09 (09), Pedra Branca – BRSG-23 (023), Pedra do Cipó – BRSG-24 (024), Andar de Cima – BRSG-25 (025), Rabo de Raposa – BRSG-29 (029), Pedra do Facheiro – BRSG-30 (030) e Talhado da Ladeira – BRSG-32 (032)	67
Figura 36 - Setor baixo. Loca da Cascavel – BRSG-27 (027) e Poço da Jia – BRSG-27 (028)	68
Figura 37 - Base de polimento. Aldeia do Buia – BRSG-33 (116)	68
Figura 38 - Artefatos líticos encontrados na superfície e na escavação de uma cisterna, à jusante próxima do Boqueirão do Riacho São Gonçalo	69

Figura 39 - Artefatos da indústria lítica. Aldeia do Buia – BRSG-33 (116)	69
Figura 40 - Portal da Cachoeira – BOLA-01 (075)	70
Figura 41 – Sítio Talhado do Murici – BOLA-02 (076)	70
Figura 42 – Sítio Toca do Gato – GTAT-01 (066)	71
Figura 43 - Torre do Grafismo – GODA-05 (061), Toca dos Tupiná – GODA-06 (062), Grutilhão do Ruído – GODA-08 (064), Pedra dos Moquim – GODA-09 (065) e Furna dos Morcegos – GODA-01 (057)	71
Figura 44 - Toca do Minador – GODA-02 (058), Pedra Escorada – GODA-03 (059), Poço da Cabra – GODA-04 (060), Bloco Solto – GODA-07 (063), Recanto da Água – GODA-10 (067) e Pedra Coberta – GODA-11 (068)	72
Figura 45 - Conservação por reentrância do suporte. Roça do Corte – BOSA-02	76
Figura 46 - Conservação por cobertura de bloco. Furna do Caçador – BRSG-21	77
Figura 47 – Recorrências temáticas: 01 a 04	80
Figura 48 – Recorrências temáticas: 05 a 08	81
Figura 49 – Recorrências temáticas: 09 a 11	82
Figura 50 – Temáticas não recorrentes: 01 a 04	83
Figura 51 – Recorrências temáticas: 12 a 15	86
Figura 52 – Recorrências temáticas: 16 a 19	87
Figura 53 – Recorrências temáticas: 20 a 23	88
Figura 54 – Recorrências temáticas: 24 a 27	89
Figura 55 – Recorrências temáticas: 28 a 31	90
Figura 56 – Recorrências temáticas: 32 a 35	91
Figura 57 – Recorrências temáticas: 36 a 39	92
Figura 58 – Recorrências temáticas: 40 a 43	93
Figura 59 – Recorrências temáticas: 44 a 47	94
Figura 60 – Recorrências temáticas: 48 a 51	95
Figura 61 – Recorrências temáticas: 52 a 55	96
Figura 62 – Recorrências temáticas: 56 a 59	97
Figura 63 – Recorrências temáticas: 60 a 63	98
Figura 64 – Recorrências temáticas: 64 a 67	99
Figura 65 – Recorrências temáticas: 68 e 69	100
Figura 66 – Temáticas não recorrentes: 05 a 08	101
Figura 67 – Temáticas não recorrentes: 09 a 12	102
Figura 68 – Temáticas não recorrentes: 13 a 16	103
Figura 69 – Temáticas não recorrentes: 17 a 20	104

Figura 70 – Temáticas não recorrentes: 21 a 24	105
Figura 71 – Temáticas não recorrentes: 25 a 28	106
Figura 72 – Temáticas não recorrentes: 29 a 32	107
Figura 73 – Temáticas não recorrentes: 33 a 36	108
Figura 74 – Temáticas não recorrentes: 37 a 40	109
Figura 75 – Temáticas não recorrentes: 41 a 44	110
Figura 76 – Mandacaru Facheiro – BOME-04. Painel 11. Temáticas 12; não recorrentes 09 e 10 e não identificada	113
Figura 77 – Bolinhas – BOME-22. Painel 19. Temáticas 16, 36, 54; não recorrente 16 e não identificada	114
Figura 78 – Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 02. Temáticas 01 (antropomorfo de braços erguidos), 08 (mão), 12, 13, 18, 47, 59, 64 e não recorrente 02 (braço)	114
Figura 79 – Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 05. Temáticas 02 (antropomorfo de braços fletidos), 22, 64 e não identificadas	115
Figura 80 – Toca do Gato – GTAT-01. Painel 05. Temáticas 12, 16, 22, 68 e não recorrentes 31 e 32	115
Figura 81 – Torre do Grafismo – GODA-05. Painel 02. Temáticas 12, 15, 16, 18, 28, 36, 40 e 41	116
Figura 82 – Torre do Grafismo – GODA-05. Painel 18. Temáticas 12, 14, 16, 20, 21, 22, 27, 41, 42, 46, e 65	116
Figura 83 – Torre do Grafismo – GODA 05. Painel 19. Temáticas 09 (lagarto), 12, 13, 16, 20, 21, 25, 46, 48, 62 e não identificadas	117
Figura 84 – Toca do Tupiná – GODA-06. Painel 04. Temáticas 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 36, 38, 46, 47, 56, 66; não recorrente 41; não identificadas e grafismos irreconhecíveis	117
Figura 85 – Toca do Tupiná – GODA-06. Painel 09. Temáticas 13, 14, 16, 20, 21, 25, 27 e não identificadas	118
Figura 86 – Toca do Tupiná – GODA-06. Painel 35. Temáticas 01 (antropomorfo de braços erguidos), 12, 14, 21, 46; não recorrente 44 e não identificado .	118
Figura 87 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 11. Temáticas 12, 15, 16 e 53	119
Figura 88 – Toca do Gato – GTAT-01. Painel 01. Temáticas 20, 33, 58 e 68	119
Figura 89 – Roça do Corte – BOSA-02. Painel 05. Temática 08 (mãos)	120
Figura 90 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 13. Temáticas 13, 16 e não identificada	120
Figura 91 – Talhado do Juazeiro – BOBD-05. Painel 13. Temáticas 28 e não identificadas	121
Figura 92 – Muro da Cancela – GRVM-01. Painel 09. Temáticas 12, 15 e não recorrente 22	121

Figura 93 – Pedra Gêmea – BRSG-11. Painel 11. Temáticas 12 e 28	122
Figura 94 – Roça do Corte – BOSA-02. Painel 10. Temáticas 12 e 18	122
Figura 95 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 04. Temáticas 15 e 16	123
Figura 96 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 09. Temáticas 13 e 16	123
Figura 97 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 15. Temáticas 13 e 16	124
Figura 98 – Talhado do Sopé – BOME-10. Painel 03. Temáticas 13 e não identificada	124
Figura 99 – Curva da Água – BOME-23. Painel 02. Temática 17	125
Figura 100 – Escarpa do Corrente – BOBD-16. Painel 13. Temática 21	125
Figura 101 – Loca do Morcego – BRSG-08. Painel 05. Temáticas 09 (lagarto) e 10 (mamífero)	126
Figura 102 – Toca do Minador – GODA-02. Painel 07. Temática 18	126
Figura 103 – Toca do Minador – GODA-02. Painel 08. Temática 09 (lagarto)	127
Figura 104 – Toca do Minador – GODA-02. Painel 08. Temáticas 57 e 66	127
Figura 105 – Grafismos isolados	128
Figura 106 – Grafismos isolados	129
Figura 107 – Grafismos isolados	130
Figura 108 – Grafismos isolados	131
Figura 109 – Grafismos isolados	132
Figura 110 – Pedra Gêmea – BRSG-11. Painel 02	141
Figura 111 – Roça do Corte – BOSA-02. Painel 25	141
Figura 112 – Loca do Morcego – BRSG-08. Painel 07	142
Figura 113 – Toca do Tupiná – GODA-06. Painel 35	142
Figura 114 – Pedra Gêmea – BRSG-11. Painel 03	143
Figura 115 – Toca do Morcego – BOBD-03. Painel 04	143
Figura 116 – Lajedo do Xique-xique – BOBD-15. Painel 17	144
Figura 117 – Escarpa do Corrente – BOBD-16. Painel 24	144
Figura 118 – Roça do Corte – BOSA-02. Painel 17. Temática 17 superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)	145
Figura 119 – Loca do Morcego – BRSG-08. Painel 04. Temática 03 (antropomorfo de braços abertos) superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)	145
Figura 120 – Toca do Minador – GODA-02. Painel 12. Temática 64 Superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)	146
Figura 121 – Torre do Grafismo – GODA-05. Painel 05. Temática 12 (padrão técnico Das altas vertentes) superpondo grafismo irreconhecível)	146

Figura 122 – Toca do Tupiná – GODA-06. Painel 04. Temática 12 (padrão técnico das altas vertentes) superpondo grafismos irreconhecíveis e superposto por temática 66	147
Figura 123 – Escarpa da Sandra – BOME-03. Painel 23. Temática 18 superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)	147
Figura 124 – Pedra da Mangueira – BRSG-18. Painel 01. Temática 38 superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)	148
Figura 125 – Pedra da Mangueira – BRSG-18. Painel 01. Temática 12 (padrão técnico das altas vertentes) superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)	148
Figura 126 – Roça do Corte – BOSA-02. Painel 19. Temática 12 (padrão técnico das médias vertentes) superpondo temática 25 e grafismo puro de temática não identificada	149
Figura 127 – Pedra Gêmea – BRSG-11. Painel 09. Temática 12 (padrão técnico das médias vertentes) superpondo grafismos puros de temática não identificada	149
Figura 128 – Pedra Gêmea – BRSG-11. Painel 11. Temática 12 (padrão técnico das baixas vertentes) superpondo grafismo puro de temática não identificada	150
Figura 129 – Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 11	154
Figura 130 – Toca do Gato – GTAT-01. Painel 03	155
Figura 131 – Toca do Sobrado – BRSG-14. Painel 02	157
Figura 132 – Escarpa do Corrente – BOBD-16. Painel 25	158
Figura 133 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 11	159
Figura 134 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 04	159
Figura 135 – Painel de pinturas rupestres de Serranópolis – GO	162
Figura 136 – Pinturas rupestres do Sítio Lagoa do Caboclo – BA	163
Figura 137 – Grafismos do Sítio Alcobaça. Buíque – PE	165
Figura 138 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 01	168
Figura 139 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 03	169
Figura 140 – Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 06	169
Figura 141 – Pedra do Amorim – BRSG-07. Painel 01	170
Figura 142 – Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 02	170
Figura 143 – Pinturas rupestres da região de Lagoa Santa – MG	171

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Distribuição dos sítios nas vertentes	52
Tabela 2 - Relação dos sítios com a orientação das feições de relevo	72
Tabela 3 - Agentes de degradação dos grafismos	74
Tabela 4 - Agentes de conservação dos grafismos	75
Tabela 5 - Classificação das pinturas rupestres com base no reconhecimento	78
Tabela 6 – Recorrências temáticas de grafismos reconhecidos	79
Tabela 7 – Recorrências temáticas de grafismos puros	84
Tabela 8 – Temáticas com dez ou mais recorrências	111
Tabela 9 – Relação dos sítios arqueológicos com maior quantidade de grafismos	112
Tabela 10 – Recorrências cenográficas	112
Tabela 11 – Distribuição espacial do padrão de composição 01	133
Tabela 12 – Distribuição espacial do padrão de composição 02	134
Tabela 13 – Distribuição espacial do padrão de composição 03	135
Tabela 14 – Distribuição espacial do padrão de composição 04	137
Tabela 15 – Distribuição espacial dos grafismos isolados	138
Tabela 16 – Distribuição dos padrões técnico-temáticos nas vertentes	140

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Distribuição dos sítios nas vertentes	53
Gráfico 2 – Relação dos sítios com as feições de relevo	73
Gráfico 3 – Relação dos grafismos com os agentes de degradação	75
Gráfico 4 – Relação dos grafismos com os agentes de conservação	76
Gráfico 5 – Classificação das pinturas rupestres com base no reconhecimento	78
Gráfico 6 – Recorrências temáticas de grafismos reconhecidos	79
Gráfico 7 – Recorrências temáticas de grafismos puros	85
Gráfico 8 – Temáticas com dez ou mais recorrências	111
Gráfico 9 – Recorrências cenográficas	113
Gráfico 10 – Distribuição do padrão de composição 01 nas feições de relevo	134
Gráfico 11 – Distribuição do padrão de composição 01 nas vertentes	134
Gráfico 12 – Distribuição do padrão de composição 02 nas feições de relevo	135
Gráfico 13 – Distribuição do padrão de composição 02 as vertentes	135
Gráfico 14 – Distribuição do padrão de composição 03 nas feições de relevo	136
Gráfico 15 – Distribuição do padrão de composição 03 nas vertentes	136
Gráfico 16 – Distribuição do padrão de composição 04 nas feições de relevo	138
Gráfico 17 – Distribuição do padrão de composição 04 nas vertentes	138
Gráfico 18 – Distribuição dos grafismos isolados nas feições de relevo	139
Gráfico 19 – Distribuição dos grafismos isolados nas vertentes	139

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	2
RESUMO	3
ABSTRACT	4
LISTA DE FIGURAS	5
LISTA DE TABELAS	11
LISTA DE GRÁFICOS	12
SUMÁRIO	13
1 INTRODUÇÃO	19
2 IDENTIDADES PRÉ-HISTÓRICAS	28
2.1 IDENTIDADES E PADRÕES GRÁFICOS	31
2.2 PROBLEMAS E HIPÓTESES	34
2.3 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS	36
3 ÁREA ARQUEOLÓGICA DE SOBRADINHO	38
3.1 ÁREA ARQUEOLÓGICA	41
3.2 UNIDADE DE PESQUISA	42
3.2.1 Feições de cimo	46
3.2.2 Feições de sopé	46
3.2.3 Feições de base	47
3.2.4 Feição de transição cimo/sopé	47
3.2.5 Feição de transição cimo/sopé/base	49
3.3 DEDUÇÕES	49
4 PALEOCLIMAS E FEIÇÕES DE RELEVO	50
4.1 DISTRIBUIÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NAS VERTENTES	52
4.1.1 Boqueirão do Saco de Arara	53
4.1.2 Grota do Olho D'água Vermelha	54
4.1.3 Boqueirão dos Caldeirões	55

4.1.4	Boqueirão da Melgueira	55
4.1.5	Boqueirão do Brejo de Dentro	60
4.1.6	Grota da Velha Maria	62
4.1.7	Boqueirão da Gameleira	64
4.1.8	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	65
4.1.9	Boqueirão da Lajinha	70
4.1.10	Grota do Tatauí	71
4.1.11	Grota do Olho D'água	71
4.2	ALINHAMENTO DOS SUPORTES	72
4.3	DEGRADAÇÃO DOS GRAFISMOS	73
4.4	CONSERVAÇÃO DOS GRAFISMOS	75
4.5	DEDUÇÕES	77
5	GRAFISMOS RUPESTRES	78
5.1	PADRÕES DE RECONHECIMENTO	78
5.2	TEMÁTICA	79
5.2.1	Grafismos reconhecidos	79
5.2.1.1	Recorrências temáticas (RT)	80
5.2.1.2	Temáticas não recorrentes (NR)	83
5.2.2	Grafismos puros	84
5.2.2.1	Recorrências temáticas (RT)	86
5.2.2.2	Temáticas não recorrentes (NR)	101
5.3	CENOGRAFIA	111
5.3.1	Composição	112
5.3.1.1	Recorrências de composição com cinco ou mais grafismos (RC-01)	113
5.3.1.2	Recorrências de composição com quatro grafismos (RC-02)	119
5.3.1.3	Recorrências de composição com três grafismos (RC-03)	120
5.3.1.4	Recorrências de composição com dois grafismos (RC-04)	122
5.3.1.5	Grafismos isolados, sem composição (SC)	128
5.3.2	Distribuição espacial	133
5.3.2.1	Padrão de composição 01 (RC-01)	133
5.3.2.2	Padrão de composição 02 (RC-02)	134
5.3.2.3	Padrão de composição 03 (RC-03)	135
5.3.2.4	Padrão de composição 04 (RC-04)	137

5.3.2.5 Grafismos isolados, sem composição (SC)	138
5.4 PADRÕES TÉCNICO-TEMÁTICOS DA TEMÁTICA DOMINANTE	140
5.4.1 Padrão técnico-temático das altas vertentes	141
5.4.2 Padrão técnico-temático das médias vertentes	143
5.4.3 Padrão técnico-temático das baixas vertentes	144
5.5 SUPERPOSIÇÕES	145
5.6 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A TEMÁTICA DOMINANTE	150
6 TRADIÇÕES PRELIMINARES E HIPOTÉTICAS	160
6.1 RECONHECIMENTO E CENOGRAFIA EMBLEMÁTICA	165
6.1.1 Cenografia emblemática da hipotética tradição São Francisco	166
7 CONCLUSÕES	172
7.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS	174
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	176
ANEXOS	180
1 GLOSSÁRIO PARA LEVANTAMENTO CADASTRAL	180
1.1 Localização	180
1.2 O suporte	180
1.3 O sítio	181
1.4 Grafismos rupestres	182
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	182
2 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS COM GRAFISMOS RUPESTRES	182
001. Pedra da Espera – BRSG-01	183
002. Loca do Mocó – BRSG-02	184
003. Loca da Raposa – BRSG-03	185
004. Angico Torto – BRSG-04	186
005. Pedra Pensa – BRSG-05	187
006. Pedra Bamba – BRSG-06	188
007. Pedra do Amorim – BRSG-07	189
008. Loca do Morcego – BRSG-08	190
009. Pedra dos Macacos – BRSG-09	191
010. Pedra do Juazeiro – BRSG-10	192

011. Pedra Gêmea – BRSG-11	193
012. Campo do Toré – BRSG-12	194
013. Talhado Nascente – BRSG-13	195
014. Toca do Sobrado – BRSG-14	196
015. Furna do Caboclo – BRSG-15	197
016. Pedra Solta – BRSG-16	198
017. Pedra do Riacho – BRSG-17	199
018. Pedra da Mangueira – BRSG-18	200
019. Pedra da Gameleira – BRSG-19	201
020. Pedra do Jacurutu – BRSG-20	202
021. Furna do Caçador - BRSG-21	203
022. Pedra do Cavalo – BRSG-22	204
023. Pedra Branca – BRSG-23	205
024. Pedra do Cipó – BRSG-24	206
025. Andar de Cima – BRSG-25	207
026. Pedra do Fogo – BRSG-26	208
027. Loca da Cascavel – BRSG-27	209
028. Poço da Jia – BRSG-28	210
029. Rabo de Raposa - BRSG-29	211
030. Pedra do Facheiro – BRSG-30	212
031. Poço da Onça – BRSG-31	213
032. Toca do Cansação – BOBD-01	214
033. Paredão da Malícia – BOBD-02	215
034. Toca do Morcego – BOBD-03	216
035. Escarpa da Favela Brava – BOBD-04	217
036. Talhado do Juazeiro – BOBD-05	218
037. Toca do Alecrim – BOBD-06	219
038. Talhado do Facheiro – BOBD-07	220
039. Paredão da Macambira – BOBD-08	221
040. Escarpa da Mangueira – BOBD-09	222
041. Escarpa da Gameleira – BOBD-10	223
042. Talhado da Mandioca Brava – BOBD-11	224
043. Recanto do Jatobá – BOBD-12	225
044. Escarpa da Jurema – BOBD-13	226

045. Paredão do Bem-te-vi – BOBD-14	227
046. Lajedo do Xiquexique – BOBD-15	228
047. Escarpa do Corrente – BOBD-16	230
048. Talhado do Capim – BOBD-17	232
049. Escarpa do Marimbondo – BOBD-18	233
050. Escarpa da Goiabeira – BOBD-19	234
051. Escarpa do Garrancho – BOBD-20	235
052. Escarpa da Algaroba - BOBD-21	236
053. Alto da Roça – BOBD-22	237
054. Cerca do Alto – BOBD-23	238
055. Escarpa da Castanhola – BOBD-24	239
056. Olho D'água da Craibeira – BOBD-25	240
057. Furna dos Morcegos – GODA-01	241
058. Toca do Minador – GODA-02	242
059. Pedra Escorada – GODA-03	243
060. Poço da Cabra – GODA-04	244
061. Torre do Grafismo – GODA-05	245
062. Toca do Tupiná – GODA-06	246
063. Bloco Solto – GODA-07	248
064. Grutilhão do Ruído – GODA-08	249
065. Pedra do Moquim – GODA-09	250
066. Toca do Gato – GTAT-01	251
067. Recanto da Água – GODA-10	252
068. Pedra Coberta – GODA-11	253
069. Muro da Cancela – GRVM-01	254
070. Queda D'água – GRVM-02	255
071. Pedra Alta – GRVM-03	256
072. Talhado da Cascavel – BOGA-01	257
073. Entrada do Cirando – BOGA-02	258
074. Talhado da Ladeira – BRSG-32	259
075. Portal da Cachoeira – BOLA-01	260
076. Talhado do Murici – BOLA-02	261
077. Roça do Álvaro – BOSA-01	262
078. Roça do Corte – BOSA-02	263

079. Porta do Lago – BOSA-03	264
080. Fronteira Norte – BOSA-04	265
081. Ladeira da Arara – BOSA-05	266
082. Água Vermelha – GOAV-01	267
083. Caldeirão – BOCA-01	268
084. Cachoeira – BOCA-02	269
085. Graminal – BOCA-03	270
086. Pedra do Cordo – BOCA-04	271
087. Perna D'ema – BOCA-05	272
088. Nascente – BOCA-06	273
089. Talhado da Melancia – BOCA-07	274
090. Fundo do Boqueirão – BOME-01	275
091. Paredão do Evaldo – BOME-02	276
092. Escarpa da Sandra – BOME-03	277
093. Mandacaru Facheiro – BOME-04	279
094. Boqueirão Norte – BOME-05	280
095. Macambira de Flecha – BOME-06	281
096. Escarpa do Sobradinho – BOME-07	282
097. Angico de Bezerra – BOME-08	283
098. Bela Vista – BOME-09	284
099. Talhado do Sopé – BOME-10	285
100. Arenito Tabular – BOME-11	286
101. Escarpa da Ediane – BOME-12	287
102. Escarpa do Evandro – BOME-13	288
103. Escarpa do Marcos Antônio – BOME-14	289
104. Escarpa da Silvaneide – BOME-15	290
105. Escarpa da Clécia – BOME-16	291
106. Pedra do Angico – BOME-17	292
107. Dedal de Princesa – BOME-18	293
108. Pedra Caída – BOME-19	294
109. Torre Quebrada – BOME-20	295
110. Pedra da Marimba – BOME-21	296
111. Bolinhas – BOME-22	297
112. Curva da Água – BOME-23	298

1 INTRODUÇÃO

No final do século XIX, quando foram descobertos, na região franco-cantábrica, os primeiros sítios arqueológicos com pinturas rupestres, pensava-se que elas tinham sido feitas em períodos relativamente recentes. Por influência religiosa, tinha-se dificuldade em admitir que sua autoria pudesse ter sido de grupos humanos cuja origem não correspondesse aos dogmas mitológicos do *Gênesis*. Havia, por isso, grande resistência em atribuir sua autoria a grupos humanos pré-históricos.

Com base nos paradigmas religiosos e nos padrões artísticos de pinturas realizadas no período histórico, interpretavam-se painéis de pintura rupestre com parâmetros da estética contemporânea. As formas utilizadas na sua realização correspondiam aos padrões de estética das pinturas realizadas ao longo da história.

A resistência original foi vencida pela multiplicidade de descobertas de sítios com pinturas rupestres na Europa e em outros continentes. No estágio atual das pesquisas arqueológicas, reconhece-se que os procedimentos interpretativos originais são pouco viáveis para o estudo das pinturas pré-históricas, principalmente quando não se tem conhecimento sobre os grupos culturais da época estudada. Busca-se, por isso, identificar os autores dos artefatos bem como posicioná-los cronologicamente. Pessis (1992) argumenta que:

A abordagem que considera os registros rupestres unicamente como obras artísticas de épocas pré-históricas não é de grande utilidade para a pesquisa arqueológica porque ela é o reflexo da mentalidade de uma época marcada pelo etnocentrismo, responsável por inúmeras distorções, no início do estudo destes registros.

Os vestígios da cultura material de épocas pré-históricas não refletem a totalidade da vida social. Eles são escassos e se encontram onde as condições de conservação foram favoráveis. Trabalha-se, por isso, com vestígios que são uma mínima parte do que se conservou. São elementos vestigiais conservados pelo acaso e não a expressão da vontade de permanência, como é o caso dos monumentos fúnebres, a exemplo das pirâmides, e dos memoriais construídos para conservar imagens. Apresentam-se como unidades de informação reduzida, em espaços onde se encontram referências de relevo, também vestigiais, que permitem posicioná-los no tempo.

O caráter vestigial dos dados limita as possibilidades de generalização confiável, tanto quanto as referências etnográficas restringem a confiabilidade das proposições a respeito de grupos históricos porque refletem a visão subjetiva dos autores. Apesar de estarem submetidas à influência ideológica dos observadores, as formas e a distribuição espacial dos artefatos contêm atributos factuais de identidade. Neles, identificam-se gestos e comportamentos padronizados do processo de produção, assim como se pode reconhecer, no padrão da escrita, a identidade do pesquisador.

Identidade é o arquétipo a partir do qual os indivíduos e os grupos sociais constroem a idéia de quem são e estabelecem o padrão de relação com outros membros da própria espécie e com o ambiente, para garantir a sobrevivência e sucesso reprodutivo. Muitas espécies animais possuem atributos físicos que lhes bastam para a sobrevivência. Outras, entre as quais os humanos, por serem despossuídas de aptidões físicas vantajosas em relação às outras espécies e aos fenômenos ambientais, precisam desenvolver técnicas e comportamentos padronizados para suprir suas limitações. Comportamentos padronizados caracterizam-se como rituais.

Os rituais são constituídos por conjuntos de ações regulares e repetitivas que os grupos empregam na realização de atividades técnicas, para compensar limitações físicas; nas ações do cotidiano, para equacionar problemas funcionais de rotina; ou nos cerimoniais, para preservar a memória de acontecimentos ou referências mitológicas importantes para a sobrevivência e sucesso reprodutivo. Os rituais não são ambíguos porque reproduzem movimentos corporais rigorosamente padronizados. Os genomas dos indivíduos contêm as informações de comportamentos teleonômicos que deram certo e garantiram a sobrevivência e o sucesso reprodutivo dos grupos. De acordo com Piaget (1996), “os genomas são sistemas organizados de *genes* que regulam a manutenção de estruturas que dão estabilidade física e emocional aos indivíduos”. As ações dos humanos, como as de outras espécies, obedecem padrões motores aprendidos nas experiências acumuladas.

No processo de realização de artefatos, os padrões motores dos indivíduos imprimem marcas que se conservam e permitem o reconhecimento de atributos que definem a identidade do grupo. A presença recorrente de formas e de técnicas, bem como as relações constantes entre unidades de artefatos e as suas distribuições espaciais, sugerem, por isso, padrões gestuais e comportamentais dos autores com as quais estão

relacionadas. O auxílio de outras ciências, para a reconstituição da paisagem e obtenção de cronologias, concorre para a redução da ambigüidade sobre a identidade dos grupos pré-históricos. Pessis (2003) argumenta a possibilidade de reconhecimento dos atributos padronizados de identidades pré-históricas que se conservam nos artefatos, dizendo:

Cada indivíduo de uma comunidade, para se relacionar socialmente, utiliza formas de apresentação corporal e ornamental como constantes que fazem parte de sua identidade social. Essas modalidades de se exibir utilizam posturas, gestos, sons, ornamentos, ritmos, que viabilizam a integração das pessoas em um universo fluido de comunicação. Para que exista esta comunicação, deve existir um consenso sobre que posturas, gestos e ritmos fazem parte da identidade do grupo. É uma linguagem não verbal que permite compreender-se, avaliar-se, posicionar-se no contexto e, em síntese, reconhecer-se.

Esses modos de se apresentar socialmente fazem parte da cultura de cada indivíduo e são indispensáveis para que possa pertencer ao grupo. São regras do cotidiano, integradas com tanto sucesso, que são percebidas como um comportamento natural e espontâneo. A esses modelos de apresentação social agregam-se as variações individuais que não modificam o quadro geral da apresentação.

Para segregar a identidade dos grupos pré-históricos do Submédio São Francisco, busca-se, nas pinturas rupestres, o reconhecimento de padrões gráficos. A padronização das ações que se manifesta na cultura material da qual fazem parte a indústria cerâmica, os sepultamentos, a indústria lítica e as fogueiras, são preservadas também nos grafismos rupestres. Eles resultam de um conjunto de ações aprovadas pelo grupo, pois tudo o que acontece na vida cotidiana, sem a aprovação do grupo, não passa de expressões fortuitas, sem padronização (DUVIGNAUD, 1992).

Apesar de padronizadas, algumas ações modificam-se nas relações dos indivíduos com o ambiente e com outros grupos. Na região sudeste do Piauí, onde existe concentração de sítios arqueológicos com grafismos rupestres, identificaram-se mudanças temáticas e técnicas no interior do conjunto de grafismos da Tradição Nordeste, realizado por um mesmo grupo, no período de 12.000 a 6.000 anos AP. A identificação das mudanças foi possível porque, durante três décadas de pesquisa sistemática de pinturas rupestres e de escavações, desvendou-se o contexto arqueológico com referências cronológicas. Os resultados dessas pesquisas não se aplicam, porém, aos vestígios arqueológicos de regiões cujos contextos não estão suficientemente desvendados.

Por não existir contexto arqueológico desvendado para a região de Sobradinho - BA, iniciou-se a pesquisa, relacionando elementos da paisagem com os vestígios da cultura material, para a obtenção de cronologias. Estabeleceu-se a abrangência hipotética de uma área arqueológica¹, em função de informações orais de um antigo lago, referido por cronistas², cartógrafos³, geomorfólogos⁴ e geólogos⁵.

A comprovação da existência de um lago e sua contemporaneidade com grupos pré-históricos permitiria a adoção do parâmetro das altitudes para situar cronologicamente os vestígios arqueológicos porque, em períodos mais antigos, grande parte da área estaria submersa, impedindo a realização de grafismos rupestres. Segundo Tricart (1974), durante o último máximo glacial, há cerca de 18.000 anos AP, a drenagem do Rio São Francisco era endorreica. A atual característica exorreica teria iniciado no fim da última glaciação, há cerca de 12.000 anos AP (BARRETO *et al.*, 1999). Caracterizaram-se, assim, as feições de relevo da unidade de pesquisa como feições de cimo, de sopé e de base.

A Área Arqueológica de Sobradinho localiza-se na região noroeste do Estado da Bahia, limítrofe entre o Médio⁶ e o Submédio⁷ São Francisco, onde estão as dunas fósseis de origem cenozóica. Limita-se, ao norte, com a fronteira da Bahia com o Piauí; a leste com a fronteira da Bahia com Pernambuco e com o talvegue do Rio Salitre; ao sul, com a coordenada UTMN 8700 e, a oeste, com a UTMS 100. Faz parte do polígono das secas da região Nordeste, 70 km ao sul do Parque Nacional Serra da Capivara.

Dada a grande extensão da Área Arqueológica de Sobradinho, definiu-se uma unidade de pesquisa, na margem direita do Rio São Francisco, entre as coordenadas 0266 e 0308 UTML, 8932 e 8964 UTMN e altitudes de 360 a 731 metros, onde se localizam

¹ Segundo Martin (2003): “Área arqueológica é uma categoria de entrada para referenciar a pesquisa em relação a limites geográficos flexíveis dentro de uma unidade ecológica e que participe das mesmas características geo-ambientais. Assim, o estudo dentro de uma área arqueológica visa conhecer os processos de ocupação, adaptação e aproveitamento dos recursos disponíveis, por grupos (...) que habitaram a região em tempos pretéritos. Para tanto, torna-se indispensável a obtenção de cronoestratigrafias para situar as ocupações humanas no tempo e no espaço e, assim, determinar um provável enclave arqueológico que seria o termo utilizado para designar uma área com uma densidade de sítios arqueológicos com uma gama de pesquisas realizadas e conhecimentos adquiridos suficientes para situá-los cronologicamente e culturalmente (categoria de saída)”.

² Lopes de Velasco *et al.* (Séculos XVI e XVII), *apud* Moura (2002).

³ Diogo Homem *et al.* (Séculos XVI e XVII), *apud* Cortezão e Mota (1960).

⁴ Tricart (1974) e Costa (1984), *apud* Barreto *et al.* (1999) e Mabesoone (1994).

⁵ Pereira e Brás (1996).

⁶ Área do Vale do Rio São Francisco entre as cidades de Pirapora - MG e Remanso - BA.

⁷ Área do Vale do Rio São Francisco entre as cidades de Remanso e Paulo Afonso - BA.

onze feições de relevo, com painéis de grafismos rupestres. A unidade de pesquisa abrange uma área de 115.200 hectares, entre a fronteira leste das dunas fósseis do Submédio São Francisco e a Barragem de Sobradinho. Postula-se que, durante o período da pré-história, tenha havido três momentos para ocupação humana dos espaços. No período mais antigo, quando o lago estivesse na cota máxima, somente os lugares altos poderiam ser ocupados. Quando, por depleção, o lago tivesse atingido a cota mínima para que o fluxo da água excedente seguisse em direção norte, poder-se-ia ocupar áreas intermédias. Em período mais recente, quando já se desconfigurara o lago e se definira o curso atual do Rio São Francisco para a direção leste, poder-se-ia ocupar as margens próximas do seu leito atual.

Realizam-se prospecções sistemáticas nos sedimentos da unidade de pesquisa para identificação de vestígios do hipotético lago. Apesar de algumas feições de relevo apresentarem evidências de modelação pela passagem de grandes volumes de água, sugerindo que algumas serras poderiam ter impedido, por algum tempo, o curso do Rio São Francisco para a direção leste, não foram encontradas evidências da abrangência de um lago nas feições de relevo com grafismos rupestres, inviabilizando o parâmetro das altitudes para situá-los cronologicamente.

Nas prospecções realizadas, identificou-se, à jusante de alguns boqueirões, uma camada sedimentar de matacões, blocos, seixos e grânulos arredondados sob areia fina⁸, mostrando ter havido um clima regional úmido, sucedido por outro mais árido. Sob influência de clima úmido, os riachos tinham competência para transportar sedimentos de grande granulometria. A grande quantidade de matacões, blocos, seixos e grânulos angulosos do depósito de tálus que recobrem as baixas vertentes e se acumulam no fundo dos boqueirões e das grotas, corrobora a redução do volume de água dos riachos, quando se instalaram as condições climáticas atuais.

Em espaços mais elevados das feições de base, encontram-se manchas de solo típico de regiões semi-áridas. A presença de solos semi-desérticos e a quantidade insignificante de lençóis de areia, à jusante de feições de relevo que poderiam ter interceptado o Rio São Francisco para a direção leste, reforçam as evidências de que a maior parte da unidade de pesquisa não foi atingida pela inundação de um lago, podendo

⁸ Escala granulométrica de Wentworth.

por isso, ter sido ocupada por grupos humanos, desde períodos remotos da pré-história.

Buscaram-se, então, informações paleoclimáticas para a adoção de parâmetros cronológicos para os grafismos rupestres. Registros palinológicos da região Nordeste testemunham a ocorrência de grande umidade entre 15.500 e 9.000 anos AP, um ressecamento climático progressivo, entre 9.000 e 6.790 anos AP, e a instalação das condições climáticas atuais, a partir de 6.790 anos AP⁹. Esses dados sugerem a utilização do parâmetro da distribuição espacial dos sítios arqueológicos nas vertentes, para situar o conjunto de grafismos na dimensão temporal. Nos períodos de grande umidade, os suportes das baixas vertentes não poderiam ser utilizados para a realização de grafismos porque grandes volumes de água dos riachos tornavam-nos inacessíveis. Nas encostas, podem ter sido realizados grafismos durante esse período, apesar de estarem cobertos pela vegetação. Dos 112 sítios com grafismos rupestres cadastrados, 45 (40,18%) estão nas altas, 27 (24,11%), nas médias e 40 (35,71%), nas baixas vertentes.

Em relação às pinturas rupestres, os atributos de identidade podem ser segregados nos padrões de reconhecimento, cenografia, temática e técnica. Segundo Pessis (1992), “a opção pela realização de grafismos com padrões de reconhecimento e de cenografia é cultural”. Por fazerem parte do sistema de comunicação que se relaciona com a sobrevivência dos grupos, os padrões de reconhecimento e de cenografia são teleonômicos. Eles são transmitidos de geração em geração, durante milênios. Grandes conjuntos gráficos segregados a partir da identificação de padrões de reconhecimento e de cenografia são, por isso, classificados em tradições¹⁰.

Identificam-se padrões de reconhecimento pela identificação de grafismos reconhecidos, puros e irreconhecíveis. As unidades de grafismos reconhecidos são facilmente identificadas porque representam os componentes essenciais de reconhecimento de elementos do mundo sensível. Para a identificação de grafismos puros, que não representam realidades conhecidas, considera-se unidade gráfica um signo ou todo o conjunto de signos e espaços vazios de um painel, enquanto não são identificadas ocorrências de figuras tematicamente semelhantes em outros painéis. Eles são

⁹ Pessis (2003); Behling *et al.* (2000 e 2005), Oliveira (2005); Pessenda *et al.* (2005), *in* Souza *et al.* (2005); Oliveira *et al.* (2005).

¹⁰ Segundo Martin (1998), “tradição é a representação visual de todo um universo simbólico pré-histórico transmitido durante milênios...”.

reconhecíveis, nas recorrências. Grafismos irreconhecíveis são aqueles que, pela distribuição informe da tinta ou pelo desgaste, não se consegue perceber os limites necessários para sua classificação. Apesar dos fatores limitantes como superposições, escamações e desgastes que dificultam a identificação de muitos grafismos, levantam-se quantitativos aproximados para identificação de recorrências e dominâncias.

Em 774 painéis, com um total de 2.878 unidades de pinturas analisadas, a dominância é de grafismos puros, com 87% das representações. Seguem, em quantidade, os grafismos irreconhecíveis que representam 10% e os grafismos reconhecidos, absolutamente minoritários, com 3% das representações. A dominância de grafismos puros é constatada nas altas, médias e baixas vertentes de todos os boqueirões e grotas.

Identificam-se padrões cenográficos, na recorrência de composição e distribuição de grafismos dos padrões temáticos nos suportes, nas vertentes e nas feições de relevo. Na unidade de pesquisa, as pinturas rupestres reconhecidas e puras estão isoladas ou distribuídas em painéis de composição com várias unidades, em diferentes espaços e alturas dos suportes. As pinturas rupestres estão arranjadas de maneira semelhante às dos sítios pesquisados no planalto central do Brasil e em toda a extensão do Vale do Rio São Francisco. A semelhança do padrão cenográfico de uma extensa área ocupada por grupos pré-históricos que, provavelmente, realizaram pinturas rupestres durante milênios, viabiliza a filiação hipotética do conjunto gráfico da unidade de pesquisa a uma tradição.

Pelo critério da temática, identificam-se as preferências de formas que os autores de uma determinada sociedade utilizam para representar realidades (PESSIS, 1992). Temática é o germe a partir do qual se podem desenvolver diferentes composições para representar realidades. As realidades representadas podem pertencer ao mundo imaginário ou material (sensível). Não se pode interpretá-las, porque não se dispõe do código de interpretação dos autores, mas se pode reconhecer, nas formas, a sua ocorrência e recorrência, assim como se pode, sem conhecimento de teoria musical, identificar diferentes formas e agenciamentos das notas que definem as temáticas musicais. As temáticas dos grafismos reconhecidos caracterizam-se pela representação de expressões corporais ou atributos complementares de identidade, como ornamentação, forma e tamanho. Nos grafismos puros, caracterizam-se pela presença de elementos básicos da geometria descritiva e seu agenciamento nas unidades gráficas.

Grupos humanos fazem modificações no seu sistema de comunicação, adequando-o ao habitat. Modificam-se, assim, alguns elementos do padrão gráfico herdado. Nas pinturas rupestres, essas adequações são observadas nas mudanças temáticas representadas por grupos de origem comum, em condições ambientais diferentes. Mudanças nos elementos das temáticas representadas por grupos que ocupam, por certo tempo, um mesmo espaço geográfico, podem ocorrer, em consequência de contatos com outros grupos, ou mesmo por alterações climáticas ou geofísicas que modificam a paisagem. A identificação da temática dominante no conjunto gráfico de uma tradição permite, por isso, classificar conjuntos de grafismos em sub-tradições e reconhecer mudanças que ocorrem, ao longo do tempo. De acordo com Martin (1998), “para a fixação de uma sub-tradição precisa-se do levantamento cuidadoso de uma área com concentração de sítios e estudos de grafismos caracterizadores da mesma, além da determinação, em cada caso, dos tipos de suportes preferidos pelos autores das pinturas”.

No conjunto de pinturas reconhecidas, identificam-se 95 figuras recorrentes e quatro não recorrentes. São dominantes as figuras antropomorfas. Elas são representadas com braços erguidos, braços fletidos, braços abertos, com formas miniaturais redondas ou miniaturais de cabeça ornamentada. Seguem, em quantidade, as figuras zoomorfas. Existem representações de pássaros de asas fechadas, pássaros de asas abertas, lagartos, mamíferos e quelônios. Existem também representações recorrentes de mãos. As figuras não recorrentes representam um braço, um inseto e dois zoomorfos não identificados. No conjunto de grafismos puros, 60% das figuras possuem temáticas recorrentes, 2%, não recorrentes e 38% possuem temática não identificada.

O padrão temático dominante é constituído de figuras com traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente (quando horizontais) ou da esquerda para a direita e vice-versa (quando verticais). Representa 11% do total de grafismos da unidade de pesquisa. Ele foi realizado em todos os boqueirões e grotas. Existem representações de grafismos da temática dominante nas altas, médias e baixas vertentes. Elas estão isoladas ou distribuídas em painéis de composição com várias unidades, em diferentes espaços e alturas dos suportes.

No corpus gráfico de uma sub-tradição, pode-se segregar padrões técnicos. Entende-se por técnica a maneira, o jeito ou a habilidade para realizar grafismos rupestres. Assim como as temáticas, as técnicas se modificam em contatos com outros

grupos, ou por modificações na paisagem, em consequência de alterações climáticas ou geofísicas. Particularidades que se manifestam nos planos da técnica e da apresentação gráfica, quando relacionadas com o tempo, caracterizam-se como estilos (PESSIS, 1992). Para a identificação de estilos no conjunto gráfico da Área Arqueológica de Sobradinho, utiliza-se, na dimensão temática, o parâmetro da delimitação e, na dimensão técnica, os parâmetros da cor e da largura dos traços. Situam-se as modificações nos padrões técnicos e temáticos na dimensão temporal, com base nas informações paleoclimáticas e na distribuição espacial nas vertentes. As superposições são utilizadas para corroborar as referências cronológicas das mudanças.

Para identificação de estilos, foram analisadas 191 unidades de grafismos da temática dominante. Os grafismos analisados encontram-se em 27 sítios selecionados pelo critério da maior quantidade de grafismos. Os sítios selecionados distribuem-se nas altas, médias e baixas vertentes de grotas e boqueirões, o que permite situar, na dimensão temporal, as mudanças identificadas na temática dominante da sub-tradição.

Apresenta-se a tese em sete partes e um conjunto de anexos¹¹. Na introdução, apresentam-se o tema, os conceitos, os procedimentos metodológicos e a síntese dos resultados. Em seguida, fundamentam-se os conceitos e apresentam-se os procedimentos operacionais. Segue-se com a definição da Área Arqueológica de Sobradinho e da unidade de pesquisa, onde se procuram evidências de antigas paisagens e vestígios da cultura material pré-histórica. A quarta parte da tese apresenta as informações paleoclimáticas que fundamentam a utilização dos indicadores de cronologia pelo parâmetro da distribuição dos sítios arqueológicos com grafismos nas vertentes. Em seguida, segregam-se, no conjunto gráfico da unidade de pesquisa, padrões de reconhecimento, temática, cenografia e técnica, relacionando-os com os suportes, as vertentes e as feições de relevo. Conhecida a temática dominante, faz-se uma reflexão teórica sobre as mudanças técnico-temáticas observadas no seu conjunto de grafismos. Efetua-se, então, uma análise da relação das pinturas rupestres com o contexto das pesquisas feitas no Vale do Rio São Francisco e no Planalto Central. Conclui-se com a formulação de proposições referentes aos padrões gráficos identificados, nas dimensões do reconhecimento, da cenografia, da temática e da técnica.

¹¹ A tese segue a interpretação de Oliveira e Sígolo (2005) das normas da ABNT.

2 IDENTIDADES PRÉ-HISTÓRICAS

Quando foram iniciadas as pesquisas sobre grafismos rupestres na região Nordeste do Brasil, não existia contexto arqueológico desvendado¹². Na década de oitenta, Guidon (1984) propôs um ordenamento preliminar hipotético para o reconhecimento de identidades culturais pré-históricas e respectivas áreas nucleares de ocupação¹³. Por não ter dados cronológicos, agrupou o conjunto de grafismos do Nordeste em grandes classes, excluindo a variável temporal (GUIDON, 1989).

As pinturas e gravuras rupestres foram agrupadas em tradições. O conceito de tradição, que correspondia ao de horizonte cultural, servia de base para classificar também artefatos das indústrias lítica e cerâmica. Designava-se horizonte cultural o conjunto de atributos culturais de um grupo humano relacionado com o espaço geográfico. O ordenamento preliminar baseava-se na constatação de que os grupos tinham atributos que permitiam identificar a sua cultura e diferenciá-la das outras. Os registros rupestres, por serem vestígios da cultura material, poderiam informar sobre o universo simbólico dos grupos pré-históricos. Identificando elementos recorrentes, procurava-se relacionar conjuntos gráficos à identidade de seus autores.

Adotando a técnica como base de divisão, Guidon (1984) segregou os grafismos em dois grupos: um de gravuras e outro de pinturas, porque representavam opções culturais que demandavam conhecimentos, habilidades, esforços, tempo e espaços diferentes para sua realização. Pessis (1992) argumenta, por esse motivo, que “as técnicas de realização têm as especificidades próprias de uma cultura, independentemente da observação do pesquisador”.

Com os critérios do reconhecimento dos grafismos e áreas de concentração, Guidon (1984) dividiu as gravuras e as pinturas em ordens e identificou as regiões onde cada qual predominava. Identificou conjuntos de pinturas e de gravuras que permitiam reconhecer elementos do mundo sensível, diferentes de outros que eram sinais gráficos sem possibilidade de reconhecimento. Segregou as pinturas em duas ordens: as reconhecíveis e as não reconhecíveis. Dividiu, depois, as ordens em classes: O conjunto de gravuras foi

¹² Entende-se contexto arqueológico como o conjunto de informações biológicas, ambientais e de cultura material vinculado aos problemas arqueológicos.

¹³ Guidon (1989) fundamentava-se na constatação de que existem figuras com diferentes formas, em espaços geográficos também diferentes.

dividido em Tradição Itacoatiaras de Leste, Tradição Itacoatiaras de Oeste e subconjunto do Gongo; o de pinturas, nas tradições Nordeste, Agreste e Geométrica¹⁴.

A Tradição Itacoatiaras de Leste é representada por grafismos puros e raras figuras antropomorfas e zoomorfas. Ela é típica da região Nordeste, com painéis nas margens e leitos dos rios e riachos da depressão periférica do Rio São Francisco. A Tradição Itacoatiaras de Oeste é representada unicamente por grafismos puros. Aparece desde a fronteira do Brasil com a Bolívia até o limite oeste da área de São Raimundo Nonato e se estende, em direção sul, até a região norte de Minas Gerais. O subgrupo do Gongo tem figuras que representam, na maioria, grafismos puros e poucos zoomorfos e antropomorfos muito esquematizados. Por ter sido constatada apenas no Sítio Caldeirão do Deolindo, dentro do Parque Nacional Serra da Capivara, não se podia propor que fosse uma tradição ou um fato isolado (GUIDON, 1989).

Do ordenamento preliminar para as pinturas rupestres, a Tradição Nordeste foi a mais pesquisada porque as figuras são de caráter narrativo, com mais informações que os grafismos puros, e porque se concentra predominantemente no Parque Nacional Serra da Capivara onde se tem contexto arqueológico desvendado, com datações obtidas em três décadas de escavação. Ainda na década de oitenta, Pessis (1987), estudando o interior dessa tradição, reconheceu que as dominâncias, apesar de terem sido um indicador importante para o ordenamento preliminar, pouco contribuíam para diferenciar as tradições. Decidiu buscar indicadores qualitativos e quantitativos, nas técnicas de realização, nas temáticas e nas cenografias, que servissem de parâmetros para classificar os grafismos e obter informações para segregar identidades dos grupos pré-históricos.

Adotou o critério das semelhanças técnicas para classificar conjuntos de grafismos

¹⁴ As tradições da classificação preliminar feita por Guidon (1984) são descritas por Pessis (1992):

À Tradição Nordeste, identificada em muitos sítios do Parque Nacional Serra da Capivara, são integrados os grafismos reconhecidos (presenças humanas, animais, plantas e objetos) e alguns tipos de grafismos puros. Os grafismos reconhecidos com frequência estão dispostos de modo a representar ações cujas temáticas são, por vezes, reconhecidas.

A Tradição Agreste identificada em sítios do Agreste dos estados de Pernambuco e Paraíba caracteriza-se pela predominância de grafismos reconhecidos, particularmente da classe de figuras humanas, sendo raros os animais. Não aparecem representações de objetos, nem figuras fitomorfas. Os grafismos representando ações são raros e retratam unicamente caçadas. As figuras são representadas paradas, não existindo nem movimento, nem dinamismo. Os grafismos puros, muito abundantes, apresentam morfologia diversificada.

A Tradição Geométrica identificada também na região Nordeste caracteriza-se pela presença dominante de grafismos puros, figuras humanas e algumas mãos, pés e répteis extremamente simples e esquematizados.

de um mesmo tema, distribuídos em diferentes áreas geográficas, em sub-tradições. O conjunto de grafismos da área do Parque Nacional Serra da Capivara recebeu a denominação de Sub-tradição Várzea Grande. Outras sub-tradições poderiam ser reconhecidas em conjuntos de grafismos realizados por grupos deslocados para meio geográfico diferente. A subdivisão das tradições em sub-tradições fundamenta-se no pressuposto de que os grupos desvinculados continuam realizando, por algum tempo, grafismos com o mesmo padrão cenográfico, adicionando componentes temáticos e técnicos surgidos como resultado das adaptações ambientais e sociais ao novo hábitat. Com essas referências, foi proposta a Sub-tradição Seridó, no Rio Grande do Norte, a 720 km, em linha reta, da região sudeste do Piauí.

O passo seguinte consistiu na distribuição dos grafismos de uma sub-tradição em estilos. Embora existissem conotações diferentes para o termo, Pessis (1987) conceituou estilo como uma “classe de grafismos com mudanças técnicas e temáticas no interior de uma sub-tradição”. Identificou mudanças qualitativas no interior do *corpus* da Sub-tradição Várzea Grande. As inovações refletiam a manifestação criativa de comunidades menores, no interior de um mesmo grupo que ocupou, durante 6.000 anos, a área do Parque Nacional Serra da Capivara. A relação cronológica das inovações mostrou que elas correspondiam a períodos de aproximadamente 3.000 anos. Para Pessis (1987), “o estilo é a unidade básica a ser segregada no interior de um conjunto gráfico para que se reconheça o perfil cultural dos grupos pré-históricos”.

Adotando as dimensões da técnica, temática e cenografia, Pessis (1987) segregou os estilos Serra da Capivara, realizado na fase inicial da Tradição Nordeste e Serra Branca, na fase final da mesma. Identificou também o Complexo Estilístico Serra Talhada, realizado em fases ainda desconhecidas. Conseguiu caracterizar as unidades estilísticas, graças ao contexto arqueológico desvendado e às datações obtidas nas escavações realizadas, durante décadas, em sítios da região Sudeste do Piauí. O ordenamento preliminar, os estudos feitos no interior da Tradição Nordeste e as escavações realizadas na região sudeste do Piauí, no período de 1.974 a 2.007, servem como referência para classificar outros conjuntos de grafismos da região Nordeste, a partir do reconhecimento de padrões gráficos relacionados com a identidade dos autores.

2.1 IDENTIDADES E PADRÕES GRÁFICOS

Reconhecem-se identidades pelos atributos. Entende-se por atributo cada uma das propriedades qualitativas ou quantitativas que distingue um membro de um conjunto. É uma característica que permite o reconhecimento de uma entidade. Atributos que permitem o reconhecimento de identidades coletivas são peculiaridades comuns, perceptíveis nos padrões físicos, da cultura material ou imaterial de um grupo. Um conjunto de indivíduos com atributos comuns constitui, assim, uma identidade coletiva. Pode-se, por isso, reconhecer a identidade de grupos pré-históricos, nos atributos conservados na cultura material da qual fazem parte os grafismos rupestres.

Alguns atributos da identidade modificam-se diante das exigências ambientais e de relações sociais internas e externas dos grupos. Os grupos são sistemas abertos, com dinâmicas próprias que, quando não existem restrições ideológicas ou ambientais, por imperativos genéticos, promovem trocas genéticas e culturais. As trocas de genes e os intercâmbios culturais revigoram os indivíduos, aprimorando aptidões físicas e a visão de mundo. Mesmo conflituosas, as relações entre grupos sociais acabam em apropriações biológicas e culturais, tanto pelos remanescentes dos vencidos como pelos vencedores (FERREIRA NETO *in* CARDOSO e VAINFAS, 1997). De acordo com Bateson (1977), as apropriações que ocorrem nos contatos sociais “promovem fusão completa dos grupos originalmente diferentes, eliminação de um dos grupos ou até mesmo dos dois, ou ainda, persistência dos dois grupos em um equilíbrio dinâmico, no interior de uma comunidade maior”.

Os grupos de uma mesma espécie precisam estar ligados por cruzamentos. Não havendo cruzamentos com outros grupos, ao longo do tempo, os indivíduos definham-se. Em isolamento geográfico, um grupo de indivíduos pode evoluir para uma subespécie, ainda em condições de cruzamento. Se a barreira que impede o cruzamento persistir por muito tempo, a tendência da subespécie isolada é evoluir para uma outra espécie, o que significa que, se encontrar populações da espécie original, não se cruzará mais com elas (WILSON, 1994). Por serem uma espécie biológica definida, os humanos formam um conjunto genético fechado porque não trocam *genes* com outras espécies. Os indivíduos de um grupo não podem, por isso, se desviar muito dos demais porque precisam intercambiar genes com famílias de outros grupos.

A transmissão de atributos físicos e culturais envolve processos diferentes. Os atributos biológicos são transmitidos nas estruturas genéticas do DNA¹⁵ e os culturais, no processo de ensino aprendizagem. Apesar da característica comum da transmissão de atributos genéticos e culturais, as espécies biológicas diferentes não se cruzam e, quando o fazem, produzem descendentes estéreis, enquanto os atributos culturais resultam de cruzamentos férteis de toda espécie (GALLAY, 1983 e BASALLA, 1991).

Grande parte das mudanças nos atributos culturais acontece nas relações pessoais ou grupais. As transmissões de atributos culturais de identidade podem acontecer no cruzamento horizontal de informações, quando indivíduos aprendem de seus contemporâneos; vertical, de seus antecessores ou oblíqua, de outras pessoas mais velhas. Quando as informações são transmitidas verticalmente, de pai para filho, ocorrem pouquíssimas mudanças; quando se cruzam no interior dos grupos sociais, são sutis; quando são transmitidas entre diferentes grupos sociais, as mudanças são radicais e, por isso, facilmente identificáveis. Quando as informações são repassadas de um para muitos, os atributos se propagam rapidamente, produzindo um considerável grau de mudança homogênea; quando a transmissão é feita de muitos para um, como no caso de um conselho de anciãos ou membros de uma geração mais velha, o resultado é também a uniformidade, mas a mudança é pouca (SHENNAN, 2002).

Na construção das identidades atuam agentes conservadores como a tradição, o poder e a própria estrutura genética que uniformizam e perpetuam padrões de comportamento dos indivíduos e dos grupos. O processo de ensino aprendizagem, que se realiza nos intercâmbios, não se reduz à simples cópia de atributos. A aprendizagem envolve estruturas físicas que dependem dos sistemas hormonal e nervoso, herdados geneticamente. Os sistemas nervoso e hormonal são responsáveis pelas relações dos indivíduos com o ambiente e com os outros membros da espécie. O sistema nervoso é constituído por um conjunto de neurônios que se conecta e transmite mensagens do mundo externo ao cérebro. No cérebro, as mensagens são interpretadas e assimiladas. Os atributos culturais dos grupos estão, por isso, ligados a coordenações profundas dos genomas dos indivíduos. Enquanto alguns genes regulam respostas adaptativas ao ambiente, outros são responsáveis pela renovação de metabolismos que mantêm a

¹⁵ DNA = Ácido Desoxirribonucléico. Segundo Wilson (1978), “DNA é o material hereditário fundamental de todos os organismos. Os *genes* são compostos de segmentos funcionais das moléculas de DNA” .

estrutura do conjunto (PIAGET, 1996).

Nos intercâmbios com o meio ambiente e com outros grupos, os indivíduos agregam à sua identidade os atributos adquiridos pelo processo de aprendizagem. No processo de aprendizagem, a assimilação da realidade externa, para a produção de conhecimentos, depende da estrutura genética dos indivíduos e da estrutura mnemotécnica do grupo. As estruturas mnemotécnicas são arquivos de memória pelos quais se reconhecem os traços funcionais essenciais dos objetos. Assim, a capacidade de perceber e reproduzir imagens depende, em última instância, de disposições físicas e de potencialidades desenvolvidas pelos indivíduos, no contexto social e ambiental. Vê-se o que se está condicionado a ver. Percebe-se e incorpora-se aquilo que se associa com as estruturas mnemotécnicas. Por estarem estreitamente relacionadas com a estrutura genética e mnemotécnica, as manifestações culturais preservam atributos caracterizadores da identidade dos grupos. Entende-se por estrutura o modo como estão dispostos e se relacionam as partes de um conjunto.

As estruturas genética e mnemotécnica são transmitidas de geração em geração e se manifestam nas homologias. Segundo Wilson (1978) “homologia é toda a semelhança entre estruturas anatômicas, processos fisiológicos ou genes idênticos de duas ou mais espécies, decorrente da posse de um antepassado comum”. A constatação de que existem homologias no comportamento animal leva etólogos a defenderem a proposição de que, na passagem de atributos culturais de identidade entre gerações, funcionam processos semelhantes aos fatores que mantêm atributos físicos na herança genética (LORENZ, 1995).

Utiliza-se o conceito de homologia para os atributos culturais de identidade que, apesar de apresentarem mudanças ao longo do tempo, mantêm constante uma estrutura com a qual se pode relacionar diferentes grupos a um ancestral comum. No interior do conjunto gráfico da Tradição Nordeste, do Parque Nacional Serra da Capivara, Pessis (1987), constatou recorrências milenares na “maneira como as figuras estão agenciadas em diferentes unidades para representar unidades temáticas ou composições”.

Como resultado das exigências ambientais e dos cruzamentos físicos e culturais, as identidades dos grupos contêm um conjunto de atributos que as diferenciam dos outros e um conjunto de atributos as mantêm ligadas a um ancestral biológico ou cultural comum.

O fenômeno de manutenção de atributos físicos e culturais ligados à estrutura genética e cultural é também conhecido como ‘inércia filogenética’. Entende-se como inércia filogenética a manutenção de atributos de identidade que foram úteis à sobrevivência de um grupo social no passado, porém são inapropriados para as condições ambientais presentes. As culturas e os *genes* têm sistemas de heranças conservadoras que podem não responder instantaneamente às provocações das circunstâncias novas. As pessoas adquirem, dos mais velhos, conhecimentos que podem ser inadequados para momentos em que estejam ocorrendo mudanças sociais ou ambientais. Os traços culturais não podem, por isso, ser explicados simplesmente em termos de adaptação, porque eles conservam atributos de identidade somente compreensíveis à luz da história (SHENNAN, 2002). O fenômeno da inércia filogenética no comportamento humano já era constatado e referido por Stuart Mill (1860), quando afirmava que “muitas coisas indiferentes que os homens originalmente realizavam por algum certo motivo, continuam a realizá-las por hábito”.

Quando se estuda grafismos rupestres como fonte de dados antropológicos, busca-se reconhecer padrões gráficos. Os padrões gráficos são constituídos por características que permitem atribuir um conjunto de grafismos a uma determinada autoria social. Segundo Pessis (1993), “estas características constituem padrões de representação que correspondem a certas culturas”. Nos grafismos reconhecidos, bem como nos grafismos puros, pode-se reconhecer atributos de identidade nos padrões de reconhecimento, temática, técnica e cenografia.

2.2 PROBLEMAS E HIPÓTESES

Apesar da proximidade da região sudeste do Piauí com o Submédio São Francisco, as proposições referentes à identidade dos grupos pré-históricos que realizaram os grafismos da Tradição Nordeste não se aplicam aos autores do conjunto gráfico de Sobradinho – BA, a respeito de quem não se tem cronologias e nem contexto arqueológico desvendado. Além do mais, o conjunto gráfico de Sobradinho possui dominância de grafismos puros, diferente do padrão de reconhecimento do Parque Nacional Serra da Capivara, onde são dominantes os grafismos reconhecidos.

Buscando reconhecer a identidade dos grupos pré-históricos que ocuparam a Área do Parque Nacional Serra da Capivara, Pessis (1987) constata que “em toda a região do

Parque Nacional Serra da Capivara existem traços que aparecem como intrusões nos conjuntos gráficos preexistentes ao aparecimento da Tradição Nordeste. Esses traços são facilmente reconhecíveis pela natureza das tintas, pelos procedimentos técnicos de realização das figuras, pelas escolhas de representação gráfica e pela temática”. Com base na constatação de intrusões gráficas, Guidon (1989) sugere, em nível hipotético, que:

Alguns povos que tinham seus territórios em zonas vizinhas da área nuclear de São Raimundo Nonato, desde há pelo menos 10 mil anos AP, faziam incursões dentro da Tradição Nordeste, deixando nos abrigos pintados marcas de sua passagem, sob a forma de figuras canhestras que imitavam as figuras Nordeste.

A intrusão gráfica identificada sugere anterioridade e concomitância de ocupação do Médio ou do Submédio São Francisco, por grupos pré-históricos de identidades diferentes dos que ocupavam a área do Parque Nacional Serra da Capivara. Apesar da pequena distância geográfica de menos de cem quilômetros que separa as duas áreas de ocupação pré-histórica, é clara a diferença na dominância dos padrões de reconhecimento dos grafismos.

Identificando, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, na região de Sobradinho, abundância de grafismos morfológicamente diferentes entre si, mas técnica e cenograficamente semelhantes a unidades gráficas do entorno, Kesting (2001) propõe que a região do Submédio São Francisco teria sido, durante o período da pré-história, área de passagem de diferentes grupos. A dominância de unidades gráficas com características morfológicas semelhantes às realizadas no Médio São Francisco, a frequência de superposições, bem como a sua distribuição em diferentes alturas dos suportes e níveis das vertentes, serviram de base para ponderar que um dos conjuntos gráficos segregados teria grande antiguidade. Esse conjunto teria sido realizado por um grupo que ocupou a região, desde o final do Pleistoceno, quando o volume do Riacho São Gonçalo era maior e o nível do terreno das encostas, mais baixo que o atual, até períodos recentes da pré-histórica, quando já se instalara o clima vigente.

No Boqueirão Brejo de Dentro, 13 km a oeste do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, Luso (2005) identificou um conjunto de grafismos recorrentes que apresentavam certa homogeneidade cenográfica. Com fundamento no princípio de que a integração social e a própria sobrevivência dos grupos dependem do controle da informação (domínio e gerenciamento / hierarquização e estratificação social) a partir de um universo simbólico que caracteriza culturalmente um grupo, levantou a hipótese de

que seus autores pertenciam a um mesmo grupo. O conjunto segregado no Boqueirão do Brejo de Dentro possui delimitação e composição interna hermética e complexa, semelhantes a um dos conjuntos de grafismos segregados no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, onde o mesmo padrão foi identificado em diferentes alturas nos suportes e diferentes níveis das vertentes.

A constância de um padrão gráfico em duas feições de relevo da região de Sobradinho e a constatação de sua realização também em sítios do Médio São Francisco reforçam a hipótese da ocupação antiga e prolongada de um grupo pré-histórico na área, sem invalidar a hipótese de que a região tenha sido ocupada também, como área de passagem, por diferentes grupos do entorno.

2.3 PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS

Como não se dispõe de cronologias para os vestígios arqueológicos e nem de conhecimentos do ambiente com que se relacionavam os autores dos grafismos, inicia-se o reconhecimento de identidades pré-históricas pela busca de informações de paisagens antigas. Entende-se por paisagem o ambiente resultante da interação de fatores geológicos, climáticos, hídricos, vegetais e animais em um espaço geográfico definido. O conhecimento de paisagens antigas pode fornecer indicadores cronológicos que ajudam a identificar continuidades nos padrões de reconhecimento e cenografia e mudanças nas temáticas e nas técnicas de realização das pinturas rupestres.

Para levantamento de informações sobre grafismos rupestres, contexto ambiental, feições de relevo, estruturas geológicas e suportes, realizam-se prospecções, com preenchimento de fichas cadastrais e fotos. Selecionam-se, para a realização de fotos, painéis de conjuntos de grafismos protegidos por agentes comuns de conservação. O painel é, assim, um conjunto de grafismos segregado a partir de critério arbitrário. É uma pequena porção da atividade realizada em minutos ou milênios, por um mesmo ou por diferentes grupos pré-históricos.

Em laboratório, analisa-se o conjunto de informações levantadas, para identificação de perfis gráficos. De acordo com Pessis (1992), “perfil gráfico é uma categoria analítica de saída no qual se estabelecem características técnicas, temáticas e cenográficas das diferentes identidades existentes nos sítios”.

Inicia-se a análise com a segregação de conjuntos de grafismos pelo critério do reconhecimento. Com base nesse critério, são analisados todos os grafismos da unidade de pesquisa, mesmo que não se possa observar se possuem elementos e delimitações que permitam reconhecer se são grafismos puros ou reconhecidos.

Para a identificação de padrões temáticos, analisam-se os grafismos dos 112 sítios cadastrados. A confiabilidade da análise depende da qualidade das fotografias e do estado de conservação dos grafismos. Não são analisados, por isso, os grafismos irreconhecíveis.

Para a identificação de padrões cenográficos, prossegue-se a pesquisa com grafismos das 29 temáticas mais recorrentes (dez ou mais ocorrências), em 27 (24,11%) dos 112 sítios cadastrados. Os 27 sítios são selecionados com base no critério da maior quantidade de unidades gráficas.

Para a identificação de mudanças nos padrões técnicos e temáticos relacionados com as vertentes, analisam-se os grafismos da temática dominante, com ocorrência nos 27 sítios selecionados. Com base no critério temático da delimitação e nos critérios técnicos da cor e da largura dos traços, segregam-se mudanças ocorridas ao longo do tempo, para situá-las na dimensão temporal. Denominam-se os estilos, relacionando cada padrão técnico-temático com a feição de relevo em que é dominante.

3 **ÁREA ARQUEOLÓGICA DE SOBRADINHO**

A falta de cronologias, para situar no tempo os registros rupestres da região de Sobradinho, demandou a busca de informações sobre paisagens antigas. Embora escassas, existem algumas informações sobre um antigo lago que, provada a sua existência e contemporaneidade com os grupos pré-históricos, poderia fornecer referências cronológicas relacionáveis com as pinturas rupestres. Quando o lago estivesse na cota máxima, somente alguns lugares altos da paisagem poderiam ser ocupados. As áreas baixas somente poderiam ser ocupadas após o seu desmanche. Ter-se-ia, assim, no mínimo, duas referências cronológicas para os grafismos rupestres.

Uma primeira notícia impressa de que se tem conhecimento sobre a existência de um lago no interior do Brasil foi do espanhol Lopes de Velasco, em 1574. Em 1565 Diogo Homem, já a representava em latitudes e longitudes aproximadas às do atual Lago de Sobradinho¹⁶ (fig. 1). As informações sobre o lago são desconstruídas em alguns aspectos e coerentes em outros. Muitas delas referem-se a riquezas minerais e metais preciosos. Moura (2002), com base em notícias dadas pelos índios aos antigos exploradores do Piauí, como o Capitão Afonso de Monroi e também Vital Manoel Parente (1670), bem como, a partir de referências de cronistas dos séculos XVI e XVII, relata que:

Durante os séculos XVI e XVII, admitia-se que o Rio São Francisco tinha suas origens em uma lagoa cheia de ilhas, no interior do Brasil. Nessas ilhas haveria muito ouro, prata e, talvez, diamantes. Embora a posição geográfica do lago interior e a sua dimensão variassem grandemente, de cronista para cronista ou de cartógrafo para cartógrafo, tinha-se a impressão de que ele era contemporâneo das descrições dos índios, e não algo que tivesse existido em passado muito distante. (...)

Existe uma informação registrada em documento em língua espanhola, do começo da segunda metade do século XVI, que situava a lagoa onde se encontrariam riquezas em latitudes iguais às do Cabo de Santo Agostinho, do qual se dizia não ficar a grande distância. (...)

¹⁶ Outros cartógrafos como André Homem (1569), Bartolomeu Velho (1561), Antônio Sebastião Lopes (1570), Fernão Vaz Dourado (1570 e 1571), Domingos Teixeira (1573), Pero Magalhães Gandavo (1574), Bartolomeu Lasso (1592), João Baptista Lavanha e Luís Teixeira (1597 e 1612), Manoel Godinho de Erédia (1615-1622), Antônio Sanches (1633) e João Teixeira Albernaz (1640) também representaram um lago no interior do Brasil (CORTEZÃO E MOTA, 1960).



Figura 1 - Lago no interior do Brasil, representado por Diogo Homem, em 1565
 Fonte: Cortesão & Mota, 1960: estampa 171 (coloração azul atual, para destaque)

Duarte Coelho, primeiro donatário de Pernambuco, alimentou a pretensão de conhecer a origem do Rio São Francisco, onde os índios diziam existir uma cidade ornamentada com ouro. Foi duas vezes a Lisboa, com esperanças de ser autorizado a realizar a conquista da referida cidade, o que nunca conseguiu porque a Corte lhe recusou os títulos e honras que ele pedia como condição de suas pesquisas. (...)

Ao final do primeiro século, a Coroa portuguesa nomeou Gabriel Soares de Souza, capitão mor e governador da conquista do Rio São Francisco, para, 'à sua custa e despesa', avançar além do ponto a que chegara Duarte Coelho – o que comprova ter o primeiro donatário de Pernambuco se aventurado, certamente por conta própria (mas com o total conhecimento do rei) pelos sertões do São Francisco, em busca de metais e pedrarias. Gabriel Soares de Souza seguiu do Recôncavo da Bahia, pelo Rio Paraguaçu, até o Rio São Francisco. Ele próprio disse ter ouvido dos índios referências sobre minas de prata, na lagoa onde se formavam alguns rios, inclusive dois deles que se dirigiam para leste – sendo um, seguramente, o São Francisco. (...)

Gandavo (1576), afirmava que o Rio São Francisco procedia de um lago muito grande situado no interior da terra. Dizia ter ouvido informações de que havia lá muitas povoações cujos moradores possuíam grandes haveres de ouro e pedrarias. Afirmava que essas notícias eram contadas pelos índios. Dentro dessa lagoa, diziam os índios, havia algumas ilhas e nelas, muitas

povoações. Outras povoações, também grandes, teriam sido edificadas ao redor dela. Em todas elas havia muito ouro. O ouro nessa região seria mais do que se encontraria em qualquer outra parte da província.

Às informações dos cronistas acrescentam-se declarações de geomorfólogos e geólogos. Tricart (1974, *apud* BARRETO *et al.* 1999) explicava que a geração das Dunas Fósseis do Médio São Francisco teria ocorrido a partir de sedimentos carreados pelo Rio São Francisco, quando tivera caráter senil e divagante. Interpretava o fenômeno das dunas inativas como evidência geomorfológica de um clima pretérito mais seco que o atual, quando o Rio São Francisco era endorreico.

Com fundamento no caráter endorreico do Rio São Francisco, Costa (1984, *apud* BARRETO *et al.* 1999) argumentava que “a modificação para drenagem exorreica teria exposto os sedimentos, permitindo a colonização de vegetação nas dunas fósseis”. A argumentação da colonização e da estabilização da vegetação pressupunha a existência de extravasores. Considerando que os sedimentos eólicos situam-se em altitudes que variam de 680 metros, nas proximidades da Serra do Estreito, a 389 metros, nas margens atuais do Rio São Francisco, ter-se-ia que admitir extravasores, em altitudes entre 600 metros e a calha do Rio onde está edificada a Barragem de Sobradinho, a 360 metros de altitude.

Mabesoone (1994) concorda ter existido um lago como conseqüência da atividade tectônica no interior do Brasil, durante o Pleistoceno tardio e médio, quando ocorreu também uma reativação de falhas costeiras. Propõe que essa atividade tectônica tenha modificado o curso de alguns rios entre os quais o São Francisco. Afirma que:

O curso “[do Rio São Francisco]” com direção sul-norte, nos estados de Minas Gerais e Bahia é evidentemente um vale maduro, com extensos depósitos aluviais, enquanto que o trecho mais baixo, com direção noroeste-sudeste é mais jovem. Então, antigamente o Rio São Francisco deve ter fluído em outra direção para o Oceano (este fato já foi sugerido por Moraes Rego, em 1936 e, mais tarde, por vários outros autores). Seu curso precedente provavelmente seguia pelo largo vale aberto do atual Rio Piauí. É nesse vale do Rio Piauí que aparecem densos depósitos arenosos muito largos e extensos para um rio do seu tamanho atual. Além disso, o curso superior do Rio Piauí é separado da área de drenagem do Rio São Francisco por uma estreita faixa seca. Nesta faixa encontra-se um depósito de areia com a mesma composição do que existe no curso médio do próprio Rio São Francisco. Então, anteriormente, o rio deve ter seguido em direção norte, através dos vales do atual Rio Piauí e

Parnaíba para o Oceano Atlântico equatorial onde existe um grande delta na sua foz. Os depósitos de terraço arenoso do Rio Piauí podem ser facilmente explicados pelo fato de que, imediatamente ao norte da faixa, o vale corta, de um lado a outro, os conglomerados do Grupo Serra Grande, formado entre o início do Siluriano¹⁷ e o Ordoviciano¹⁸ tardio.

Quando o curso do Rio São Francisco foi interrompido pela elevação das cuestas dos grupos Serra Grande e Ibiapaba, suas águas, evidentemente, ficaram paradas, por algum tempo, antes do encontro com o caminho da nova drenagem em direção ao oceano. Tal represamento inundou parte das áreas baixas da superfície morfológica exposta naquele tempo, formando um pequeno lago entre as cidades de Remanso e Petrolina e mais a leste. Neste lago (ou pequeno lago) uma fina sucessão de calcários de água doce (Formação Caatinga) tem-se depositado em alguns lugares, datados como Quaternário, com base em uma pequena quantidade de fósseis (Suguio et al., 1980). Esta unidade estratigráfica é mais calcária onde afloram antigos depósitos carbonáticos, e mais clástica onde aparecem outros tipos de rocha. Quando se comparam todas essas feições, assim como a erosão, denudação e níveis de acumulação, chega-se à conclusão de que a flexão do Rio São Francisco deve ter acontecido durante a Glaciação de Mindel.

Perfurando poços hidrogeológicos no Médio São Francisco, Pereira e Brás (1996), constataram pacotes sedimentares com espessuras de até 90 metros, com alternância de camadas de argila e areia fina, com nível de base a 349 metros de altitude. Interpretando as camadas sedimentares, concluíram ter havido um grande lago na região. Por não ter havido soerguimento significativo no Quaternário, propuseram ser “provável que as águas do Rio São Francisco, durante muito tempo, não ultrapassavam o ponto onde está a Barragem de Sobradinho, ficando represadas, desde o norte da cidade de Morpará - BA até as imediações da Serra de Sobradinho ou Olho D’água”.

3.1 ÁREA ARQUEOLÓGICA

As informações históricas, geomorfológicas e geológicas de um antigo lago na região de Sobradinho sugerem que estiveram inundadas, por algum tempo, as áreas abaixo das depressões das serras que atualmente servem de fronteira entre os estados da Bahia, Piauí e Pernambuco. As terras baixas do vale do Rio São Francisco, atualmente ocupáveis, poderiam estar submersas no final do Pleistoceno, ou mesmo no Holoceno

¹⁷ Siluriano: período geológico situado entre 439 e 409 milhões de anos

¹⁸ Ordoviciano: período geológico situado entre 510 e 439 milhões de anos

antigo. Utilizou-se, por isso, a área de abrangência do paleolago e seu entorno para definir a Área Arqueológica de Sobradinho, onde os painéis de grafismos rupestres evidenciam a ocupação humana pré-histórica (fig. 2). Dada a sua grande extensão, definiu-se dentro dela uma unidade de pesquisa, para a busca de evidências que comprovassem a existência do antigo lago e tornassem possível a obtenção de datações relativas para os grafismos rupestres.

3.2 UNIDADE DE PESQUISA

A unidade de pesquisa situa-se na margem direita do Rio São Francisco, entre a fronteira das dunas fósseis e a Barragem de Sobradinho, coordenadas UTML 266 e 308 e UTMN 8832 e 8864 e altitudes de 360 a 731 metros. Nela existem rochas do Cráton do São Francisco¹⁹, do Complexo Rio Salitre²⁰, do Complexo Casa Nova²¹, da Chapada Diamantina²² e sedimentos de idade cenozóica²³, com depósitos areno-argilosos e aluviões. Nas feições de relevo, modeladas por processos erosivos nas rochas da Chapada Diamantina, encontram-se os painéis de grafismos rupestres (fig. 3). Nos sedimentos cenozóicos espera-se encontrar evidências do antigo lago e vestígios arqueológicos de grupos humanos pré-históricos que ocuparam a região.

As informações sobre o antigo lago sugeriam o parâmetro da altitude para situar cronologicamente os grafismos. Pressupunha-se que, quando o lago estivesse na cota máxima, somente os lugares altos poderiam ser ocupados. Num segundo momento, quando, pela depleção, o lago estivesse na cota mínima para que o fluxo da água seguisse em direção norte, poder-se-ia ocupar áreas intermédias. Num terceiro momento, quando já se definira o curso atual do Rio São Francisco para a direção leste, seriam ocupáveis as margens do seu leito atual. Caracterizaram-se assim, para a pesquisa, as feições de relevo como feições de cimo, de sopé, de base e de transição. As feições de cimo (Boqueirão do Saco de Arara, Grota da Velha Maria, Boqueirão da Gameleira, Grota do Tatauí e Grota

¹⁹ O Cráton do São Francisco tem origem no Paleoarqueano, entre 4,0 e 4,6 bilhões de anos.

²⁰ As rochas do Complexo Rio Salitre têm origem no Neoarqueano, entre 2,5 e 4,0 bilhões de anos.

²¹ As rochas do Complexo Casa Nova têm origem no Mesoproterozóico, entre 2,0 e 1,0 bilhão de anos.

²² As rochas da Chapada Diamantina têm origem também no Mesoproterozóico.

²³ Divide-se o Cenozóico em Período Terciário, de 65 milhões até 1,8 milhões de anos e Período Quaternário, de 1,8 milhões de anos até os dias atuais. Divide-se o Período Quaternário em Pleistoceno, entre 1,8 milhões e 12 mil anos e Holoceno, entre 12 mil anos e os dias atuais.

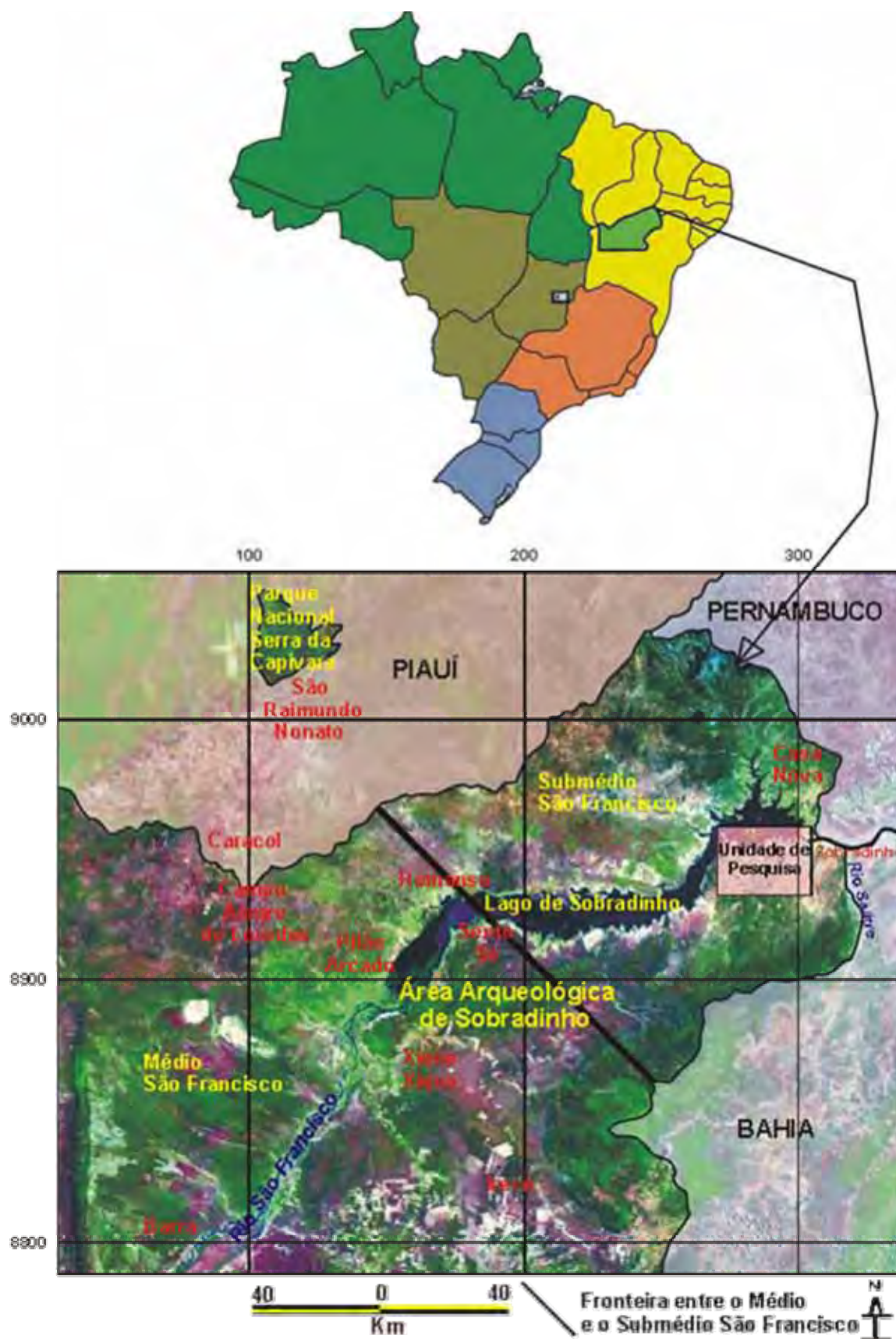


Figura 2 - Localização da Área Arqueológica de Sobradinho.

Fonte: Imagens Projeto Brasil Visto do Espaço;
LANDSAT, EMBRAPA, 2002.

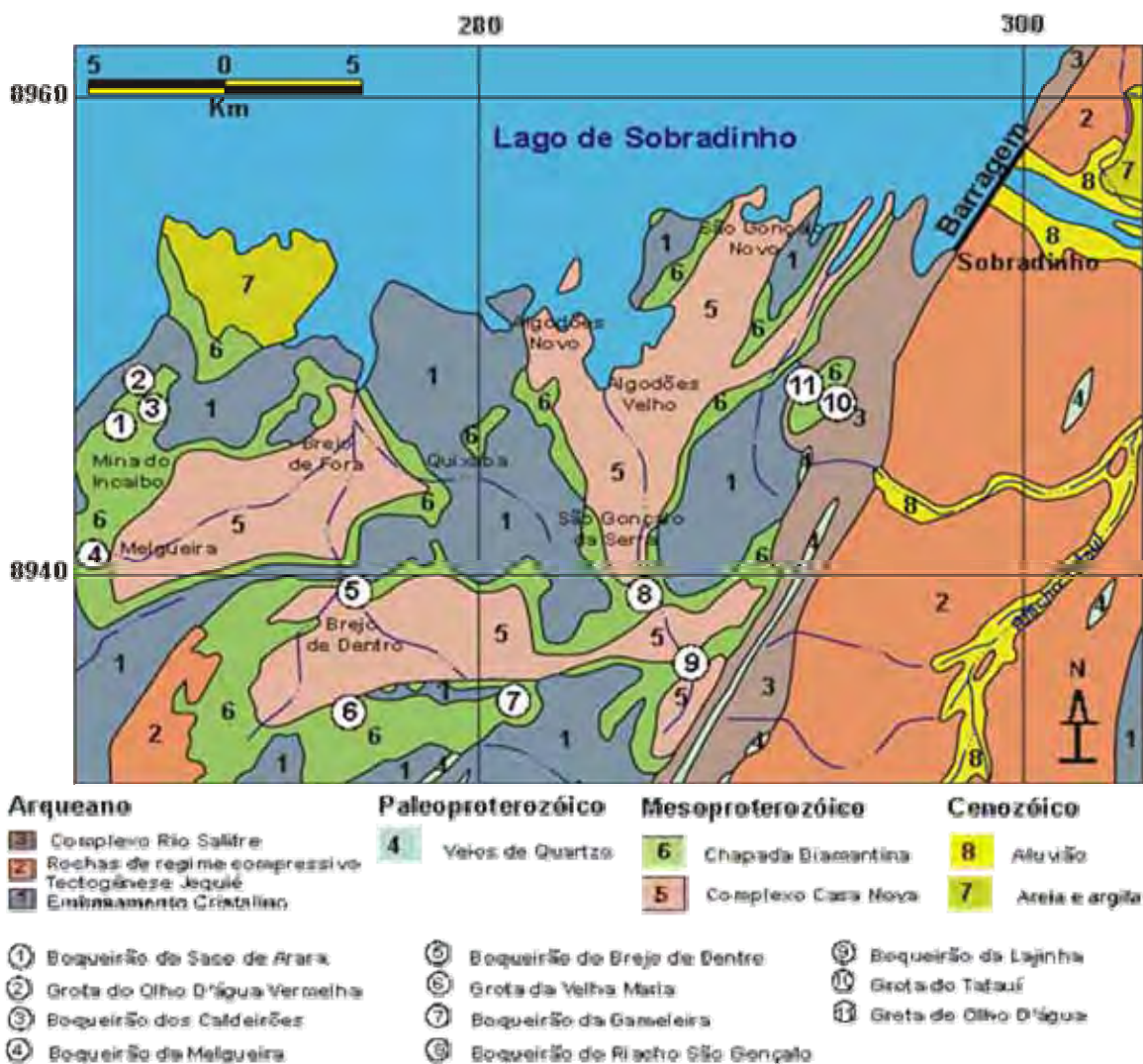


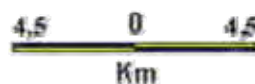
Figura 3 – Esboço geológico da unidade de pesquisa
Fonte: Angelim, CPRM, 1997.

do Olho D'Água) situam-se em altitudes superiores a 514 metros²⁴, as feições de sopé (Boqueirões dos Caldeirões e da Lajinha), entre altitudes de 514 e 466 metros²⁵, as feições de base (Grotas do Olho D'Água Vermelha e Boqueirão do Brejo de Dentro), entre altitudes de 466 e 360 metros²⁶ e as feições de transição (Boqueirões da Melgueira e do Riacho São Gonçalo), entre altitudes superiores a 514 metros e inferiores a 466 metros (fig. 4).

²⁴ A altitude de 514 metros corresponde à nascente do Rio Piauí, por onde Mabesoone (1994) propunha ter fluído, em direção norte, o Rio São Francisco.

²⁵ As altitudes situadas entre 514 e 466 metros correspondem às depressões da fronteira norte da Área Arqueológica de Sobradinho por onde poderiam ter extravasado as águas excedentes do paleolago até ter se definido o curso do Rio São Francisco para a direção leste.

²⁶ A altitude de 466 metros corresponde à nascente do Riacho São Lourenço, mais baixa depressão da fronteira norte da Área Arqueológica de Sobradinho. A altitude de 360 metros corresponde aos afloramentos das rochas no leito do rio onde foi edificada a Barragem de Sobradinho.



- | | |
|---|---|
| <p>1 Boqueirão do Saco de Arara</p> <p>2 Grota da Velha Maria</p> <p>3 Boqueirão da Gamaleira</p> <p>4 Grota do Tatauí</p> <p>5 Grota do Olho D'água</p> | <p>1 Boqueirão dos Caldeirões de Sopé</p> <p>2 Boqueirão da Lajinha</p> |
| <p>1 Grota do Olho'água Vermelha</p> <p>2 Boqueirão do Brejo de Dentro</p> | |
| <p>1 Transição Cimo - Sopé: Boqueirão da Melgueira</p> <p>2 Transição Cimo - Sopé - Base: Boqueirão do Riacho São Gonçalo</p> | |

Figura 4 - Feições de relevo com grafismos rupestres
 Fonte: EMBRAPA, LANDSAT, O Brasil visto do espaço, 2003.

3.2.1 Feições de cimo

Na parte interna do **Boqueirão do Saco de Arara**²⁷, predomina areia fina²⁸. Nas laterais, existe concentração de blocos angulosos que se desprenderam das escarpas ou foram transportados da chapada, pela gravidade. Nas extremidades, está exposta a superfície do maciço residual da Formação Tombador, Chapada Diamantina. Na encosta, à sua jusante, acumulou-se o depósito de tálus.

No **Boqueirão da Gameleira**, o sedimento tem granulometria variada. No trecho alto, acumulou-se uma camada de areia grossa. No trecho médio, aflora o maciço de arenito silicificado da Formação Tombador. No trecho baixo, acumulou-se um leque aluvial, com muitos blocos, calhaus e seixos, cobertos por uma camada de areia fina.

Nas **grotas da Velha Maria, do Tatauí e do Olho D'água**, acumulou-se o depósito de tálus. À proporção que se afasta da gruta, a declividade das encostas diminui e aumenta a concentração de areia média.

Nas montantes das feições de cimo, aflora o maciço da Formação Tombador, com fraturas lineares. Nessas fraturas, infiltram-se raízes de plantas, abrindo fendas. Como resultado do intemperismo formou-se uma camada de blocos, calhaus, seixos, areia e silte.

3.2.2 Feições de sopé

Em ambas as feições de sopé, **Boqueirão dos Caldeirões e Boqueirão da Lajinha**, alguns blocos, calhaus e seixos angulosos, que se desprenderam das escarpas, estão dispersos, nas laterais internas do boqueirão, sobre o embasamento da Formação Tombador. Nas jusantes, acumularam-se leques aluviais, cobertos por uma camada de areia fina por onde respectivamente passam os riachos da Serra do Saco e do São Gonçalo. Nas montantes, no leito dos riachos, aflora o maciço residual da Formação Tombador.

²⁷ O Boqueirão do Saco da Arara consta no Relatório das Atividades de Campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico como Sítio do Incaibro – BA-SF-107.

²⁸ Blocos = diâmetro < 4096 mm > 256 mm;

Calhaus = diâmetro < 256 mm > 64 mm;

Seixos = diâmetro < 64 mm > 2 mm;

Areia = diâmetro < 2 mm > 1/16 mm;

Silte = diâmetro < 1/16 mm > 1/512 mm (escala granulométrica combinada de Wentwoth-Allerberg).

3.2.3 Feições de base

Na **Grota do Olho D'água Vermelha**, acumulou-se o depósito de tálus. À proporção que se afasta da grota, a declividade da encosta diminui e aumenta a concentração de areia fina. Entre a Serra do Saco e a Serra do Boqueirão, evidencia-se uma sedimentação indicadora de possível existência pretérita de um lago (fig. 5). À sua montante aflora o maciço da Formação Tombador.



Figura 5 – Sedimentação entre as serras do Boqueirão e do Saco

No **Boqueirão do Brejo de Dentro**²⁹, o sedimento das encostas é constituído pelo depósito de tálus e, no leito do riacho, por depósitos de leque aluvial, com uma camada de areia fina na superfície. O leque aluvial se estende, à jusante do Boqueirão (fig. 6). À sua montante existe uma baixada para onde confluem dois riachos em cujas margens existem fragmentos de cerâmica espalhados na superfície do terreno³⁰.

3.2.4 Feição de transição cimo/sopé

No **Boqueirão da Melgueira**, as encostas e o leito do riacho estão completamente assoreados com blocos e calhaus angulosos do depósito de tálus. À montante, na chapada,

²⁹ O Boqueirão do Brejo de Dentro consta no Relatório das Atividades de Campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico como Sítio de Brejo de Dentro – BA-SF-128.

³⁰ Trata-se do Sítio Arqueológico Aldeia dos Caboclos – BOBD-26 (117)



Figura 6 - Depósito de blocos, calhaus e seixos arredondados, à jusante do Boqueirão do Brejo de Dentro

formou-se uma camada de blocos, calhaus, seixos, areia e silte. A jusante do boqueirão, acumulou-se um leque aluvial que se estende pelas proximidades do riacho, até um lençol de areia fina e esbranquiçada que termina em uma lagoa.

3.2.5 Feição de transição cimo/sopé/base

No leito do riacho que atravessa o **Boqueirão do Riacho São Gonçalo**³¹, o sedimento é constituído basicamente por um leque aluvial. No setor alto do boqueirão, o leque aluvial apresenta, na superfície, uma camada de solo de coloração escura. Na sua montante acumulou-se um lençol de areia branca. À jusante do boqueirão, existe uma camada de areia fina depositada sobre blocos, calhaus e seixos arredondados.

3.3 DEDUÇÕES

Nas feições de relevo prospectadas, a única evidência que sugere a existência de um lago antigo é a dos sedimentos acumulados à jusante da Grotta do Olho D'água Vermelha, a oeste da Serra do Boqueirão. A deposição é indicativa de um meio receptor de baixa energia que tanto pode indicar a existência pretérita de um lago, quanto de um rio de pouca competência. Não se têm datações desses sedimentos e nem elementos que permitam comprovar contemporaneidade e relação entre a sua deposição e a realização dos grafismos rupestres.

A camada sedimentar de blocos, seixos e calhaus arredondados que jaz sob areia fina, à jusante dos boqueirões do Brejo de Dentro e do Riacho São Gonçalo, sugere a existência pretérita de um clima regional úmido, sucedido por outro, menos úmido. Sob influência de clima úmido, os riachos tinham competência para transportar sedimentos de grande granulometria. A camada sedimentar de areia fina indica a instalação do clima atual. Referências paleoclimáticas, podem contribuir, por isso, para situar no tempo os grafismos rupestres.

³¹ O Boqueirão do Riacho São Gonçalo consta no Relatório das Atividades de Campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico como Sítio de São Gonçalo – BA-SF-122.

4 PALEOCLIMAS E FEIÇÕES DE RELEVO

Os grupos humanos pré-históricos conheciam o meio ambiente e sabiam onde encontrar os recursos para sobreviver e realizar seus rituais. As influências climáticas definiam áreas que, por estarem fora do alcance das águas, poderiam ser ocupadas para as atividades do cotidiano e realização de grafismos rupestres.

Tomando-se por base a identificação de espécies vegetais típicas da caatinga, nas atuais florestas e cerrados, pode-se afirmar que no Pleistoceno teriam ocorrido três a quatro períodos de clima seco, quando predominaram o intemperismo mecânico e os movimentos de massa que transportavam, desde material grosso até material fino. As mudanças nas condições paleoclimáticas do Quaternário foram responsáveis por repetidos avanços e recuos das florestas, de acordo com a alternância das fases pluviais e áridas. Nas épocas mais áridas, as florestas deixavam de existir, na maior parte do território, restringindo-se às áreas onde as condições climáticas locais permitiam sua sobrevivência (refúgios). Nas épocas úmidas acontecia o máximo da expansão das florestas (TRICART, 1958 e BIGARELA, 1964, *apud* JATOBÁ, 1993).

Nas fases glaciais predominam processos de erosão lateral, com transporte em massa dos detritos que compõem o manto de intemperismo e a conseqüente formação de superfície de aplainamento (pedimentos). As fases interglaciais implicam em intensos processos de intemperismo químico e dissecação vertical dos terrenos. Na fase de transição do clima glacial para o interglacial, a ação erosiva é muito significativa. A mudança climática propicia o desenvolvimento de solos e o surgimento de um novo tipo de vegetação. A vegetação de climas áridos é substituída pela floresta. O intemperismo químico e físico atinge maior profundidade e a parte superior dos sedimentos fica protegida da ação erosiva que o escoamento superficial provoca. O regime fluvial modifica, passando de intermitente para perene. O aumento da descarga média das correntes fluviais implica num crescimento de sua capacidade de dragagem. O material detrítico retirado das vertentes, entulhando os vales no período glacial, é mobilizado. Entalham-se assim os leitos fluviais (BIGARELLA E MOUSINHO, 1960, *apud* JATOBÁ, 1993).

Não se generalizam referências paleoclimáticas a partir de análises palinológicas para áreas muito extensas porque não se constata correspondências cronológicas em

restos de pólen coletados em diferentes regiões. As análises palinológicas mostram florestas que recuaram em algumas regiões, por instalação de clima seco, quando, concomitantemente, se ampliaram em outras, por instalação de clima úmido. Buscam-se, por isso, registros paleoclimáticos do Médio São Francisco e da região Nordeste para situar no tempo os vestígios arqueológicos da Área Arqueológica de Sobradinho.

Com base em estudos feitos por Behling *et al.* (2000), Oliveira (2005, in SOUZA *et al.* 2005) relata que:

Uma datação de pólen em sedimentos marinhos coletados a cerca de 90 km, a leste da cidade de Fortaleza – CE comprova que a vegetação semi-árida de caatinga predominou, na região Nordeste, desde antes de 42.000 anos até 8.500 anos AP. Entre 15.500 e 11.800 anos AP, foi o período mais úmido registrado na região Nordeste do Brasil.

Com base em estudos isotópicos, Pessenda *et al.*, in Souza *et al.* (2005), afirmam que, “no período compreendido entre 9.000 e 3.000 anos AP, houve expansão do cerrado na região de Barreirinhas - MA, como consequência da instalação de um clima seco”. Essa informação climática está em conformidade com o resultado de análises palinológicas realizadas na região das dunas fósseis do Médio São Francisco onde Oliveira *et al.* (2005) constataram que:

Na transição do Pleistoceno para o Holoceno, até cerca de 10.540 anos AP, o clima da região era úmido e mais frio que o atual, o que favoreceu o estabelecimento de uma floresta tropical exuberante, com afinidade florística com as florestas Amazônica e Atlântica. Os registros palinológicos mostraram ter havido um gradual ressecamento da paisagem, eliminando a floresta tropical do Holoceno antigo. O ressecamento prolongou-se até 6.790 anos AP, quando se instalou o clima tropical semi-árido, dando origem à atual vegetação da caatinga, consolidada há 4.535 anos AP.

Constata-se a mudança climática também no Parque Nacional Serra da Capivara, 70 km a norte da Área Arqueológica de Sobradinho. Pessis (2003) relata que, “nas escavações realizadas na região sudeste do Piauí, identifica-se uma mudança na granulometria dos sedimentos, a partir de 9.000 anos. A partir dessa data aparecem camadas compostas de sedimento fino”.

As datações obtidas permitem postular que a Área Arqueológica de Sobradinho tenha estado sob influência de clima úmido, de 15.500 até 9.000 anos AP. O grande volume de água dos riachos manteria acessíveis para a realização de grafismos rupestres

apenas as altas vertentes. A diminuição gradativa das chuvas, a partir de 9.000 anos AP, tornaria as médias vertentes gradativamente acessíveis. Quando se instalaram as condições climáticas atuais, a partir de 6.790 anos, ter-se-iam reduzido os volumes de água dos riachos, deixando acessíveis também as baixas vertentes. Pode-se, então segregar sítios de alta, média e baixa vertente, relacionando-os com a vigência dos três períodos climáticos da região. Deduz-se que os grafismos com mais de 9.000 anos AP, encontram-se nas altas vertentes, os do período de transição climática, entre 9.000 e 6.790 anos AP, nas altas e médias vertentes e os realizados depois da instalação do clima atual, com menos de 6.790 anos, nas altas, médias e baixas vertentes.

4.1 DISTRIBUIÇÃO DOS SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS NAS VERTENTES

A distribuição espacial dos sítios nas vertentes, além de fornecer indicadores cronológicos, pode mostrar preferências na seleção de locais para a realização de grafismos. Em algumas feições de relevo, como Boqueirão do Saco de Arara, Grota do Olho D'água Vermelha, Grota da Velha Maria e Grota do Tatauí, todos os sítios encontram-se nas altas vertentes³². Em outras, como os boqueirões dos Caldeirões, da Gameleira e da Lajinha, todos foram realizados na baixa vertente³³. Na Grota do Olho D'água, os grafismos encontram-se distribuídos apenas na alta e baixa vertente. No Boqueirão da Melgueira, Boqueirão do Brejo de Dentro e Boqueirão do Riacho São Gonçalo, eles estão nas altas, médias³⁴ e baixas vertentes (tab. 1; gráf. 1; fig. 7 a 44).

Tabela 1 - Distribuição dos sítios nas vertentes

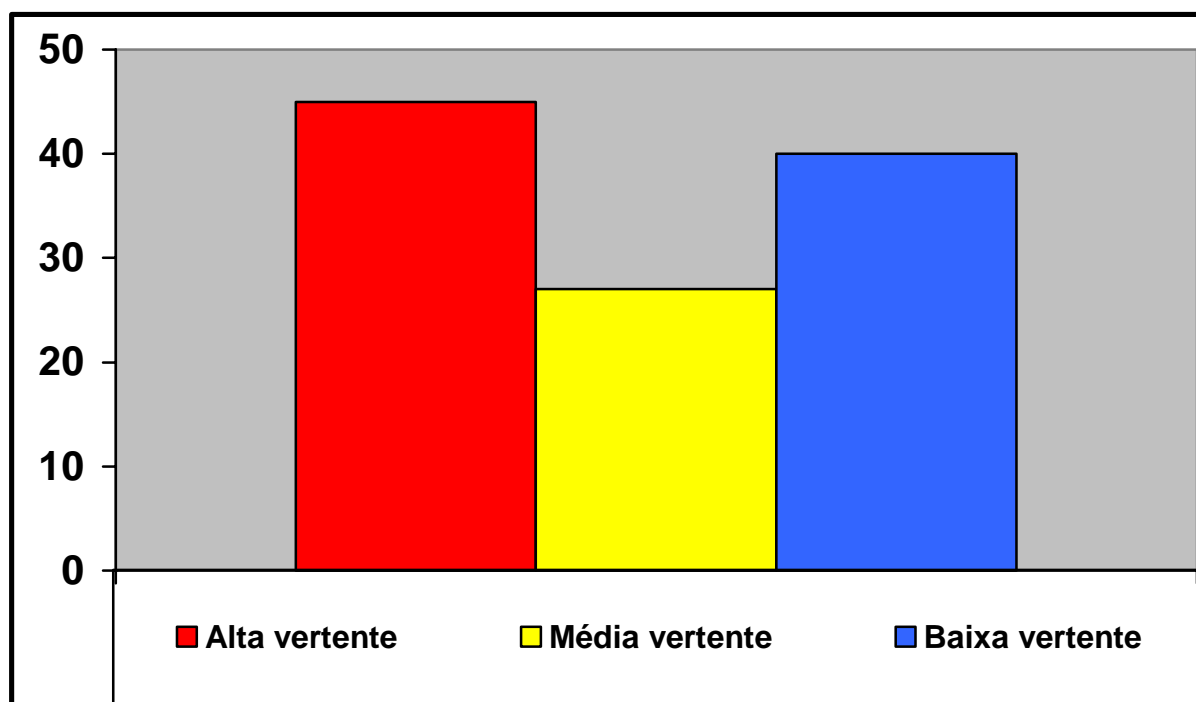
Nº.	Feições de relevo	Sítios	Vertentes					
			Alta	%	Média	%	Baixa	%
01	Boqueirão do Saco de Arara	05	05	100	-	-	-	-
02	Grota do Olho D'água Vermelha	01	01	100	-	-	-	-
03	Boqueirão dos Caldeirões	07	-	-	-	-	07	100
04	Boqueirão da Melgueira	23	10	43,48	06	26,09	07	30,43
05	Boqueirão do Brejo de Dentro	25	08	32	05	20	12	48
06	Grota da Velha Maria	03	03	100	-	-	-	-
07	Boqueirão da Gameleira	02	-	-	-	-	02	100
08	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	32	11	34,37	16	50,00	05	15,63
09	Boqueirão da Lajinha	02	-	-	-	-	02	100
10	Grota do Tatauí	01	01	100	-	-	-	-
11	Grota do Olho D'água	11	06	54,55	-	-	05	45,45
Total		112	45	40,18	27	24,11	40	35,71

³² Parte da encosta que se situa próximo à chapada. Os sítios de alta vertente são representados com círculos de cor amarela.

³³ Parte da encosta situada próximo ao talvegue do riacho. Os sítios de baixa vertente são representados com círculos brancos.

³⁴ Parte intermédia da encosta, situada entre a alta e a baixa vertente. Os sítios de média vertente são representados com círculos de cor laranja.

Gráfico 1 – Distribuição dos sítios nas vertentes



4.1.1 Boqueirão do Saco de Arara

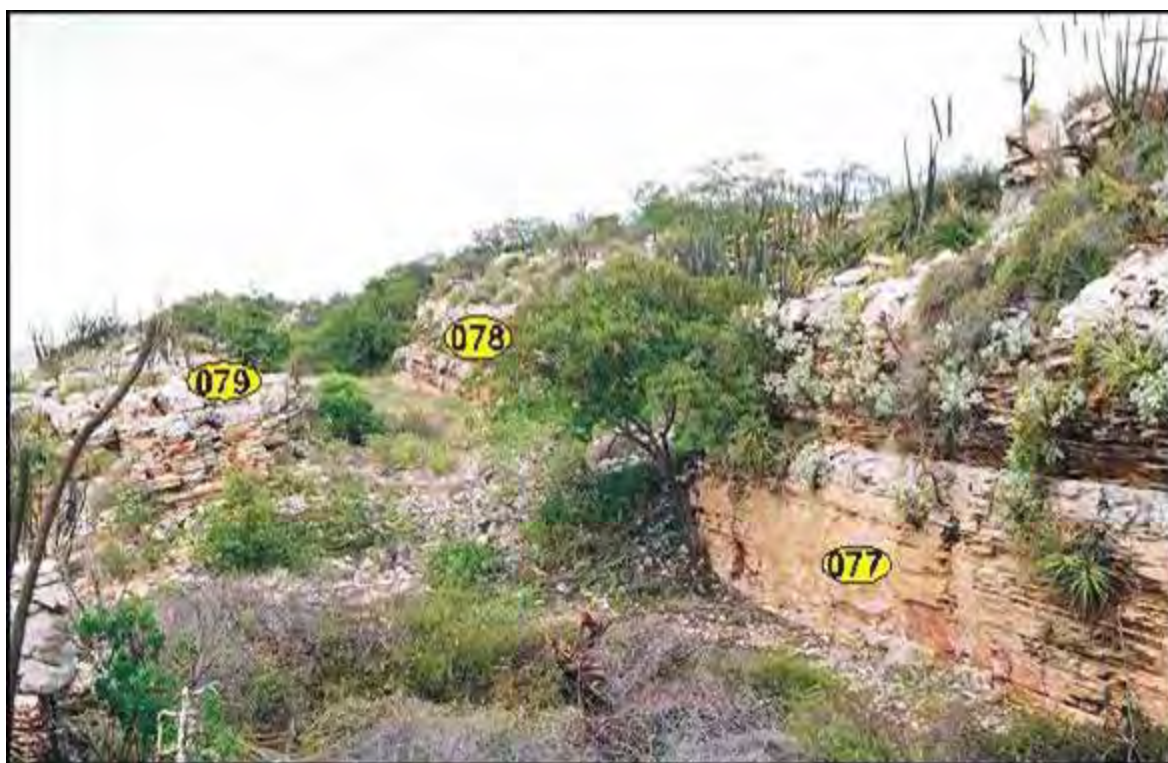


Figura 7 - Roça do Álvaro – BOSA-01 (077)³⁵, Roça do Corte – BOSA-02 (078) e Porta do Lago – BOSA-03 (079)

³⁵ Número de ordem de cadastramento dos sítios arqueológicos da Área Arqueológica de Sobradinho.



Figura 8 - Fronteira Norte – BOSA-04 (080) e Ladeira da Arara – BOSA-05 (081)

4.1.2 Grota do Olho D'água Vermelha



Figura 9 - Água Vermelha – GOAV-01 (082)

4.1.3 Boqueirão dos Caldeirões



Figura 10 - Caldeirão – BOCA-01 (083), Cachoeira – BOCA-02 (084), Graminal – BOCA-03 (085), Pedra do Cordo – BOCA-04 (086) Perna D'ema – BOCA-05 (087), Nascente – BOCA-06 (088) e Talhado da Melancia – BOCA-07 (089)

4.1.4 Boqueirão da Melgueira

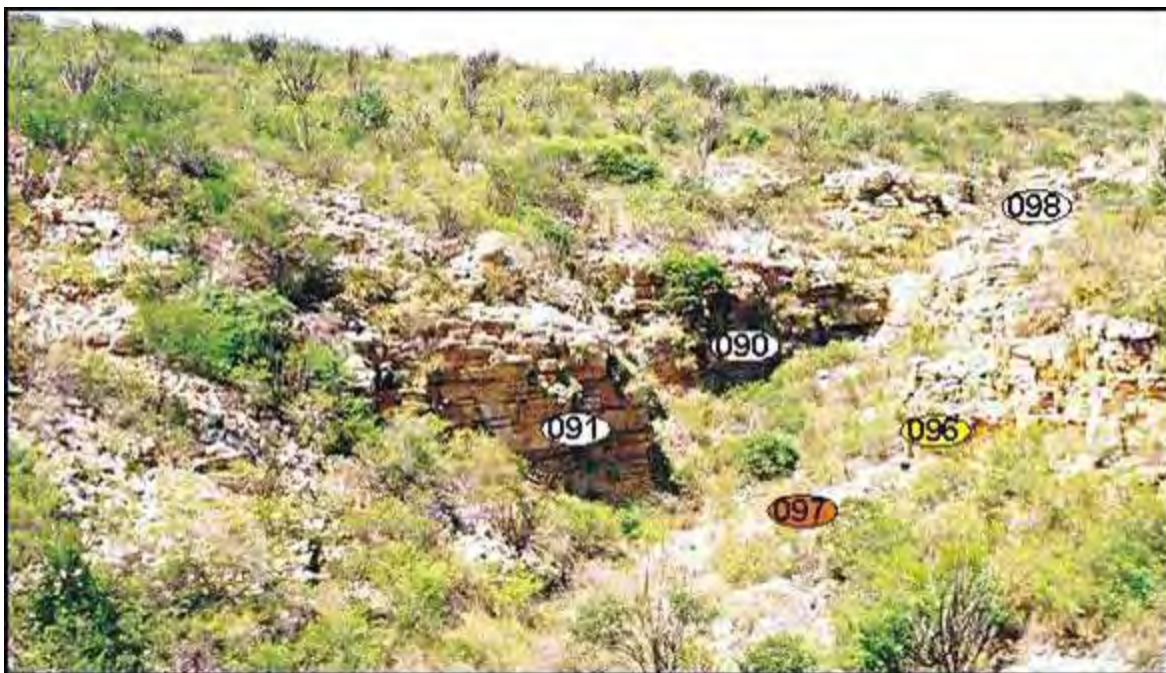


Figura 11 - Setor alto. Bela Vista – BOME-09 (098), Fundo do Boqueirão – BOME-01 (090), Paredão do Evaldo - BOME-02 (091), Escarpa do Sobradinho – BOME-07 (096) e Angico de Bezerra – BOME-08 (097)



Figura 12 - Setor alto médio. Escarpa da Sandra – BOME-03 (092), Mandacaru Facheiro – BOME-04 (093), Boqueirão Norte – BOME-05 (094), Macambira de Flecha – BOME-06 (095) e Curva da Água – BOME-23 (112)



Figura 13 - Setor alto médio. Talhado do Sopé – BOME-10 (099)

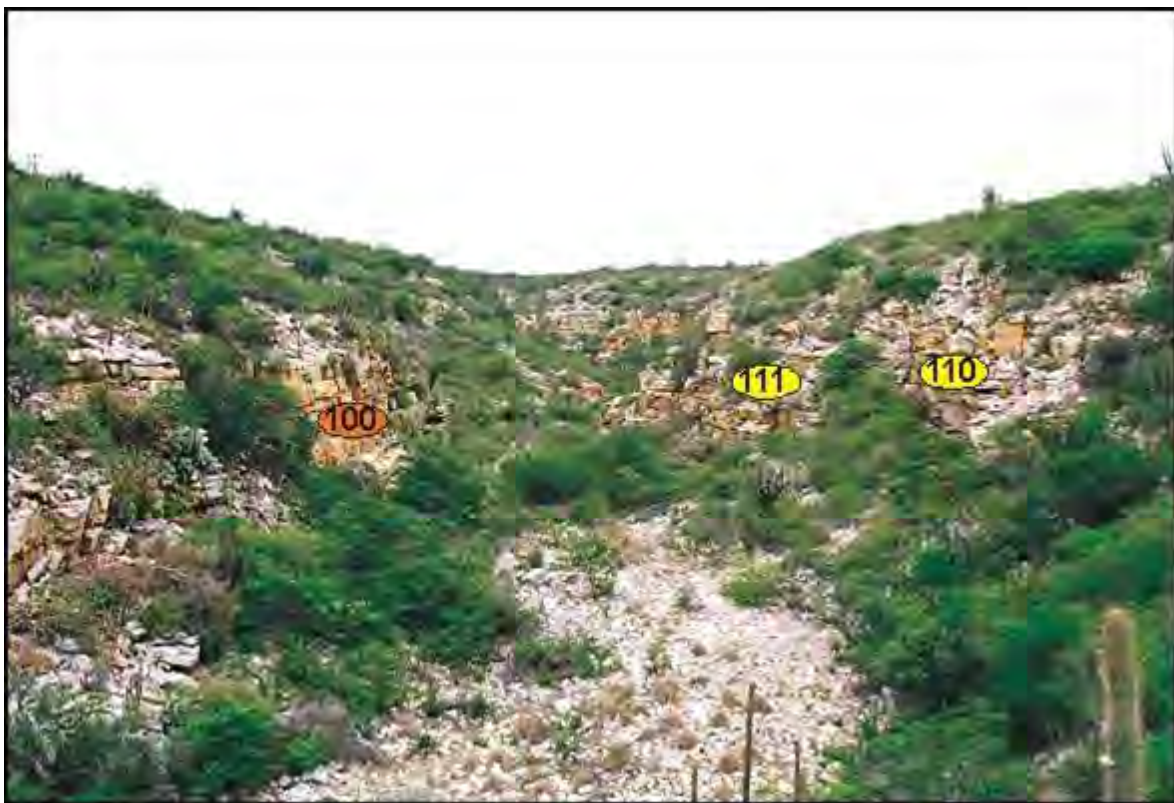


Figura 14 - Setor médio. Arenito Tabular BOME-11 (100), Pedra da Marimba – BOME-21 (110) e Bolinhas - BOME-22 (111)



Figura 15 - Setor médio inferior. Escarpa da Ediane – BOME-12 (101), Escarpa do Evandro – BOME-13 (102), Escarpa do Marcos Antônio – BOME-14 (103), Escarpa da Silvaneide – BOME-15 (104), Pedra Caída – BOME-19 (108) e Torre Quebrada – BOME-20 (109)

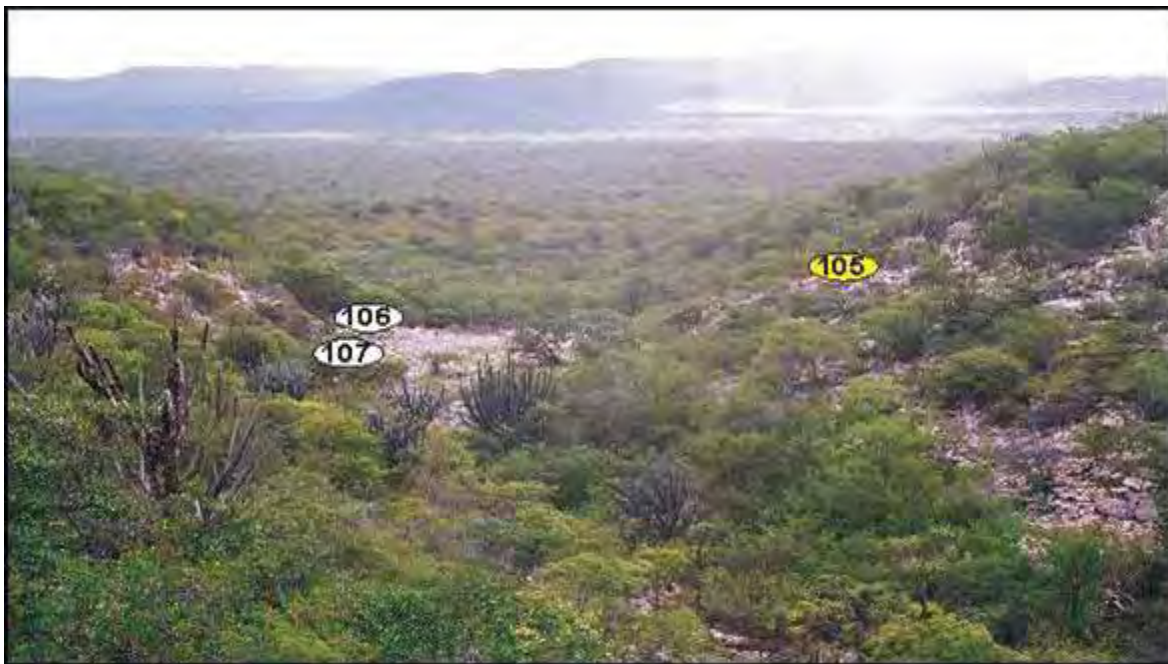


Figura 16 - Setor baixo. Sítios: Escarpa da Clécia – BOME-16 (105), Pedra do Angico – BOME-17 (106) e Dedal de Princesa – BOME-18 (107)

Existem duas bases de polimento nas margens do Riacho, 150 metros à jusante do Boqueirão da Melgueira, na superfície do terreno, entre os blocos do depósito de tálus. Estão nas coordenadas UTML 0267030 e UTMN 8941562, a 481 metros de altitude³⁶.



Figura 17 - Oficina da Aroeira – BOME-24 (113)

³⁶ O sítio arqueológico em que foram encontrados os dois artefatos chama-se Oficina da Aroeira – BOME-24 (113). Uma das bases de polimento encontra-se a dez metros do riacho, junto a um frondoso angico (*Piptadenia spp*). A outra base encontra-se a um metro do riacho e a dois metros do âmago de um tronco seco de aroeira (*Schinus terebenthifolius*).



Figura 18 - Base de polimento 1. Oficina da Aroeira – BOME-24 (113)



Figura 19 - Base de polimento 2. Oficina da Aroeira – BOME-24 (113)

4.1.5 Boqueirão do Brejo de Dentro



Figura 20 - Setor baixo. Toca do Cansação – BOBD-01 (032)



Figura 21 - Setor baixo médio. Paredão da Malícia – BOBD-02 (033), Toca do Morcego – BOBD-03 (034) e Escarpa da Favela Brava – BOBD-04 (035)



Figura 22 - Setor médio: Talhado do Juazeiro – BOBD-05 (036), Toca do Alecrim – BOBD-06 (037), Talhado do Facheiro – BOBD-07 (038), Paredão da Macambira – BOBD-08 (039), Escarpa da Mangueira – BOBD-09 (040), Escarpa da Gameleira – BOBD-10 (041), Talhado da Mandioca Brava – BOBD-11 (042), Recanto do Jatobá – BOBD-12 (043), Escarpa da Jurema – BOBD-13 (044), Paredão do Bem-te-vi – BOBD-14 (045), Lajedo do Xiquexique – BOBD-15 (046) e Escarpa do Corrente – BOBD-16 (047)



Figura 23 - Setor alto médio: Talhado do Capim – BOBD-17 (048), Escarpa do Maribondo – BOBD-18 (049), Escarpa da Goiabeira – BOBD-19 (050) e Escarpa do Garrancho – BOBD-20 (051)



Figura 24 - Setor alto; Sítios: Escarpa da Algaroba – BOBD-21 (052), Alto da Roça - BOBD-22 (053), Cerca do Alto – BOBD-23 (054), Escarpa da Castanhola – BOBD-24 (055) e Olho D'água da Craibeira – BOBD-25 (056)

4.1.6 Grota da Velha Maria

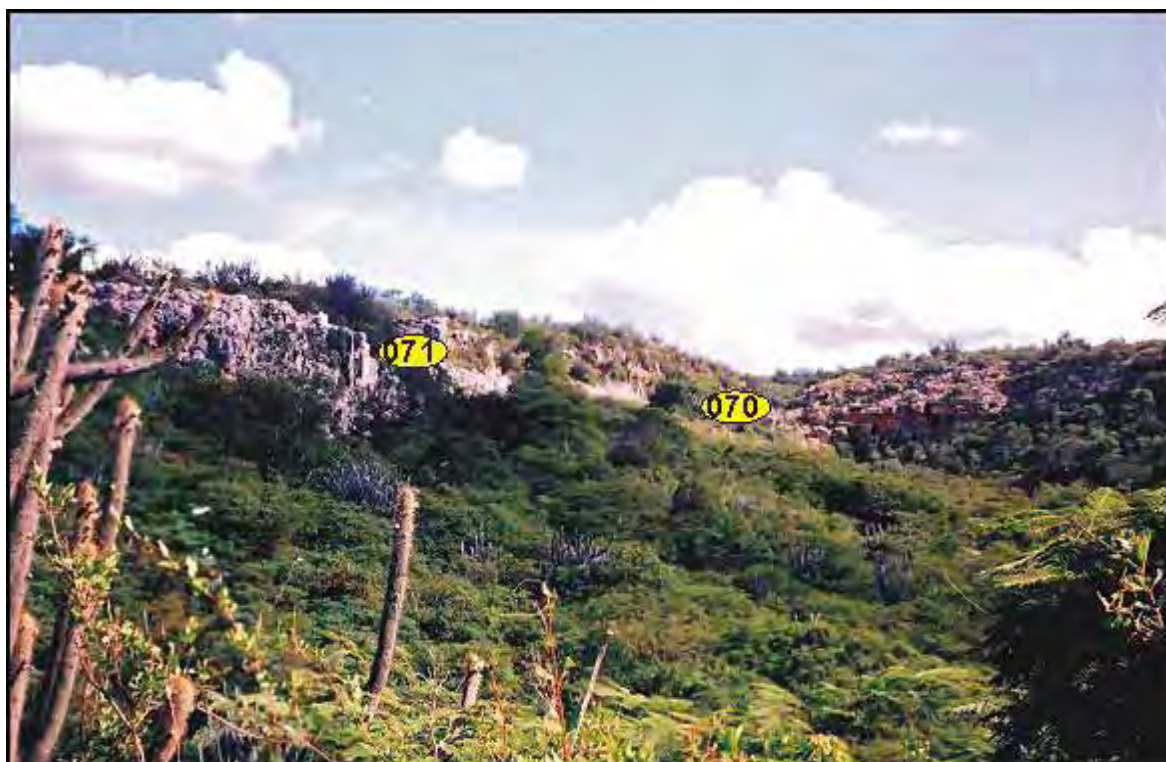


Figura 25 - Queda D'água – GRVM-02 (070) e Pedra Alta – GRVM-03 (071)



Figura 26 - Muro da Cancela – GRVM-01 (69)

Em uma das roças, à jusante da Grota da Velha Maria, encontra-se uma base de polimento, na margem direita do riacho, nas coordenadas UTML 0277274, UTMN 8935840, a 478 metros de altitude³⁷.



Figura 27 - Base de polimento. Sítio Roça do Astrogildo – GRVM-04 (114)

³⁷ O local é conhecido como Sítio Arqueológico Roça do Astrogildo – GRVM-04 (114).

4.1.7 Boqueirão da Gameleira

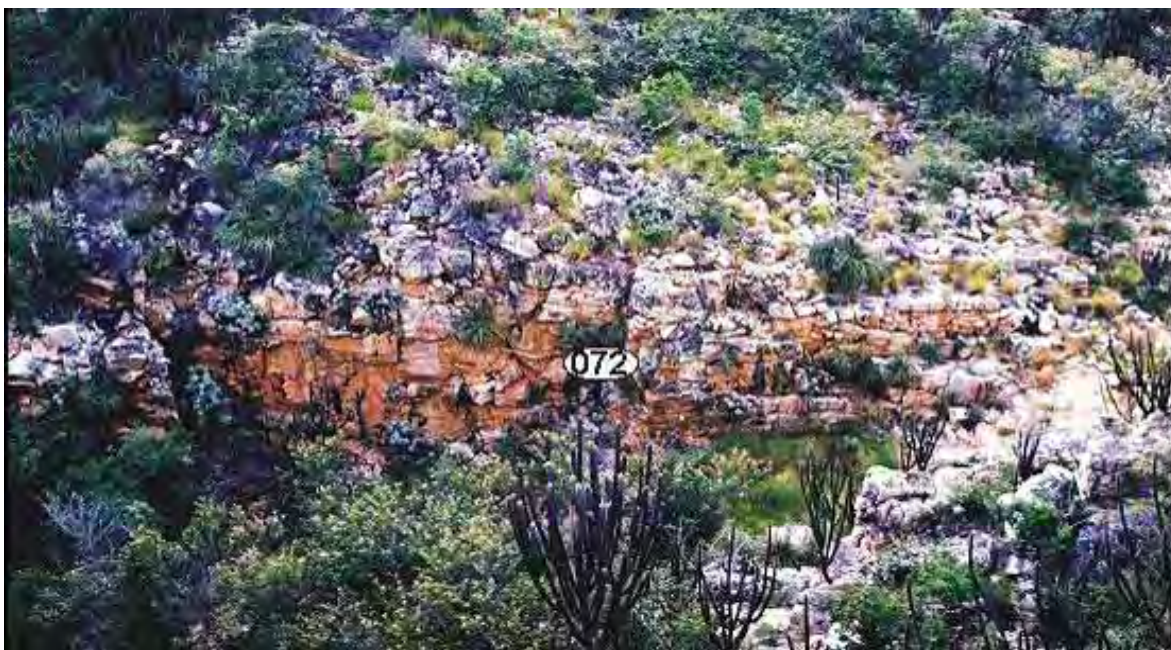


Figura 28 - Setor médio. Talhado da Cascavel – BOGA-01 (072)



Figura 29 - Setor alto. Entrada do Cirando – BOGA-02 (073)

Nas imediações da confluência do riacho do Boqueirão da Gameleira com o Riacho das Caiçaras, encontra-se uma base de polimento, nas coordenadas UTML 0282544, UTMN 8936114 e altitude de 530 metros³⁸.

³⁸ O local é conhecido como Sítio Arqueológico Oficina da Caiçara – BOGA-03 (115).



Figura 30 - Base de polimento. Oficina da Caiçara – BOGA-03 (115)

4.1.8 Boqueirão do Riacho São Gonçalo



Figura 31 - Setor alto. Pedra da Mangueira – BRSg-18 (018), Pedra da Gameleira – BRSg-19 (019) e Pedra do Jacurutu – BRSg-20 (020)

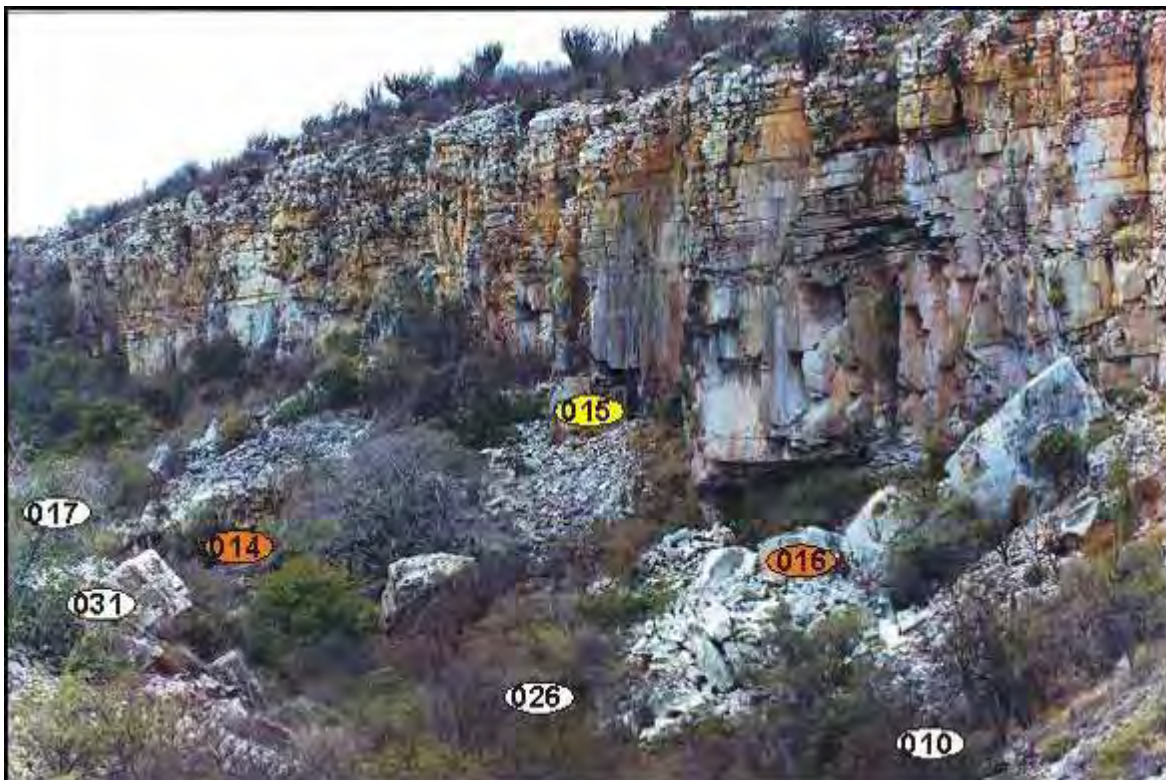


Figura 32 - Setor médio. Pedra do Riacho – BRSG-17 (017), Toca do Sobrado – BRSG-14 (014), Furna do Caboclo – BRSG-15 (015), Pedra Solta – BRSG-16 (016), Pedra do Fogo – BRSG-26 (026), Pedra do Juazeiro – BRSG-10 (010) e Poço da Onça – BRSG-31 (031)



Figura 33 - Setor médio. Campo do Toré – BRSG-12 (012) e Talhado Nascente – BRSG-13 (013)

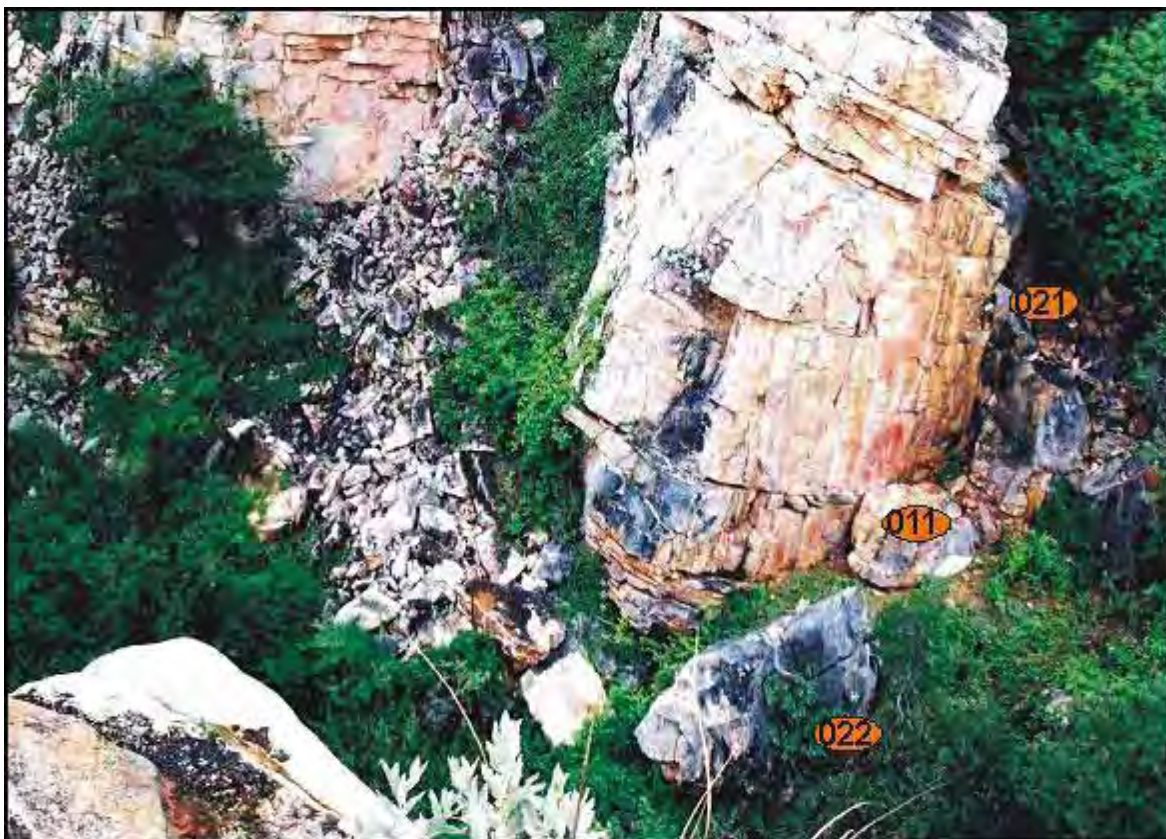


Figura 34 - Setor médio. Pedra Gêmea – BRSG-11 (011), Furna do Caçador – BRSG-21 (021) e Pedra do Cavalo – BRSG-22 (022)



Figura 35 - Setor baixo. Pedra da Espera – BRSG-01 (001), Loca do Mocó – BRSG-02 (002), Loca da Raposa – BRSG-03 (003), Angico Torto – BRSG-04 (004), Pedra Pensa – BRSG-05 (005), Pedra Bamba – BRSG-06 (006), Pedra do Amorim – BRSG-07 (007), Loca do Morcego – BRSG-08 (008), Pedra dos Macacos – BRSG-09 (009), Pedra Branca – BRSG-23 (023), Pedra do Cipó – BRSG-24 (024), Andar de Cima – BRSG-25 (025), Rabo de Raposa – BRSG-29 (029), Pedra do Facheiro – BRSG-30 (030) e Talhado da Ladeira – BRSG-32 (032)

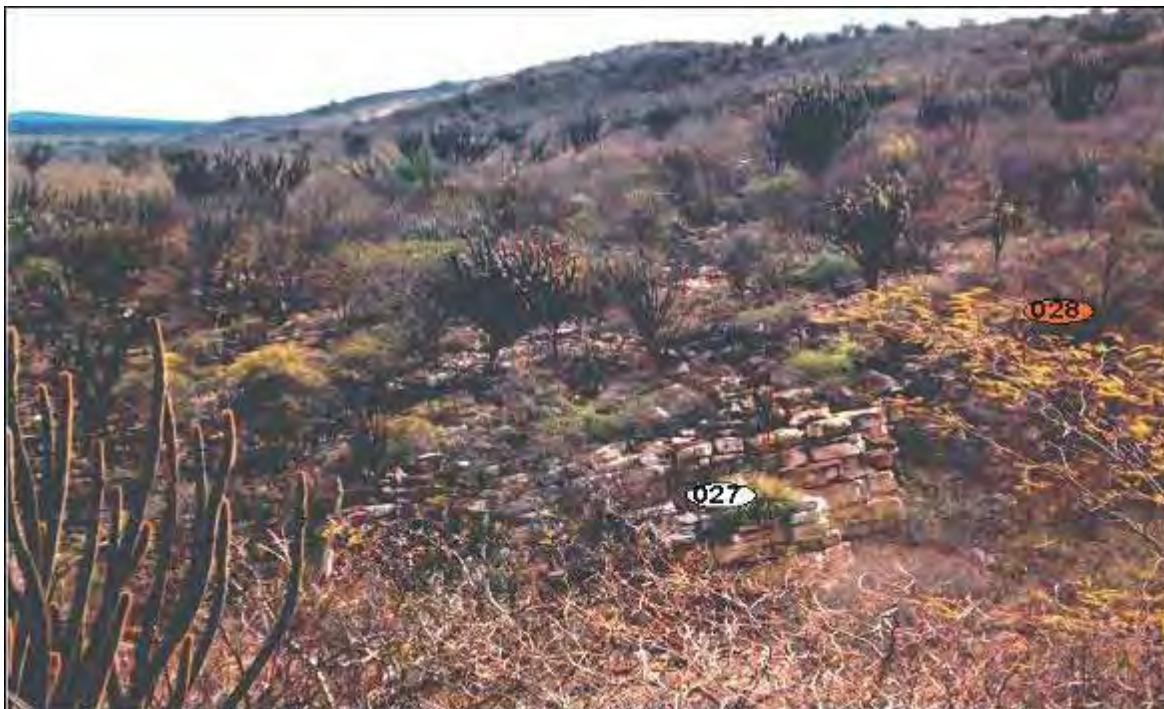


Figura 36 - Setor baixo. Loca da Cascavel – BRSG-27 (027) e Poço da Jia – BRSG-27 (028)

À jusante do boqueirão, depositou-se uma camada de areia aluvial, de coloração avermelhada. Na sua superfície, nas coordenadas UTML 0286100, UTMN 8940250, a 455 metros de altitude encontram-se algumas bases de polimento e artefatos da indústria lítica. Na escavação de uma cisterna foram encontrados outros vestígios da indústria lítica, no lado direito do Riacho são Gonçalo de onde dista 50 metros³⁹.



Figura 37 - Base de polimento. Aldeia do Buia – BRSG-33 (116)

³⁹ Trata-se do Sítio Arqueológico Aldeia do Buia – BRSG-33 (116)



Figura 38 - Artefatos líticos da superfície e da escavação de uma cisterna, à jusante próxima do Boqueirão do Riacho São Gonçalo



Figura 39 - Artefatos da indústria lítica. Aldeia do Buia – BRSG-33 (116)

4.1.9 Boqueirão da Lajinha



Figura 40 - Portal da Cachoeira – BOLA-01 (075)



Figura 41 - Talhado do Murici – BOLA-02 (076)

4.1.10 Grota do Tatauí



Figura 42 - Toca do Gato – GTAT-01 (066)

4.1.11 Grota do Olho D'água



Figura 43 - Torre do Grafismo – GODA-05 (061), Toca do Tupiná – GODA-06 (062), Grutilhão do Ruído – GODA-08 (064), Pedra do Moquim – GODA-09 (065) e Furna dos Morcegos – GODA-01 (057)



Figura 44 - Toca do Minador – GODA-02 (058), Pedra Escorada – GODA-03 (059), Poço da Cabra – GODA-04 (060), Bloco Solto – GODA-07 (063), Recanto da Água – GODA-10 (067) e Pedra Coberta – GODA-11 (068)

4.2 ALINHAMENTO DOS SUPORTES

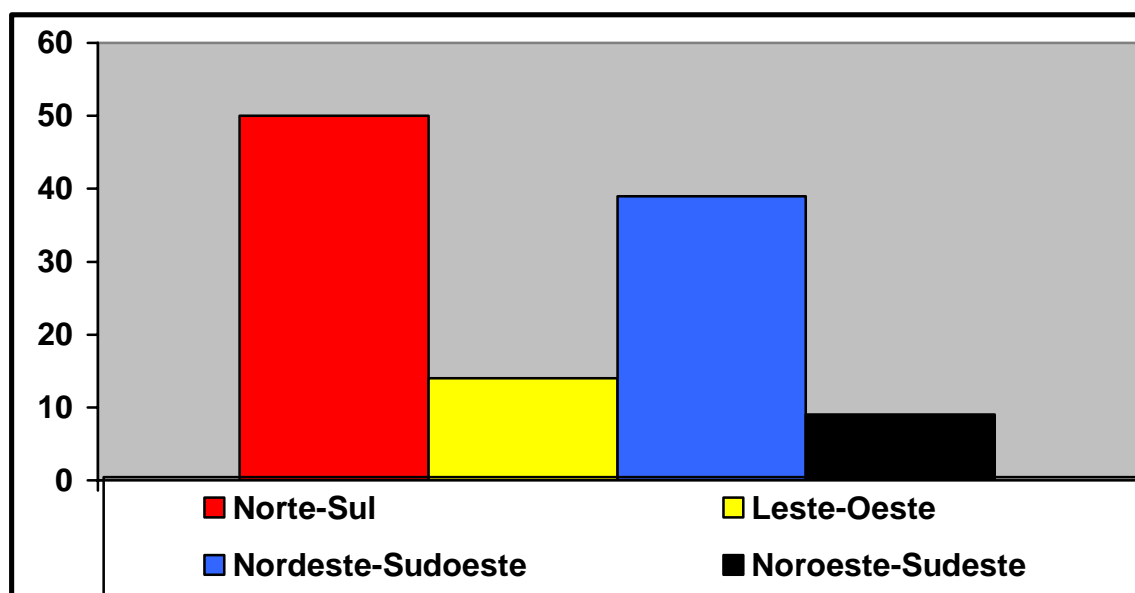
O alinhamento predominante nos sítios corresponde com a dominância de alinhamento dos boqueirões. Nas grotas, os painéis de grafismos rupestres foram realizados em reentrâncias das escarpas cujo alinhamento dominante é perpendicular aos fluxos de água ou em grandes blocos que se acumularam no depósito de tálus (tab. 2; gráf. 2).

Tabela 2 - Relação dos sítios com a orientação das feições de relevo

Nº.	Feições de relevo	Orientação	Orientação dos sítios							
			N-S	%	E-W	%	NE-SW	%	NW-SE	%
Alta vertente										
01	Boqueirão do Saco de Arara	NE-SW	-	-	-	-	05	100	-	-
02	Grotta do Olho D'água Vermelha	NE-SW	-	-	-	-	01	100	-	-
03	Boqueirão da Melgueira	Dominância Leste-oeste	01	10	03	30	05	50	01	10
04	Boqueirão do Brejo de Dentro	Dominância NW-SE	03	37,5	-	-	03	37,5	02	25
05	Grotta da Velha Maria	Dominância NW-SE	-	-	-	-	03	100	-	-
06	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	Dominância NW-SE	09	81,82	01	9,09	01	9,09	-	-
07	Grotta do Tatauí	NE-SW	01	100	-	-	-	-	-	-

08	Grota do Olho D'água	NE-SW	02	33,33	01	16,67	03	50	-	-
Total			16	35,55	05	11,11	21	46,67	03	6,67
Média vertente										
01	Boqueirão da Melgueira	Dominância Leste-oeste	-	-	01	16,67	04	66,66	01	16,67
02	Boqueirão do Brejo de Dentro	Dominância NW-SE	04	80	-	-	01	20	-	-
03	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	Dominância NW-SE	12	75	04	25	-	-	-	-
Total			16	59,26	05	18,52	05	18,52	01	3,70
Baixa vertente										
01	Boqueirão dos Caldeirões	Dominância NE-SW	01	14,29	-	-	04	57,14	02	28,57
02	Boqueirão da Melgueira	Dominância Leste-oeste	-	-	03	42,86	03	42,86	01	14,28
03	Boqueirão do Brejo de Dentro	Dominância NW-SE	07	58,33	-	-	03	25	02	16,67
04	Boqueirão da Gameleira	Dominância NE-SW	02	100	-	-	-	-	-	-
05	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	Dominância NW-SE	05	100	-	-	-	-	-	-
06	Boqueirão da Lajinha	NE-SW	-	-	-	-	02	100	-	-
07	Grota do Olho D'água	NW-SE	03	60	01	20	01	20	-	-
Total			18	45	04	10	13	32,5	05	12,5
Total Geral			50	44,64	14	12,5	39	34,82	09	8,04

Gráfico 2 – Relação dos sítios com a orientação das feições de relevo



4.3 DEGRADAÇÃO DOS GRAFISMOS

Uma boa análise para identificação de padrões de reconhecimento, temática, cenografia e técnica, que permitam segregar identidades, depende da integridade dos grafismos. Alguns suportes apresentam maior quantidade, densidade e variedade morfológica de grafismos, o que nem sempre comprova preferências dos autores porque podem ser o resultado de melhor conservação dos sítios em relação a outros. A velocidade

de degradação de um painel de pintura rupestre depende da estrutura, composição, porosidade, permeabilidade da rocha e das condições ambientais. O sítio arqueológico de hoje pode ser, por isso, muito diferente do que foi no momento da ocupação.

Participam da degradação de um sítio, agentes físicos, químicos e biológicos. Os agentes químicos atuam com maior intensidade nos suportes de rochas de composição calcária, enquanto os físicos e biológicos, nas rochas quartzosas. Como todos os grafismos rupestres da unidade de pesquisa foram realizados sobre rochas de arenito silicificado da Formação Tombador, Grupo Chapada Diamantina, prioriza-se a observação da ação de agentes físicos como a água⁴⁰, o sol e a chuva e também os biológicos como musgos, insetos (cupim e maria-pobre), plantas (macambira e gameleira) e humanos (fogo, extração de placas e tiros de revólver)⁴¹ (tab. 3; gráf. 3).

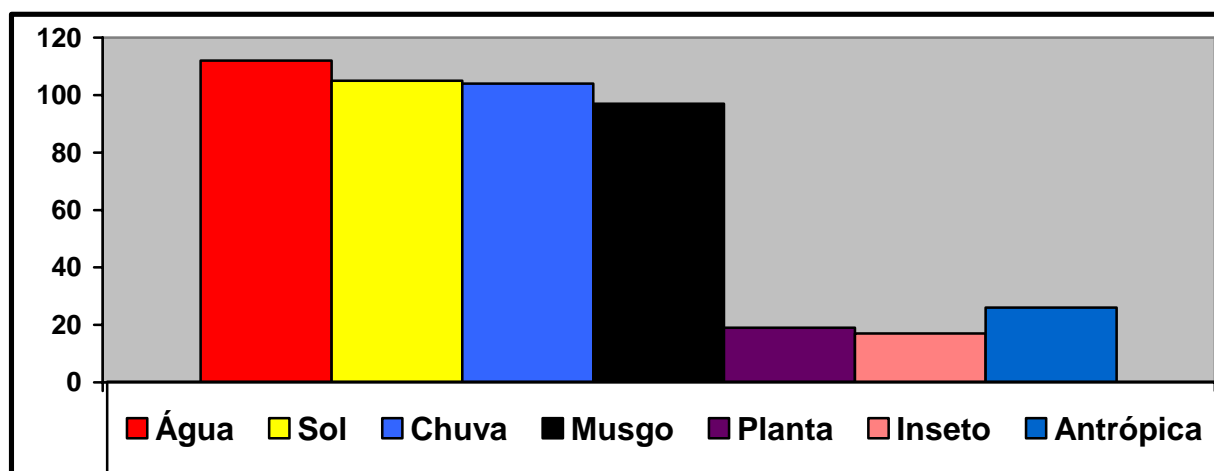
Tabela 3 - Agentes de degradação dos grafismos

Nº.	Feições de relevo	Agentes de degradação						
		Água	Sol	Chuva	Musgo	Planta	Inseto	Antrópica
Alta vertente								
01	Boqueirão do Saco de Arara	05	05	05	02	-	02	-
02	Grota do Olho D'água Água Vermelha	01	01	01	-	-	-	-
03	Boqueirão da Melgueira	10	10	10	09	02	02	02
04	Boqueirão do Brejo de Dentro	08	06	06	06	-	-	-
05	Grota da Velha Maria	03	03	03	03	-	-	-
06	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	11	10	09	09	-	-	01
07	Grota do Tatauí	01	01	01	01	-	-	-
08	Grota do Olho D'água	06	06	06	06	-	01	-
Total		45	42	41	36	02	05	03
Média vertente								
01	Boqueirão da Melgueira	06	06	06	06	03	01	03
02	Boqueirão do Brejo de Dentro	05	05	05	05	01	01	-
03	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	16	15	15	12	01	02	01
Total		27	26	26	23	05	04	04
Baixa vertente								
01	Boqueirão dos Caldeirões	07	07	07	07	01	02	-
02	Boqueirão da Melgueira	07	06	06	07	05	02	01
03	Boqueirão do Brejo de Dentro	12	11	11	12	06	03	11
04	Boqueirão da Gameleira	02	02	02	02	-	-	01
05	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	05	04	04	03	-	-	01
06	Boqueirão da Lajinha	02	02	02	02	-	-	-
07	Grota do Olho D'água	05	05	05	05	-	01	05
Total		40	37	37	38	12	08	19
Total Geral		112	105	104	97	19	17	26

⁴⁰ Na maioria das ocorrências a água infiltra-se nas fendas do maciço fraturado, deixando sobre os grafismos uma fina camada de sedimentos de cor branca. Há também muitos casos em que a água da chuva escorre sobre a superfície pintada do suporte, degradando os grafismos pelo desgaste da tinta.

⁴¹ Não são incluídos como agentes de degradação os processos de diáclase, pelo entendimento de que são resultantes da diferença de esforço estrutural da rocha exposta. Quando foram realizados os grafismos as fraturas já deveriam existir, com reentrâncias que ajudaram a conservar os grafismos.

Gráfico 3 – Relação dos grafismos com os agentes de degradação



4.4 CONSERVAÇÃO DOS GRAFISMOS

Atuam como agentes de conservação dos grafismos as reentrâncias, em 98 (87,5%) dos sítios, as inclinações dos suportes em 12 (10,71%) dos sítios ou blocos soltos que cobrem os painéis em 2 (1,79%) dos sítios (tab. 4; gráf. 4; fig. 45 e 46).

Tabela 4 - Agentes de conservação dos grafismos

Nº.	Feições de relevo	Agentes de conservação		
		Reentrância	Inclinação do Suporte	Bloco
Alta vertente				
01	Boqueirão do Saco de Arara	05	-	-
02	Grota do Olho D'água Vermelha	-	01	-
03	Boqueirão da Melgueira	10	-	-
04	Boqueirão do Brejo de Dentro	07	-	01
05	Grota da Velha Maria	03	-	-
06	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	10	01	-
07	Grota do Tatauí	-	01	-
08	Grota do Olho D'água	01	05	-
Total		36	08	01
Média vertente				
01	Boqueirão da Melgueira	06	-	-
02	Boqueirão do Brejo de Dentro	05	-	-
03	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	11	04	01
Total		22	04	01
Baixa vertente				
01	Boqueirão dos Caldeirões	07	-	-
02	Boqueirão da Melgueira	07	-	-
03	Boqueirão do Brejo de Dentro	12	-	-
04	Boqueirão da Gameleira	02	-	-
05	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	05	-	-
06	Boqueirão da Lajinha	02	-	-
07	Grota do Olho D'água	05	-	-
Total		40	-	-
Total Geral		98	12	02

Gráfico 4 – Relação dos grafismos com os agentes de conservação

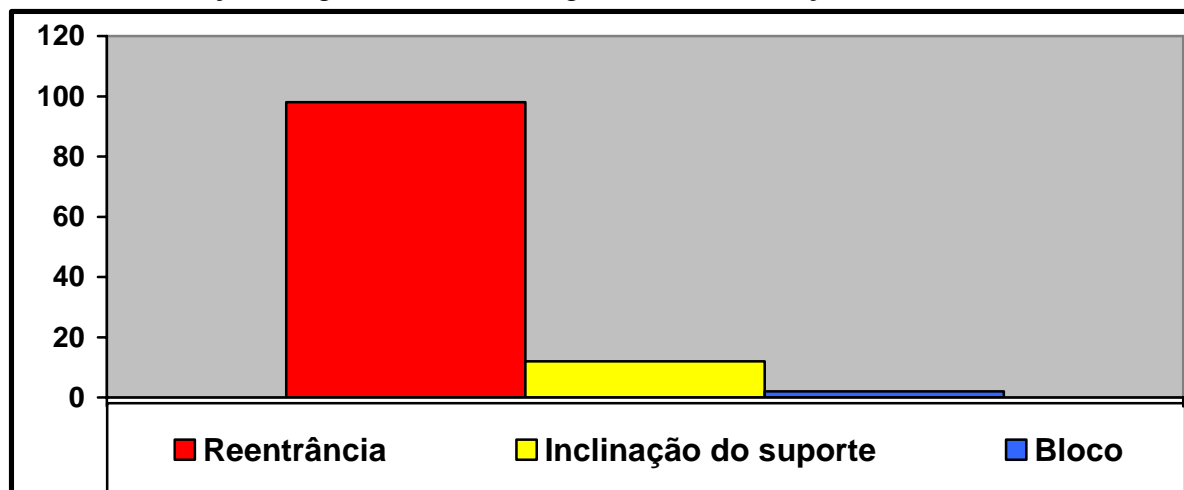


Figura 45 - Conservação por reentrância do suporte. Rocha do Corte – BOSA-02



Figura 46 - Conservação por cobertura de bloco. Furna do Caçador – BRSG-21

4.5 DEDUÇÕES

As informações climáticas e a constatação de que existem pinturas rupestres nas altas, médias e baixas vertentes sugerem a utilização do parâmetro da distribuição espacial dos sítios arqueológicos nas feições de relevo, para situar o conjunto de grafismos da região de Sobradinho na dimensão temporal. Nos períodos de grande umidade, os suportes das baixas vertentes não poderiam ser utilizados para a realização de pinturas, porque grandes volumes de água dos riachos tornavam-nos inacessíveis e, nas encostas, podem ter sido realizadas, apesar de estarem cobertas pela vegetação.

5 GRAFISMOS RUPESTRES

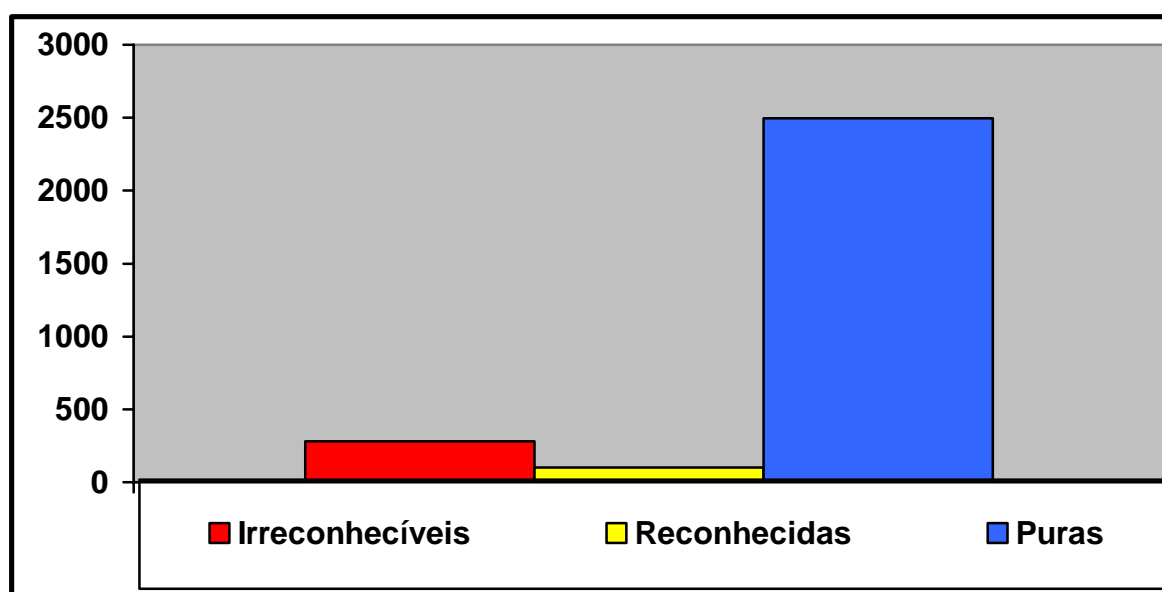
5.1 PADRÕES DE RECONHECIMENTO

Nos 112 sítios arqueológicos, distribuídos nas 11 feições de relevo, cadastraram-se 774 painéis, com um total de 2.881 grafismos rupestres dos quais três (0,1%) são gravuras (duas irreconhecíveis e uma pura, realizadas com a técnica do polimento) e 2.878 (99,9%) são pinturas. Do conjunto de pinturas, 282 (9,8%) são irreconhecíveis, 99 (3,44%), reconhecidas e 2.497 (86,76%), puras (tab. 5; gráf. 5). Todos os grafismos foram realizados em suportes de arenito silicificado da Formação Tombador, Grupo Chapada Diamantina.

Tabela 5 - Classificação das pinturas rupestres com base no reconhecimento

N.º	Nome do Sítio	Irreconhecível	Reconhecida	Reconhecível	Total
01	Boqueirão do Saco de Arara	03	05	102	110
02	Grota do Olho D'água Vermelha	-	-	01	01
03	Boqueirão dos Caldeirões	02	-	45	47
04	Boqueirão da Melgueira	97	07	631	735
05	Boqueirão do Brejo de Dentro	25	14	387	426
06	Grota da Velha Maria	09	01	72	82
07	Boqueirão da Gameleira	03	04	12	19
08	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	73	43	414	530
09	Boqueirão da Lajinha	-	01	19	20
10	Grota do Tatauí	02	-	38	40
11	Grota do Olho D'água	68	24	776	868
Total		282	99	2.497	2.878

Gráfico 5 - Classificação das pinturas rupestres com base no reconhecimento



5.2 TEMÁTICA

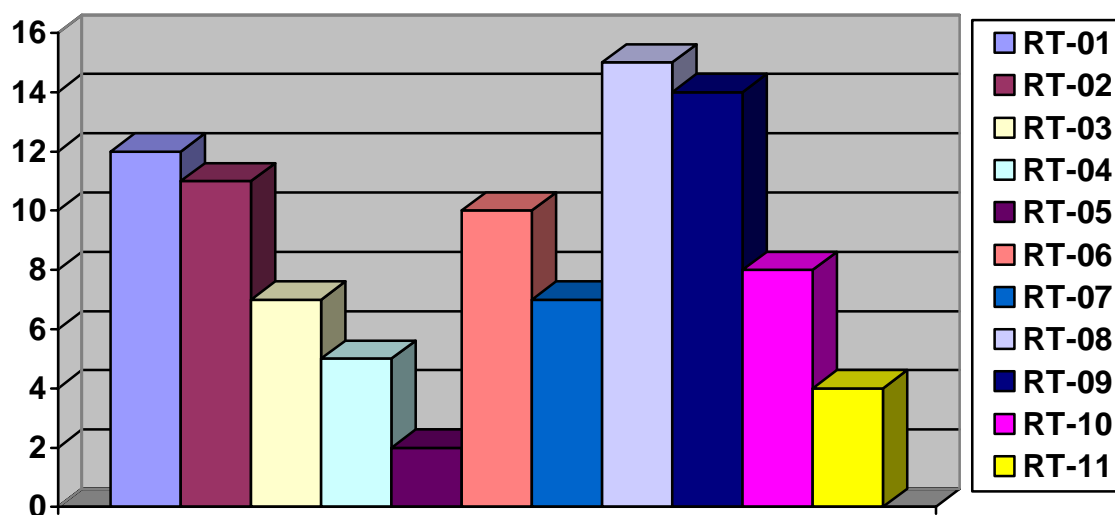
5.2.1 Grafismos reconhecidos

No universo de 99 pinturas reconhecidas, 95 (95,96%) representam temáticas recorrentes e quatro (4,04%), não recorrentes. Distribuem-se as figuras de recorrência temática (RT) em 11 conjuntos (tab. 6; gráf. 6; fig. 47 a 50).

Tabela 6 – Recorrências temáticas de grafismos reconhecidos

Nº.	Temáticas ⁴²	Feições de Relevô ⁴³											Total
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	
01	RT-01	-	-	-	02	02	-	04	01	-	-	03	12
02	RT-02	-	-	-	01	01	-	-	09	-	-	-	11
03	RT-03	-	-	-	-	02	-	-	02	01	-	02	07
04	RT-04	-	-	-	-	02	-	-	02	-	-	01	05
05	RT-05	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	02	02
06	RT-06	-	-	-	01	01	-	-	08	-	-	-	10
07	RT-07	-	-	-	-	-	01	-	05	-	-	01	07
08	RT-08	04	-	-	-	03	-	-	05	-	-	03	15
09	RT-09	01	-	-	02	04	-	-	01	-	-	06	14
10	RT-10	-	-	-	01	-	-	-	05	-	-	02	08
11	RT-11	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	04	04
Total		05	-	-	07	15	01	04	38	01	-	24	95

Gráfico 6 – Recorrências temáticas de grafismos reconhecidos



⁴² RT-01: Antropomorfo de braços erguidos; RT-02: Antropomorfo de braços fletidos; RT-03: Antropomorfo de braços abertos; RT-04: Antropomorfo miniatural redondo; RT-05: Antropomorfo de cabeça ornamentada; RT-06: Pássaro de asas fechadas; RT-07: Pássaro de asas abertas; RT-08: Mão; RT-09: Lagarto; RT-10: Mamífero; RT-11: Quelônio.

⁴³ 01: Boqueirão do Saco de Arara - BOSA; 02: Grota do Olho D'água Vermelha - GOAV; 03: Boqueirão dos Caldeirões - BOCA; 04: Boqueirão da Melgueira - BOME; 05: Boqueirão do Brejo de Dentro - BOBD; 06: Grota da Velha Maria - GRVM; 07: Boqueirão da Gameleira - BOGA; 08: Boqueirão do Riacho São Gonçalo - BRSG; 09: Boqueirão da Lajinha - BOLA; 10: Grota do Tatauí - GTAT; 11: Grota do Olho D'água - GODA.

5.2.1.1 Recorrências temáticas (RT)



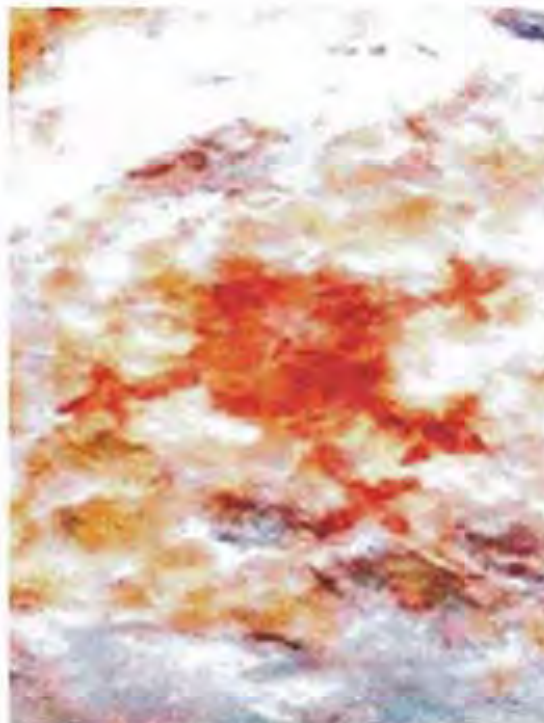
RT-01 - Toca do Tupiná - GODA-06
Painel 26



RT-02 - Pedra dos Macacos - BRSG-09
Painel 07



RT-03 - Toca do Tupiná - GODA-06
Painel 26



RT-04 - Pedra Gêmea - BRSG-11
Painel 05

Figura 47 – Recorrências temáticas: 01 a 04



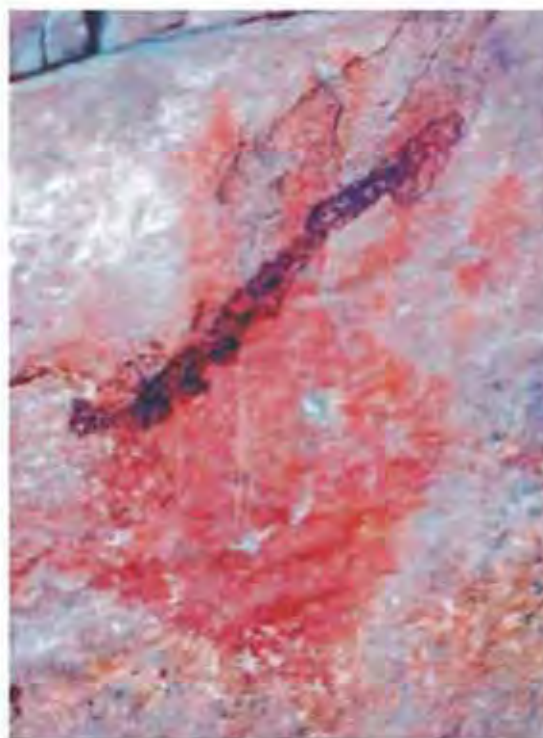
RT-05 - Toca do Tupiná - GODA-06
Painel 21



RT-06 - Pedra dos Macacos - BRSG-09
Painel 02



RT-07 - Pedra Gêmea - BRSG-11
Painel 05



RT-08 - Lajedo do Xique-xique - BOBD-15
Painel 35

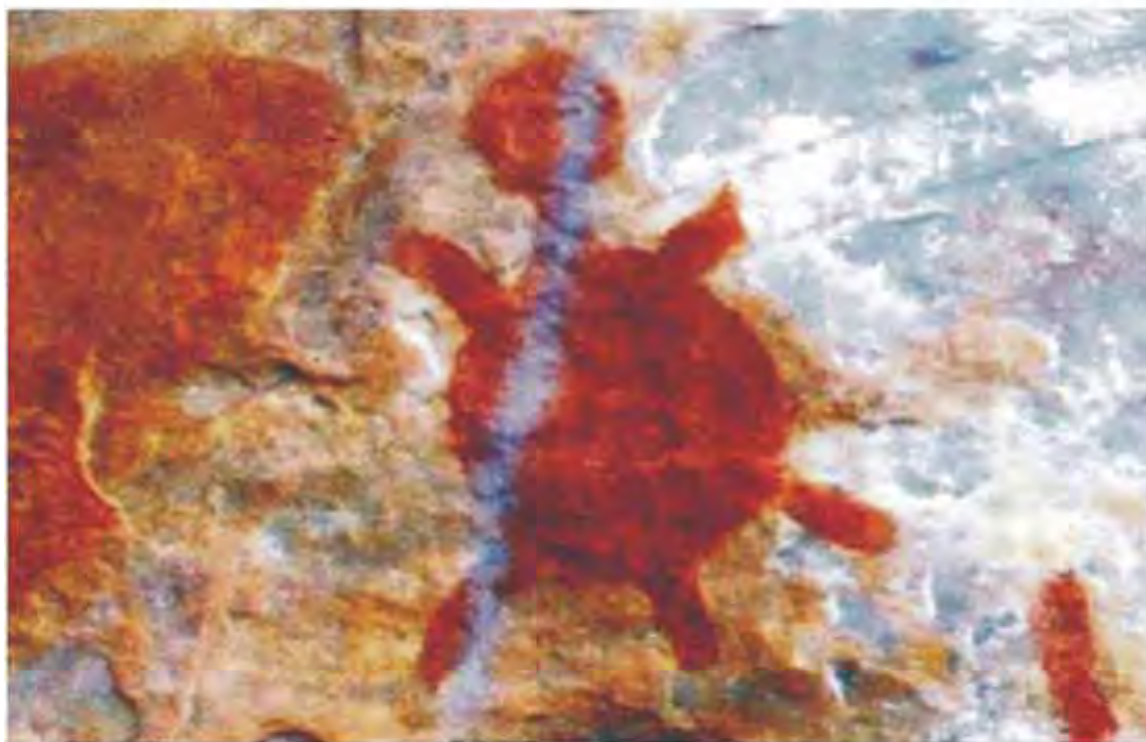
Figura 48 – Recorrências temáticas: 05 a 08



RT-09 - Fronteira Norte - BOSA-04
Painel 04



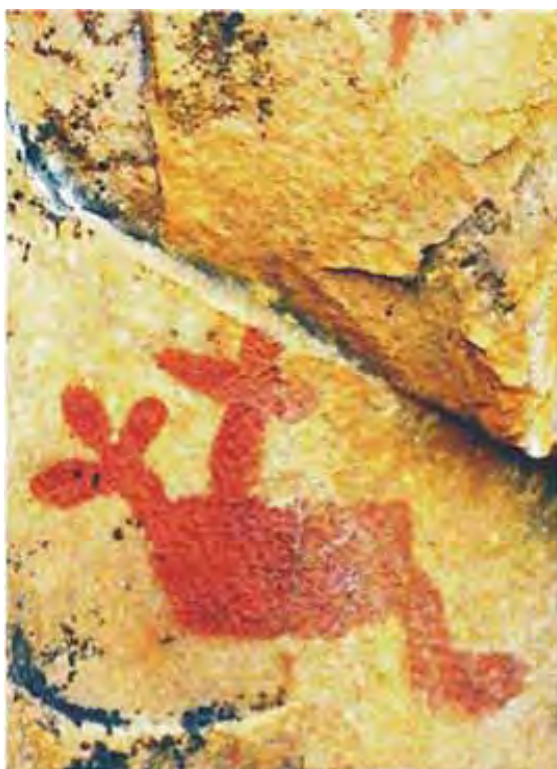
RT-10 - Loca do Morcego - BRSG-08
Painel 03



RT-10 - Toca do Tupinã - GODA-06
Painel 31

Figura 49 – Recorrências temáticas: 09 a 11

5.2.1.2 Temáticas não recorrentes (NR)



NR-01 - Loca do Morcego - BRSG-08
Painel 03



NR-02 - Pedra dos Macacos - BRSG-09
Painel 02



NR-03 - Peda Gêmea - BRSG-11
Painel 05



NR-04 - Peda do Cavalo - BRSG-22
Painel 01

Figura 50 – Temáticas não recorrentes: 01 a 04

5.2.2 Grafismos puros

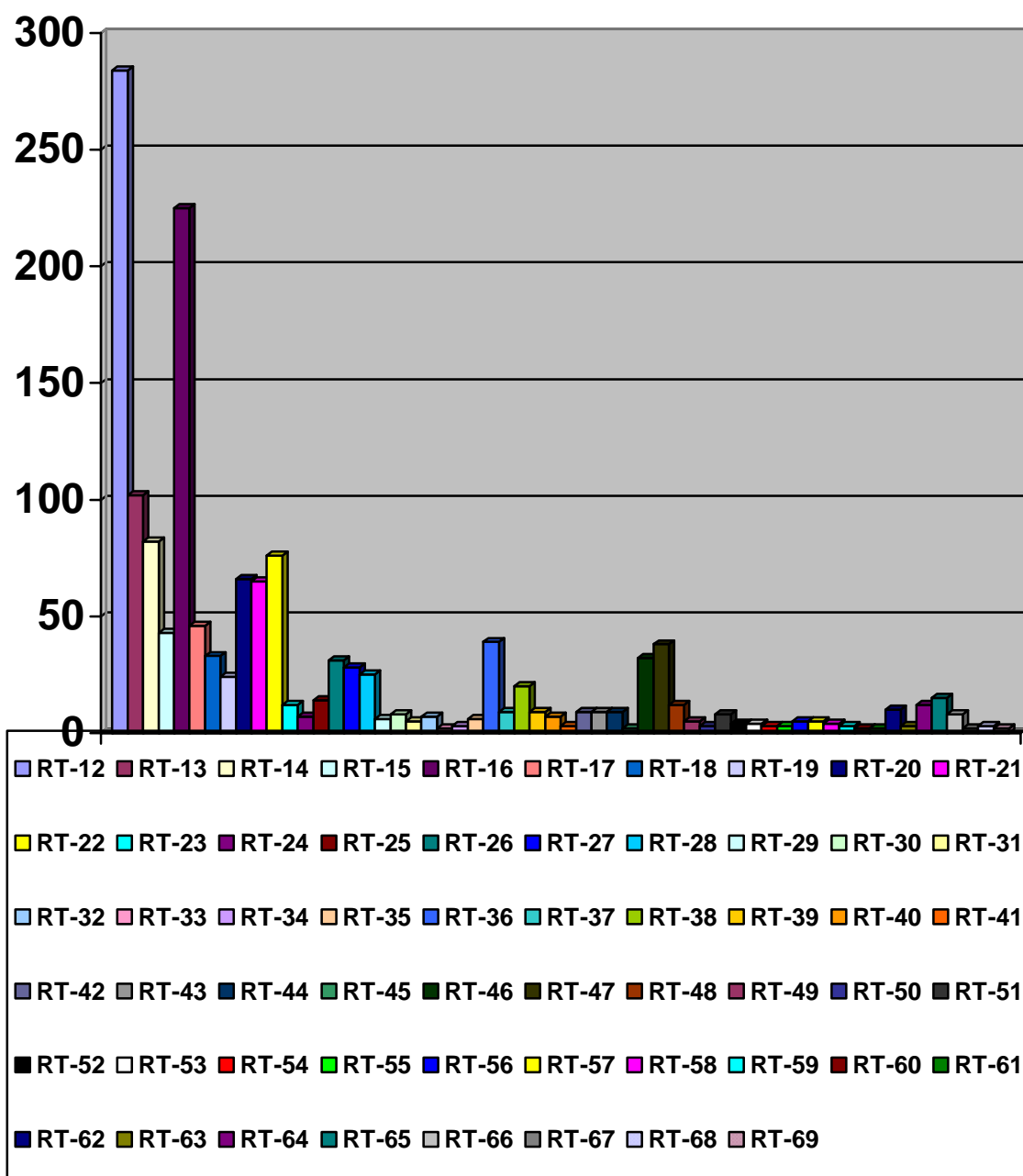
Dos 2.497 grafismos puros, 1.504 (60,23%) representam temáticas recorrentes, 40 (1,60%) não recorrentes e 953 (38,17%) não apresentam temática identificável. Distribuem-se as temáticas recorrentes em 58 conjuntos (tab. 7; gráf. 7; fig. 51 a 75)

Tabela 7 – Recorrências temáticas de grafismos puros

Nº.	Temáticas	Feições de Relevô											Total
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	
01	RT-12	20	01	04	50	52	12	01	60	03	12	69	284
02	RT-13	06	-	01	42	11	-	-	24	-	-	18	102
03	RT-14	01	-	02	16	07	-	-	05	01	-	50	82
04	RT-15	01	-	-	04	04	09	-	11	-	-	14	43
05	RT-16	06	-	05	72	33	05	01	17	04	06	76	225
06	RT-17	04	-	-	19	05	-	-	08	-	01	09	46
07	RT-18	01	-	02	11	-	-	01	01	-	-	17	33
08	RT-19	02	-	-	09	07	-	-	04	01	-	01	24
09	RT-20	01	-	-	12	05	04	-	15	01	03	25	66
10	RT-21	01	-	02	20	08	01	-	08	01	-	24	65
11	RT-22	03	-	04	24	14	01	01	09	01	01	18	76
12	RT-23	01	-	-	02	-	02	-	06	-	-	01	12
13	RT-24	01	-	-	-	06	-	-	-	-	-	-	07
14	RT-25	01	-	-	-	02	-	-	03	-	-	08	14
15	RT-26	01	-	06	05	01	-	-	14	-	-	04	31
16	RT-27	03	-	02	02	02	-	02	08	-	-	09	28
17	RT-28	01	-	01	02	02	-	-	02	-	01	16	25
18	RT-29	-	-	01	01	-	-	-	02	-	-	02	06
19	RT-30	-	-	01	02	02	-	-	02	-	-	01	08
20	RT-31	-	-	01	02	01	-	-	-	-	-	01	05
21	RT-32	01	-	-	-	-	-	-	04	-	-	02	07
22	RT-33	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	-	02
23	RT-34	-	-	01	-	-	-	-	01	-	-	01	03
24	RT-35	-	-	-	01	01	02	-	02	-	-	-	06
25	RT-36	-	-	-	11	03	-	-	09	01	-	15	39
26	RT-37	-	-	-	08	-	-	-	01	-	-	-	09
27	RT-38	-	-	01	05	-	02	-	04	-	-	08	20
28	RT-39	-	-	-	04	02	-	-	-	-	-	03	09
29	RT-40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	07	07
30	RT-41	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	03	03
31	RT-42	-	-	-	01	07	-	-	-	-	-	01	09
32	RT-43	02	-	-	05	02	-	-	-	-	-	-	09
33	RT-44	-	-	-	04	03	-	-	02	-	-	-	09
34	RT-45	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	-	02
35	RT-46	-	-	-	02	-	-	-	02	-	-	28	32
36	RT-47	-	-	-	01	09	-	-	14	-	-	14	38
37	RT-48	-	-	-	01	-	-	-	07	-	-	04	12
38	RT-49	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	03	05
39	RT-50	-	-	-	03	-	-	-	-	-	-	-	03
40	RT-51	-	-	-	01	-	-	-	05	-	01	01	08
41	RT-52	-	-	-	01	03	-	-	-	-	-	-	04
42	RT-53	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	02	04
43	RT-54	-	-	-	02	-	-	-	-	-	-	01	03
44	RT-55	-	-	-	01	-	-	-	01	-	-	01	03
45	RT-56	-	-	-	-	02	01	-	-	-	-	02	05
46	RT-57	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	03	05

47	RT-58	-	-	-	-	01	-	-	-	-	01	02	04
48	RT-59	-	-	-	-	01	-	-	02	-	-	-	03
49	RT-60	-	-	-	-	01	-	-	01	-	-	-	02
50	RT-61	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	02
51	RT-62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10
52	RT-63	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	01	03
53	RT-64	-	-	-	-	-	-	-	06	-	-	06	12
54	RT-65	-	-	-	-	-	-	-	06	-	-	09	15
55	RT-66	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	06	08
56	RT-67	-	-	-	-	-	-	-	02	-	-	-	02
57	RT-68	-	-	-	-	01	-	-	-	-	02	-	03
58	RT-69	-	-	-	-	01	-	-	-	-	-	01	02
Total		57	01	34	351	200	39	06	277	13	29	497	1.504

Gráfico 7 – Recorrências temáticas de grafismos puros



5.2.2.1 Recorrências temáticas (RT)



**RT-12 - Mandacaru Facheiro - BOME-04
Painel 03**



**RT-13 - Loca do Morcego - BRSG-08
Painel 02**



**RT-14 - Torre do Grafismo - GODA-05
Painel 04**



**RT-15 - Peda da Marimba - BOME-21
Painel 03**

Figura 51 – Recorrências temáticas: 12 a 15



RT-16 - Curva da Água - BOME-23
Painel 11



RT-17 - Campo do Toré - BRSG-12
Painel 03

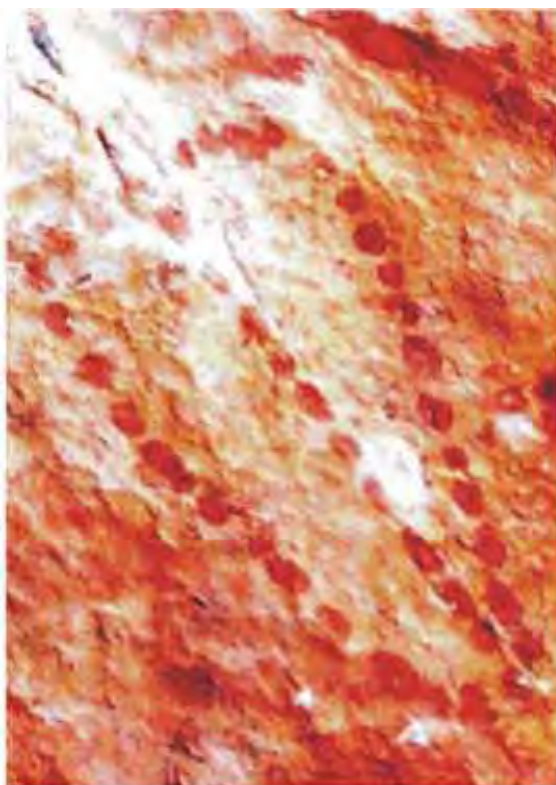


RT-18 - Roça do Corte - BOSA-02
Painel 10

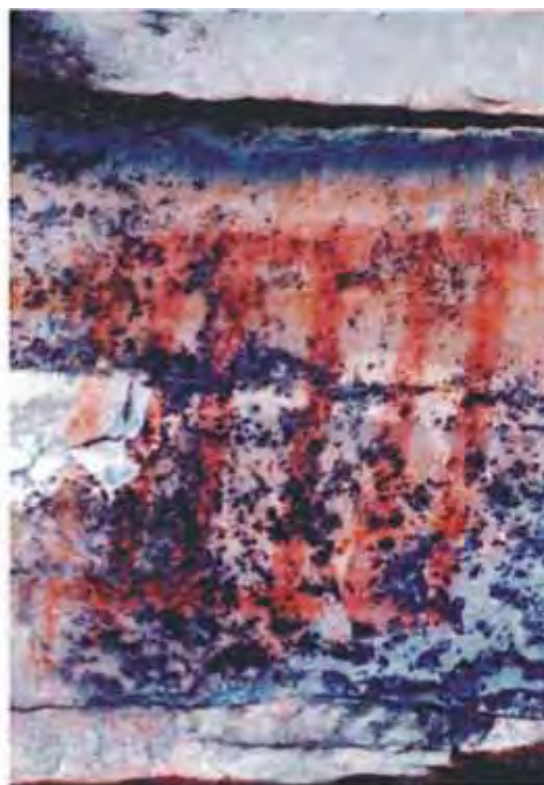


RT-19 - Fundo do Boqueirão - BOME-01
Painel 02

Figura 52 – Recorrências temáticas: 16 a 19



**RT-20 - Pedra Gêmea - BRSG-11
Painel 05**



**RT-21 - Escarpa do Corrente - BOBD-16
Painel 13**



**RT-22 - Pedra dos Macacos - BRSG-09
Painel 06**



**RT-23 - Roça do Corte - BOSA-02
Painel 21**

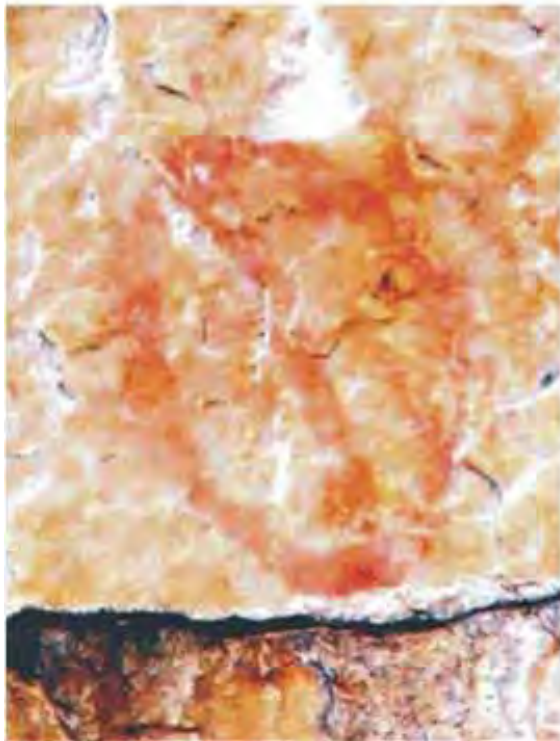
Figura 53 – Recorrências temáticas: 20 a 23



**RT-24 - Escarpa do Corrente - BOBD-16
Painel 12**



**RT-25 - Pedra do Moquim - GODA-09
Painel 19**



**RT-26 - Peda Solta - BRSG-16
Painel 01**



**RT-27 - Escarpa da Silvaneide - BOME-13
Painel 06**

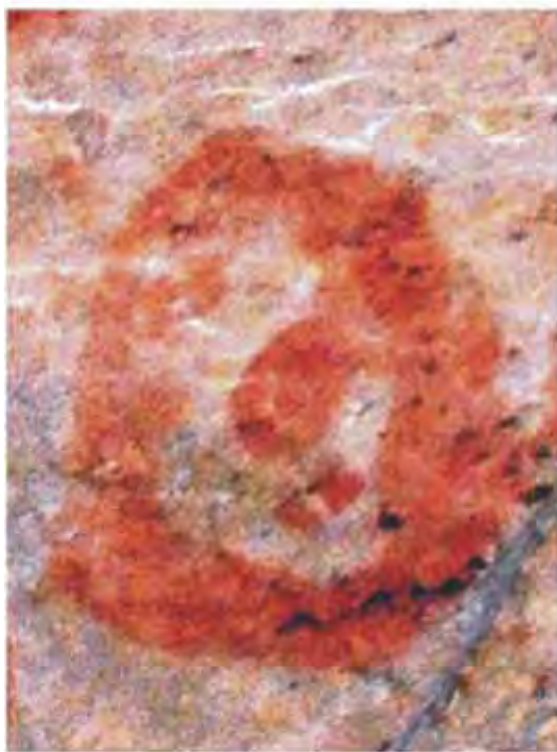
Figura 54 – Recorrências temáticas: 24 a 27



**RT-28 - Talhado do Juazeiro - BOBD-05
Painel 13**



**RT-29 - Pedra do Moquim - GODA-09
Painel 07**



**RT-30 - Talhado da Melancia - BOCA-07
Painel 01**



**RT-31 - Toca do Morcego - BOBD-03
Painel 03**

Figura 55 – Recorrências temáticas: 28 a 31



**RT-32 - Torre do Grafismo - GODA-05
Painel 14**



**RT-33 - Toca do Gato - GTAT-01
Painel 01**

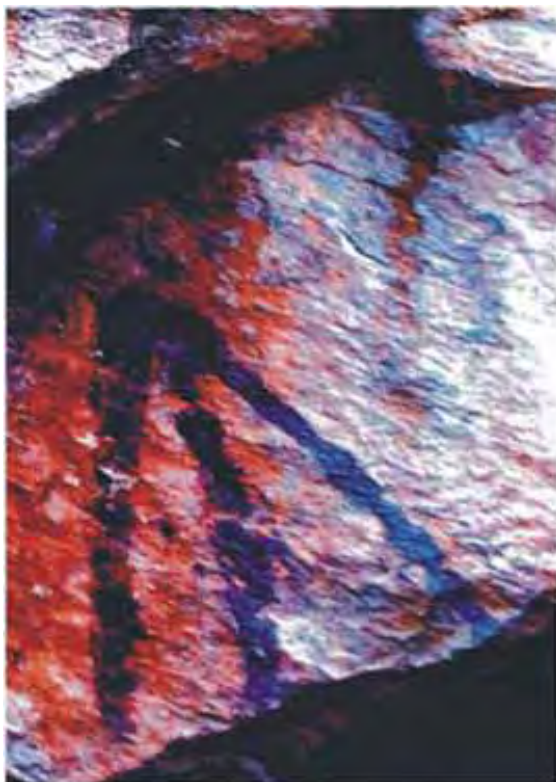


**RT-34 - Pedra do Amorim - BRSG-07
Painel 03**



**RT-35 - Fundo do Boqueirão - BÔME-01
Painel 01**

Figura 56 – Recorrências temáticas: 32 a 35



**RT-36 - Pedra Gêmea - BRSG-11
Painel 06**



**RT-37 - Pedra dos Macacos - BRSG-09
Painel 10**



**RT-38 - Toca do Tupinã - GODA-06
Painel 21**



**RT-39 - Mandacaru Facheiro - BOME-04
Painel 01**

Figura 57 – Recorrências temáticas: 36 a 39



**RT-40 - Torre do Grafismo - GODA-05
Painel 05**



**RT-41 - Torre do Grafismo - GODA-05
Painel 02**



**RT-42 - Torre do Grafismo - GODA-05
Painel 18**



**RT-43 - Mandacaru Facheiro - BOME-04
Painel 04**

Figura 58 – Recorrências temáticas: 40 a 43



**RT-44 - Furna do Caçador - BRSG-21
Painel 03**



**RT-45 - Talhado do Sopé - BOME-10
Painel 02**

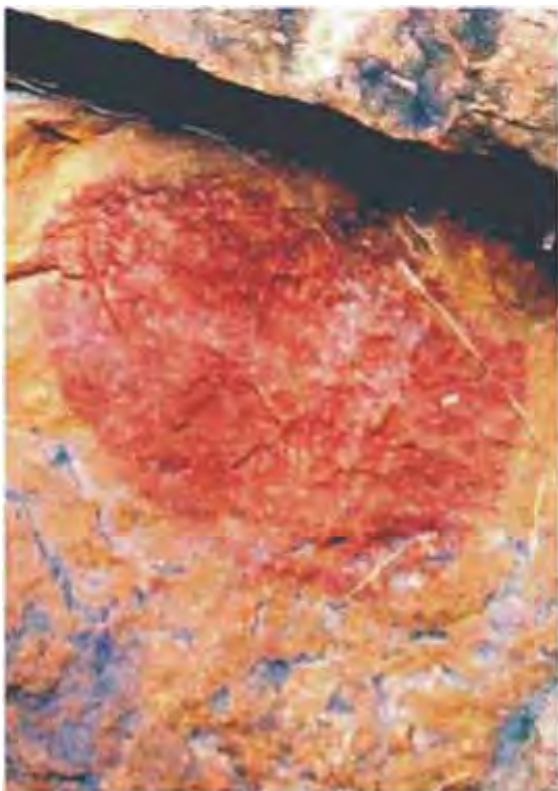


**RT-46 - Torre do Grafismo - GODA-05
Painel 18**



**RT-47 - Pedra dos Macacos - BRSG-09
Painel 10**

Figura 59 – Recorrências temáticas: 44 a 47



**RT-48 - Pedra da Gameleira - BRSG-19
Painel 01**



**RT-49 - Pedra do Angico - BOME-17
Painel 10**

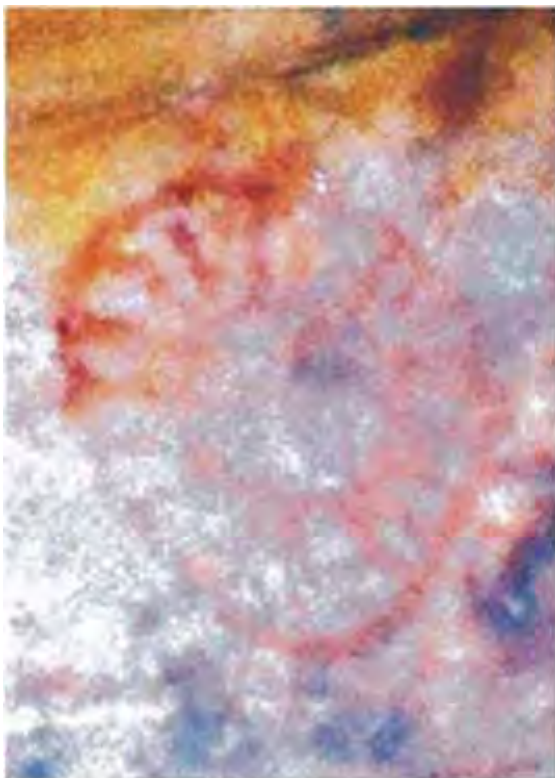


**RT-50 - Pedra da Marimba - BOME-21
Painel 18**

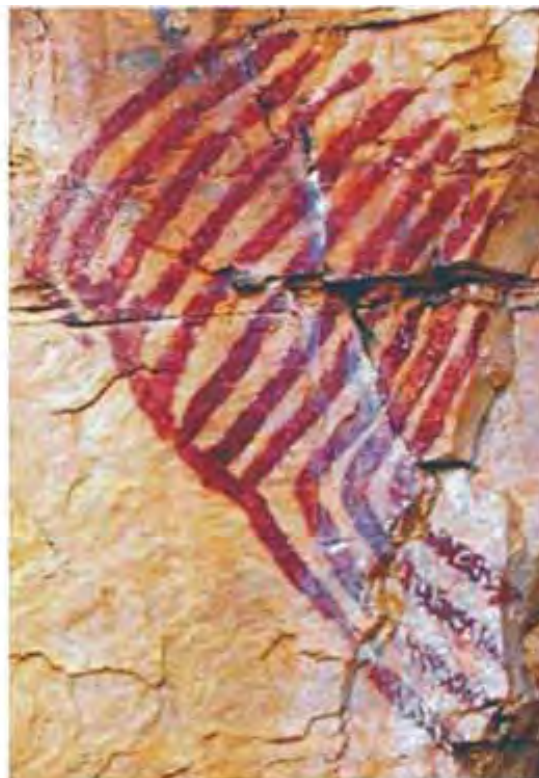


**RT-51 - Pedra da Marimba - BOME-21
Painel 02**

Figura 60 – Recorrências temáticas: 48 a 51



**RT-52 - Pedra da Marimba - BOME-21
Painel 07**



**RT-53 - Pedra da Marimba - BOME-21
Painel 11**



**RT-54 - Bolinhas - BOME-22
Painel 19**

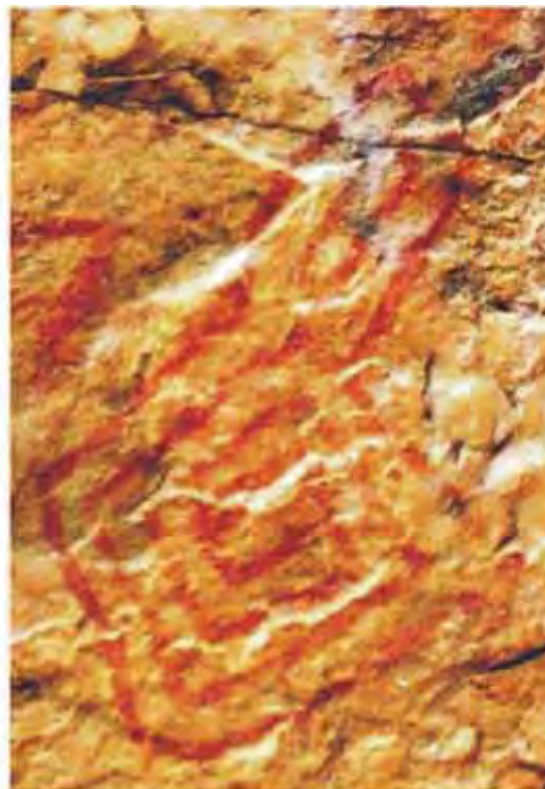


**RT-55 - Pedra da Mangueira - BRSG-18
Painel Q2**

Figura 61 – Recorrências temáticas: 52 a 55



RT-56 - Pedra do Moquim - GODA-09
Painel 17



RT-57 - Pedra Gêmea - BRSG-11
Painel 04

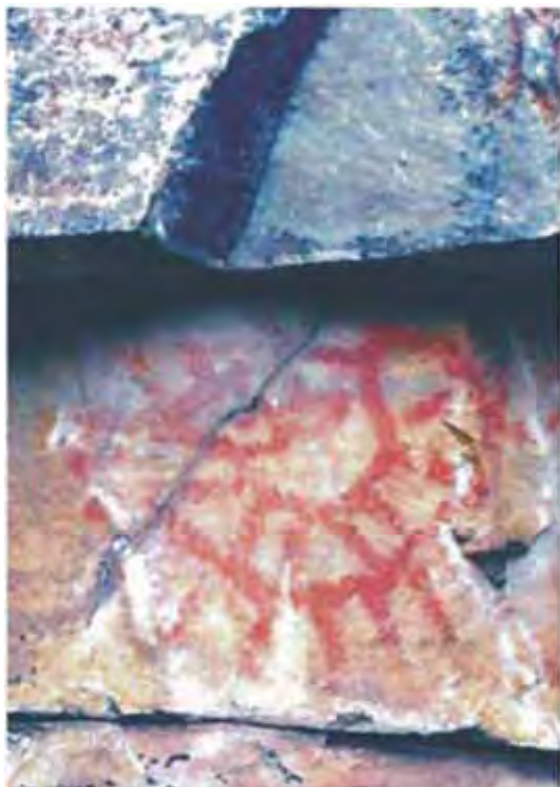


RT-58 - Toca do Gato - GTAT-01
Painel 01



RT-59 - Pedra dos Macacos - BRSG-09
Painel 01

Figura 62 – Recorrências temáticas: 56 a 59



**RT-60 - Escarpa da Castanhola - BOBD-24
Painel 02**



**RT-61 - Loca do Mocó - BRSG-02
Painel 02**



**RT-62 - Torre do Grafismo - GODA-05
Painel 19**



**RT-63 - Pedra do Amorim - BRSG-07
Painel 03**

Figura 63 – Recorrências temáticas: 60 a 63



RT-64 - Pedra dos Macacos - BRSG-09
Painel 05



RT-65 - Pedra Gêmea - BRSG-11
Painel 09



RT-66 - Talhado Nascente - BRSG-13
Painel 04



RT-67 - Pedra da Gameleira - BRSG-19
Painel 02

Figura 64 – Recorrências temáticas: 64 a 67



RT-68 - Toca do Gato - GTAT-01
Painel 01



RT-69 - Talhado do Juazeiro - BOBD-05
Painel 15

Figura 65 – Recorrências temáticas: 68 e 69

5.2.2.2 Temáticas não recorrentes (NR)



NR-05 - Talhado da Melancia - BOCA-07
Painel 03



NR-06 - Talhado da Melancia - BOCA-07
Painel 03



NR-07 - Talhado da Melancia - BOCA-07
Painel 03



NR-08 - Fundo do Boqueirão - BOME-01
Painel 01

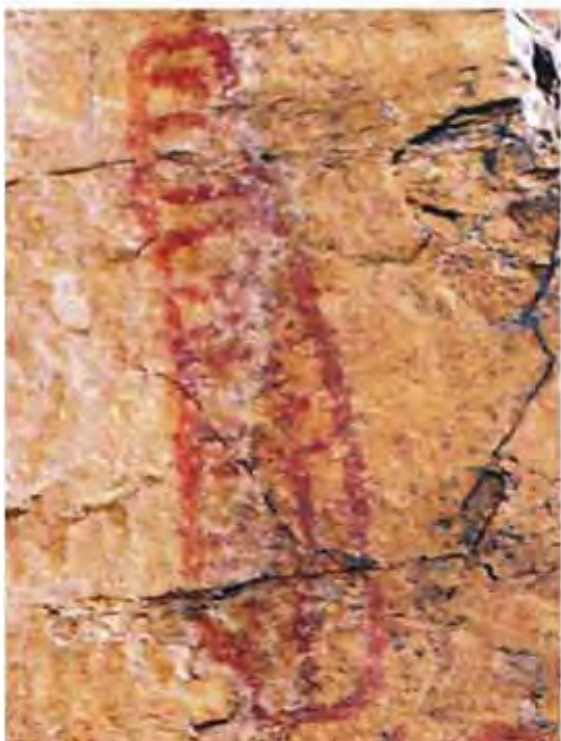
Figura 66 – Temáticas não recorrentes: 05 a 08



**NR-09 - Mandacaru Facheiro - BOME-04
Painel 11**



**NR-10 - Mandacaru Facheiro - BOME-04
Painel 11**



**NR-11 - Arenito Tabular - BOME-11
Painel 09**



**NR-12 - Arenito Tabular - BOME-11
Painel 09**

Figura 67 – Temáticas não recorrentes: 09 a 12



**NR-13 - Escarpa do Evandro - BOME-13
Painel 01**



**NR-14 - Escarpa da Silvanelde - BOME-15
Painel 07**



**NR-15 - Torre Quebrada - BOME-20
Painel 04**



**NR-16 - Bolinhas - BOME-22
Painel 19**

Figura 68 – Temáticas não recorrentes: 13 a 16



NR-17 - Talhado do Juazeiro - BOBD-05
Painel 03



NR-18 - Lajedo do Xiquexique - BOBD-15
Painel 08



NR-19 - Lajedo do Xiquexique - BOBD-15
Painel 10



NR-20 - Escarpa do Corrente - BOBD-16
Painel 05

Figura 69 – Temáticas não recorrentes: 17 a 20



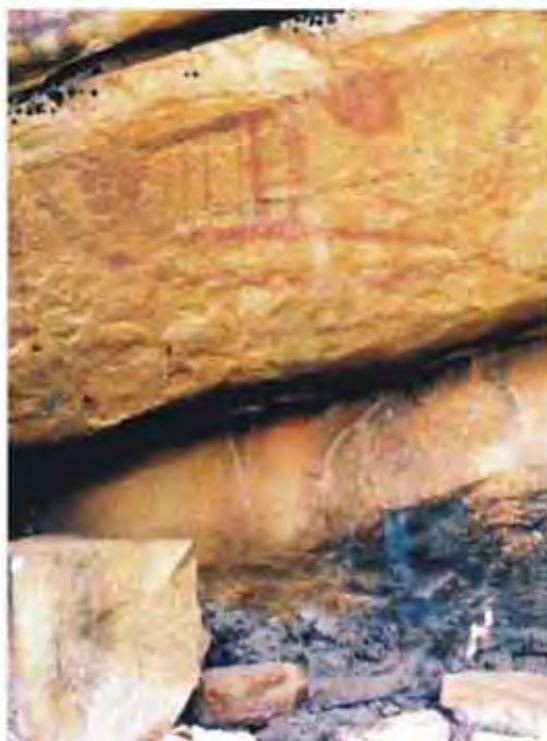
**NR-21 - Muro da Cancela - GRVM-01
Painel 06**



**NR-22 - Muro da Cancela - GRVM-01
Painel 09**



**NR-23 - Loca da Raposa - BRSG-03
Painel 01**



**NR-24 - Loca da Raposa - BRSG-03
Painel 01**

Figura 70 – Temáticas não recorrentes: 21 a 24



**NR-25 - Pedra Bamba - BRSG-06
Painel 01**



**NR-26 - Loca do Morcego - BRSG-08
Painel 04**



**NR-27 - Pedra dos Macacos - BRSG-09
Painel 11**



**NR-28 - Pedra Gêmea - BRSG-11
Painel 05**

Figura 71 – Temáticas não recorrentes: 25 a 28



**NR-29 - Pedra Solta - BRSG-16
Painel 02**



**NR-30 - Pedra da Gameira - BRSG-19
Painel 02**

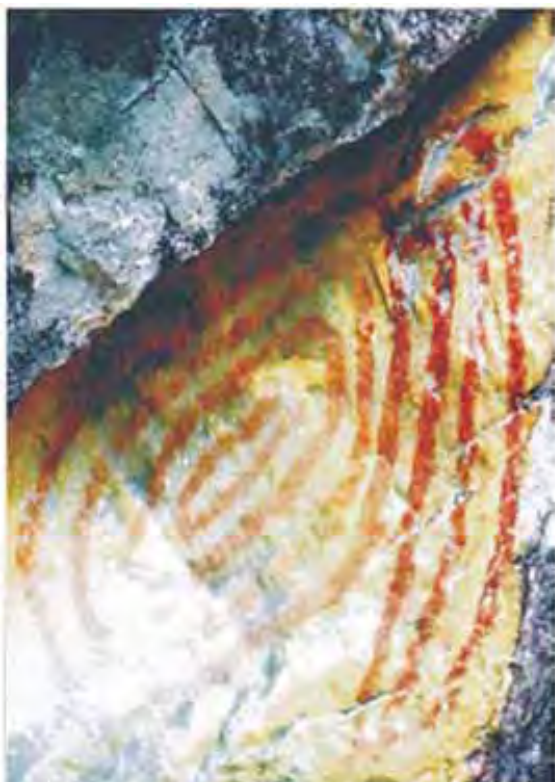


**NR-31 - Toca do Gato - GTAT-01
Painel 05**



**NR-32 - Toca do Gato - GTAT-01
Painel 05**

Figura 72 – Temáticas não recorrentes: 29 a 32



**NR-33 - Pedra Escorada - GODA-03
Painel 03**



**NR-34 - Torre do Grafismo - GODA-05
Painel 03**



**NR-35 - Toca do Minador - GODA-02
Painel 09**



**NR-36 - Toca do Minador - GODA-02
Painel 14**

Figura 73 – Temáticas não recorrentes: 33 a 36



**NR-37 - Torre do Grafismo - GODA-05
Painel 16**



**NR-38 - Torre do Grafismo - GODA-05
Painel 18**



**NR-39 - Toca do Tupinã - GODA-06
Painel 02**



**NR-40 - Toca do Tupinã - GODA-06
Painel 02**

Figura 74 – Temáticas não recorrentes: 37 a 40



**NR-41 - Toca do Tupinã - GODA-06
Painel 04**



**NR-42 - Toca do Tupinã - GODA-06
Painel 28**



**NR-43 - Toca do Tupinã - GODA-06
Painel 29**



**NR-44 - Toca do Tupinã - GODA-06
Painel 35**

Figura 75 – Temáticas não recorrentes: 41 a 44

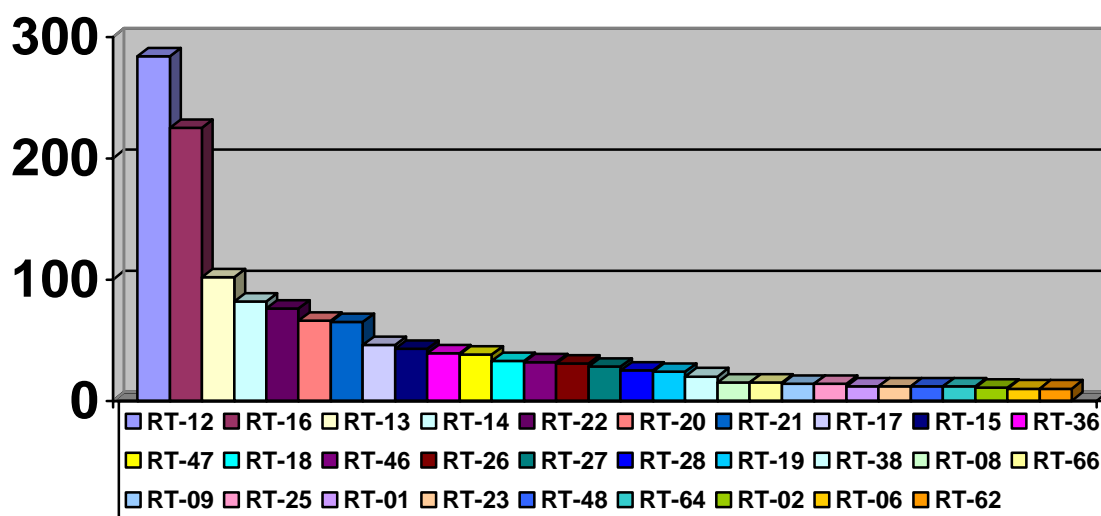
5.3 CENOGRAFIA

Do universo de 1.643 grafismos com temática identificada, selecionam-se 1.396 unidades das 29 (42,03%) temáticas com dez ou mais recorrências, para identificação de padrões cenográficos. Identificaram-se painéis com grafismos isolados e recorrências de composição com vários grafismos (tab. 8; gráf. 8).

Tabela 8 – Temáticas com dez ou mais recorrências

Nº.	Temáticas	Feições de Relevô											Total
		01	02	03	04	05	06	07	08	09	10	11	
01	RT-12	20	01	04	50	52	12	01	60	03	12	69	284
02	RT-16	06	-	05	72	33	05	01	17	04	06	76	225
03	RT-13	06	-	01	42	11	-	-	24	-	-	18	102
04	RT-14	01	-	02	16	07	-	-	05	01	-	50	82
05	RT-22	03	-	04	24	14	01	01	09	01	01	18	76
06	RT-20	01	-	-	12	05	04	-	15	01	03	25	66
07	RT-21	01	-	02	20	08	01	-	08	01	-	24	65
08	RT-17	04	-	-	19	05	-	-	08	-	01	09	46
09	RT-15	01	-	-	04	04	09	-	11	-	-	14	43
10	RT-36	-	-	-	11	03	-	-	09	01	-	15	39
11	RT-47	-	-	-	01	09	-	-	14	-	-	14	38
12	RT-18	01	-	02	11	-	-	01	01	-	-	17	33
13	RT-46	-	-	-	02	-	-	-	02	-	-	28	32
14	RT-26	01	-	06	05	01	-	-	14	-	-	04	31
15	RT-27	03	-	02	02	02	-	02	08	-	-	09	28
16	RT-28	01	-	01	02	02	-	-	02	-	01	16	25
17	RT-19	02	-	-	09	07	-	-	04	01	-	01	24
18	RT-38	-	-	01	05	-	02	-	04	-	-	08	20
19	RT-08	04	-	-	-	03	-	-	05	-	-	03	15
20	RT-66	-	-	-	-	-	-	-	06	-	-	09	15
21	RT-09	01	-	-	02	04	-	-	01	-	-	06	14
22	RT-25	01	-	-	-	02	-	-	03	-	-	08	14
23	RT-01	-	-	-	02	02	-	04	01	-	-	03	12
24	RT-23	01	-	-	02	-	02	-	06	-	-	01	12
25	RT-48	-	-	-	01	-	-	-	07	-	-	04	12
26	RT-64	-	-	-	-	-	-	-	06	-	-	06	12
27	RT-02	-	-	-	01	01	-	-	09	-	-	-	11
28	RT-06	-	-	-	01	01	-	-	08	-	-	-	10
29	RT-62	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	10	10
Total		58	01	30	316	176	36	10	267	13	24	465	1.396

Gráfico 8 – Temáticas com dez ou mais recorrências



5.3.1 Composição

Para identificação de recorrências cenográficas, selecionaram-se 27 sítios arqueológicos com maior quantidade de unidades gráficas, nas altas, médias e baixas vertentes. Nos sítios selecionados foram cadastrados 349 painéis de levantamento com grafismos das 29 temáticas de maior recorrência (tab. 9).

Tabela 9 – Relação dos sítios arqueológicos com maior quantidade de grafismos

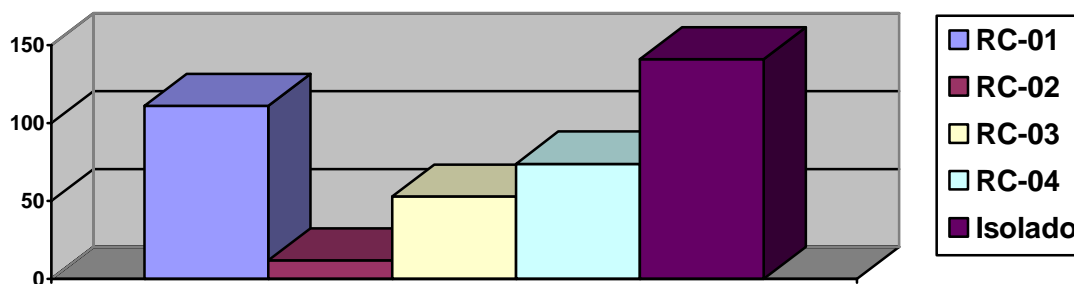
Nº.	Feições de relevo	Vertente	Sítio	Painéis
01	Boqueirão do Saco de Arara	Alta	Roça do Corte	17
02	Boqueirão da Melgueira	Alta	Mandacaru Facheiro	11
			Pedra da Marimba	16
			Bolinhas	15
		Média	Escarpa da Sandra	23
			Talhado do Sopé	08
			Arenito Tabular	04
Baixa	Escarpa da Silvaneide	10		
	Curva da Água	11		
03	Boqueirão do Brejo de Dentro	Baixa	Talhado do Juazeiro	14
			Lajedo do Xique-xique	30
			Escarpa do Corrente	26
04	Grota da Velha Maria	Alta	Muro da Cancela	06
05	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	Alta	Pedra do Amorim	04
			Loca do Morcego	05
			Pedra dos Macacos	11
			Pedra do Cipó	01
		Média	Pedra Gêmea	12
			Pedra da Mangueira	06
			Pedra da Gameleira	06
06	Grota do Tatauí	Alta	Pedra do Jacurutu	10
			Toca do Gato	12
07	Grota do Olho D'água	Alta	Toca do Minador	09
			Torre do Grafismo	19
			Toca do Tupiná	34
			Grutilhão do Ruído	07
			Pedra do Moquim	22
Total				349

Nos 349 painéis analisados, identificaram-se 397 conjuntos de composição: 112 (28,21%) foram realizados com cinco ou mais grafismos, 12 (3,02%), com quatro, 53 (13,35%), com três, 75 (18,89%), com dois e 145 (36,53%), com grafismos isolados (tab. 10; gráf. 9).

Tabela 10 – Recorrências de composição

Nº.	Recorrências de composição	Grafismos	Quantidade	%
01	RC-01	05 ou mais	112	28,21
02	RC-02	04	12	3,02
03	RC-03	03	53	13,35
04	RC-04	02	75	18,89
05	Isolado	01	145	36,53
Total			397	100

Gráfico 9 – Recorrências de composição



5.3.1.1 Recorrências de composição com cinco ou mais grafismos (RC-01)

As composições com cinco ou mais grafismos foram realizadas com unidades dos padrões temáticos: 01 (antropomorfos de braços erguidos), 02 (antropomorfos de braços fletidos), 03 (antropomorfos de braços abertos), 04 (antropomorfos miniaturais redondos), 06 (pássaros de asas fechadas), 07 (pássaros de asas abertas), 08 (mãos), 09 (lagartos), 10 (mamíferos), 11 (quelônios), 12 a 23, 25 a 30, 32, 34 a 36, 38 a 40, 41 a 44, 46 a 49, 51, 53, 54 e 56 a 69; grafismos de temática não recorrente: 02 (braço), 03 (inseto), 09 a 12, 16, 26, 28, 31, 32, 34, 36, 41 e 44; grafismos de temática não identificada e grafismos irreconhecíveis (fig. 76 a 86).

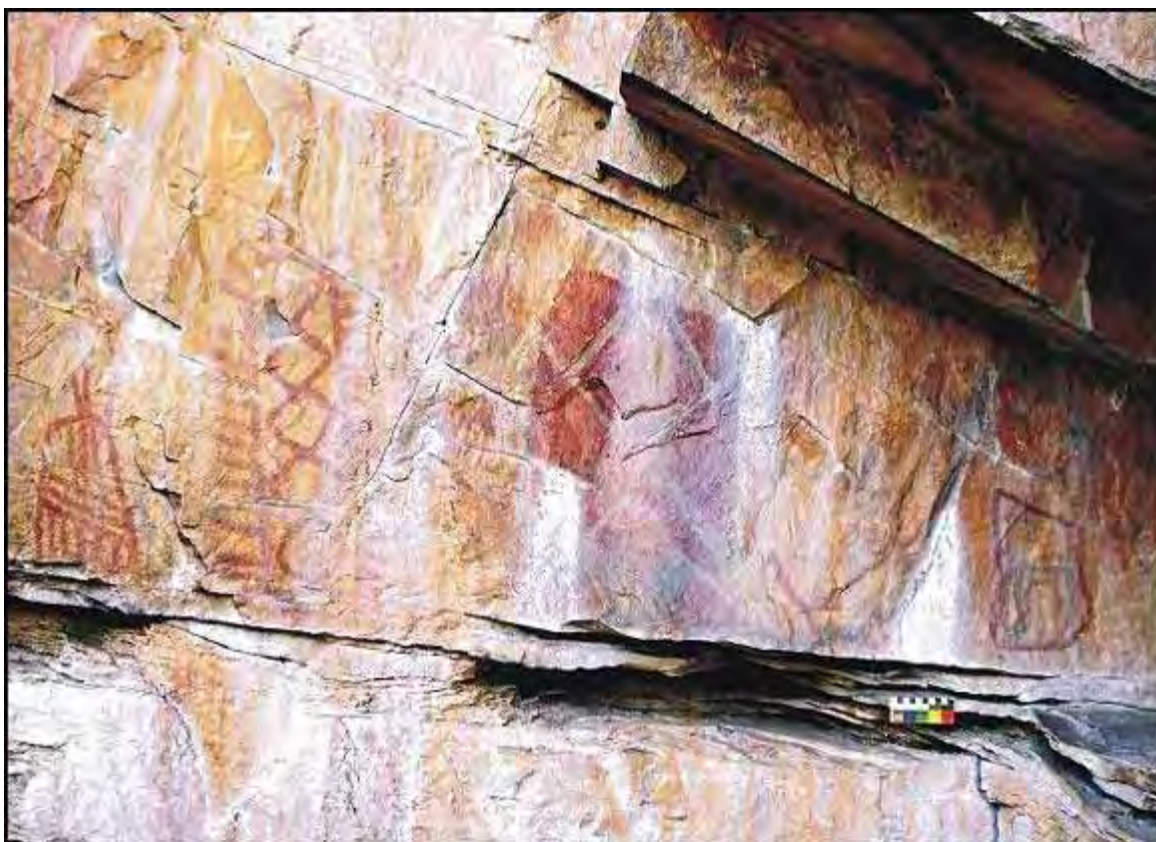


Figura 76 – Mandacaru Facheiro – BOME-04. Painel 11. Temáticas 12; não recorrentes 09 e 10 e não identificada

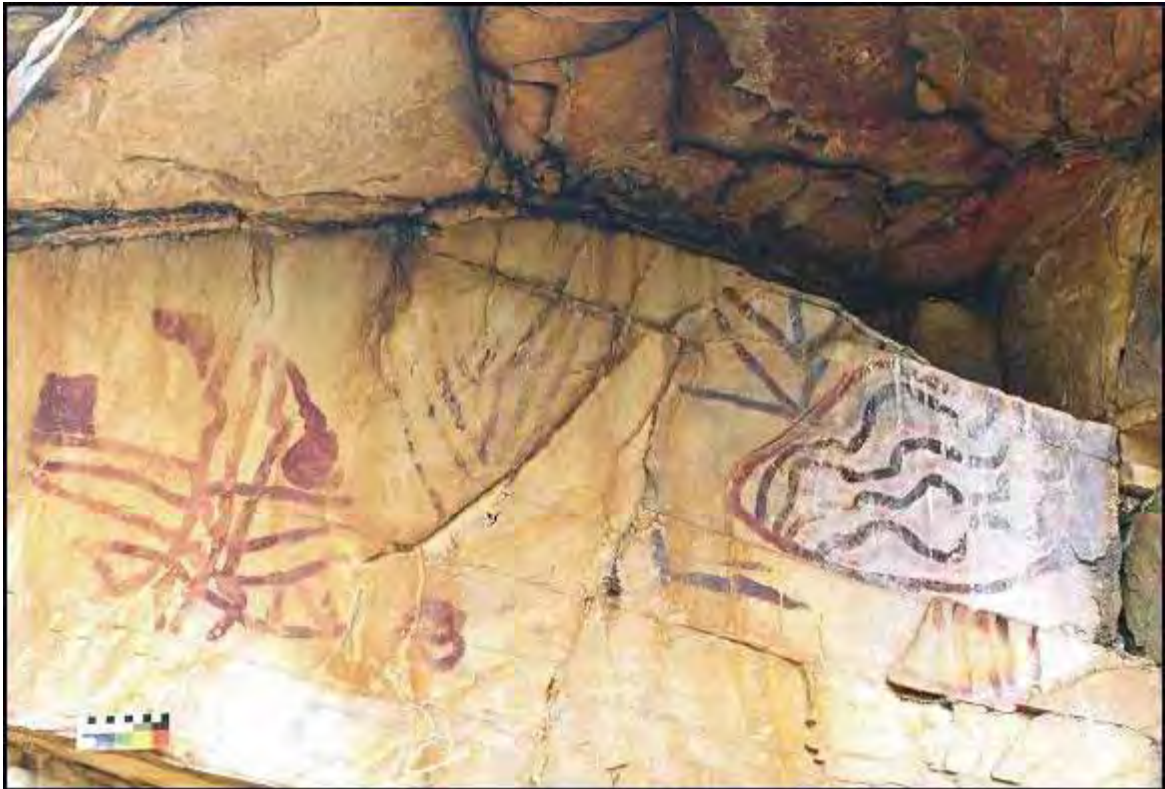


Figura 77 – Bolinhas – BOME-22. Painel 19. Temáticas 16, 36, 54; não recorrente 16 e não identificada



Figura 78 – Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 02. Temáticas 01, 08, 12, 13, 18, 47, 59, 64 e não recorrente 02 (braço)

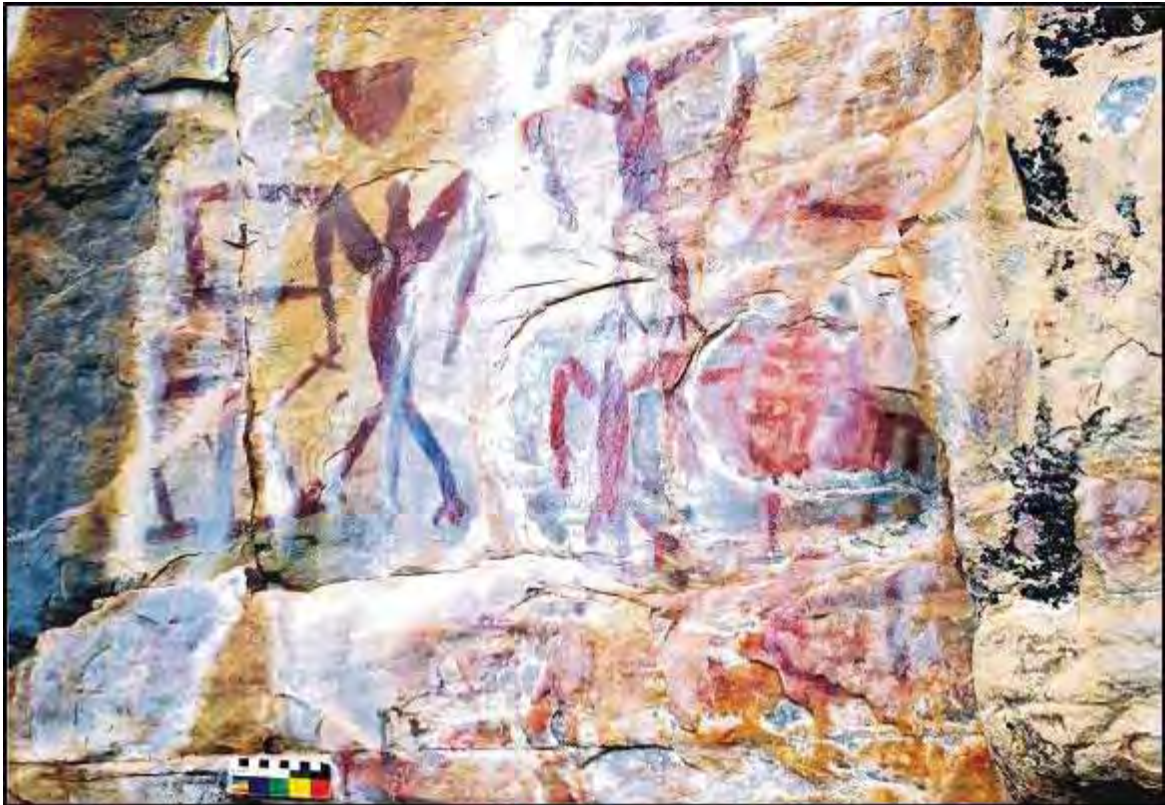


Figura 79 – Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 05. Temáticas 02, 22, 64 e não identificadas

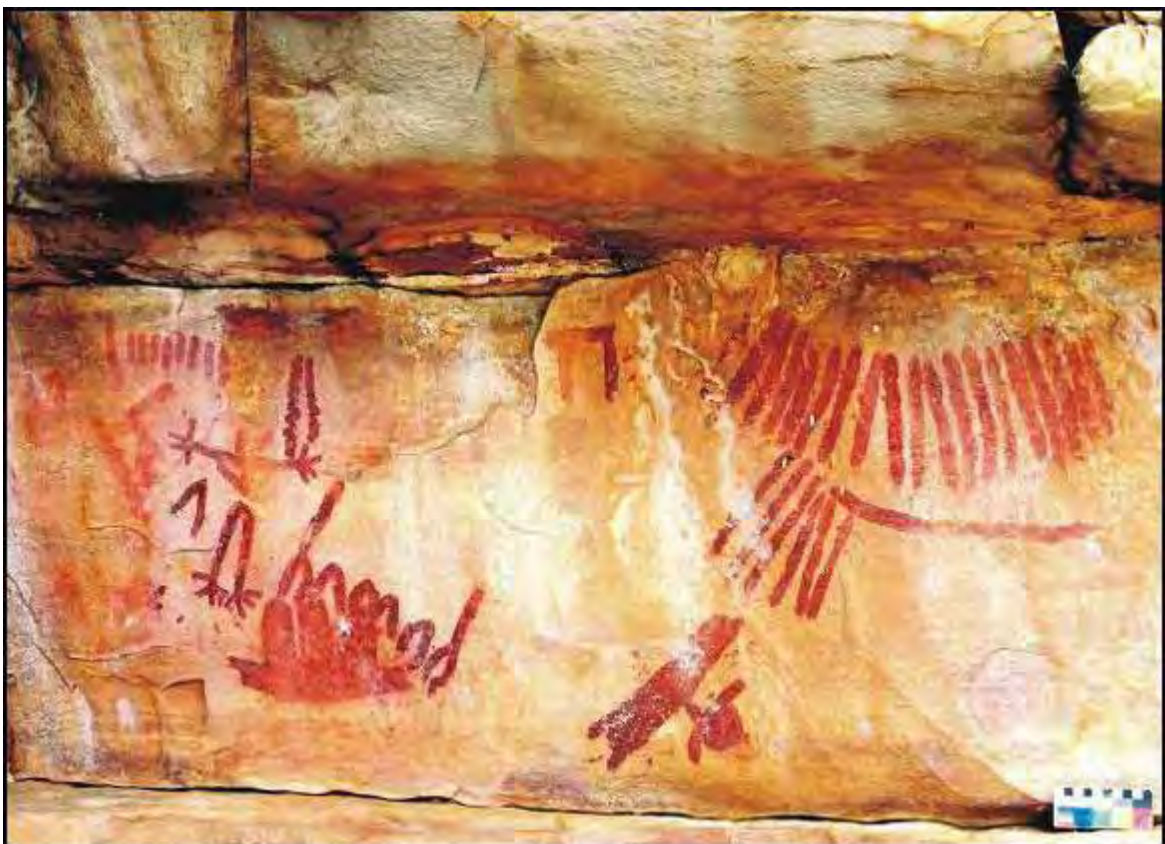


Figura 80 – Toca do Gato – GTAT-01. Painel 05. Temáticas 12, 16, 22, 68 e não recorrentes 31 e 32



Figura 81 – Torre do Grafismo – GODA-05. Painel 02. Temáticas 12, 15, 16, 18, 28, 36, 40 e 41



Figura 82 – Torre do Grafismo – GODA-05. Painel 18. Temáticas 12, 14, 16, 20, 21, 22, 27, 41, 42, 46 e 65



Figura 83 – Torre do Grafismo – GODA-05. Painel 19. Temáticas 09, 12, 13, 16, 20, 21, 25, 46, 48, 62 e não identificadas

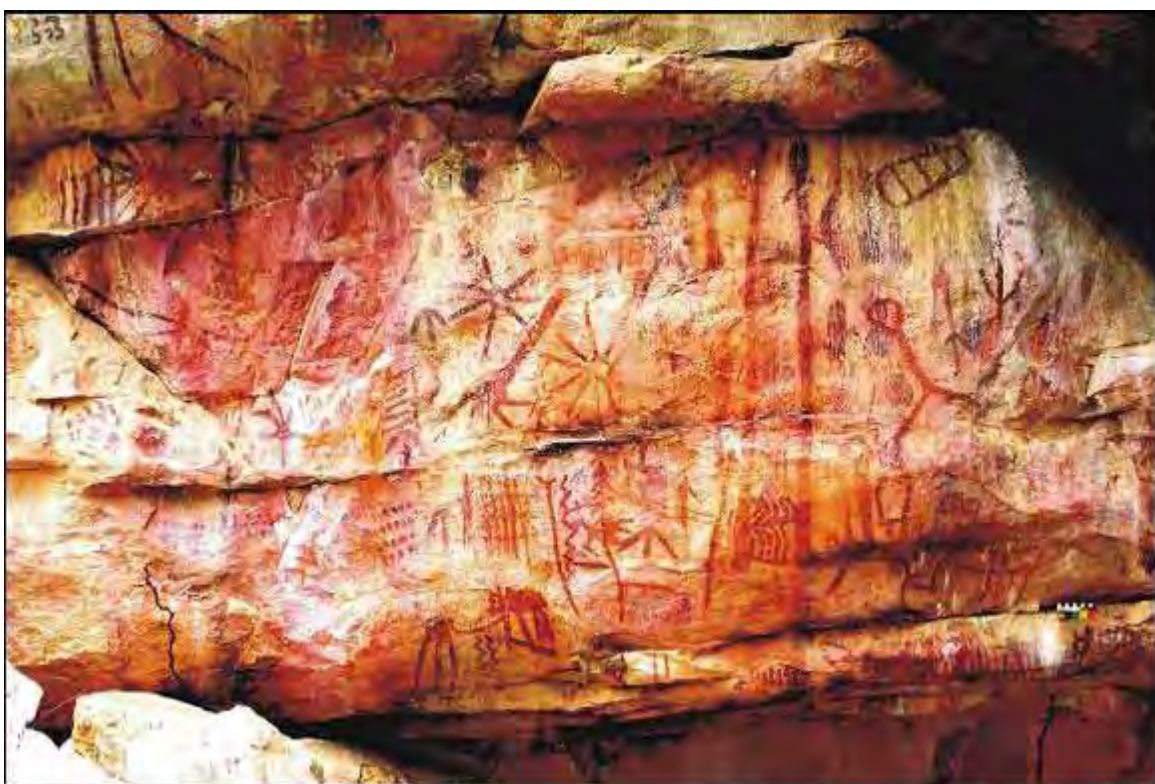


Figura 84 – Toca do Tupiná – GODA-06. Painel 04. Temáticas 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 36, 38, 46, 47, 56, 66; não recorrente 41; não identificadas e grafismos irreconhecíveis



Figura 85 – Toca do Tupiná – GODA-06. Painel 09. Temáticas 13, 14, 16, 20, 21, 25, 27 e não identificada



Figura 86 – Toca do Tupiná – GODA-06. Painel 35. Temáticas 01 (antropomorfo de braços erguidos), 12, 14, 21, 46; não recorrente 44 e não identificada

5.3.1.2 Recorrências de composição com 04 grafismos (RC-02)

As composições com quatro grafismos foram realizadas com unidades dos padrões temáticos: 12 a 16, 19 a 22, 26, 28, 33, 45, 53, 58, 68 e grafismos com temática não identificada (fig. 87 e 88).



Figura 87 – Pedra da Marimba – BOME-21. Pannel 11. Temáticas 12, 15, 16 e 53



Figura 88 – Toca do Gato – GTAT-01. Pannel 01. Temáticas 20, 33, 58 e 68

5.3.1.3 Recorrências de composição com três grafismos (RC-03)

As composições com três grafismos foram realizadas com unidades dos padrões temáticos: 02, 06 a 08, 10, 12 a 17, 19 a 23, 26 a 28, 32, 33, 36, 38, 44, 45, 47, 48, 51, 53, 58, 64 e 68; grafismos com temática não recorrente: 22, 27, 30 e 35; grafismos com temática não identificada e grafismos irreconhecíveis (fig. 89 a 93).



Figura 89 – Roça do Corte – BOSA-02. Painel 05. Temática 08 (mãos)



Figura 90 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 13. Temáticas 13, 16 e não identificada



Figura 91 – Talhado do Juazeiro – BOBD-05. Painel 13. Temáticas 28 e não identificadas



Figura 92 – Muro da Cancela – GRVM-01. Painel 09. Temáticas 12, 15 e não recorrente 22



Figura 93 – Pedra Gêmea – BRSG-11. Pannel 11. Temáticas 12 e 28

5.3.1.4 Recorrências de composição com dois grafismos (RC-04)

As composições com dois grafismos foram realizadas com unidades dos padrões temáticos: 01, 06, 09, 10, 12 a 22, 24 a 27, 38, 45, 46 a 48, 62 e 66; grafismo com temática não recorrente: 14; grafismos com temática não identificada e grafismos irreconhecíveis (fig. 94 a 104).



Figura 94 – Roça do Corte – BOSA-02. Pannel 10. Temáticas 12 e 18



Figura 95 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 04. Temáticas 15 e 16

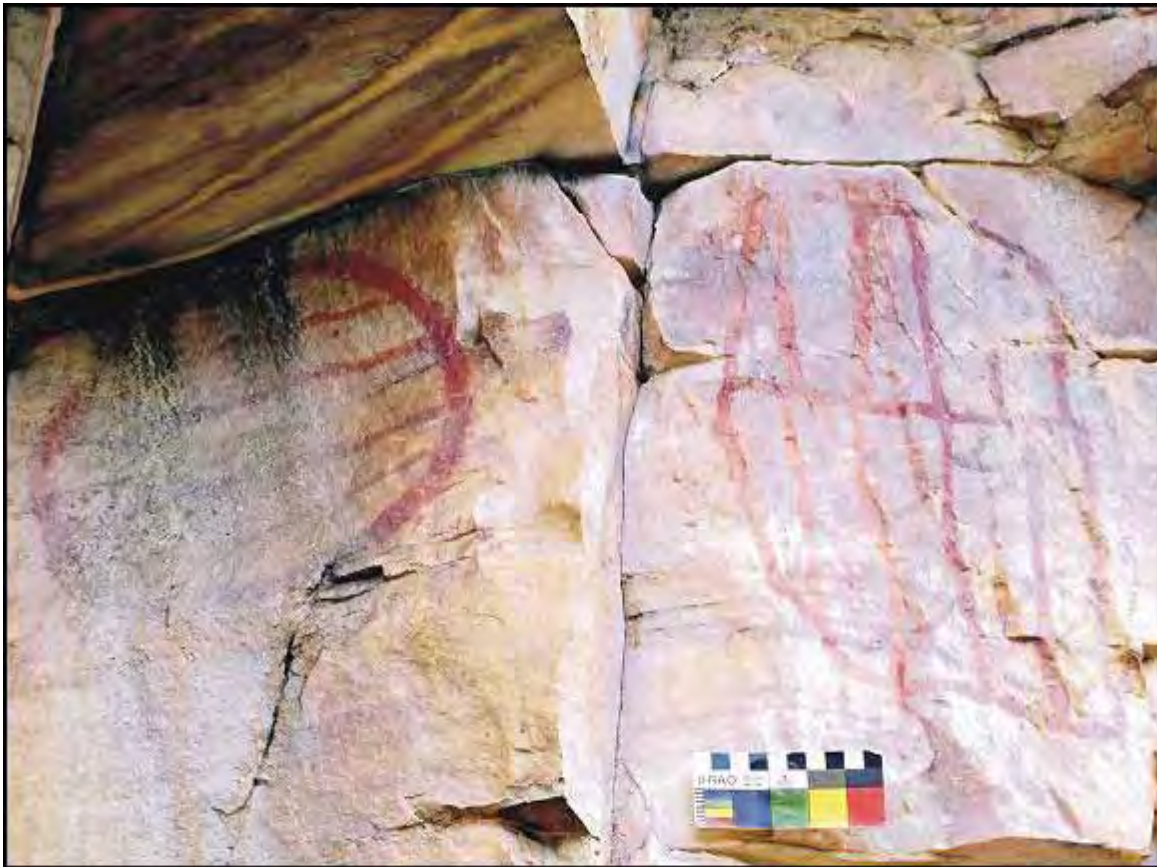


Figura 96 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 09. Temáticas 13 e 16



Figura 97 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 15. Temáticas 13 e 16



Figura 98 – Talhado do Sopé – BOME-10. Painel 03. Temáticas 13 e não identificada



Figura 99 – Curva da Água – BOME-23. Painel 02. Temática 17

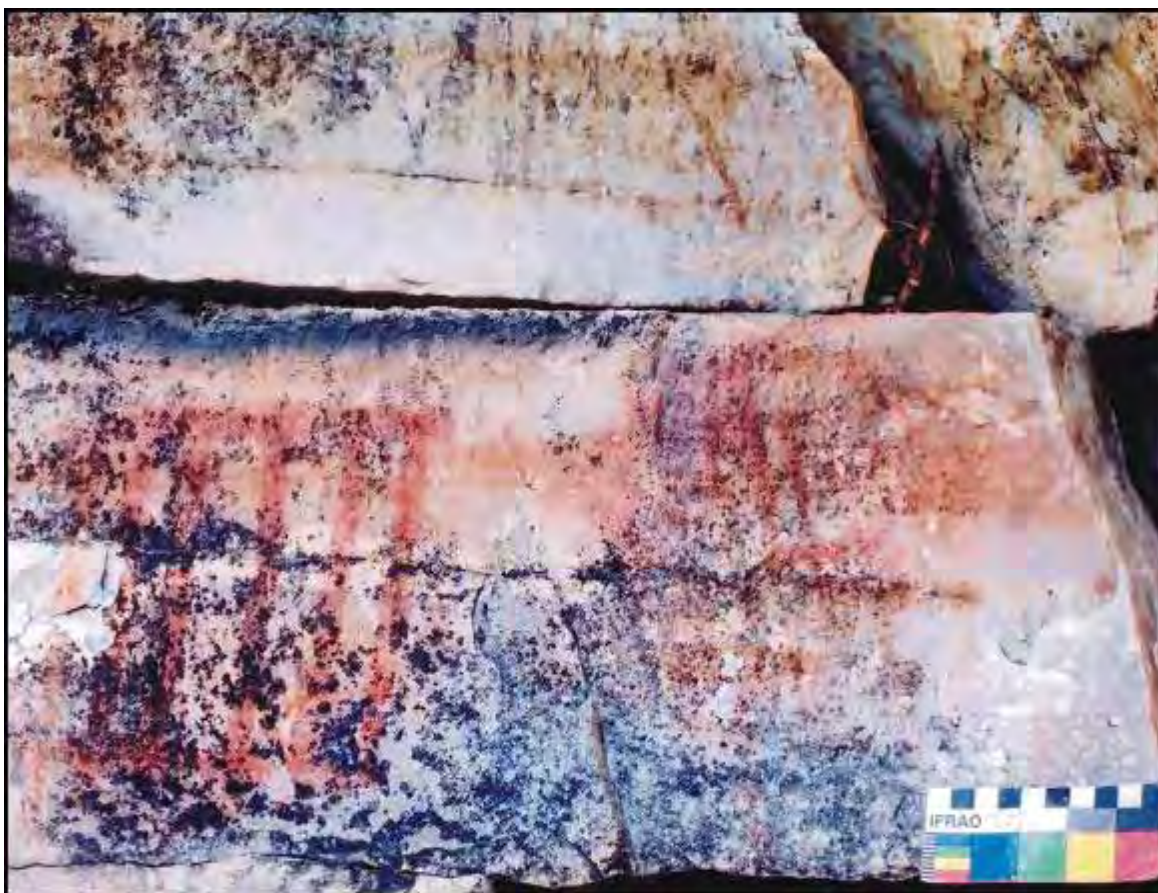


Figura 100 – Escarpa do Corrente – BOBD-16. Painel 13. Temática 21

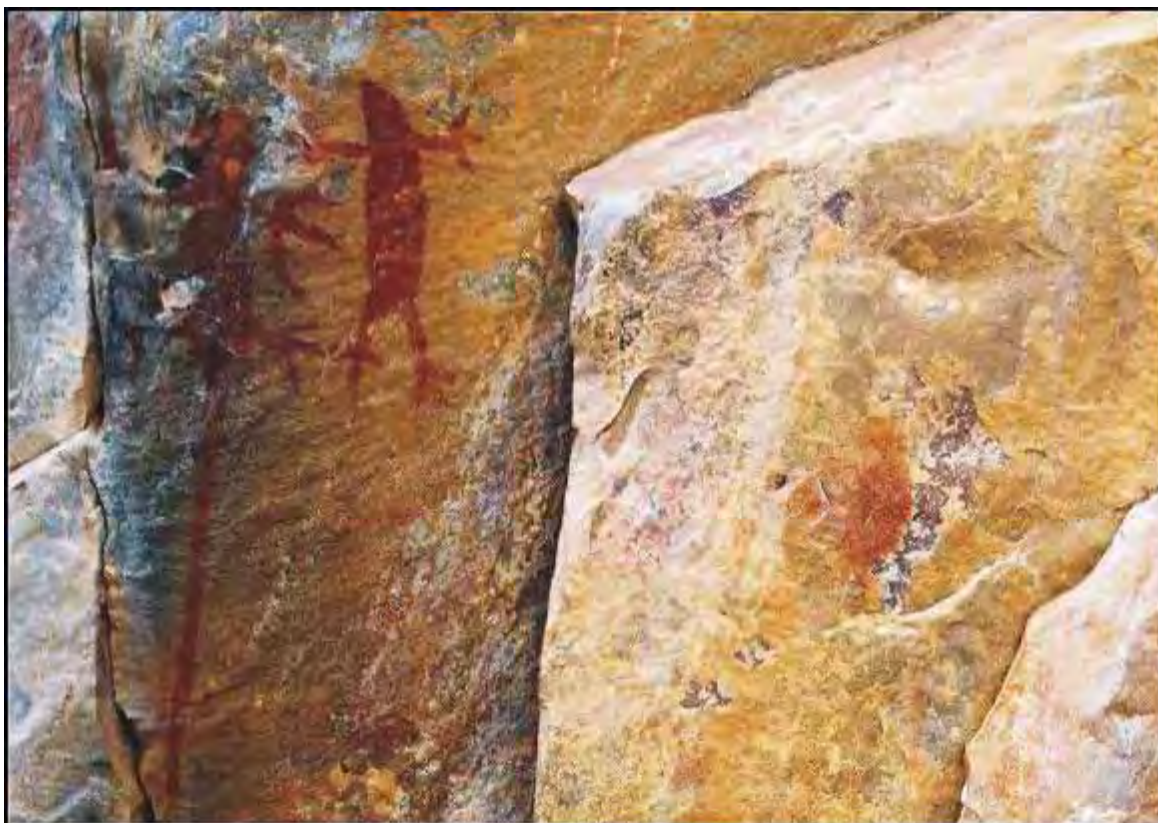


Figura 101 – Loca do Morcego – BMSG-08. Painel 05. Temáticas 09 (lagarto) e 10 (mamífero)



Figura 102 – Toca do Minador – GODA-02. Painel 07. Temática 18



Figura 103 – Toca do Minador – GODA-02. Painel 08. Temática 09 (lagarto)



Figura 104 – Toca do Minador – GODA-02. Painel 08. Temáticas 57 e 66

5.3.1.5 Grafismos isolados, sem composição (SC)

Os grafismos isolados foram realizados com unidades dos padrões temáticos: 01, 02, 06, 08, 09, 10, 12 a 17, 19 a 22, 25, 26, 36, 38, 46 e 47 (fig. 105 a 109).



Roça do Corte - BOSA-02
Painel 25. RT-12



Mandacaru Facheiro - BOME-04
Painel 06. RT-19

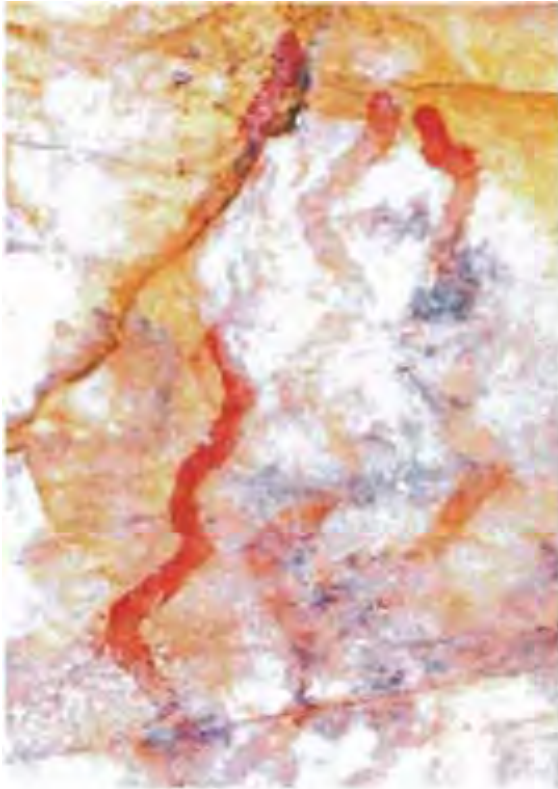


Mandacaru Facheiro - BOME-04
Painel 08. RT-02



Mandacaru Facheiro - BOME-04
Painel 12. RT-12

Figura 105 – Grafismos isolados



**Pedra da Marimba - BOME-21
Painel 07. RT-12**



**Pedra da Marimba - BOME-21
Painel 07. RT-13**



**Pedra da Marimba - BOME-21
Painel 08. RT-13**

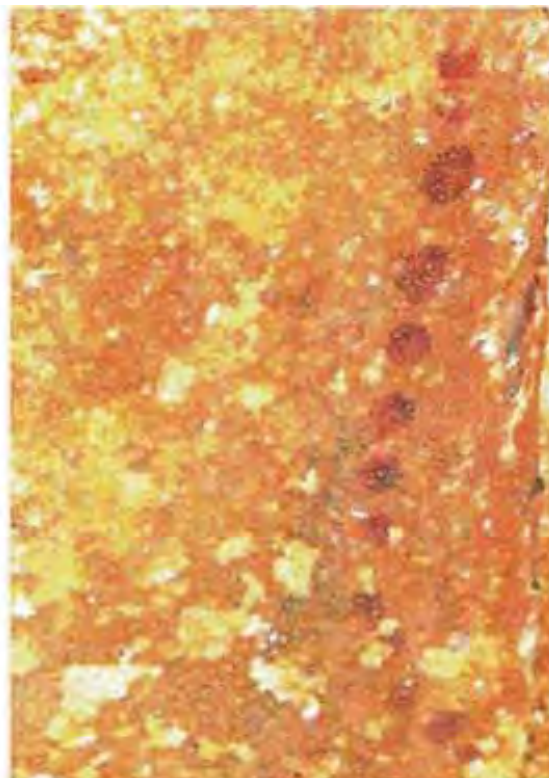


**Pedra da Marimba - BOME-21
Painel 04. RT-12**

Figura 106 – Grafismos isolados



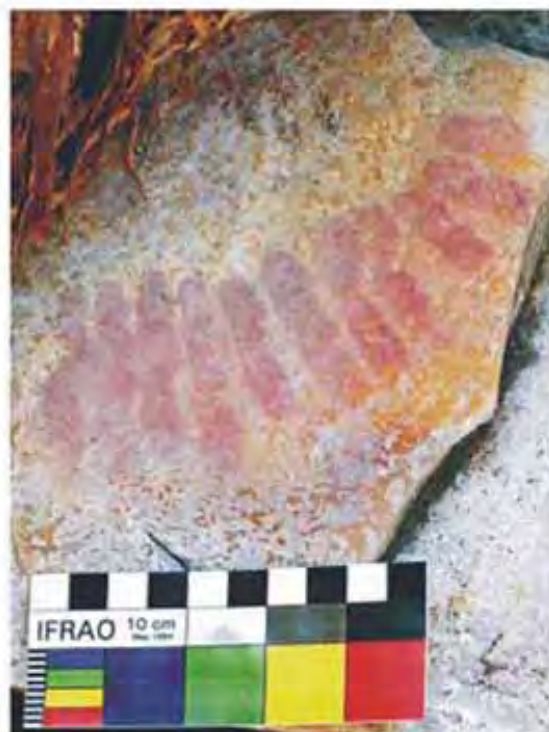
**Escarpa da Silvaneide - BOME-15
Painel 04. RT-22**



**Escarpa da Silvaneide - BOME-15
Painel 11. RT-20**



**Escarpa da Silvaneide - BOME-15
Painel 12. RT-16**



**Escarpa da Silvaneide - BOME-15
Painel 13. RT-16**

Figura 107 – Grafismos isolados



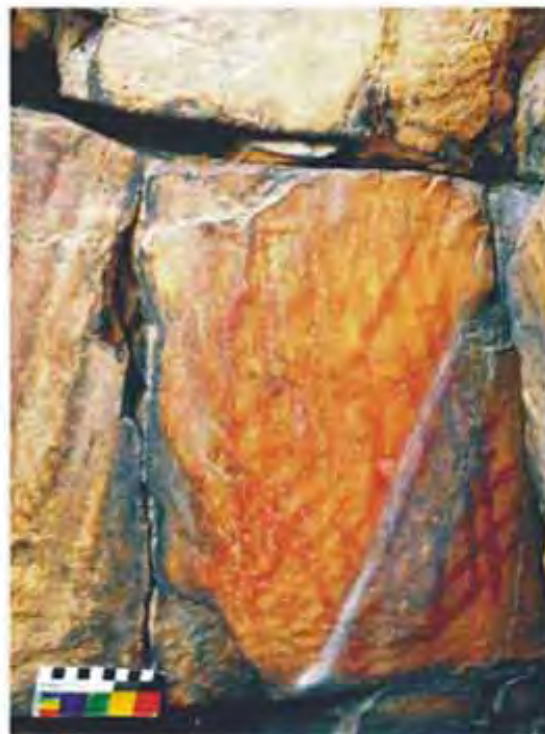
Pedra da Mangueira - BRSG-18
Painel 06. RT-02



Pedra da Gameleira - BRSG-19
Painel 02. RT-20



Pedra do Jacurutu - BRSG-20
Painel 05. RT-13



Pedra do Jacurutu - BRSG-20
Painel 08. RT-12

Figura 108 – Grafismos isolados



Pedra do Jacurutu - BRSG-20
Painel 09. RT-20



Toca do Gato - GTAT-01
Painel 02. RT-12



Toca do Gato - GTAT-01
Painel 11. RT-20



Pedra do Jacurutu - BRSG-20
Painel 15. RT-19

Figura 109 – Grafismos isolados

5.3.2 Distribuição espacial

5.3.2.1 Padrão de composição 01 (RC-01)

O conjunto de grafismos da recorrência de composição com cinco ou mais unidades encontra-se em todas as feições de relevo selecionadas para análise, nas altas, médias e baixas vertentes. É dominante na alta vertente da Grota do Olho D'água onde foram identificados 51 conjuntos. Foi realizado no centro, centro-sudeste, centro-sudoeste, centro-nordeste, centro-noroeste, centro-leste, centro-norte, centro-sul e centro-oeste de suportes com alinhamento nordeste-sudoeste, noroeste-sudeste, leste-oeste e norte-sul. Está de 0,1 a 8,0 metros acima da superfície (tab. 11; gráf. 10 e 11).

Tabela 11 – Distribuição espacial do padrão de composição 01

Nº.	Feição de relevo	Vertente	Suporte			Quantidade
			Orientação	Local	Altura (m)	
01	Boqueirão do Saco de Arara	Alta	NE-SW	Centro	1,1 a 1,3	02
02	Boqueirão da Melgueira	Alta	NW-SE	Centro	3,6	01
				C-SE	0,9 a 4,0	02
			NE-SW	C-SW	0,5 a 1,4	05
				C-NE	2,8	01
		Média	NW-SE	C-SE	0,1 a 1,6	06
				Centro	0,4 a 2,4	04
			NE-SW	C-NW	1,2 a 1,5	02
				C-SW	1,9 a 3,3	03
		Baixa	E-W	C-E	0,6 a 1,3	02
				NW-SE	Centro	0,3
			NE-SW	C-SW	0,1 a 2,1	04
				C-NE	0,8	01
03	Boqueirão do Brejo de Dentro	Baixa	N-S	C-N	2,2	01
				Centro	0,1	01
				C-S	0,8	01
04	Grota da Velha Maria	Alta	NE-SW	C-NE	1,2 a 3,0	02
05	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	Alta	N-S	Centro	0,4 a 6,7	05
				C-S	0,3 a 0,5	03
		Média	N-S	C-N	0,3 a 7,5	03
				Centro	1,6 a 3,0	03
				C-S	0,6 a 1,5	05
E-W	Centro	1,6	01			
06	Grota do Tatauí	Alta	N-S	C-N	0,2 a 0,8	02
07	Grota do Olho D'água	Alta	NE-SW	C-NE	0,1 a 1,4	08
				Centro	0,2 a 8,0	17
				C-SW	0,1 a 2,0	11
			N-S	C-S	1,7 a 5,2	02
				E-W	C-E	0,5 a 1,3
			Centro		1,7 a 1,9	02
			S-W	2,6 a 5,0	07	
Total						112

Gráfico 10 – Distribuição do padrão de composição 01 nas feições de relevo

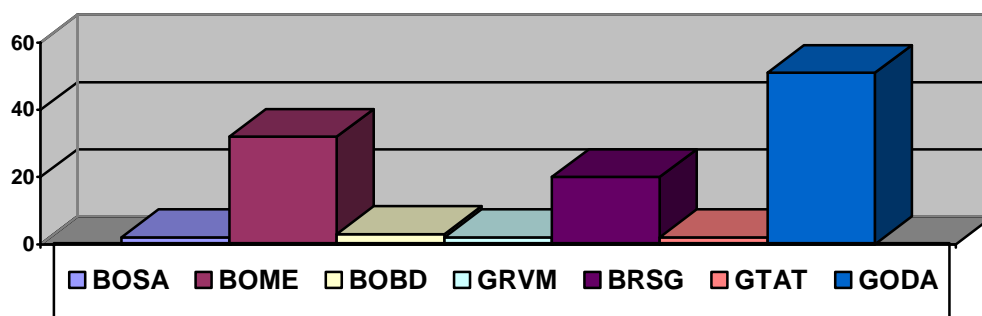
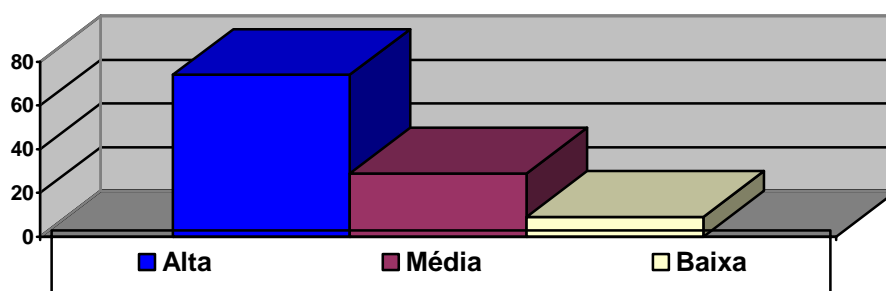


Gráfico 11 – Distribuição do padrão de composição 01 nas vertentes



5.3.2.2 Padrão de composição 02 (RC-02)

O conjunto de grafismos da recorrência de composição com quatro unidades, encontra-se em todas as feições de relevo selecionadas para análise, exceto na Grota da Velha Maria, nas altas, média e baixas vertentes. É dominante no Boqueirão da Melgueira, onde foram identificados cinco conjuntos. Foi realizado no centro, centro-noroeste, centro-sudeste, centro-sul, centro-nordeste, centro-norte centro-oeste de suportes com alinhamento nordeste-sudoeste, noroeste-sudeste, leste-oeste e norte-sul. Está de 0,2 a 2,3 metros acima da superfície (tab. 12; gráf. 12 e 13).

Tabela 12 – Distribuição espacial do padrão de composição 02

Nº.	Feição de relevo	Vertente	Suporte			Quantidade
			Orientação	Local	Altura (m)	
01	Boqueirão do Saco de Arara	Alta	NE-SW	Centro	1,1	01
02	Boqueirão da Melgueira	Alta	NW-SE	C-NW	2,3	01
			E-W	Centro	1,8	01
				Centro	0,5	01
		Média	NW-SE	C-NW	2,2	01
			Baixa	NW-SE	C-SE	0,4
03	Boqueirão do Brejo de Dentro	Baixa	N-S	C-S	0,2	01
			NE-SW	C-NE	0,4	01
04	Grota da Velha Maria	-	-	-	-	-
05	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	Alta	N-S	C-N	0,6	01
06	Grota do Tatauí	Alta	N-S	Centro	0,9	01
07	Grota do Olho D'água	Alta	E-W	C-W	0,6 a 1,5	02
Total						12

Gráfico 12 – Distribuição do padrão de composição 02 nas feições de relevo

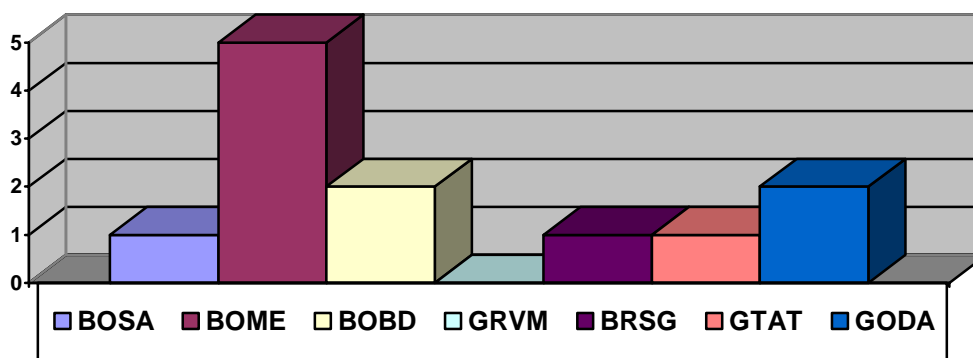
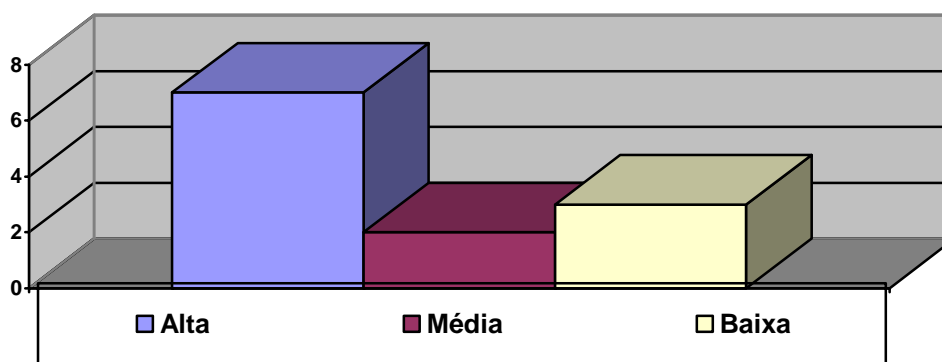


Gráfico 13 – Distribuição do padrão de composição 02 nas vertentes



5.3.2.3 Padrão de composição 03 (RC-03)

O conjunto de grafismos da recorrência de composição com três unidades, encontra-se em todas as feições de relevo selecionadas para análise, nas altas, médias e baixas vertentes. É dominante no Boqueirão da Melgueira, onde foram identificados 19 conjuntos. Foi realizado no centro, centro-nordeste, centro-noroeste, centro-oeste, centro-leste, centro-sudeste, centro-sudoeste, centro-norte e centro-sul de suportes com alinhamento nordeste-sudoeste, noroeste-sudeste, leste-oeste e norte-sul. Está de 0,1 a 6,6 metros acima da superfície (tab. 13; gráf. 14 e 15).

Tabela 13 – Distribuição espacial do padrão de composição 03

Nº.	Feição de relevo	Vertente	Suporte			Quantidade
			Orientação	Local	Altura (m)	
01	Boqueirão do Saco de Arara	Alta	NE-SW	C-NE	0,1	01
				Centro	2,4	02
02	Boqueirão da Melgueira	Alta	NW-SE	C-NW	1,8	01
				C-W	1,1 a 4,6	03
			E-W	Centro	2,0 a 4,8	05
				C-E	0,3 a 0,5	02
				Centro	1,9	01
			NE-SW	C-NE	0,5	01
				C-SE	0,1	02

		Média	E-W	C-E	1,1	01
		Baixa	NW-SE	C-NW	0,2	01
			NE-SW	C-SW	0,3	01
				C-NE	0,2	01
03	Boqueirão do Brejo de Dentro	Baixa	N-S	C-N	0,8 a 0,9	02
				Centro	0,5 a 6,0	02
				C-S	2,7	01
			NE-SW	C-NE	1,2	01
				Centro	0,4	01
04	Grota da Velha Maria	Alta	NE-SW	C-NE	1,2	01
		Alta	N-S	C-S	0,5	02
				Centro	3,3 a 6,6	03
		Média	N-S	C-N	1,8 a 2,8	02
				Centro	3,3	01
				C-S	0,1 a 1,0	02
			E-W	Centro	0,4 a 1,6	03
				C-E	0,2	01
06	Grota do Tatauí	Alta	N-S	C-N	0,2 a 1,3	03
		Alta	NE-SW	C-NE	1,0 a 2,4	04
				C-SW	1,0	01
				C-W	5,0	01
Total						53

Gráfico 14 – Distribuição do padrão de composição 03 nas feições de relevo

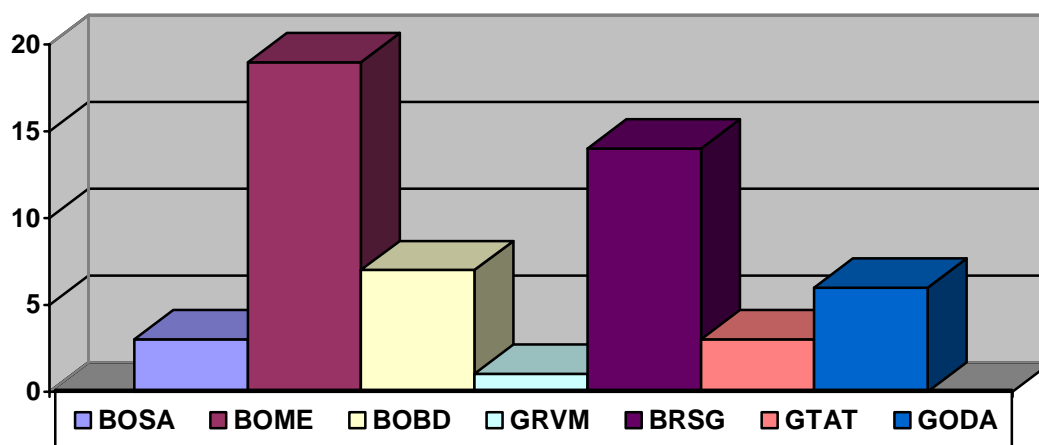
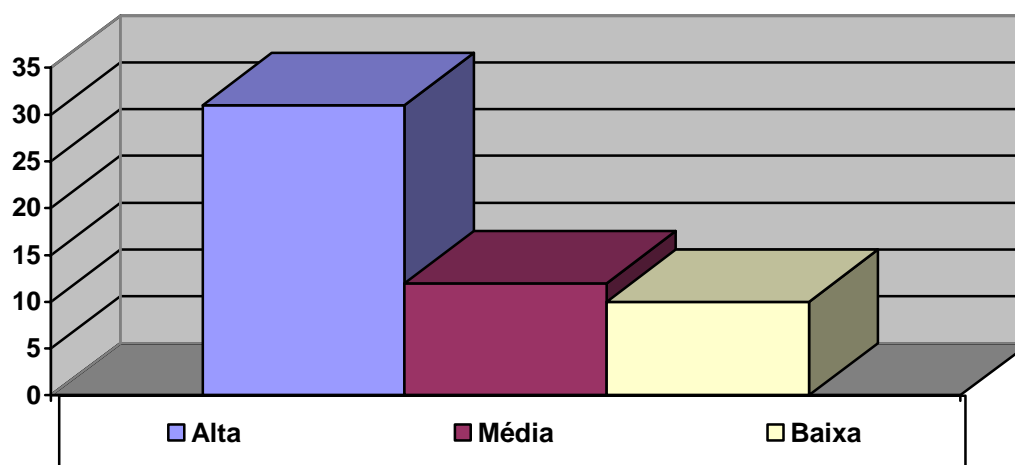


Gráfico 15 – Distribuição do padrão de composição 03 nas vertentes



5.3.2.4 Padrão de composição 04 (RC-04)

O conjunto de grafismos da recorrência de composição com duas unidades, encontra-se em todas as feições de relevo selecionadas para análise, nas altas, médias e baixas vertentes. É dominante na baixa vertente do Boqueirão do Brejo de Dentro, onde foram identificados 23 conjuntos. Foi realizado no centro, centro-nordeste, centro-sudeste, centro-noroeste, centro-leste, centro-sudeste, centro-sudoeste, centro-norte e centro-sul de suportes com alinhamento nordeste-sudoeste, noroeste-sudeste, leste-oeste e norte-sul. Está de 0,1 a 13,0 metros acima da superfície (tab. 14; gráf. 16 e 17).

Tabela 14 – Distribuição espacial do padrão de composição 04

Nº.	Feição de relevo	Vertente	Suporte			Quantidade
			Orientação	Local	Altura (m)	
01	Boqueirão do Saco de Arara	Alta	NE-SW	C-NE	1,8 a 2,2	02
				Centro	0,3 a 1,4	02
02	Boqueirão da Melgueira	Alta	NW-SE	C-SE	2,8 a 3,5	02
				Centro	2,7 a 9,4	05
			NE-SW	C-SW	1,0	01
				Centro	1,5	01
				C-NE	0,8 a 13,0	02
		Média	NW-SE	C-SE	0,8	01
			NE-SW	C-NE	0,3	01
				Centro	4,7	01
		Baixa	NW-SE	C-NW	0,5 a 0,7	03
			NE-SW	C-SW	1,7	01
03	Boqueirão do Brejo de Dentro	Baixa	N-S	C-N	0,8 a 4,2	05
				Centro	0,3	01
				C-S	0,2 a 3,8	07
			NE-SW	C-NE	0,2 a 1,2	06
				C-SW	0,4 a 2,3	04
04	Grota da Velha Maria	Alta	NE-SW	C-NE	0,9	01
05	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	Alta	N-S	C-N	2,6	01
				Centro	1,5 a 4,2	04
				C-S	0,4 a 0,6	02
		Média	N-S	Centro	1,1	01
E-W	C-E		0,1	01		
06	Grota do Tatauí	Alta	N-S	C-N	0,6 a 1,2	02
07	Grota do Olho D'água	Alta	NE-SW	C-NE	0,6 a 2,0	04
				Centro	1,9	01
				C-SW	0,3 a 1,8	06
			N-S	C-N	2,9	01
				Centro	1,3	01
				C-S	1,0	01
			E-W	C-E	1,3	01
				Centro	1,8 a 3,2	03
Total						75

Gráfico 16 – Distribuição do padrão de composição 04 nas feições de relevo

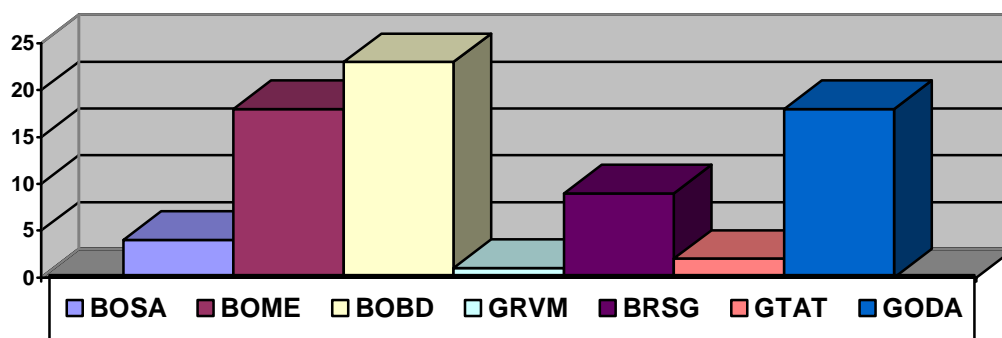
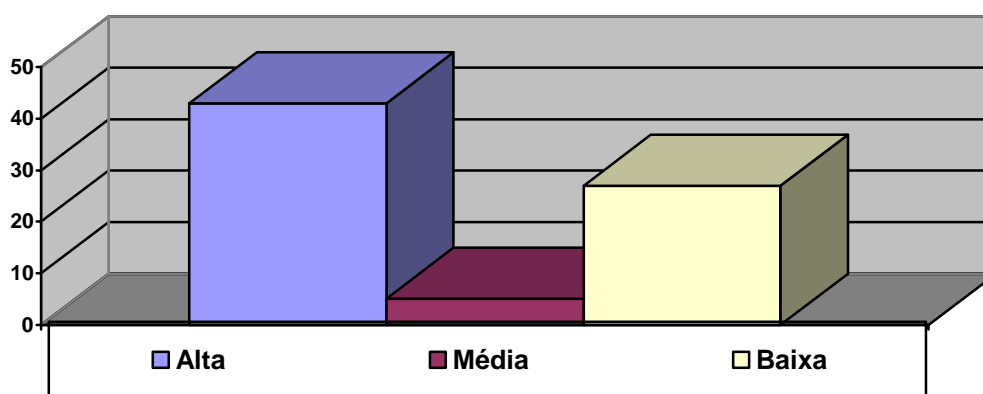


Gráfico 17 – Distribuição do padrão de composição 04 nas vertentes



5.3.2.5 Grafismos isolados, sem composição (SC)

O conjunto de grafismos isolados encontra-se em todas as feições de relevo selecionadas para análise, nas altas, médias e baixas vertentes. É dominante na baixa vertente do Boqueirão do Brejo de Dentro, onde foram identificadas 41 unidades gráficas isoladas. Foi realizado no centro, centro-nordeste, centro-sudeste, centro-noroeste, centro-leste, centro-oeste, centro-sudoeste, centro-norte e centro-sul de suportes com alinhamento nordeste-sudoeste, noroeste-sudeste, leste-oeste e norte-sul. Está de 0,1 a 14,0 metros acima da superfície (tab. 15; gráf. 18 e 19).

Tabela 15 – Distribuição espacial dos grafismos isolados

Nº.	Feição de relevo	Vertente	Suporte			Quantidade
			Orientação	Local	Altura (m)	
01	Boqueirão do Saco de Arara	Alta	NE-SW	C-NE	0,1 a 2,4	05
				Centro	0,3 a 2,6	08
				C-SW	1,3	01
		Alta	NW-SE	C-SE	1,5 a 3,3	04
				Centro	2,3 a 2,7	05
			E-W	C-E	0,3 a 0,5	03
				C-SW	0,7	01
			NE-SW	Centro	1,9	01

02	Boqueirão da Melgueira	Média	NW-SE	C-NE	14,0	01						
				C-SE	0,1	01						
				Centro	0,3 a 3,3	06						
			NE-SW	C-NW	0,5 a 1,7	03						
				Centro	0,7 a 1,7	02						
		Baixa	E-W	C-SW	2,7	01						
				C-E	0,9	01						
			NW-SE	Centro	0,4	01						
				C-NW	0,4 a 0,5	03						
				C-SW	0,1 a 1,7	02						
03	Boqueirão do Brejo de Dentro	Baixa	N-S	Centro	1,0	01						
				C-N	0,1 a 5,0	07						
				Centro	0,6	01						
			ME-SW	C-S	0,3 a 4,4	14						
				C-NE	0,2 a 1,2	07						
		04	Grotta da Velha Maria	Alta	NE-SW	C-SW	0,2 a 2,3	12				
						C-NE	0,9 a 6,0	05				
						05	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	Alta	N-S	C-N	5,2	01
										Centro	3,0 a 4,0	02
										C-S	0,4	01
Média	N-S	C-N	0,9 a 3,2	04								
		Centro	2,0	01								
E-W	C-S	0,1 a 5,0	10									
	Centro	1,6	02									
	C-E	0,3	02									
06	Grotta do Tatauí	Alta	N-S	Centro	1,7			01				
				C-N	0,2 a 1,5			04				
				07	Grotta do Olho D'água	Alta	NE-SW	C-NE	0,2 a 2,0	05		
Centro	0,5 a 2,4	03										
C-SW	1,0 a 1,7	06										
N-S	C-N	2,8	01									
	C-S	2,2	02									
E-W	Centro	1,8	02									
	C-W	2,0 a 3,6	02									
Total						145						

Gráfico 18 – Distribuição dos grafismos isolados nas feições de relevo

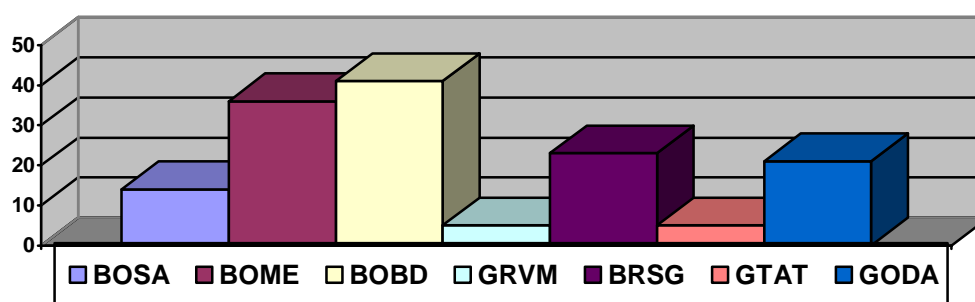
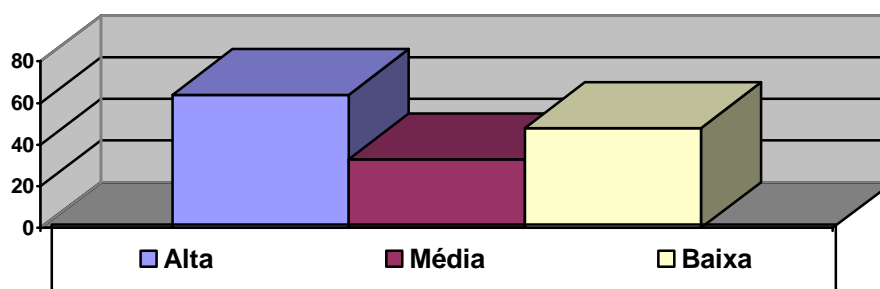


Gráfico 19 – Distribuição dos grafismos isolados nas vertentes



5.4 PADRÕES TÉCNICO-TEMÁTICOS DA TEMÁTICA DOMINANTE

Para identificação de padrões técnico-temáticos relacionados com a dimensão temporal, foram analisadas 191 unidades (67,25%) da recorrência temática 12 (RT-12), presentes nos 27 sítios selecionados. Caracteriza-se a recorrência temática dominante por traços em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, e da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais. Identificou-se um padrão técnico-temático, característico das altas vertentes, dominante na Grota do Olho D'água, um padrão técnico-temático de transição, dominante nas médias vertentes do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, e um padrão técnico-temático das baixas vertentes, dominante no Boqueirão do Brejo de Dentro. Os grafismos do padrão técnico-temático das altas vertentes caracterizam-se pela ausência de delimitação, pela variedade de cores (monocromia vermelha ou amarela e bicromia vermelho/amarelo) e pelos traços largos ou médios. Os grafismos do padrão técnico-temático das médias vertentes caracterizam-se pela delimitação total, pela monocromia ou bicromia (vermelho e amarelo) e pela concomitância de traços largos e médios. Os grafismos do padrão técnico-temático das baixas vertentes caracterizam-se pela delimitação total ou parcial, pela monocromia vermelha e pela exclusividade de traços médios (tab. 16; fig. 110 a 117).

Tabela 16 – Distribuição dos padrões técnico-temáticos nas vertentes

Nº.	Feição de relevo	Painéis	RT-12	Cor ⁴⁴			Delimitação		Traço ⁴⁵		
				01	02	03	Com	Sem	01	02	03
Altas vertentes											
01	Boqueirão do Saco de Arara	10	13	13	-	-	03	10	-	11	02
02	Boqueirão da Melgueira	22	28	28	-	-	16	12	-	21	07
03	Grota da Velha Maria	03	10	10	-	-	-	10	-	10	-
04	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	12	17	16	01	-	08	09	-	13	04
05	Grota do Tatauí	07	12	12	-	-	-	12	07	05	-
06	Grota do Olho D'água	38	62	50	08	04	04	58	-	61	01
Total		92	142	129	09	04	31	111	07	121	14
Médias vertentes											
01	Boqueirão da Melgueira	09	09	09	-	-	02	07	-	09	-
02	Boqueirão do Riacho São Gonçalo	10	19	18	-	01	11	08	02	10	07
Total		19	28	27	-	01	13	15	02	19	07
Baixas vertentes											
01	Boqueirão do Brejo de Dentro	17	21	21	-	-	12	09	-	17	04
TOTAL GERAL		128	191	177	09	05	56	135	09	157	25

⁴⁴ 01: Vermelho; 02: Amarelo; 03: Vermelho e amarelo

⁴⁵ 01: Largo; 02: Médio; 03: Largo e médio

5.4.1 Padrão técnico-temático das altas vertentes



Figura 110 – Pedra Gêmea – BRSG-11. Painel 02

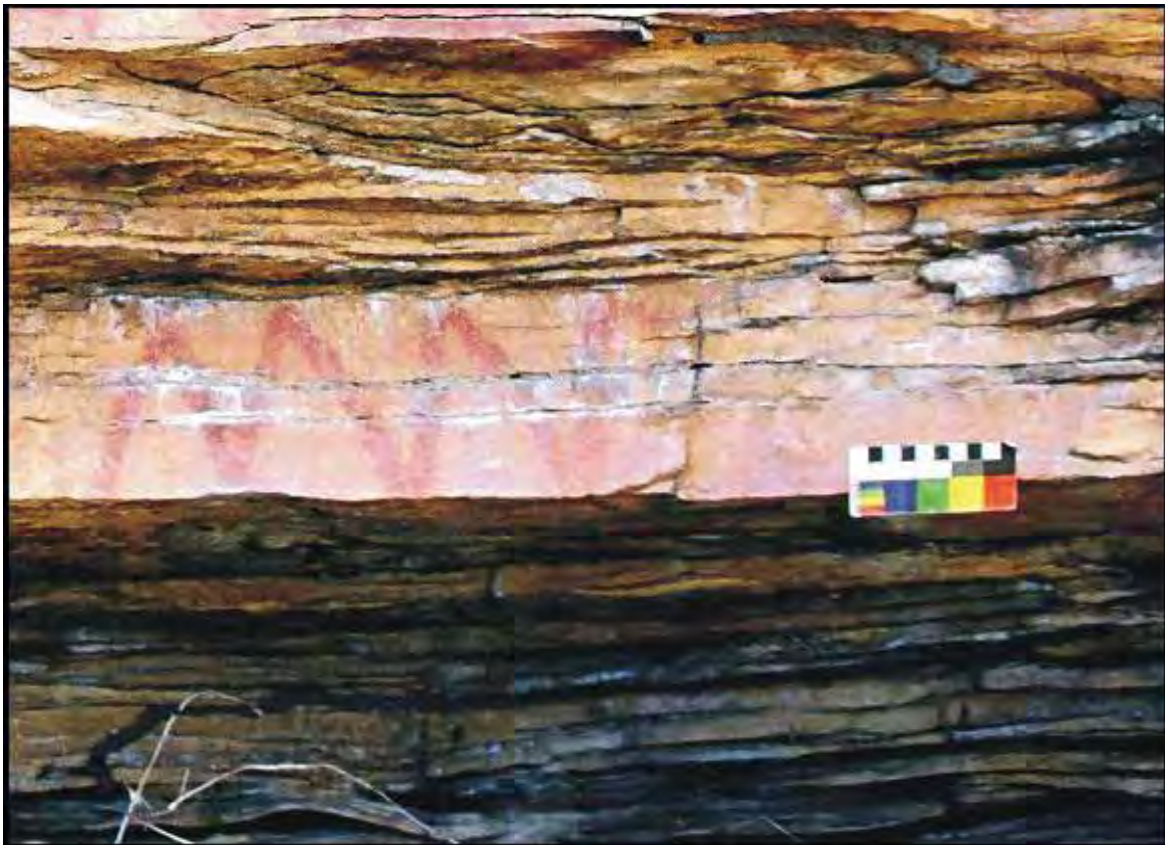


Figura 111 – Roça do Corte – BOSA-02. Painel 25



Figura 112 – Loca do Morcego – BRSG-08. Painel 07



Figura 113 – Toca do Tupinã – GODA-06. Painel 35

5.4.2 Padrão técnico-temático das médias vertentes



Figura 114 – Pedra Gêmea – BRSG-11. Painele 03



Figura 115 – Toca do Morcego – BOBD-03 – Painele 04

5.4.3 Padrão técnico-temático das baixas vertentes

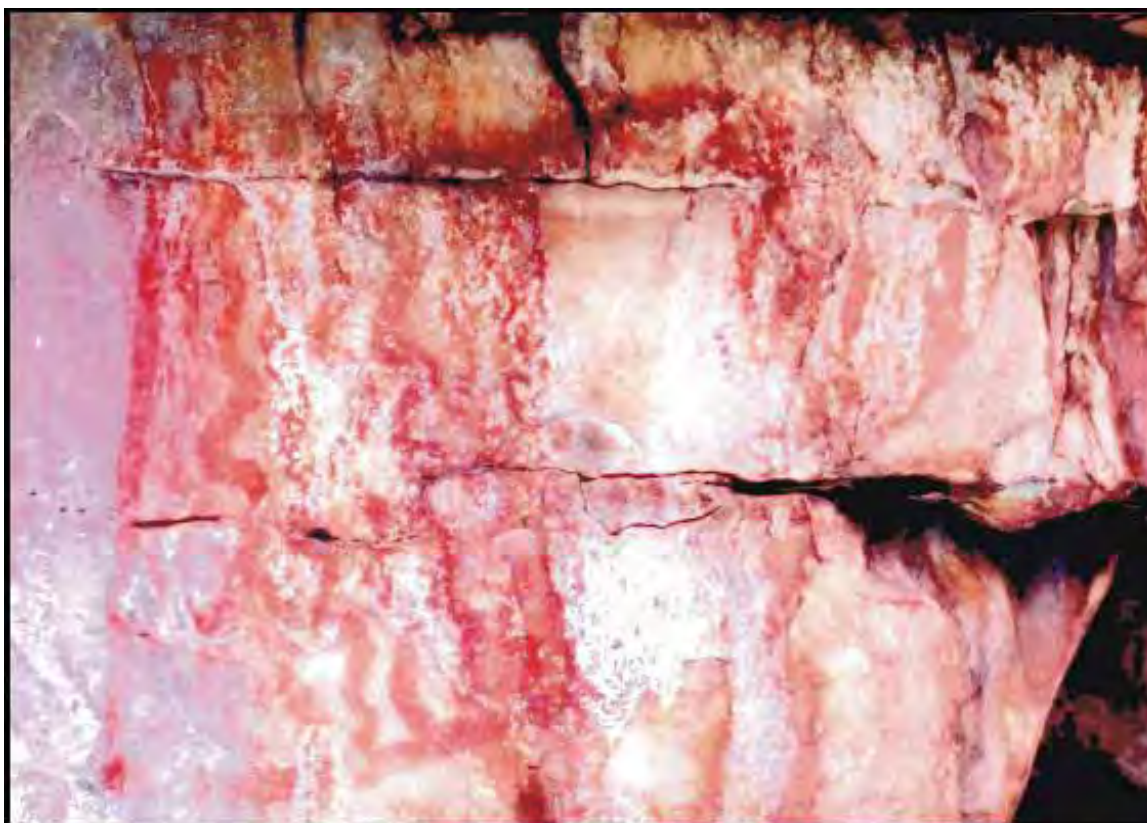


Figura 116 – Lajedo do Xique-xique – BOBD-15. Painel 17

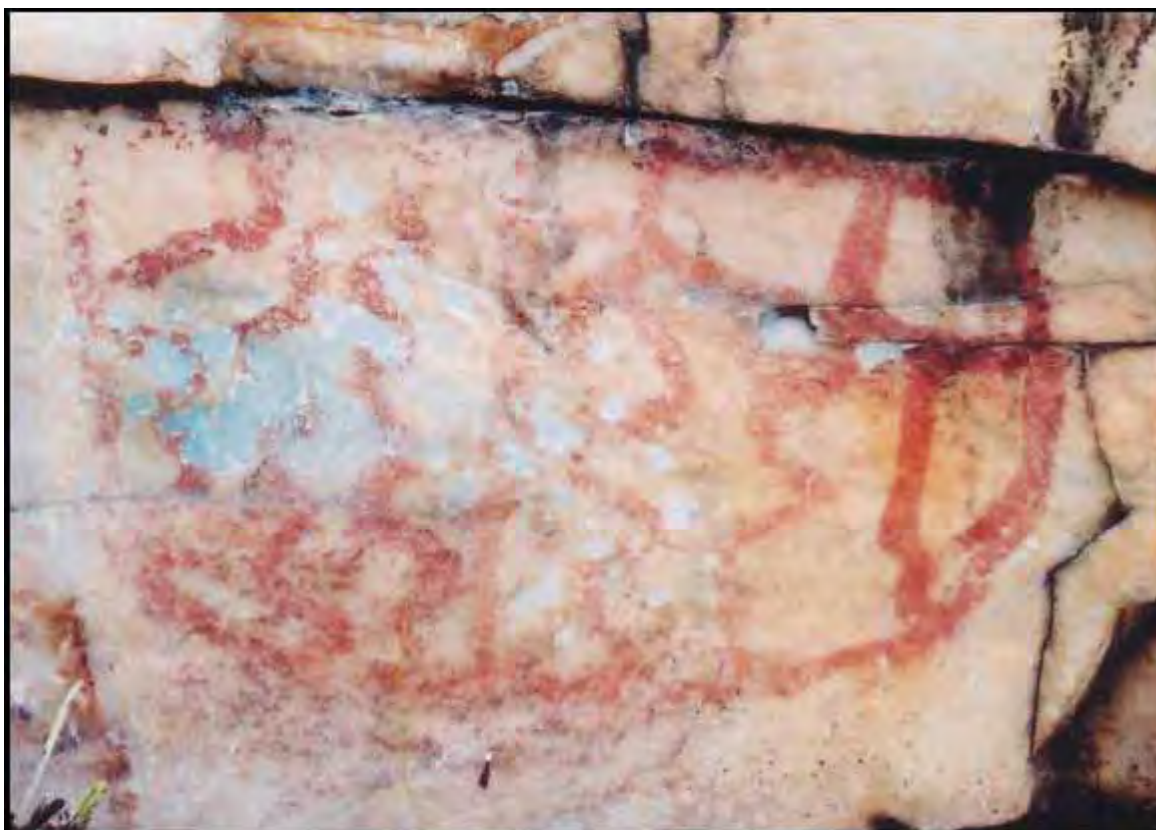


Figura 117 – Escarpa do Corrente – BOBD-16. Painel 24

5.5 SUPERPOSIÇÕES (fig. 118 a 128)



Figura 118 – Roça do Corte – BOSA-02. Painel 17. Temática 17 superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)

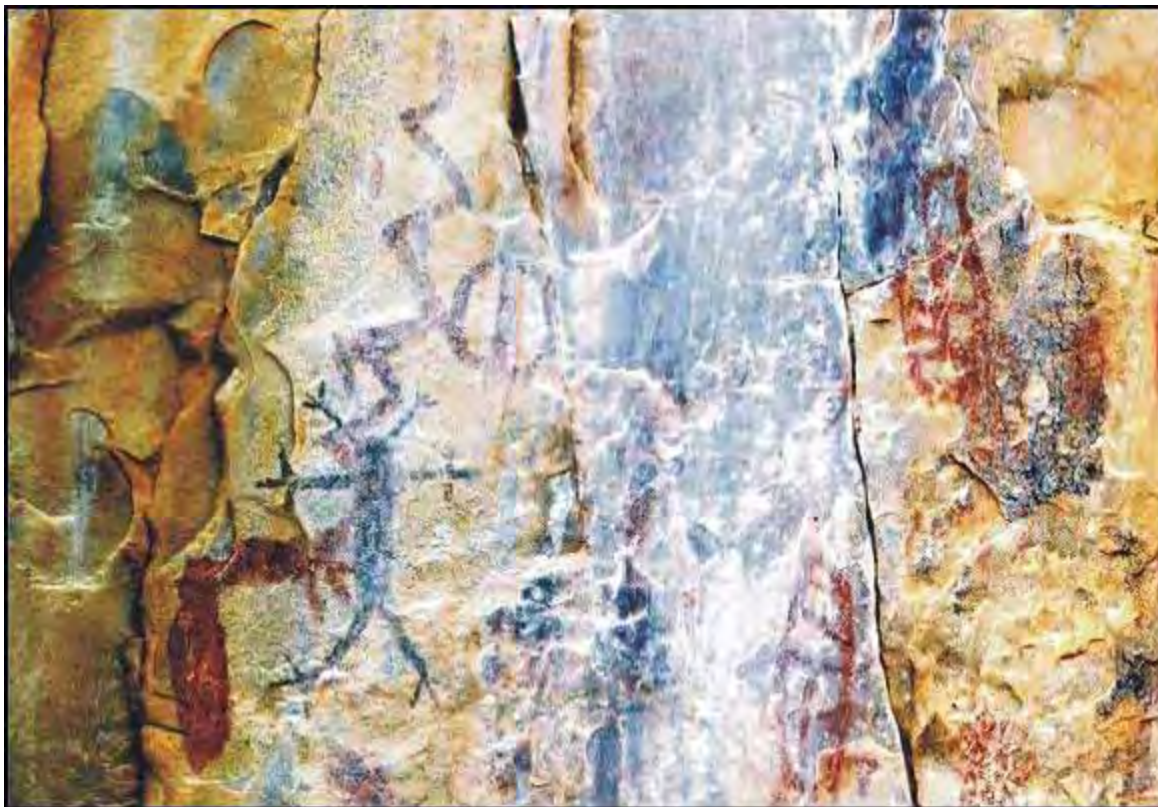


Figura 119 – Loca do Morcego – BRSG-08. Painel 04. Temática 03 (antropomorfo de braços abertos) superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)



Figura 120 – Toca do Minador – GODA-02. Painele 12. Temática 64 superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)



Figura 121 – Torre do Grafismo – GODA-05. Painele 05. Temática 12 (padrão técnico das altas vertentes) superpondo grafismo irreconhecível

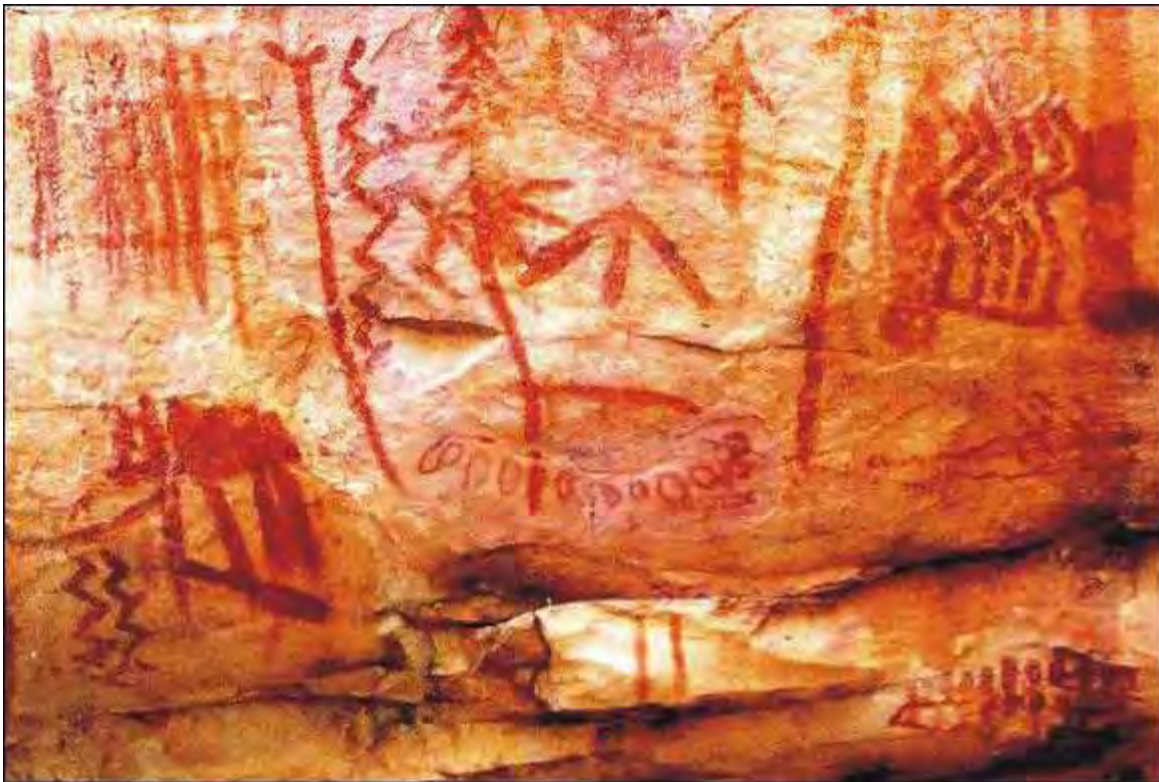


Figura 122 – Toca do Tupiná – GODA-06. Painele 04. Temática 12 (padrão técnico das altas vertentes) superpondo grafismos irreconhecíveis e superposta por grafismos da temática 66



Figura 123 – Escarpa da Sandra – BOME-03. Painele 23. Temática 18 superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)



Figura 124 – Pedra da Mangueira – BRSG-18. Painel 01. Temática 38 superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)



Figura 125 – Pedra da Mangueira – BRSG-18. Painel 01. Temática 12 (padrão técnico das altas vertentes) superpondo temática 12 (padrão técnico das altas vertentes)



Figura 126 – Roça do Corte – BOSA-02. Painel 19. Temática 12 (padrão técnico das médias vertentes) superpondo temática 25 e grafismo puro de temática não identificada



Figura 127 – Pedra Gêmea – BRSG-11. Painel 09. Temática 12 (padrão técnico das médias vertentes) superpondo grafismos puros de temática não identificada



Figura 128 – Pedra Gêmea – BRSG-11. Painel 11. Temática 12 (padrão técnico das baixas vertentes) superpondo grafismo puro de temática não identificada

5.6 REFLEXÕES TEÓRICAS SOBRE A TEMÁTICA DOMINANTE

Como parte do sistema de comunicação, as pinturas rupestres sofreram mudanças, em função da modificação dos conhecimentos gerados pelo sistema cognitivo dos autores, diante das modificações da paisagem com que se relacionavam. Entende-se por sistema cognitivo a estrutura física, hormonal e nervosa que intermedeia a relação dos indivíduos com os outros membros da espécie e com o ambiente (PIAGET, 1996). As pinturas rupestres foram realizadas com base no conjunto de conhecimentos acumulados pelos autores, na sua relação com o contexto ambiental.

Os conhecimentos, adquiridos e gerenciados por uma comunidade, fazem com que os seus indivíduos tenham uma maneira própria de interpretar o mundo. O conjunto de conhecimentos que imprime peculiaridade na interpretação e na representação da realidade é conhecido como mapa cognitivo, cosmo-visão ou paradigma. Por terem sido realizadas a partir do mapa cognitivo dos grupos pré-históricos, as pinturas rupestres apresentam características temáticas e técnicas peculiares de cada período em que, pelas mudanças climáticas, ocorreram modificações na paisagem do Submédio São Francisco.

Para serem confiáveis, as explicações relativas ao mapa cognitivo, à vida e aos padrões temáticos e técnicos dos grupos pré-históricos, devem estar estreitamente ligadas aos artefatos e ao seu contexto ou a proposições logicamente ligadas a eles. A confiabilidade das explicações depende, assim, da existência de artefatos, do contexto ambiental desvendado, de um quadro teórico testável e da consistência lógica das proposições. Quando se quer distinguir uma explicação empiricamente plausível de uma conjectura ou de um produto da imaginação, devem-se evitar especulações não testáveis. Bell, *in* Renfrew e Zubrow (1994), resume o algoritmo dos procedimentos formais necessários para explicações confiáveis de atributos conservados em artefatos pré-históricos, dizendo: “As proposições que não estejam diretamente ligadas aos artefatos devem estar ligadas a outras que sejam testáveis”.

Os humanos, atuais e pré-históricos, diversificam-se culturalmente por causa das mudanças temáticas e técnicas que acontecem no sistema de comunicação, a partir da ação de arquivos de memória, processando estímulos ambientais diferentes. Selecionam-se, aperfeiçoam-se ou modificam-se os símbolos, para facilitar a transmissão de idéias, com vistas à garantia da sobrevivência dos grupos. As mudanças no sistema simbólico acontecem pelo aperfeiçoamento de mecanismos que reduzem deficiências dos sistemas de comunicação e de sobrevivência (ZUBROW, *in* RENFREW e ZUBROW, 1994). Existem muitos exemplos etnográficos mostrando que os grupos são diferentes, porque são resultantes da ação de processos cognitivos diferentes. Os processos cognitivos que promovem a diferenciação dos grupos são constituídos basicamente de percepção e cognição. Leeuw, *in* Renfrew e Zubrow (1994), explica:

Juntas [a percepção e a cognição] constituem uma interface universal entre o domínio das idéias (...) do material e da energia que cercam o indivíduo. Elas reduzem a sobrecarga de informações (caos aparente) de um ambiente desconhecido para proporções acessíveis. Obtém-se a redução pela procura de simetrias aparentes (semelhanças). A cognição permite fixar novas simetrias do espaço real na memória virtual ou conceitual, que desaparece no momento seguinte. A repetição do processo também permite o encontro e a retenção de simetrias temporais, em processos complexos de ritmos inarmônicos (...) Nasce assim uma nova concepção. Outro fenômeno desse tipo pode, a partir de então, ser definido. Assim que uma dimensão é conhecida, ela serve como um (novo) ‘ponto de vista’ a partir do qual se fazem observações, fornecendo uma nova perspectiva e um novo estímulo para novas procuras de simetrias, a fim de solucionar problemas novos. O processo pelo qual a cognição transfere percepções do mundo material para as idéias é, então, baseado

na redução do número de dimensões do fenômeno. A teoria é mais simples do que a realidade, o símbolo uma parte do todo.

Normalmente, as explicações para mudanças identificadas nos artefatos pré-históricos baseiam-se em analogias com referências históricas. As analogias entre referências históricas e vestígios da cultura material pré-histórica podem gerar explicações plausíveis e testáveis, principalmente quando se referem ao *Homo sapiens*. As explicações plausíveis têm sua confiabilidade sustentada na comprovação vestigial. Conforme Hill, *in* Renfrew e Zubrow (1994):

O uso de analogias viabiliza o estudo de mudanças culturais pré-históricas com referências históricas, desde que se assuma não ter havido mudança no contexto humano. O uso de analogias, se bem feito, pode gerar explicações plausíveis e persuasivas mas, pode gerar explicações absurdas para questões alheias ao contexto (...) [As analogias] geralmente se baseiam em princípios da 'natureza ou da 'psicologia humana'. A abordagem envolve especulação sobre o que parece ser comum para a maioria das pessoas, em certos tipos de situação.

O sistema simbólico é o componente básico do sistema de comunicação entre membros de uma mesma espécie ou com espécies animais diferentes. Os símbolos viabilizam comunicações intra e interespecíficas. Os símbolos são, por isso, indissociáveis do comportamento animal. Os humanos, na maioria das vezes, utilizam-nos para representar objetos ou idéias. O termo teve origem na Grécia, onde significava reconhecer junto. Entendia-se que as mensagens estavam intimamente relacionadas com os símbolos, com as representações e com as metáforas (RENFREW, *in* RENFREW e ZUBROW, 1994).

Os sistemas simbólicos facilitam a comunicação e a adaptação ao ambiente. Os símbolos são usados para representar vários aspectos da existência. Normalmente, as representações são descrições do pensamento sobre algo que se visualiza. Pela visualização, os indivíduos processam, à luz da experiência, o mapa cognitivo que orienta todas as suas atividades. Por isso, quando se têm evidências da natureza que gerou o mapa cognitivo de grupos pré-históricos, pode-se esboçar explicações hipotéticas confiáveis, sobre aspectos preservados na cultura material (RENFREW, 1994). Pode-se explicar atributos dos vestígios da cultura material, porque eles são resultantes das habilidades cognitivas dos autores. Segundo Schanks and Dickinson (1987, *apud* JUSTESON e STEPHENS, *in* Renfrew e Zubrow, 1994):

Associações entre características recorrentes [de um sistema simbólico] e seu contexto permitem estabelecer relações de condicionamento. Os símbolos surgem, em razão de contingência e causalidade (...) A substituição [de símbolos identificáveis] dentro de uma estrutura substancialmente recorrente é um argumento forte para associá-la ao comportamento que processou a representação (...) Quando existem recorrências permanentes, algumas características [do sistema simbólico] são rapidamente substituídas, em correspondência direta com os processos que provocam a modificação.

A substituição de caracteres simbólicos das pinturas rupestres se dá, principalmente, nos níveis temáticos e técnicos porque estão relacionados com as experiências acumuladas ao longo do tempo, na relação dos grupos com a paisagem. Segal, in Renfrew e Zubrow (1994), explica que os indivíduos são dotados de sistemas receptores que recebem informações do ambiente e de processadores que as transformam. A transformação das informações é feita por avaliação e comparação. Vê-se a realidade e compara-se o *input* visual com representações presentes na memória. Além dos conhecimentos adquiridos pelo processo cognitivo, participam da produção da cultura material as estruturas físicas, as habilidades, os objetivos e as intenções que motivam a organização e a seqüência de comportamentos padronizados. Segal (1994) explica:

Na definição de objetos, o processador analisa os componentes significativos do estímulo visual, para isolar a realidade apreendida, comparando-a com uma representação que tem na memória. A representação inclui não somente a informação da aparência visual da realidade, mas também a informação da memória.

A maior fonte de informação do mundo é a visão. Por ela captam-se as superfícies dos objetos espacialmente contínuos com a identificação das fronteiras.

Com base na recorrência das pinturas rupestres da temática dominante, nas altas, médias e baixas vertentes de todas as feições de relevo da unidade de pesquisa, pode-se propor que a temática dominante da Área Arqueológica de Sobradinho seja uma representação mnemônica de um componente do universo natural ou imaterial de significação fundamental para a sobrevivência dos grupos pré-históricos que ocuparam o Submédio São Francisco. No período antigo, há mais de 9.000 anos AP, sob influência de clima tropical úmido, os grupos realizavam-na sem delimitação, porque não existia, no seu mapa cognitivo, registro visual dos limites da realidade representada (fig. 129). Os grupos pré-históricos do Submédio São Francisco não tinham, em seu mapa cognitivo, a noção de suas fronteiras.



Figura 129 – Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 11

A maior parte das pinturas da temática dominante desse período foi realizada em sítios arqueológicos de alta vertente como Torre do Grafismo – GODA-05, Toca do Tupiná – GODA-06, Pedra do Moquim – GODA-09 e Toca do Gato – GTAT-01 onde, por causa do ressecamento climático progressivo, as fontes permanentes de água secaram, na superfície do terreno. Algumas plantas arbóreas, a exemplo das gameleiras (*ficus anthelmintica*), atestam reservas atuais de água somente ao alcance das raízes, nas fendas da rocha, sob as camadas sedimentares acumuladas junto à base dos suportes (fig. 130).

Os procedimentos para a representação da temática dominante eram selecionados a partir do mapa cognitivo dos autores, das suas habilidades físicas e da necessidade de adequação da matéria-prima às condições físicas dos suportes. No processo de realização das pinturas, as ações materiais e técnicas estavam profundamente relacionadas com a mente dos indivíduos. Referindo-se ao processo técnico de manufatura de artefatos líticos, com base nos estudos de Boëda *et al.* (1990), Karlin e Julien, *in* Renfrew e Zubrow (1994), explicam que toda ação técnica fundamenta-se nos eixos técnico-psicológico e técnico-social dos autores. O eixo técnico-psicológico implica conhecimentos e habilidades tanto no nível dos conceitos, como nos níveis dos métodos e das técnicas. O eixo técnico-social é constituído de implicações culturais, espaciais e econômicas. Karlin e Julien (1994) argumentam que:



Figura 130 - Toca do Gato – GTAT-01. Painel 03

As ações técnicas implicam em um conjunto de atividades de uma cadeia operatória cujos momentos estratégicos indubitavelmente se ligam para alcançar um objetivo. Elas não se modificam durante a execução. Esse momento não é puramente físico, ele conta também com operações intelectuais antecipadas de abstração, resolução de problemas e construção de modelos. Pelegrin (1991) distingue uma escala de conhecimentos conceituais adquiridos pela memorização de conceitos – isto é, ‘representações mentais de formas que são consideradas ideais e também de materiais envolvidos’ – e de conhecimentos sobre procedimentos operacionais (saber fazer), com adequação da inteligência e memória aos movimentos físicos, aprimorando habilidades corporais.

As representações feitas a partir de sistemas cognitivos revelam aspectos da identidade coletiva dos autores, porque, além do caráter natural da representação a partir do mapa cognitivo, soma-se o fato de que os humanos têm necessidade de reconhecimento e respeito. Eles, normalmente, não põem em confronto as suas realizações com a indiferença ou a rejeição do grupo. Essas motivações fazem com que seus comportamentos, projetos, planos e artefatos correspondam aos padrões aceitos pelo grupo (FRAKE, *in* RENFREW e ZUBROW, 1994). Os autores dos grafismos ajustavam o esquema operacional conceitual à seqüência operacional possível dos movimentos, ao

gosto do grupo, às características físicas dos suportes e à disponibilidade de recursos materiais, como matéria-prima e instrumentos.

Os ajustes do eixo técnico-psicológico com o eixo técnico-social levavam a um ritual padronizado de produção de artefatos. No processo de representação das temáticas dominantes, padronizavam-se características temáticas, como a delimitação, e técnicas, como a cor e a largura dos traços. Pelegrin (1986, *apud* KARLIN E JULIEN, *in* Renfrew e Zubrow 1994), define como ‘esquema conceitual operativo’ a ordem cognitiva que organiza o conhecimento e orienta o pintor a adequar seu projeto ao ambiente e às condições disponíveis.

As mudanças ambientais provocaram modificações no mapa cognitivo dos grupos pré-históricos do Submédio São Francisco. A representação não delimitada da temática dominante, como consequência da relação com a paisagem do período mais antigo, cedeu lugar à dominância de representações com delimitação. A partir de 9.000 anos, com o gradual ressecamento climático, os autores dos grafismos passaram a ter noção de que a realidade representada tornava-se limitada. A necessidade de representá-la predominantemente em relação às demais temáticas corresponde à natureza dos humanos. Os grupos pré-históricos do Submédio São Francisco sentiram a necessidade de intensificar a sua representação, diferenciando-se dos grupos do entorno. Eles foram impelidos a representar imagens que compensassem a carência crescente da realidade. As pinturas rupestres evidenciam a relação de condicionamento causal entre a dominância temática e a concomitante escassez do bem representado, diante da aridez crescente, na região do Submédio São Francisco⁴⁶. A representação foi o artifício simbólico utilizado pelos grupos pré-históricos para assegurar a presença do objeto desejado que se tornava gradativamente mais escasso.

Utilizando a civilização grega como referência, Schnapp, *in* Renfrew e Zubrow (1994), argumenta que a dominância da representação de uma temática, em relação às demais, está diretamente relacionada com o valor atribuído à realidade representada. A valorização de um componente da realidade é diretamente proporcional à percepção da falta que sua escassez provoca na vida dos grupos. Com um exemplo extraído nos

⁴⁶ O Submédio São Francisco é a região mais seca de todo o vale, com índice pluviométrico médio anual de, aproximadamente, 450 mm.

costumes da Grécia antiga, Schnapp (1994) mostra a necessidade natural que os humanos têm de representar, para compensar o vazio das realidades que se tornam ausentes:

*A imagem é um meio para evitar a ausência, para fazer o invisível visível. Para os gregos, a representação era entendida como a réplica de uma pessoa ausente. Não era uma mera metáfora poética. O colosso (uma estátua feita de madeira ou argila, geralmente encontrada em túmulos) era uma materialização da noção grega do ausente que se fazia presente. O colosso era mais do que uma imagem. Ele pertencia ao universo da **eidola** [divindade], de quem a **agalmata** [imagem] ocupava o espaço.*

A representação de um bem valioso, limitado pela mudança climática, adquiriu características temáticas e técnicas diferentes das que eram utilizadas no período anterior. Inovaram-se as representações da temática dominante com a utilização de delimitações. Delimitar é fixar limites. Caracterizam-se operacionalmente os limites pela circunscrição da temática representada. A escassez crescente do bem representado levou os grupos a compreenderem o seu valor e a representá-lo com grande frequência e impacto visual, apesar de não terem alterado os aspectos técnicos da combinação de cores e da largura dos pincéis (fig. 131).



Figura 131 – Toca do Sobrado – BRSG-14. Painel 02

No Holoceno superior, de 6.790 anos até o início da colonização européia, quando se instalaram as condições climáticas atuais, boa parte das figuras passou a ser delimitada, parcialmente, no lado superior. É provável que os autores estivessem representando o caráter sazonal de escassez da realidade representada. A realidade que inicialmente era permanente, reduziu-se a ocorrências cíclicas (fig. 132).

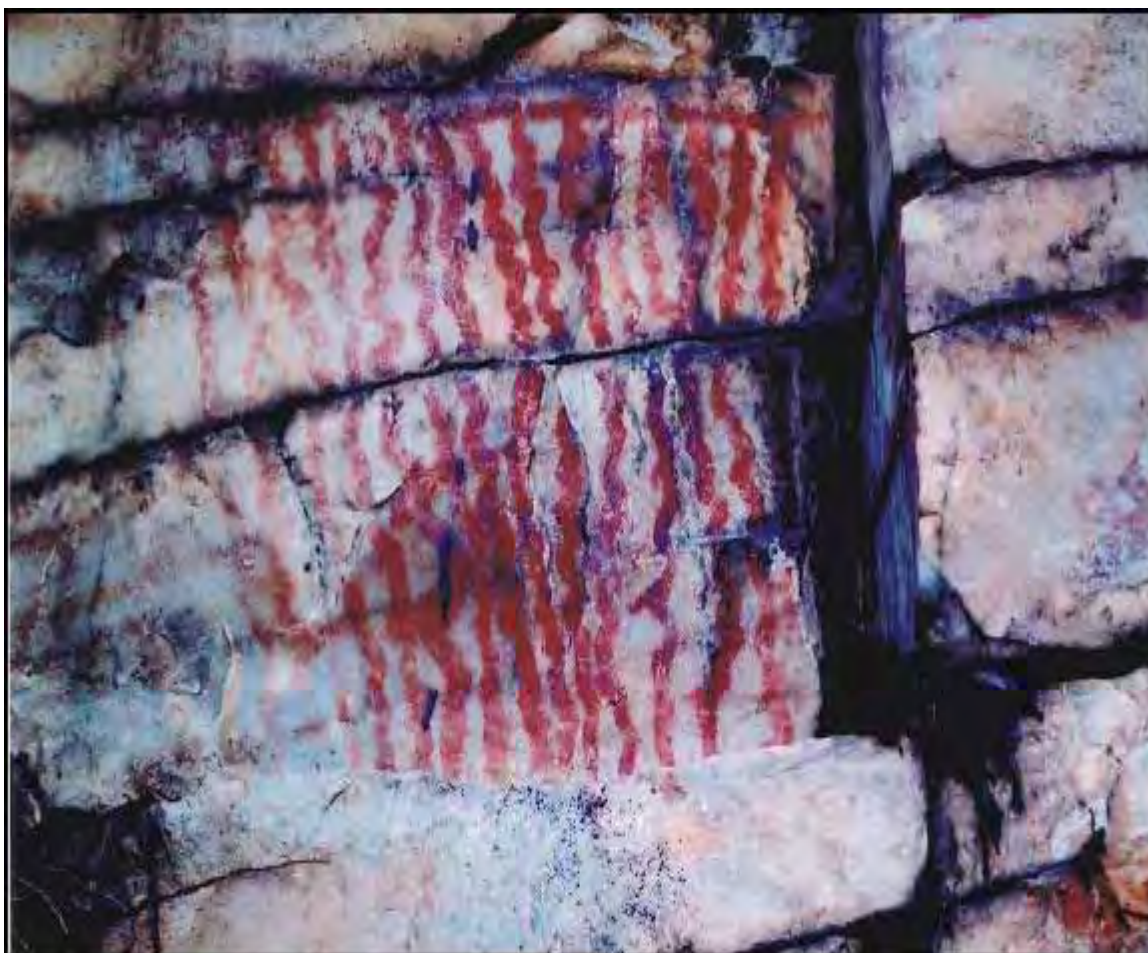


Figura 132 – Escarpa do Corrente – BOBD-16. Painel 25

A temática dominante pode estar relacionada, também, com a subdominante. É provável que, na região de Sobradinho – BA, representasse algo que era abundante em período antigo e se tornou progressivamente escasso, em período mais recente, a partir de 9.000 anos AP (fig. 133). Como na temática dominante, algumas figuras da temática subdominante são representadas com delimitação total (fig. 134).



Figura 133 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 11



Figura 134 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 04

6 TRADIÇÕES PRELIMINARES E HIPOTÉTICAS

Pesquisas arqueológicas realizadas no planalto central do Brasil e em toda extensão do Vale do Rio São Francisco, desde a segunda metade do Século XX, principalmente a partir da década de 1960, mostram conjuntos de registros rupestres com dominância de grafismos puros. Os conjuntos gráficos identificados são, com frequência, classificados em tradições, com fundamento nos critérios de ordenamento e classificação preliminares, estabelecidos quando se iniciava a pesquisa arqueológica no Brasil. É comum a filiação tácita de conjuntos gráficos a uma das classes preliminares, com base no critério do reconhecimento⁴⁷, da técnica ou da temática. Conjuntos de pinturas pré-históricas, com dominância ou grande ocorrência de grafismos puros, são, assim, regularmente classificados em uma das tradições: Geométrica⁴⁸, São Francisco⁴⁹ ou Agreste⁵⁰.

Guidon (1984), com base nos critérios do reconhecimento e respectivas áreas de concentração, sugeriu a Tradição Geométrica, para ordenar conjuntos de pinturas rupestres cadastradas nas atividades preliminares de prospecção. A Tradição Geométrica congregava as pinturas não reconhecíveis⁵¹, encontradas em diferentes áreas de toda a região Nordeste, principalmente, no Vale do Rio São Francisco e na região do Parque Nacional Sete Cidades, no Estado do Piauí.

⁴⁷ Pelo critério do reconhecimento, base de divisão preliminar, os grafismos da região Nordeste foram ordenados em duas grandes ordens: grafismos reconhecíveis e grafismos não reconhecíveis. Segundo Pessis (1992), “grafismos reconhecíveis são aqueles que permitiam reconhecer elementos do mundo sensível, ao passo que outros são sinais gráficos sem possibilidades de reconhecimento cognitivo”.

⁴⁸ Guidon, 1984.

⁴⁹ Prous (1992) define a Tradição São Francisco como uma tradição em que: “Os grafismos abstratos (geométricos) sobrepujam amplamente em quantidade os zoomorfos e antropomorfos, perfazendo entre 80% e 100% das sinalações. Na quase totalidade dos casos (excluindo-se o estilo mais antigo), a utilização da bicromia é intensa nas figuras pintadas. Os raros zoomorfos são quase que exclusivamente peixes, pássaros, cobras, sáurios e talvez tartarugas. Notável é a ausência dos cervídeos; não existe nenhuma cena, mesmo de tipo ‘implícito’, mas existem, por vezes, trocadilhos entre biomorfos e sinais (na região de Montalvânia). (...) A região norte mineira é caracterizada por representação de pés humanos, armas (lanças, propulsores), instrumentos (cestas, tipiti, panela, maracás? etc.) sem que haja cenas mostrando sua utilização (...) Perto de Januária, a temática é muito mais variada. (...) Perto das nascentes do Rio São Francisco (...) a porcentagem de animais aumenta, mantendo a bicromia mais característica da tradição do vale, com a figura chapada amarela, e um contorno vermelho. No norte mineiro, o preto e o branco foram também utilizados. (...) Os autores destas obras demonstram frequentemente um sentido de ‘efeito’ nos jogos de cores vivas e na organização interna das figuras geométricas mais complexas (...) que torna os sítios extraordinariamente espetaculares”.

⁵⁰ Guidon, 1984.

⁵¹ As figuras não reconhecíveis podem representar seres, objetos da natureza ou objetos de fabricação humana. Elas podem ter valores simbólicos diferentes segundo as culturas. São figuras que se poderia chamar de signos. Podem ser elementos de um mitograma, de um pictograma ou simples elementos decorativos (GUIDON, 1975).

Para análise dos grafismos cadastrados na prospecção preliminar, Guidon (1984) adotou, como segunda base de divisão, o critério da técnica e das formas de apresentação. Na ordem das pinturas reconhecíveis, segregou um conjunto, classificado como Tradição Nordeste e outro, como Tradição Agreste⁵². Na ordem dos grafismos não reconhecíveis segregou a classe dos grafismos puros e a dos grafismos irreconhecíveis.

Com base nos critérios do reconhecimento e da área de concentração, da primeira base de divisão, o conjunto de grafismos da Bacia Hidrográfica do São Francisco, por conter dominância de figuras não reconhecíveis, era classificado como Tradição Geométrica. Com base nos critérios da técnica e das formas de apresentação, da segunda base de divisão, Prous (1992), constatando dominância de grafismos puros, classifica o mesmo conjunto gráfico como Tradição São Francisco⁵³.

A indistinção entre os critérios para ordenamento (primeira fase) e para classificação (segunda fase) tem sido responsável por classificações ambíguas de conjuntos gráficos da região Nordeste e do Vale do Rio São Francisco. Além disso, as duas regiões possuem áreas de intersecção e de contigüidade que dificultam a escolha da tradição preliminar para classificação dos grafismos. Prous (1992) evidencia o problema quando identifica figuras simples e lineares classificadas como Tradição Geométrica, na região de Sete Cidades – PI e, como Tradição São Francisco, na região de Montalvânia – MG.

Pesquisadores que encontram registros rupestres, com dominância de grafismos puros, no Planalto Central do Brasil e no Alto São Francisco, costumam classificá-los como Tradição São Francisco, com base no critério das formas de apresentação. Assim, em Serranópolis – GO, região central do Brasil, onde existem evidências de ocupação humana, desde 11.000 anos AP, Schmitz *et al.* (1984) classificam, ‘provisoriamente’⁵⁴,

⁵² De acordo com Pessis (1992), “as figuras da tradição Nordeste, muito aprimoradas, privilegiam as técnicas de delineamento, enquanto as da tradição Agreste, são composições que negligenciam a realização, execução e o delineamento da figura e optam pelo efeito ótico de figuras de grande tamanho, fortemente pintadas com tonalidades escuras. A estas características adiciona-se o fato de que os registros da tradição Agreste representam figuras estáticas, e, ao contrário, as da tradição Nordeste representam o movimento”.

⁵³ A Bacia Hidrográfica do São Francisco abrange parte da região Nordeste (Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas) e da região Sudeste (Estado de Minas Gerais). Prous (1992) argumenta que o Rio São Francisco faz jus à tradição rupestre “que leva seu nome porque deve ter sido um elo importante de propagação cultural” pré-histórica. Encontram-se pinturas rupestres da Tradição São Francisco, na região Nordeste (Pernambuco, Bahia e Sergipe); na região Sudeste (Minas Gerais) e na região Centro-Oeste (Goiás e Mato Grosso).

⁵⁴ Entende-se ‘provisoriamente’ como uma hipótese a ser contrastada em estudos subseqüentes, assim como foi a classificação preliminar feita por Guidon (1984).

nessa tradição, “pinturas rupestres zoomorfas (lagartos, tartarugas, aves de asas fechadas, aves de asas abertas) geralmente estáticas, com raros antropomorfos e muitas figuras geométricas encontradas em abrigos rochosos de arenito ou quartzito” (fig. 135).

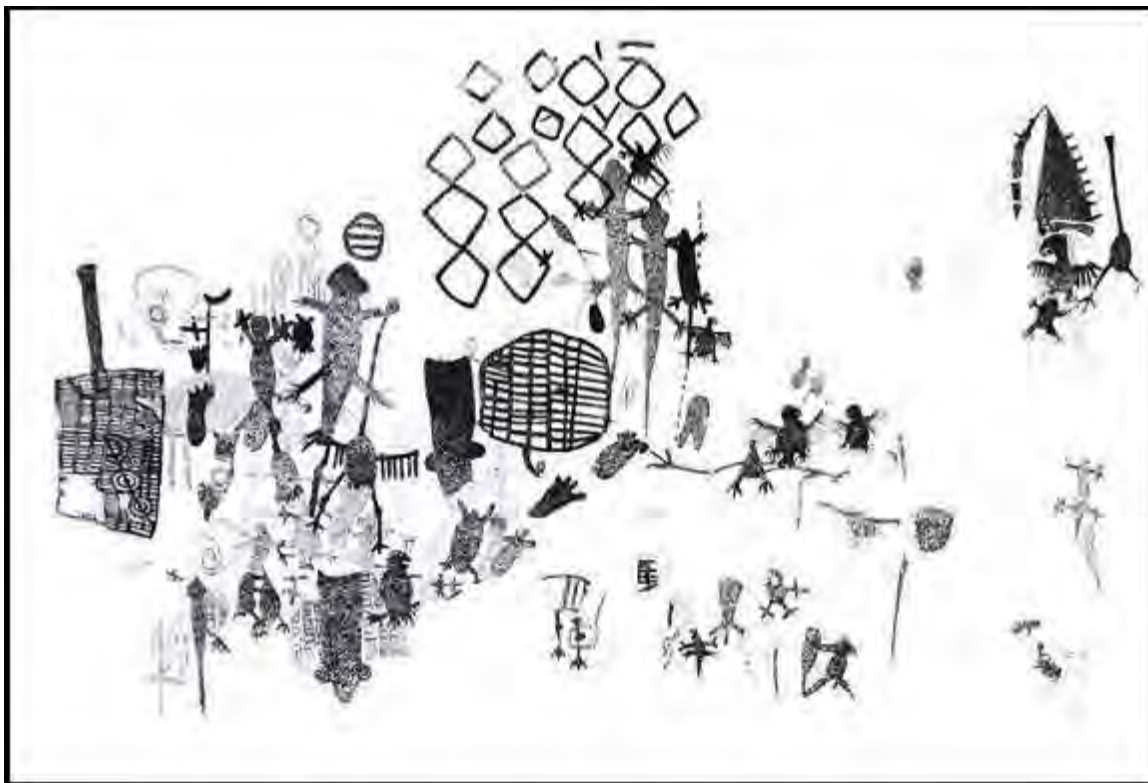


Figura 135 – Painel de pinturas rupestres de Serranópolis - GO

Fonte: Schmitz et al., 1984

No Vale do Rio Peruaçu, Médio São Francisco, Estado da Bahia, onde se comprova presença de grupos humanos há 12.000 anos AP, Prous, in Tenório (1999), utiliza o critério da área de concentração, da primeira base de divisão, para propor que as pinturas “dessa época pertencem à chamada Tradição São Francisco (a qual se estende desde o alto São Francisco, ao sul, até a região de Sete Cidades, no Piauí, para o norte, e Goiás e Mato Grosso, para o oeste)” e o critério das formas de apresentação, da segunda base de divisão, quando as caracteriza como “representações geométricas acompanhadas de motivos carimbados e representações de instrumentos como propulsores de dardos” (fig. 136).

Nos municípios baianos de Correntina, Coribe, Santa Maria da Vitória, no Médio São Francisco, Schmitz *et al.* (1984) identificaram, também, painéis de pintura rupestre, em abrigos de calcário, com indícios de ocupação humana, há 12.000 anos AP. Referindo-se às pinturas encontradas, sem especificarem os atributos gráficos definidores, afirmam serem “certamente pertencentes à Tradição São Francisco”.



Figura 136 – Pinturas rupestres do Sítio Lapa do Caboclo - BA

Fonte: Prous, *in* Tenório, 1999

Na região do Médio, Submédio e Baixo São Francisco, as ambigüidades de classificação tem sido geradas pela indistinção entre critérios para segregação de conjuntos gráficos, nas tradições Geométrica e São Francisco e pela semelhança de critérios para classificar conjuntos de grafismos puros, nas tradições São Francisco e Agreste. Pelo critério do reconhecimento associado com áreas de concentração, do ordenamento preliminar (primeira base de divisão), o conjunto de grafismos não reconhecíveis da Zona Agreste de Pernambuco poderia pertencer à Tradição Geométrica ou à Tradição São Francisco⁵⁵. Pelo critério da técnica e das formas de apresentação da classificação preliminar (segunda base de divisão), pode-se filia-lo à Tradição São Francisco, pela presença de grafismos puros acompanhados de zoomorfos ou antropomorfos estáticos⁵⁶, ou à Tradição Agreste, pela presença de antropomorfos estáticos acompanhados de grafismos puros⁵⁷.

⁵⁵ A Zona Agreste do Estado de Pernambuco é uma área de interseção, inserida na região Nordeste e na Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

⁵⁶ Conforme Prous, 1992.

⁵⁷ Conforme Guidon, 1984.

No conjunto de pinturas rupestres de Serra Azul e de Santo Inácio, região Central, no trecho inferior do Médio São Francisco, Beltrão e Lima (1986) identificaram conjuntos gráficos com dominância de grafismos puros. Com base nos critérios do ordenamento preliminar (primeira base de divisão), integraram o conjunto gráfico encontrado à Tradição Geométrica. Lembram, porém, que, com fundamento nos critérios da segunda base de divisão, poderiam pertencer à Tradição São Francisco⁵⁸ ou à Tradição Agreste⁵⁹.

Comparando o resultado de sua pesquisa, Beltrão e Lima (1986) reconhecem semelhanças temáticas do conjunto gráfico analisado com grafismos de outras partes da borda ocidental da Chapada Diamantina, nas proximidades do Rio São Francisco, nos estados da Bahia e de Minas Gerais, bem como no Estado de Goiás e na região Agreste do Estado de Pernambuco. Constatam que, apesar da pequena distância de 200 km do Parque Nacional Serra da Capivara, poucas figuras poderiam estar relacionadas com a Tradição Nordeste. Beltrão e Lima (1986) propõem ser “bastante provável que, uma vez alcançada, a Bacia [Hidrográfica] do São Francisco tenha propiciado as vias de dispersão para os grupos que difundiram os traços diagnósticos da Tradição Geométrica”. Constatando escassez de cenas e semelhanças temáticas entre grafismos da região Central e os da Tradição Agreste, registrados no interior do Estado de Pernambuco, formulam a hipótese de que os grupos tiveram uma origem comum “e que, durante a sua dispersão, acompanhando a Bacia do Rio São Francisco, tenham gradativamente incorporado novos elementos, assumindo dessa forma feições locais”.

Na região Agreste dos estados da Paraíba e de Pernambuco, com base nos critérios do ordenamento preliminar (primeira base de divisão) seguidos dos critérios da classificação preliminar (segunda base de divisão), Aguiar (1986) filia sítios arqueológicos com painéis de pintura rupestre à Tradição Agreste. Alguns dos sítios cadastrados localizam-se dentro da Bacia Hidrográfica do Submédio São Francisco. Neles os painéis de pintura rupestre possuem grande quantidade de grafismos puros. Pelo critério da classificação preliminar (segunda base de divisão), os mesmos grafismos poderiam ser classificados como Tradição São Francisco.

No sítio Alcobaça, Buíque – PE, Submédio São Francisco, Martin (2005) identifica dominância de grafismos puros. Afirma tratar-se de um abrigo sob rocha

⁵⁸ Porque apresentam dominância de grafismos puros acompanhados de zoomorfos ou antropomorfos estáticos.

⁵⁹ Porque apresentam antropomorfos estáticos acompanhados de grafismos puros.

sedimentar, ocupado continuamente por grupos pré-históricos, no período de 5.000 a 900 anos AP. Com base na presença de figuras antropomorfas estáticas, refere-se ao Sítio como um abrigo típico da Tradição Agreste. Os grafismos puros do sítio, por enquadrarem-se no conjunto de grafismos não reconhecíveis, poderiam ter sido ordenados, na fase do ordenamento preliminar, como Tradição Geométrica. Com base nos critérios da classificação preliminar (segunda base de divisão), os grafismos reconhecíveis (antropomorfos estáticos acompanhados com grafismos puros) tanto poderiam pertencer à Tradição Agreste⁶⁰, como à tradição São Francisco⁶¹ (fig. 137).



Figura 137 – Grafismos do Sítio Alcoaça. Buíque – PE
Foto: Martin, 2005

6.1 RECONHECIMENTO E CENOGRAFIA EMBLEMÁTICA

Os critérios adotados, para ordenar e classificar conjuntos de grafismos, foram importantes na fase preliminar da pesquisa, quando não se dispunha de contexto arqueológico desvendado e nem de cronologias. Pondera-se, porém, que os atributos da identidade dos grupos pré-históricos somente podem ser traçados, com boa margem de precisão, quando as informações adquiridas pela análise de pinturas rupestres forem

⁶⁰ Com fundamento na classificação preliminar de Guidon (1984).

⁶¹ Com fundamento na classificação preliminar de Prous (1992).

integradas a um contexto maior de informação arqueológica. O contexto arqueológico cria possibilidades de explicações fundamentadas em vestígios da cultura material, permitindo a formulação de hipóteses cuja contrastação ou corroboração se dá com a realização de muitas pesquisas, em uma mesma área arqueológica.

Quando se busca segregar padrões gráficos para reconhecer atributos de identidade dos grupos pré-históricos ligados a ancestrais comuns, sugere-se a utilização dos critérios de reconhecimento e da cenografia. Os padrões de reconhecimento e de cenografia preservam estruturas mnemotécnicas. Por serem marcadores de memória, fundamentais para a sobrevivência e sucesso reprodutivo dos grupos, as estruturas mnemotécnicas são teleonômicas. Elas costumam ter, por isso, abrangência temporal de milênios e grande extensão espacial. Grupos desvinculados conservam atributos ligados à ancestralidade, mesmo quando, pelas mudanças temáticas e técnicas, na relação com diferentes ambientes de abrangência menor, adquirem atributos peculiares de identidade. No estágio atual da pesquisa, utiliza-se, por isso, o critério das áreas de concentração, associado à temática dominante e às preferências na seleção de suportes, para classificar subconjuntos gráficos de tradições hipotéticas em sub-tradições.

Quando não se têm contexto arqueológico suficientemente desvendado e nem datações absolutas ou relativas para as pinturas rupestres, as classificações de conjuntos gráficos em tradições continuam sendo hipotéticas. Faz-se a classificação de conjuntos gráficos em tradições hipotéticas, pelo reconhecimento de cenografias emblemáticas dentro de conjuntos gráficos de um mesmo padrão de reconhecimento. A confiabilidade das classificações cresce na proporção em que são identificados, em diferentes áreas nucleares de ocupação pré-histórica, padrões de reconhecimento e cenografia semelhantes.

6.1.1 Cenografia emblemática da hipotética Tradição São Francisco

Na Área Arqueológica de Sobradinho, a análise feita com base no critério da cenografia mostrou que os grafismos estão isolados ou distribuídos em painéis de composição com várias unidades, em diferentes espaços e alturas dos suportes. Os sítios arqueológicos, com painéis de pintura rupestre, estão localizados nas altas, médias e baixas vertentes de grotas e de boqueirões da unidade de pesquisa.

No planalto central do Brasil e em toda a extensão do Vale do Rio São Francisco, encontram-se painéis de pintura rupestre com composição e disposição espacial

semelhantes. Schmitz *et al.* (1984) afirmam que os grafismos de Serranópolis – GO “cobrem praticamente toda a extensão das paredes desde um nível próximo do piso até onde o braço podia alcançar do chão, de uma saliência da rocha ou do ramo de uma árvore”.

Na região de Lagoa Santa – MG, no Alto São Francisco, são dominantes as figuras zoomorfas em suportes de calcário. É bastante significativa também, a ocorrência de sinais lineares ou indefinidos, pontos variados, formas que sugerem astros ou pentes, bastonetes, sinais digitais e círculos que aparecem isolados. As figuras zoomorfas e os grafismos puros encontram-se isolados ou agenciados em painéis de composição, com vários grafismos, em toda a superfície dos paredões (FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS/CETEC, 1982).

Schmitz *et al.* (1984) referem-se a painéis de composição de zoomorfos e antropomorfos com grafismos puros, nos municípios baianos de Correntina, Coribe, Santa Maria da Vitória, no Médio São Francisco. Afirmam que:

As pinturas que parecem mais antigas apresentam grande quantidade de figuras geométricas policromas ou monocromas e mais raras figuras zoomorfas policromas ou monocromas e antropomorfas monocromas. Os geométricos são composições muito variadas e bastante refinadas de retas, curvas, ou retas e curvas, em combinações agradáveis de cor preta, da vermelha e da amarela, que cobrem, às vezes, dezenas de metros de paredes e/ou nichos (...)

Beltrão e Lima (1986) referem-se à disposição do conjunto de pinturas rupestres realizado em suportes de Serra Azul e de Santo Inácio, região Central, dizendo que os grafismos “geométricos, absolutamente predominantes, variam desde sinais simples até formas altamente elaboradas, designadas como ‘geométricos complexos’. Podem aparecer isoladamente ou associados, formando pequenos ou grandes painéis”.

A constatação de painéis de composição semelhantes, no planalto central do Brasil e em toda a extensão da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, sugere a segregação de cenografias emblemáticas para classificar o conjunto de grafismos da Área Arqueológica de Sobradinho em uma tradição hipotética. Cenografias emblemáticas são arranjos gráficos nos quais se consegue identificar a temática das unidades componentes, mas não

se consegue reconhecer o tema da ação representada pelo conjunto⁶². No conjunto de sítios da unidade de pesquisa, segregam-se arranjos de cenografia emblemática. São painéis de composição com um zoomorfo estático, acompanhado de um a quatro grafismos puros de temática variável, situados 2,5 a 8,0m acima da superfície atual dos sedimentos, em suportes de média e alta vertente (fig. 138 a 142).



Figura 138 – Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 01

Existem referências de conjuntos de grafismos de cenografia emblemática semelhante, em outros sítios do Vale do Rio São Francisco. Pallestrini (1969) descreve os grafismos que encontrou no Alto São Francisco, dizendo que eles foram realizados com “várias formas como: círculos, losangos, retângulos com barras, série de pontos e bastonetes, isolados ou associados em grandes painéis com representações minoritárias de zoomorfos e antropomorfos”. Em um dos painéis que divulgou, identifica-se cenografia emblemática semelhante à da Área Arqueológica de Sobradinho (fig. 145).

⁶² Segundo Pessis (1992), “um desses registros emblemáticos – que caracteriza a Tradição Nordeste – é justamente uma composição, em que duas figuras estão de costas uma em relação à outra, com os braços dobrados por cima da cabeça e, frequentemente, o arranjo vem acompanhado de um grafismo puro composto por três dígitos unidos. Este arranjo gráfico é muito típico e aparece com características próprias da evolução gráfica que esta tradição experimenta nos seus milênios de existência”.



Figura 139 - Pedra da Marimba – BOME-21. Painel 03



Figura 140 – Pedra dos Macacos – BRSG-09. Painel 06

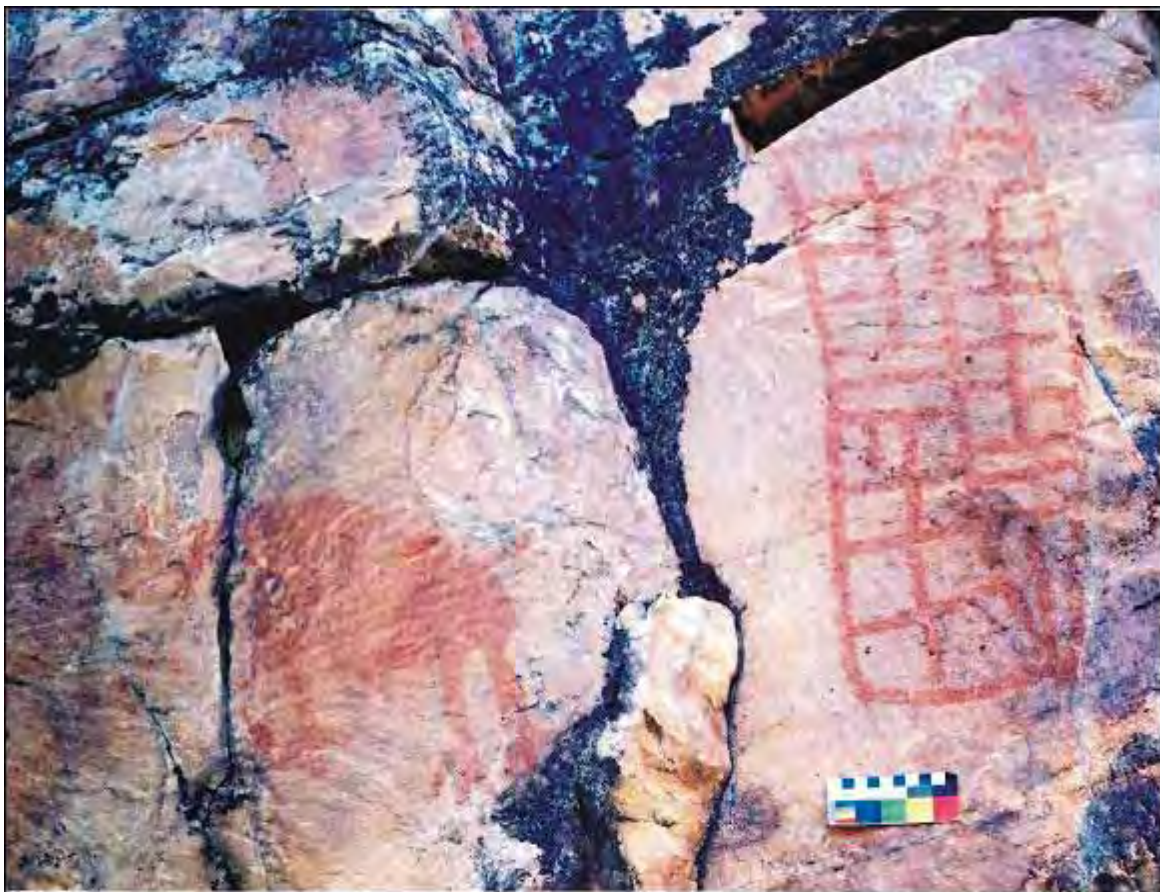


Figura 141 – Pedra do Amorim – BRS-07. Painel 01



Figura 142 – Pedra dos Macacos – BRS-09. Painel 02

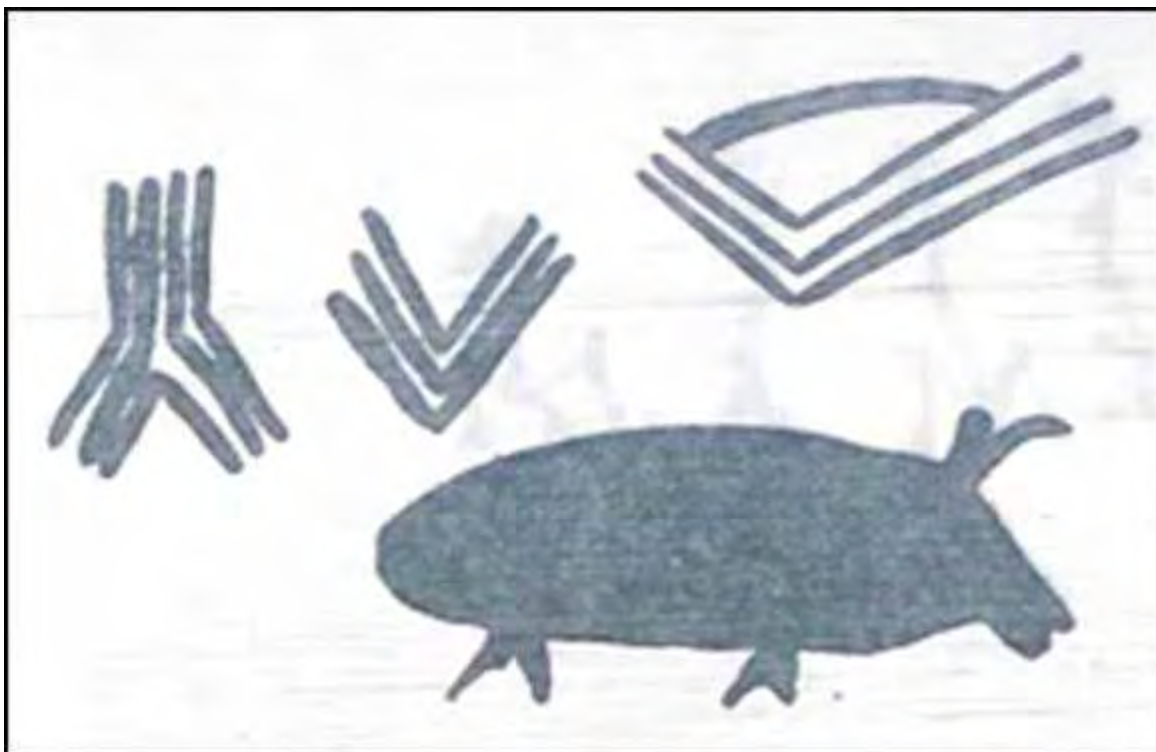


Figura 143 – Abrigo de Sumidouro, região de Lagoa Santa - MG

Fonte: Pallestrini, 1969

Beltrão e Lima (1986), referem-se aos painéis de composição com zoomorfos acompanhados de grafismos puros, na Serra Azul e de Santo Inácio, região Central, no trecho inferior do Médio São Francisco, dizendo:

Os zoomorfos (...) são em sua maioria mamíferos quadrúpedes, predominantemente cervídeos, seguindo-se felídeos, tatus e outros de difícil reconhecimento. (...) Aparecem sempre associados a sinais geométricos variados, ou estão isolados, em locais estratégicos, onde são vistos com destaque. (...) Aos mamíferos seguem-se em popularidade as aves [que], na sua quase totalidade, [são] pernaltas, embora outras variedades estejam presentes, quase sempre com asas fechadas, sendo poucas as exceções. (...) Aves, peixes e répteis aparecem também, como os mamíferos, associados aos sinais geométricos, sendo rara a sua representação isolada.

A identificação de painéis de composição, com cenografia emblemática da hipotética Tradição São Francisco, sugere a segregação de cenografia emblemática da preliminar e hipotética Tradição Agreste. A utilização de critérios semelhantes para classificação de conjuntos de pintura rupestre em tradições hipotéticas indicará o caminho para o reconhecimento de diferentes identidades pré-históricas da região Nordeste. A contrastação das hipóteses dar-se-á, aos poucos, com o desvendamento do contexto arqueológico e afinamento das cronologias.

7 CONCLUSÕES

A identificação de padrões de reconhecimento e de cenografia, recorrentes nas altas, médias e baixas vertentes de todas as grotas e boqueirões da unidade de pesquisa, associada ao reconhecimento de mudanças técnicas e temáticas com referências cronológicas, no interior do conjunto de grafismos da temática dominante, permite propor que a maior parte dos grafismos da Área Arqueológica de Sobradinho foi realizada por um grupo pré-histórico de permanência constante no Submédio São Francisco, desde o final do Pleistoceno, quando o clima da região era tropical úmido, até o Holoceno Superior, quando eram vigentes as condições climáticas atuais. A constatação da semelhança nos padrões de reconhecimento e cenografia com conjuntos de grafismos pesquisados no planalto central do Brasil e em toda a extensão do vale, bem como a identificação de cenografia emblemática, semelhante à de outras regiões do Vale do São Francisco, permite classificar, em caráter hipotético, o conjunto dominante de grafismos da Área Arqueológica de Sobradinho como Tradição São Francisco.

A maior antiguidade das datações obtidas em vestígios arqueológicos do Estado de Goiás, do Alto e do Médio São Francisco, em relação aos vestígios datados do Submédio e Baixo São Francisco, corroboram a hipótese de que os autores dos grafismos da hipotética Tradição São Francisco são originários do Planalto Central do Brasil. Segundo Martin (1998), com base nas datações obtidas por Schmitz *et al.* (1994; 1996; 1997):

As primeiras levas de paleoíndios (...) do Médio São Francisco (...) devem ter chegado ao vale desde o planalto goiano, das cabeceiras do alto São Francisco, pela ampla rede de afluentes que desembocam no grande rio nordestino no sudoeste da Bahia. As ocupações humanas muito antigas foram assinaladas nos vales dos rios Pratudão, Formoso e Correntina formadores do Corrente, afluente por sua vez do São Francisco, nos municípios de Coribe e Santa Maria da Vitória.

É provável que a dominância temática tenha ocorrido em consequência de uma prolongada relação dos autores com a paisagem local, singularizando atributos gráficos de sua identidade. A particularização dos atributos da identidade fundamenta-se também no padrão de seleção de suportes. Apesar de existirem afloramentos de ortognaisses do Cráton do São Francisco, escarpas de quartzito e de xistos do Complexo Rio Salitre, veios de quartzo da Tectogênese Transamazônica e micaxistos do Complexo Casa Nova, todas as pinturas rupestres cadastradas estão em suportes de arenito silicificado da Formação

Tombador, Grupo Chapada Diamantina. A dominância de unidades gráficas de um dos padrões temáticos e sua total ocorrência em feições de relevo de uma mesma unidade geológica servem de base para classificar o conjunto de grafismos como Sub-tradição Sobradinho.

Os grafismos da temática dominante da Sub-tradição Sobradinho apresentam traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais. Neles identificam-se três padrões técnico-temáticos, um é dominante nas altas, outro, nas médias e o terceiro, nas baixas vertentes.

Por existir maior quantidade de unidades gráficas do padrão técnico-temático dominante das altas vertentes, na Grota do Olho D'água, caracteriza-se o conjunto mais antigo da Sub-tradição Sobradinho como Estilo Olho D'água. Estima-se que boa parte dos grafismos desse estilo tenha sido realizada há mais de 9.000 anos AP, quando as baixas vertentes estavam inacessíveis e as médias vertentes, pela presença de vegetação, apresentavam limitações para a realização de pinturas. As principais características do Estilo Olho D'água são: ausência de delimitação, variedade de cores (monocromia vermelha, amarela ou bicromia vermelho e amarelo) e traços de largura média ou largos.

Por existir maior quantidade de unidades gráficas do padrão técnico-temático dominante das médias vertentes, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, caracteriza-se o conjunto de transição da Sub-tradição Sobradinho como Estilo São Gonçalo. Estima-se que a maior parte dos grafismos desse estilo tenha sido realizada no período de 9.000 a 6.790 anos AP, quando eram acessíveis os suportes da alta e média vertente e permaneciam inacessíveis os de baixa vertente. As principais características do Estilo São Gonçalo são: delimitação total, monocromia vermelha ou bicromia (vermelho e amarelo) e concomitância de traços largos e médios.

Por existir maior quantidade de unidades gráficas do terceiro padrão técnico-temático, nas baixas vertentes do Boqueirão do Brejo de Dentro, caracteriza-se o conjunto mais recente da Sub-tradição Sobradinho como Estilo Brejo de Dentro. Estima-se que os grafismos desse conjunto tenham sido realizados no período de 6.790 anos AP até o Holoceno Superior, quando eram vigentes as condições climáticas atuais. Nesse período, as baixas vertentes eram acessíveis e os suportes das médias vertentes desnudos de vegetação devido à redução das chuvas. As principais características dos grafismos do

Estilo Brejo de Dentro são: delimitação total ou parcial, monocromia vermelha e exclusividade de traços de largura média.

Semelhanças temáticas entre grafismos da Sub-tradição Sobradinho e do Estilo Serra Branca sugerem ter havido contatos com apropriação de atributos gráficos entre grupos pré-históricos do Submédio São Francisco e do Parque Nacional Serra da Capivara. No Estilo Serra Branca, algumas temáticas recorrentes da Área Arqueológica de Sobradinho são utilizadas no preenchimento de figuras. As figuras da Sub-tradição Sobradinho diferenciam-se, porém, do padrão de reconhecimento e cenografia do Estilo Serra Branca cujos grafismos são reconhecidos e apresentam cenografia típica da fase final da Sub-tradição Várzea Grande, Tradição Nordeste. Segundo Pessis (2003):

No Estilo Serra Branca surgem soluções privilegiadas durante a evolução do contexto estilístico [da Tradição Nordeste]. Uma utiliza planos horizontais, estruturados em torno de um eixo oblíquo, que contribui para produzir uma verdadeira impressão de profundidade (...) [A] outra (...) consiste em colocar as figuras em planos superpostos, formando grupos dispostos alternadamente sobre eixos horizontais e oblíquos.

Algumas semelhanças no padrão técnico-temático indicam que o Estilo Brejo de Dentro seja contemporâneo das grandes figuras de grafismos puros geralmente isolados, do Sítio Alcobaça, em Buíque – PE, classificados preliminarmente como Tradição Agreste, Sub-tradição Cariris Velhos, Variedade Geométrica Elaborada, e com as figuras do Médio São Francisco. Fotos publicadas de painéis de pintura rupestre mostram, porém, que a disposição dos elementos internos de vários grafismos do Médio São Francisco diferem do padrão temático dominante da Sub-tradição Sobradinho. A diferença na dominância temática sugere diferenças culturais entre grupos ocupantes do Médio e do Submédio São Francisco, apesar dos padrões comuns de reconhecimento e cenografia indicarem uma ancestralidade comum.

7.1 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dada a pequena extensão da unidade de pesquisa em relação ao Vale do Rio São Francisco e o universo limitado de grafismos rupestres com que se trabalhou, as proposições não pretendem ser conclusivas. Para contrastar a filiação do conjunto de grafismos da Área Arqueológica de Sobradinho à hipotética Tradição São Francisco precisa-se intensificar a pesquisa de grafismos rupestres em todo o vale e regiões do entorno. Sugere-se também ampliar a unidade de pesquisa às áreas vizinhas, para a

identificação de outros conjuntos de grafismos realizados em suportes de arenito silicificado da Formação Tombador e delimitar o espaço geográfico da Sub-tradição Sobradinho.

Em função da grande quantidade e variedade de cores dos grafismos dos sítios de alta vertente da Grotta do Olho D'água, é provável que se encontrem, nos sedimentos, restos de tinta com as quais se possam contrastar ou afinar cronologias para os grafismos do Estilo Olho D'água. Sugere-se, para isso, a realização de escavações no sítio Toca do Tupiná – GODA-06.

Escavações arqueológicas nos sítios das médias e baixas vertentes poderão ampliar as informações dos atributos de identidade dos grupos que provavelmente realizaram a maior parte dos grafismos dos estilos São Gonçalo e Brejo de Dentro. A grande quantidade de fragmentos de cerâmica, bases de polimento e instrumentos da indústria lítica polida, encontrados na camada de areia fina, junto aos riachos, em relação à relativa escassez de vestígios arqueológicos nas chapadas, sugere que a maior parte das pinturas rupestres tenha sido realizada há menos de 9.000 anos AP.

É pouco provável que os sítios arqueológicos onde foram realizados os grafismos rupestres tenham sido utilizados para assentamento, devido a sua forma acidentada e ausência de abrigos. A maior parte dos suportes é formada por paredões fraturados, com pequenas reentrâncias que preservam as pinturas rupestres. É provável que os autores dos grafismos, quando o clima regional era úmido, tenham ocupado, para assentamento, as chapadas e os espaços mais elevados dos terraços fluviais antigos. Em períodos mais recentes, quando se instalaram as condições climáticas atuais, os grupos pré-históricos da região de Sobradinho passaram a ocupar os solos aluviais das ilhas, das margens do Rio São Francisco e de seus riachos tributários.

O gradativo ressecamento do clima reduziu o volume de água dos riachos, permitindo a sedimentação da areia fina em suas margens e a respectiva ocupação humana para a realização de atividades agrícolas, polimento de instrumentos, moenda de cereais e trituração de tubérculos. Sugere-se a realização de uma escavação no Sítio Aldeia do Buia – BRSG-33, à jusante do Boqueirão do Riacho São Gonçalo, onde a abertura de uma cisterna evidenciou uma camada de sedimentos com vestígios de ocupação humana contínua, desde a rocha matriz até a superfície atual do terreno.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGUIAR, A. *A Tradição Agreste: estudo sobre arte rupestre em Pernambuco*. CLIO – Série Arqueológica - 3, Recife, n. 8, p. 7-98, 1986.

ANGELIM, L. A. de A. *Programa Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil*: Petrolina: Folha SC. 24-V-C. Escala 1/250.000. Brasília: CPRM. 1997. 120 p.

BARRETO, A. M. F.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, P. E.; TATUMI, S. H. *O Campo de Dunas Inativas do Médio São Francisco, Bahia, Brasil*. In: Schoblenhaus, C.; Campos, D. A.; Queiroz, E. T.; Winge, M.; Berbert-Born, M. (Edit). *Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil – 056*. Publicado na Internet, no endereço <http://www.umb.br/ig/sigep/sitio056htm>. 1999.

BASALLA, G. *La Evolución de la Tecnología*. Traducción castellana de Jorge Vigil. Barcelona: Crítica. 1991. 292 p.

BATESON, G. *Vers une Ecologie de L'Esprit*. Tome I; Traduit de L'Américain par Ferial Drosso, Laurencine Lot & Eugène Simion. Paris: Seuil. 1977. 288 p.

BELTRÃO, M. C. M. C.; LIMA, T. A. *Projeto Central Bahia: os zoomorfos da Serra Azul e da Serra de Santo Inácio*. *Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional*, Rio de Janeiro, n. 21, p. 147-157, 1986.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. *Domínios da História: ensaios de teoria e metodologia*. (Org.). Rio de Janeiro: Campus. 1997.

COMPANHIA HIDRELÉTRICA DO SÃO FRANCISCO-CHESF. *Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico*. [S.l.] 1977. 73 p.

CORTESÃO, A.; MOTA, A. T. da. *Portugaliae Monumenta Cartographic: Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique*. V. 4. Lisboa. 1960.

DUVIGNAUD, J. *O artista, a arte e a identidade*. Rio de Janeiro: EBA/UFRJ. 1994

EMBRAPA. *Projeto Brasil Visto do Espaço*. Imagens LANDSAT. 2002 e 2003.

ETCHEVARNE, C. *Escrito na Pedra: cor, forma e movimento nos grafismos rupestres da Bahia*. Rio de Janeiro: Versal. 2007. 312p. : il.

FUNDAÇÃO CENTRO TECNOLÓGICO DE MINAS GERAIS/CETEC. *A arte rupestre no Estado de Minas Gerais*. Série Publicações Técnicas, n. 9, v. 1. Belo Horizonte. 1982. 30 p.

GALLAY, A. *L'Archéologie demain*. Paris: Pierre Belfond & Montréal. 1983. 295 p.

GUIDON, N. *Peintures rupestres de Varzea Grande, Piauí, Brasil*. Cahiers D'Archeologie D'Amerique du Sud 3. 1975. 174 p.

_____. *L'art rupestre du Piauí dans le contexte sudaméricain. Une première proposition concernant méthodes et terminologie*. Paris, Université de Paris I, Panteón-Sorbonne, 1984. 1037 p.

_____. *Tradições Rupestres da Área Arqueológica de São Raimundo Nonato, Piauí, Brasil*. CLIO Arqueológica, Recife, n. 5, p. 5-10, 1989.

JATOBÁ, L. *As mudanças climáticas do Quaternário e suas repercussões no relevo do mundo tropical*. Coleção Mossoroense, Mossoró – RN, série B, n. 1238. 1993. 39 p.

KESTERING, C. *Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho*. 2001. 225 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2001.

LORENZ, K. *Os Fundamentos da Etologia*. Tradução de Pedro Melo Cruz e Carlos C. Albert, São Paulo: Universidade Estadual Paulista. 1995.

LUSO, D. *Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho, BA: Estudo Cenográfico do Boqueirão do Brejo de Dentro*. 2005. 124 f. Dissertação (mestrado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2005.

MARTIN, G. *Pré-história do Nordeste do Brasil*. 2. ed. atual. Recife: Editora Universitária da UFPE, 1998. 450 p.

_____. *O povoamento pré-histórico do Vale do São Francisco (Brasil)*. CLIO – Série Arqueológica, Recife, n. 13, p. 9-42, 1998.

_____. *Fronteiras estilísticas e culturais na arte rupestre da Área Arqueológica do Seridó (RN, PB)*. CLIO – Série Arqueológica, Recife, n. 16, p. 11-32, 2003.

_____. *As pinturas rupestres do Sítio Alcobaça, Buíque - PE, no contexto da Tradição Agreste*. CLIO Arqueológica, Recife, n. 18, p. 27-49, 2005.

MARTIN, G.; AZON, I. *A Tradição Nordeste na arte rupestre do Brasil*. CLIO – Série Arqueológica, Recife, n. 14, p. 99-109, 2000.

MABESOONE, J. M. *Sedimentary Basins of Northeast Brazil*. Special Publication 2, Recife: Geology Department, Federal University of Pernambuco. 1994. 310 p.

MILL, J. S. *Utilitarismo*. 1860. Tradução: Rita de Cássia Gondin Neiva. São Paulo: Escala. 2007. 90 p.

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO. Diretoria de Serviço Geográfico. *Folhas de Fotografias Aéreas*. Escala 1/100.000. 1968.

MOURA, A. *O Sumidouro do São Francisco: origem dos conflitos no Brasil*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro. 2002. 418 p.

OLIVEIRA, É. B. P. M.; SÍGOLO, J. B. *Orientação para Elaboração de Teses, Dissertações e Outros Trabalhos Acadêmicos*. São Paulo: Instituto de Geociências – USP. 2005. 56 p.

PALLESTRINI, L. *Pinturas rupestres brasileiras*. S. L.: Editora Paestum. 1969. 20 p.

PEREIRA, A. D. C.; BRÁS, E. R.C. *Paleocanyon do Rio São Francisco. Paleoregistros de Mudanças Globais*. XXXIX Congresso Brasileiro de Geologia. [S.l.]. p. 503-506. 1996.

PESSIS, A-M. *Art rupestre préhistorique: Premiers registres de la mise en scene*. 1987. 502 f. Tese (doutorado de Estado) - Université de Paris X – Nanterre. 1987.

_____. *Identidade e Classificação dos Registros Gráficos Pré-históricos do Nordeste do Brasil*. CLIO Arqueológica, Recife, n. 8, p. 35-68, 1992.

_____. *Registros rupestres, perfil gráfico e grupo social*. CLIO Arqueológica, Recife, n. 9, p. 7-14, 1993.

_____. *Do Estudo das gravuras rupestres pré-históricas no Nordeste do Brasil*. CLIO Arqueológica, Recife, n. 15, p. 29-44, 2002.

_____. *Imagens da Pré-História. Parque Nacional Serra da Capivara*. FUMDHAM/PETROBRÁS; São Paulo, SP: A&A Comunicação. 2003. 304 p.

PIAGET, J. *Biologia e Conhecimento*: ensaio sobre as relações entre as regulações orgânicas e os processos cognoscitivos. Tradução de Francisco M. Guimarães. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 1996. 423 p.

PROUS, A. *Arqueologia Brasileira*. Brasília – DF: Universidade de Brasília. 1992. 613 p.

RENFREW, C. e ZUBROW, E. B. W. (Org.) *The ancient mind*: elements of cognitive archaeology (new directions in archaeology). 1994. 190 p.

SCHMITZ, P. I.; BARBOSA, A. S.; RIBERIRO, M. B.; VERARDI, I. *Arte rupestre no centro do Brasil*: pinturas e gravuras da pré-história de Goiás e oeste da Bahia. São Leopoldo - RS: UNISINOS. 1984. 81 p.

SHENNAN, S. *Genes, Memes and Human History*: Darwinian Archaeology and Cultural Evolution. New York: Thames & Hudson. 2002. 304 p.

SOUZA, C. R. G.; SUGUIO, K.; OLIVEIRA, A. M. S.; OLIVEIRA, P. E.; PESSENDA, L. C. R.; GOUVEIA, S. E. M.; FREITAS, H. A.; RIBEIRO, A. S.; ARAVENA, R.; BENDASSOLLI, J. A.; LEDRU, M-P; SIEFEDDINE, A. F.; SCHEEL-YBERT, R. (Ed.). *Quaternário do Brasil*. Ribeirão Preto: Holos. 2005.

TENÓRIO, M. C. (Org.) *Pré-história da Terra Brasilis*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999. 376 p.

WILSON, E. O. *A Diversidade da Vida*. 1994. Tradução de Carlos Afonso Malferrari. São Paulo: Companhia das Letras. 1978. 448 p.

_____. *Da Natureza Humana*. Tradução de Geraldo Florsheim e Eduardo D'Ambrósio (1981). São Paulo: T.A. Queiroz. SP. 1994. 266 p.

ANEXOS

1 GLOSSÁRIO PARA LEVANTAMENTO CADASTRAL

1.1 Localização

Boqueirão: Termo regional do Nordeste do Brasil para definir um cânion. Entende-se por cânion uma abertura ou garganta estreita aberta pela ação erosiva de rios atuais ou pretéritos;

Grota: Termo regional do Nordeste do Brasil para definir depressões que se encontram nas encostas alcantiladas.

1.2 O suporte

Localização: Unidade de relevo onde se encontra o sítio arqueológico;

Alto vale: Trecho em que o volume de um rio é relativamente pequeno e a velocidade da água é grande, promovendo maior erosão vertical que horizontal;

Médio vale: Trecho em que o volume de um rio é relativamente grande, gerando maior erosão horizontal que vertical;

Baixo vale: Trecho em que o volume de um rio é máximo e a velocidade da água é mínima;

Grupo: “Subdivisão litoestratigráfica correspondente ao conjunto de duas ou mais unidades ou formações que recebe denominação local ou provincial de um acidente geográfico” (LEINZ, 1970 e SUGUIO, 1998);

Unidade: “Conjunto de rochas diferenciado e delimitado com base nas suas características litológicas, independentemente da sua história geológica” (SUGUIO, 1998);

Estrutura: “Agrupamento de rochas com base no critério da natureza: eruptiva (cristalina), sedimentar ou metamórfica” (GUERRA, 1978);

Composição: Porcentagem granulométrica de uma rocha ou sedimento em relação ao seu peso total;

Arenito silicificado: Rocha sedimentar com baixo grau de metamorfismo;

Modelado: Feição de relevo resultante de agentes climáticos atuais e pretéritos;

Dissecação: “Processo de erosão linear que age nas épocas de clima úmido, provocando um afundamento no vale” (JATOBÁ, 1996);

Agradação: “Processo de construção de uma superfície por fenômenos deposicionais” (SUGUIO, 1998);

Feição: Forma atual do relevo;

Cuesta: “Relevo caracterizado por uma superfície de declive abrupto, inclinando-se para uma região baixa, enquanto a outra superfície mergulha suavemente no sentido oposto da primeira” (SUGUIO, 1998);

Escarpa: Recuo da encosta promovido por processos de erosão;

Tálus: Material incoerente e heterogêneo que se acumula nas encostas e em seus pés, provenientes de material intemperizado e deslocado pela ação da gravidade. Normalmente um tálus é composto de inúmeros blocos de rocha, normalmente angulosos ou arredondados, devido ao fenômeno da esfoliação esferoidal, imersos numa massa de argila e outros minerais de granulometria bem menor. Eventualmente grandes blocos, de muitos metros de tamanho, podem também ser encontrados nestes depósitos;

(<http://www.dicionário.pro.br/dicionário/index.php?title=T%C3%Allus>)

Leque aluvial: Material deslizado da encosta por água superficial, depositando-se no pé da montanha. O leque aluvial diferencia-se do tálus pelo maior transporte e pelo fato de que a ação da água produz uma certa estratificação, não existente no depósito de tálus.

(“<http://www.dicionário.pro.br/dicionário/index.php?title=T%C3%Allus>)

1.3 O sítio⁶³

Alta vertente: Parte da encosta que se situa próximo à chapada;

Média vertente: Parte intermédia da encosta, situada entre a alta e a baixa vertente;

Baixa vertente: Parte da encosta que se situa próximo ao talvegue do rio ou riacho;

Orientação: Alinhamento predominante do sítio arqueológico;

Abertura: Frente do sítio arqueológico;

Alcantil: Escarpa de um maciço de rocha talhada ou dissecada a pique, com altura igual ou superior a cinco metros;

Parede: Face vertical de uma rocha ou de um grande bloco, com altura inferior a cinco metros;

Abrigo sob bloco: Grande bloco que, apoiado em outros blocos ou no próprio maciço, forma um abrigo;

Comprimento: Distância horizontal compreendida entre as duas extremidades do sítio;

⁶³ Lugar onde se encontram vestígios arqueológicos.

Altura: Diferença de nível entre a superfície atual do terreno e o ponto mais alto do suporte do sítio;

Largura: Maior distância entre a linha de chuva e o suporte do sítio;

Sedimento: Granulometria dominante na superfície do sítio arqueológico.

1.4 Grafismos rupestres

Painel: Conjunto de grafismos segregado no interior do sítio arqueológico para atender aos objetivos da pesquisa;

Localização: Situação do painel em relação ao plano horizontal do sítio arqueológico;

Altura: Diferença de nível entre a superfície atual do terreno e a base do painel;

Irreconhecível: Grafismo que, por perda de partes ou distribuição informe da tinta, não é reconhecível;

Puro: Grafismo que pode ser reconhecido, por comparação, em recorrências, ou por exclusão;

Reconhecido: Grafismo que representa realidades conhecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

GUERRA, A. T. *Dicionário Geológico-Geomorfológico*. 6. ed. ver. e atual. Rio de Janeiro: IBGE. 1978. 448 p.

JATOBÁ, L. *Elementos de Climatologia e Geomorfologia do Trópico Semi-árido Brasileiro*. Encontro Nacional de Geógrafos. 1996. 70 p.

LEINZ, V. *Glossário geológico*, com a correspondente terminologia em inglês, alemão e francês (por) Viktor Leinz e Othon Henry Leonardos. São Paulo: Nacional e USP. 1970. 236 p.

SUGUIO, K. *Dicionário de Geologia Sedimentar e Áreas Afins*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 1998. 1217 p.

2 SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS COM GRAFISMOS RUPESTRES

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra da Espera

Nº.: 001

Código: BRSG-01

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0286622

1.2 UTMN: 8940205

1.3 Altitude: 477,84 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 16,6 m

3.7 Largura: 0,3 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 2,8 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	2,6	-	-	01	01
02	Centro-norte	0,7	02	02	02	06
03	Centro	1,5	02	01	-	03
04	Centro-sul	0,2	-	02	-	02
05	Centro-sul	0,3	-	01	-	01
Total	-	-	04	06	03	13

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Loca do Mocó
Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 002

Código: BRSG-02
Data: 25/02/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0286622

1.2 UTMN: 8940203

1.3 Altitude: 480,61 m.

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 10,5 m

3.7 Largura: 1,4 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 4,6 m.

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	1,1	-	01	-	01
02	Centro	0,6	-	07	-	07
Total	-	-	-	08	-	08

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Loca da Raposa

Nº: 003

Código: BRSG-03

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé.

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286622

1.2 UTMN: 8940175

1.3 Altitude: 479,23 m.

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 9,0 m.

3.7 Largura: 0,7 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 2,5 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	0,1	01	03	-	04
02	Centro-sul	0,5	-	02	-	02
Total	-	-	01	05	-	06

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Angico Torto
Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 004

Código: BRSG-04
Data: 25/02/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286653

1.2 UTMN: 8940175

1.3 Altitude: 481,92 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 4,3 m

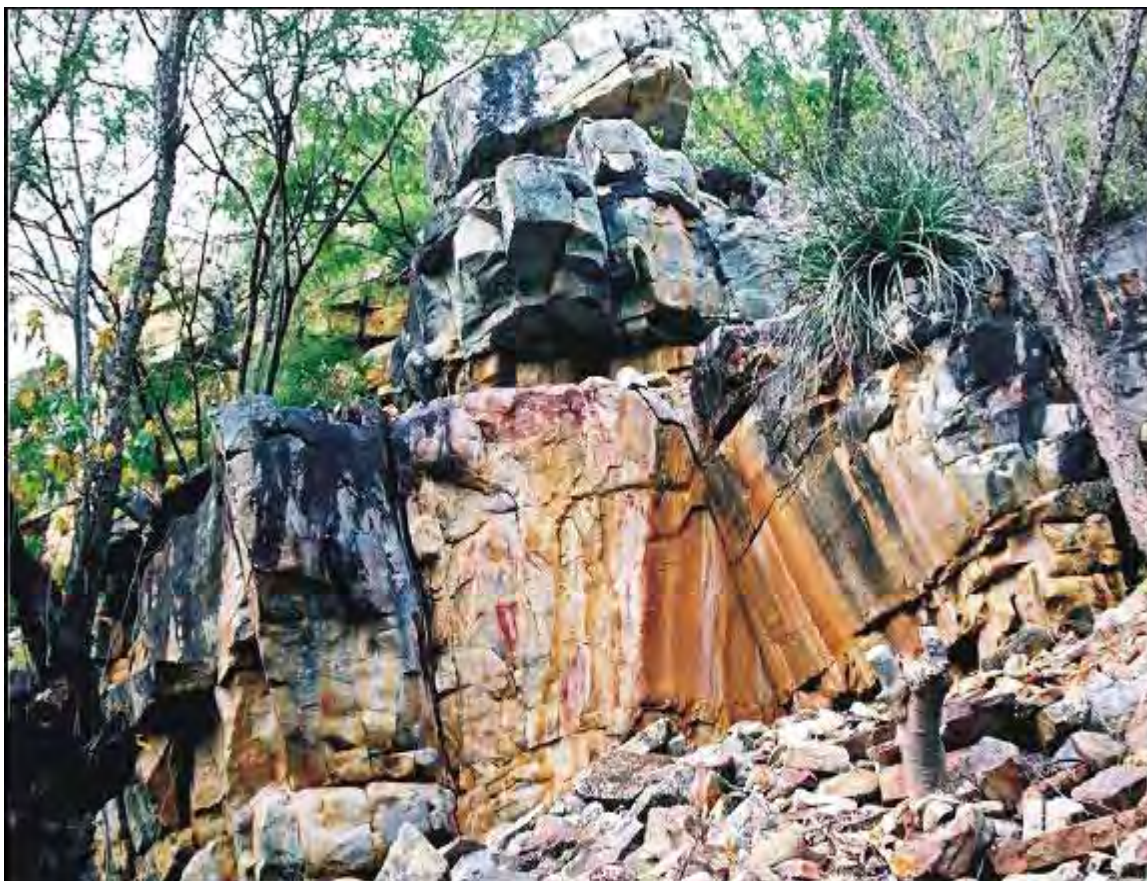
3.7 Largura: 0,4 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 4,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	1,1	01	01	-	02
02	Centro	0,3	01	07	-	08
03	Centro-sul	0,2	01	03	-	04
Total	-	-	03	11	-	14

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra Pensa

Nº.: 005

Código: BRSG-05

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286654

1.2 UTMN: 8940174

1.3 Altitude: 490,65 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 18,2 m

3.6 Altura: 8,0 m.

3.7 Largura: 2,1 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	2,2	-	02	-	02
02	Centro-norte	0,9	01	01	-	02
03	Centro-norte	2,1	01	-	-	01
Total	-	-	02	03	-	05

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra Bamba

Nº.: 006

Código: BRSG-06

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286653

1.2 UTMN: 8940175

1.3 Altitude: 487,36 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

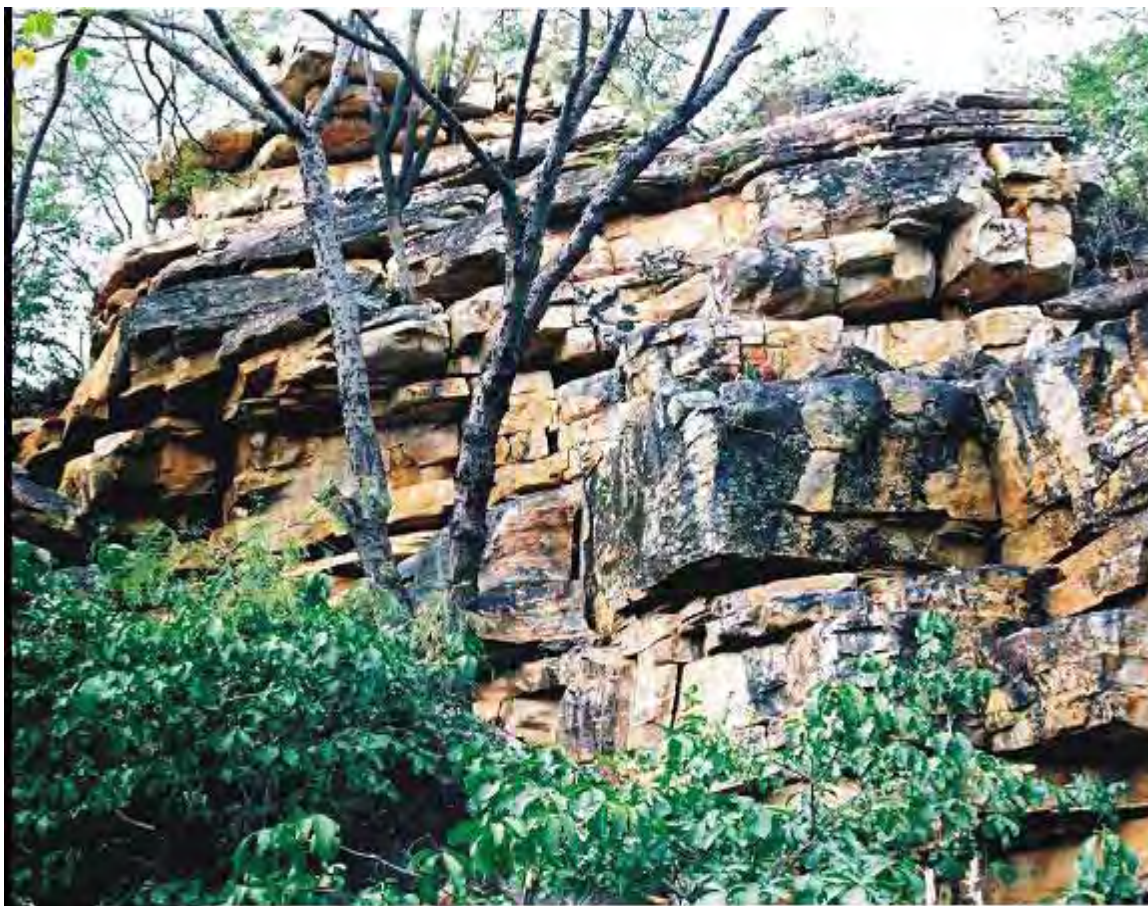
3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 7,0 m

3.6 Altura: 8,5 m

3.7 Largura: 1,4 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	3,7	02	01	-	03
02	Centro-sul	3,0	01	01	01	03
Total	-	-	03	02	01	06

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Amorim

Nº.: 007

Código: BRSG-07

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286653

1.2 UTMN: 8940144

1.3 Altitude: 484,43 m

2. O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 11,2 m

3.7 Largura: 0,6 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 4,5 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	1,0	01	01	-	02
02	Centro-norte	2,6	-	01	01	02
03	Centro	0,5	02	08	-	10
04	Centro	0,4	-	11	-	11
05	Centro-sul	0,5	01	08	-	09
Total	-	-	04	29	01	34

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Loca do Morcego

Nº.: 008

Código: BRSG-08

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286653

1.2 UTMN: 8940113

1.3 Altitude: 484,30 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 8,3 m

3.6 Altura: 20,3 m

3.7 Largura: 2,6 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	0,6	-	05	-	05
02	Centro	1,0	02	-	02	04
03	Centro	1,5	-	02	-	02
04	Centro-sul	0,5	04	12	01	17
05	Centro-sul	0,4	05	01	02	08
06	Centro-sul	1,2	-	01	-	01
07	Centro-sul	0,6	-	02	-	02
Total	-	-	11	23	05	39

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra dos Macacos
Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 009

Código: BRSG-09
Data: 25/02/2005
Município: Sento Sé

1. Coordenadas:

1.1 UTML: 286653

1.2 UTMN: 8940144

1.3 Altitude: 488,45 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale.

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 25,2 m

3.7 Largura: 2,7 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 17 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	4,5	-	01	-	01
02	Centro	4,2	02	09	04	15
03	Centro	3,0	-	02	-	02
04	Centro	6,2	-	03	-	03
05	Centro	6,4	01	04	03	08
06	Centro	6,6	-	02	01	03
07	Centro	6,7	-	05	01	06
08	Centro	6,6	-	01	-	01
09	Centro-norte	5,2	-	01	-	01
10	Centro	3,0	01	03	-	04
11	Centro	3,3	01	02	-	03
12	Centro	3,2	-	01	-	01
13	Centro	4,0	03	02	-	05
14	Centro	2,0	-	01	01	02
15	Centro	0,2	-	02	-	02
16	Centro	0,1	-	01	-	01
Total	-	-	08	40	10	58

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Juazeiro

Nº.: 010

Código: BRSG-10

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286593

1.2 UTMN: 8939929

1.3 Altitude: 482,06 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco do Morcego

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Agradação

2.8 Feição: Tálus

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Leste

3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 7,0 m

3.6 Altura: 3,2 m

3.7 Largura: 1,2 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	1,0	-	01	-	01
Total	-	-	-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra Gêmea
Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 011

Código: BRSG-11
Data: 25/02/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286593

1.2 UTMN: 8939929

1.3 Altitude: 482,06 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 14,0 m

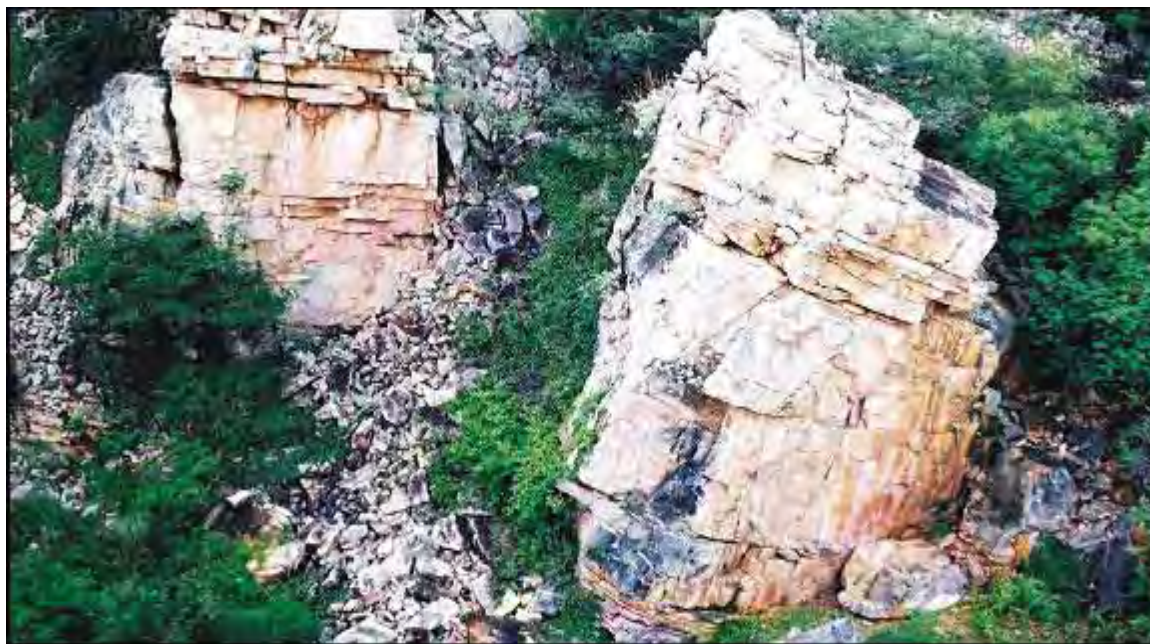
3.7 Largura: 2,0 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 17,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	1,1	-	01	-	01
02	Centro-norte	2,8	-	03	-	03
03	Centro-norte	0,3	-	05	01	06
04	Centro-norte	0,3	-	09	-	09
05	Centro	2,0	-	09	04	13
06	Centro	3,3	01	01	02	04
07	Centro-sul	1,5	04	07	02	13
08	Centro-sul	1,1	06	04	02	12
09	Centro-sul	0,8	-	07	-	07
10	Centro-sul	0,6	-	07	-	07
11	Centro-sul	1,0	-	05	-	05
12	Centro-sul	1,5	-	01	-	01
Total	-	-	11	59	11	81

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Campo do Toré **Nº.:** 012
Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Região: São Gonçalo da Serra

Código: BRSG-12.
Data: 25/02/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286654

1.2 UTMN: 8939929

1.3 Altitude: 505,00 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecção

2.2 Situação no vale: Médio vale.

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 6,6 m

3.7 Largura: 1,9 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 2,6 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	2,1	01	-	-	01
02	Centro-sul	1,4	-	01	-	01
03	Centro-sul	1,0	-	02	-	02
04	Centro-sul	0,3	-	01	-	01
05	Centro-sul	0,5	01	04	-	05
Total	-	-	02	08	-	10

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Talhado Nascente

Nº.: 013

Código: BRSG-13.

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286837

1.2 UTMN: 8939961

1.3 Altitude: 530 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 15,7 m

3.6 Altura: 15,3 m

3.7 Largura: 2,7 m

3.8 Sedimento: Tálus



4. Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	0,4	-	03	-	03
02	Centro	0,7	-	05	-	05
03	Centro-sul	0,9	-	01	-	01
04	Centro-sul	0,7	-	04	-	04
05	Centro-sul	0,6	-	02	-	02
06	Centro-sul	2,7	-	06	-	06
Total	-	-	-	21	-	21

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Toca do Sobrado

Nº.: 014

Código: BRSG-14.

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286593

1.2 UTMN: 8939898

1.3 Altitude: 484,97 m

2. O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco do Morcego

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.2 Orientação: Leste-oeste

3.3 Abertura: Norte

3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 15,0 m

3.6 Altura: 7,6 m

3.7 Largura: 3,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-leste	0,5	-	06	-	06
02	Centro	0,6	-	02	-	02
03	Centro	0,5	-	02	-	02
04	Centro-oeste	1,7	-	01	-	01
05	Centro-oeste	0,9	-	01	-	01
06	Centro-oeste	2,2	-	01	-	01
07	Centro-oeste	2,1	-	01	-	01
Total	-	-	-	14	-	14

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Furna do Caboclo

Nº.: 015

Código: BRSG-15.

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286562

1.2 UTMN: 8939928

1.3 Altitude: 496,18 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco do Morcego

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.2 Orientação: Leste-oeste

3.3 Abertura: Norte

3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 6,6 m

3.6 Altura: 25,0 m

3.7 Largura: 0,2 m

3.8 Sedimento: Tálus



4. Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-leste	0,7	-	03	-	03
02	Centro-oeste	1,1	01	01	-	02
Total	-	-	01	04	-	05

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra Solta

Nº.: 016

Código: BRSG-16

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286562

1.2 UTMN: 8939859

1.3 Altitude: 487,25 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco do Morcego

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Agradação

2.8 Feição: Tálus

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Leste

3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 4,8 m

3.6 Altura: 2,9 m

3.7 Largura: 0,2 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	0,4	-	03	-	03
02	Centro	0,1	01	08	02	11
03	Centro-sul	0,3	-	03	-	03
Total	-	-	01	14	02	17

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Riacho

Nº.: 017

Código: BRSG-17

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286359

1.2 UTMN: 8940420

1.3 Altitude: 493,75 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco do Morcego

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Leste

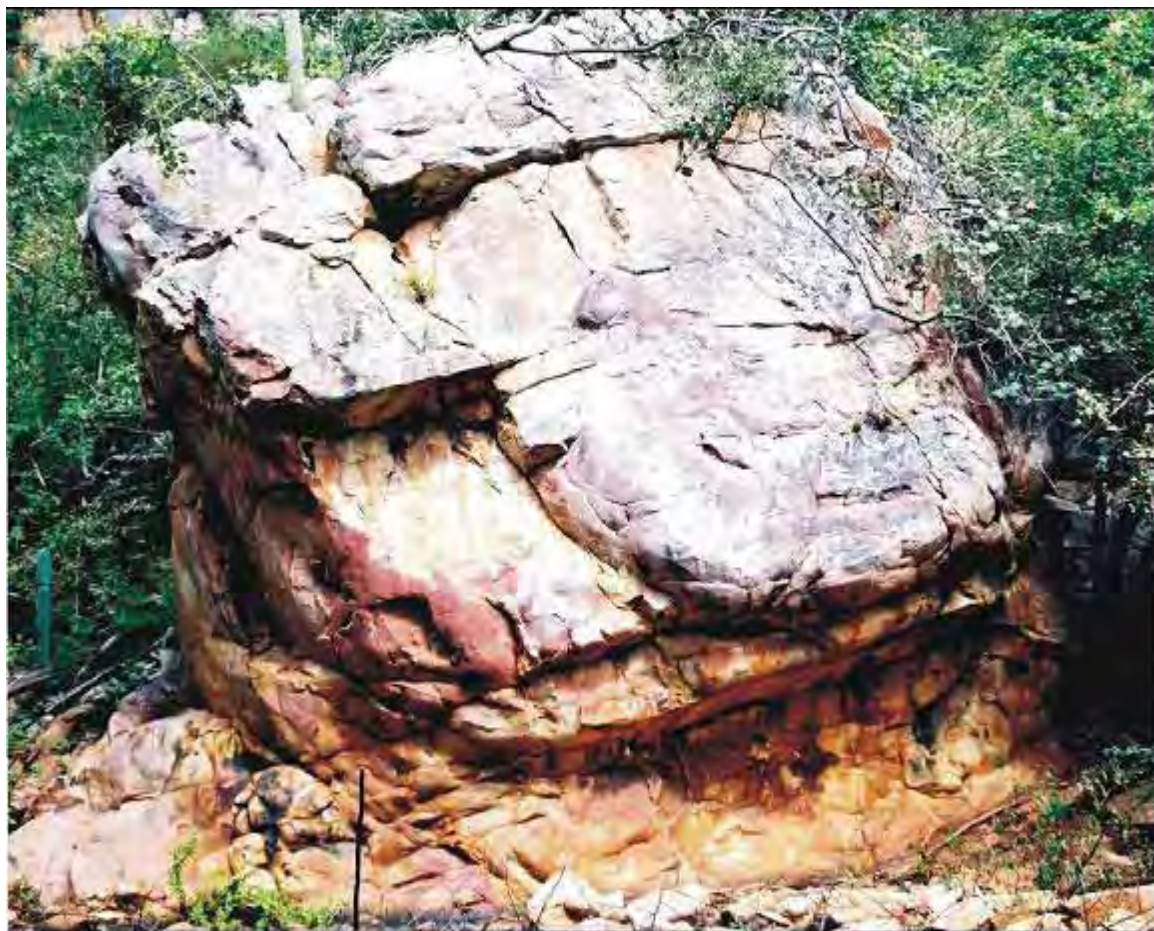
3.4 Tipo: Paredão

3.5 Comprimento: 5,7 m

3.6 Altura: 5,5 m

3.7 Largura: 0,6 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	1,3	-	01	-	01
02	Centro-norte	1,4	-	01	-	01
Total	-	-	-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra da Mangueira
Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 018

Código: BRSG-18
Data: 25/02/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286444

1.2 UTMN: 8939221

1.3 Altitude: 504,82 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 14,5 m

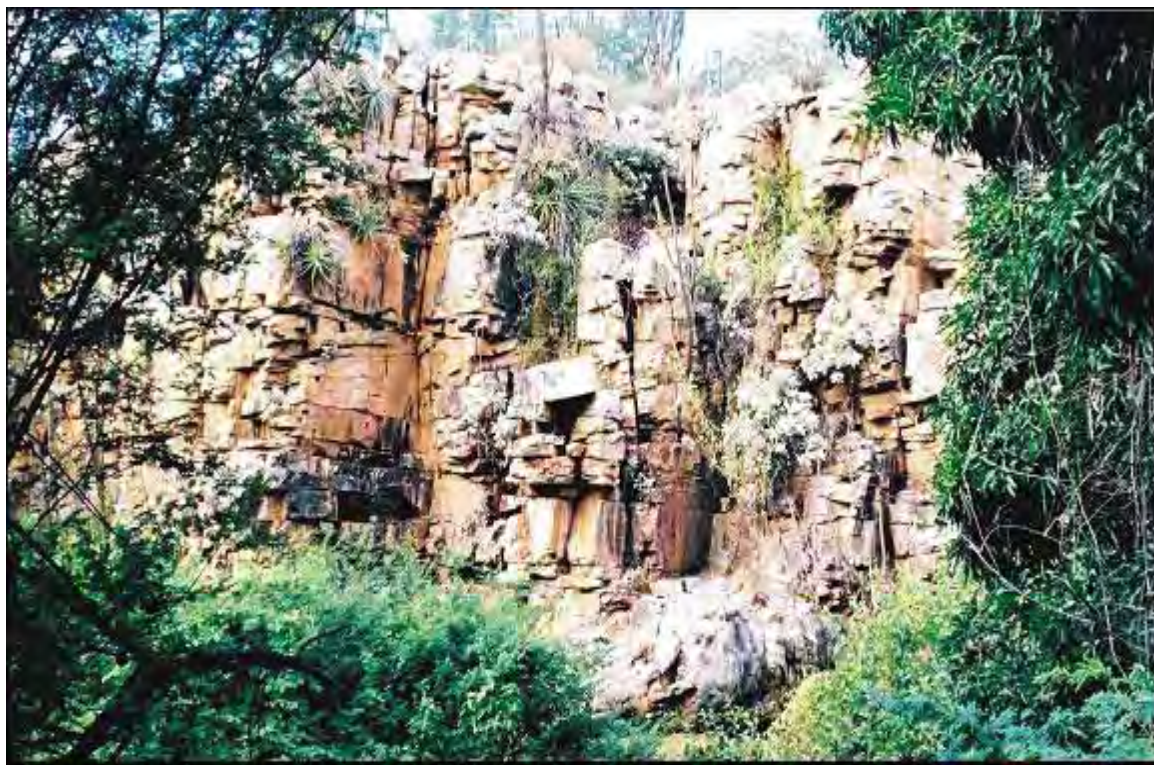
3.7 Largura: 0,7 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 14,8 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4. Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	7,5	03	17	01	21
02	Centro-norte	5,0	-	01	-	01
03	Centro-norte	3,2	-	02	-	02
04	Centro	2,5	-	10	01	11
05	Centro	3,0	01	08	-	09
06	Centro-sul	5,0	-	-	01	01
07	Centro-sul	5,0	-	01	-	01
Total	-	-	04	39	03	46

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra da Gameleira
Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 019

Código: BRSG-19
Data: 25/02/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286444

1.2 UTMN: 8939221

1.3 Altitude: 504,82 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Sul

3.5 Comprimento: 16,2 m

3.7 Largura: 1,4 m

3.2 Orientação: Leste-oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 6,9 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,4	-	03	-	03
02	Centro	1,6	02	15	03	20
03	Centro	1,0	-	01	-	01
04	Centro	0,4	02	05	-	07
05	Centro-leste	0,1	-	04	-	04
06	Centro-leste	0,2	02	02	-	04
07	Centro-leste	0,9	-	01	-	01
08	Centro-leste	1,7	-	01	-	01
09	Centro-leste	1,2	-	01	01	02
10	Centro-leste	0,3	-	05	-	05
Total	-	-	06	38	04	48

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Jacurutu Nº.: 020
Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Região: São Gonçalo da Serra

Código: BRSG-20.
Data: 25/02/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286445

1.2 UTMN: 8939160

1.3 Altitude: 506,71 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 28,7 m

3.7 Largura: 1,6 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 3,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	1,0	-	01	-	01
02	Centro-norte	1,0	-	01	-	01
03	Centro-norte	1,8	-	01	-	01
04	Centro-norte	0,9	-	03	-	03
05	Centro-norte	0,9	-	01	-	01
06	Centro	1,1	-	02	-	02
07	Centro	1,0	-	01	-	01
08	Centro-sul	1,4	-	01	-	01
09	Centro-sul	1,5	-	01	-	01
10	Centro-sul	1,6	-	01	-	01
11	Centro-sul	0,6	-	01	-	01
12	Centro-sul	0,7	-	04	-	04
13	Centro-sul	0,1	-	05	-	05
14	Centro-sul	0,7	-	06	-	06
15	Centro-sul	0,3	-	01	-	01
16	Centro-sul	0,4	-	01	-	01
Total	-	-	-	31	-	31

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Furna do Caçador N°.: 021
Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Região: São Gonçalo da Serra

Código: BRSG-21
Data: 25/02/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286625

1.2 UTMN: 8939929

1.3 Altitude: 486,51 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Agradação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Tálus

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Norte

3.5 Comprimento: 2,4 m

3.7 Largura: 2,6 m

3.2 Orientação: Leste-oeste

3.4 Tipo: Abrigo sob bloco

3.6 Altura: 3,3 m

3.8 Sedimento: Depósito de tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-teto	0,2	-	02	-	02
02	Centro-teto	0,8	-	03	-	03
03	Centro-teto	1,0	-	01	-	01
Total	-	-	-	06	-	06

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Cavalo

Nº.: 022

Código: BRSG-22

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286593

1.2 UTMN: 8939929

1.3 Altitude: 481,95 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.2. Orientação: Leste-oeste

3.3 Abertura: Sul

3.4. Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 6,0 m

3.6. Altura: 4,0 m

3.7 Largura: 0,3 m

3.8. Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-oeste	1,0	-	01	01	02
Total	-	-	-	01	01	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra Branca

Nº.: 023

Código: BRSG-23

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286622

1.2 UTMN: 8940113

1.3 Altitude: 481,34 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

3.4 Tipo: Paredão

3.5 Comprimento: 2,8 m

3.6 Altura: 5,0 m

3.7 Largura: 0,2 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	1,7	-	02	-	02
Total	-	-	-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Cipó

Nº.: 024

Código: BRSG-24

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286653

1.2 UTMN: 8940113

1.3 Altitude: 484,32 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 11,0 m

3.6 Altura: 16,0 m

3.7 Largura: 2,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	0,3	08	19	-	27
Total	-	-	08	19	-	27

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Andar de Cima

Nº.: 025

Código: BRSG-25

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286653

1.2 UTMN: 89401175

1.3 Altitude: 490,00 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

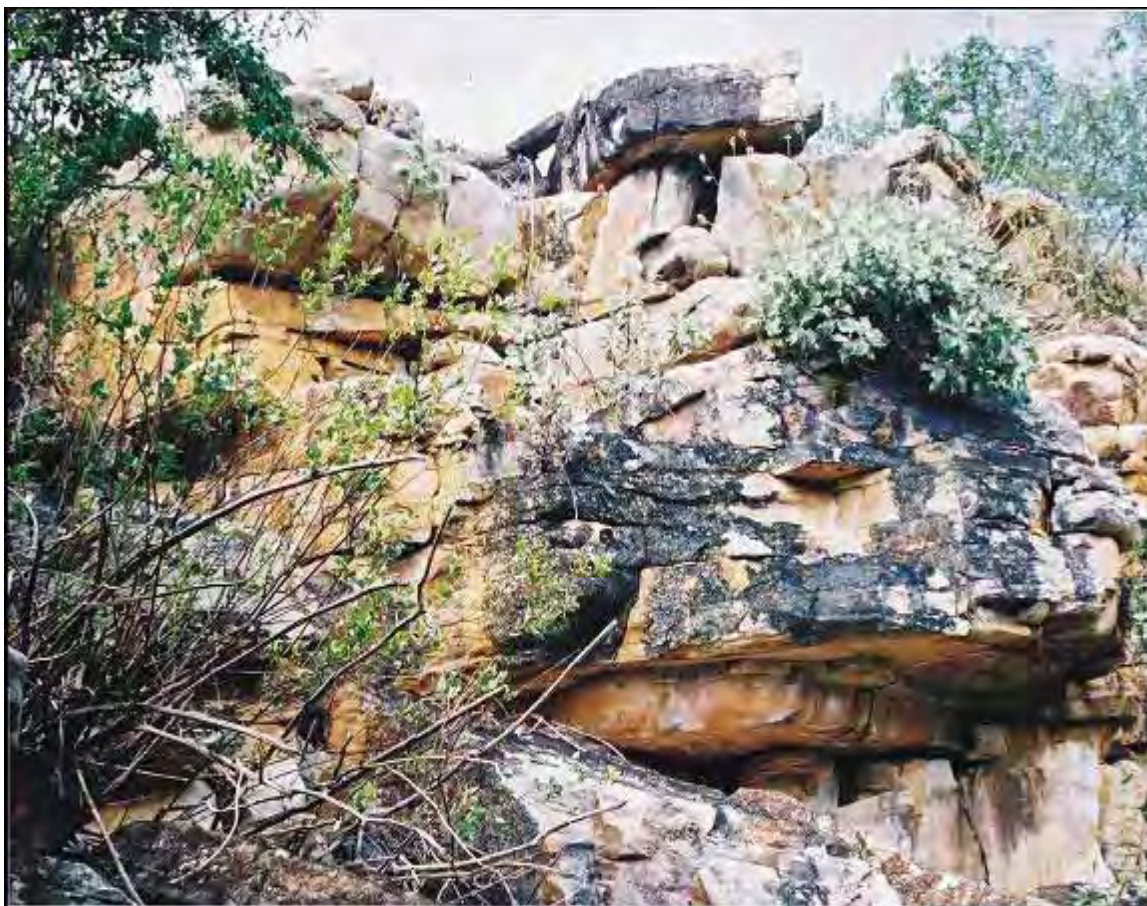
3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 4,2 m

3.6 Altura: 6,5 m

3.7 Largura: 1,3 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,9	-	01	-	01
02	Centro	0,1	-	01	-	01
Total	-	-	-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Fogo

Nº.: 026

Código: BRSG-26

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286592

1.2 UTMN: 8940021

1.3. Altitude: 473,84 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco do Morcego

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Leste

3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 4,6 m

3.6 Altura: 2,1 m

3.7 Largura: 0,2 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,8	-	01	-	01
Total	-	-	-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Loca da Cascavel

Nº.: 027

Código: BRSG-27

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286903

1.2 UTMN: 8935742

1.3 Altitude: 465,37 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 31,2 m

3.6 Altura: 5,7 m

3.7 Largura: 1,2 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	1,8	-	01	-	01
02	Centro-norte	3,0	-	01	-	01
03	Centro	4,5	-	01	-	01
04	Centro	3,0	-	01	-	01
05	Centro	4,6	-	01	-	01
06	Centro	4,2	-	01	-	01
07	Centro-sul	4,2	-	01	-	01
08	Centro-sul	4,6	-	02	-	02
09	Centro-sul	4,5	-	01	-	01
Total	-	-	-	10	-	10

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Poço da Jia

Nº.: 028

Código: BRSG-28

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286621

1.2 UTMN: 8940298

1.3 Altitude: 467,15 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 14,6 m

3.6 Altura: 5,7 m

3.7 Largura: 0,3 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	3,0	-	01	-	01
Total	-	-	-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Rabo de Raposa

Nº.: 029

Código: BRSG-29

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286622

1.2 UTMN: 8940267

1.3 Altitude: 473,09 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Tálus

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 8,5 m

3.6 Altura: 1,8 m

3.7 Largura: 1,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	1,0	-	01	-	01
02	Centro-sul	2,4	-	01	-	01
Total	-	-	-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Facheiro

Nº.: 030

Código: BRSG-30

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286896

1.2 UTMN: 8940268

1.3 Altitude: 475,61 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Agradação

2.8 Feição: Tálus

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste

3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 9,0 m

3.6 Altura: 1,3 m

3.7 Largura: 0,1 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	1,0	-	01	-	01
Total	-	-	-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Poço da Onça

Nº.: 031

Código: BRSG-31

Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo

Data: 25/02/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 286592

1.2 UTMN: 8939928

1.3 Altitude: 491,02 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco do Morcego

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Tálus

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.2 Orientação: Sul-norte

3.3 Abertura: Leste

3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 9,0 m

3.6 Altura: 4,7 m

3.7 Largura: 3,0 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	1,0	-	01	-	01
02	Centro	0,9	-	01	-	01
Total	-	-	-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Toca do Cansação
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 032

Código: BOBD-01
Data: 26/02/2004
Município: Sento Sé

1. Coordenadas:

1.1 UTML: 0275281

1.2 UTMN: 8940614

1.3 Altitude: 463 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saquinho

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Sudoeste

3.5 Comprimento: 3,5 m

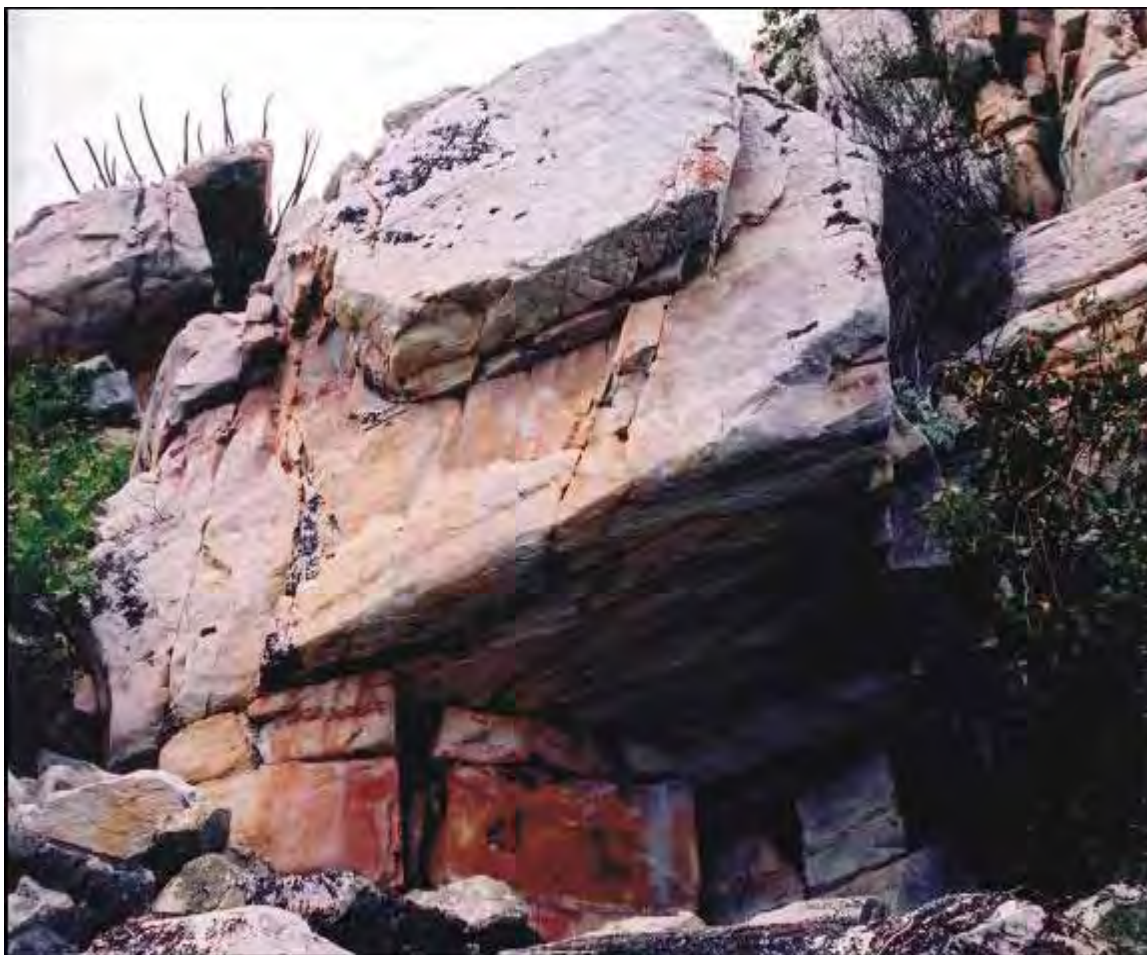
3.7 Largura: 2,3 m

3.2 Orientação: Noroeste-Sudeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 4,8 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SE	Semi-coberto	-	03	-	03
Total	-	-	-	03	-	03

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Paredão da Malícia
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 033

Código: BOBD-02
Data: 26/02/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275245

1.2 UTMN: 8939942

1.3 Altitude: 462 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Nordeste

3.5 Comprimento: 9,0 m

3.7 Largura: 1,6 m

3.2 Orientação: Noroeste-sudeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 12,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SE	0,4	-	01	-	01
02	Centro-NW	0,2	-	01	-	01
Total	-	-	-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Toca do Morcego.
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 034

Código: BOBD-03
Data: 27/02/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275250

1.2 UTMN: 8939908

1.3 Altitude: 465 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 24,0 m

3.7 Largura: 2,7 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 25,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	6,0	-	02	-	02
02	Centro-sul	5,5	-	08	-	08
03	Centro-sul	5,0	-	04	-	04
04	Centro-sul	5,5	-	01	-	01
05	Centro-sul	5,0	-	03	-	03
06	Centro-sul	5,5	-	02	-	02
07	Centro-sul	6,0	-	01	-	01
Total	-	-	-	21	-	21

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Favela Brava
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 35

Código: BOBD-04
Data: 27/02/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275238

1.2 UTMN: 8939886

1.3 Altitude: 462 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Sudeste

3.5 Comprimento: 8,1 m

3.7 Largura: 1,3 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 4,1 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	0,6	-	04	-	04
Total	-	-	-	04	-	04

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Talhado do Juazeiro
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 036

Código: BOBD-05
Data: 28/02/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275331

1.2 UTMN: 8939746

1.3 Altitude: 440 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saquinho

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no Vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura Relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 43,5 m

3.7 Largura: 0,6 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Paredão

3.6 Altura: 12,0 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas e uma gravura

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	0,1	-	03	-	03
02	Centro-norte	1,6	-	01	-	01
03	Centro-norte	0,6	-	03	-	03
04	Centro-sul	2,2	-	05	-	05
05	Centro-sul	0,2	-	01	-	01
06	Centro-sul	2,0	-	01	-	01
07	Centro-sul	0,9	-	02	-	02
08	Centro-sul	1,9	-	02	-	02
09	Centro-sul	0,2	01 ⁶⁴	04	-	05
10	Centro-sul	1,0	01	01	-	02
11	Centro-sul	0,3	-	03	02	05
12	Centro-norte	1,3	-	01	-	01
13	Centro-norte	0,8	-	03	-	03
14	Centro-norte	1,6	-	-	01	01
15	Centro	0,1	01	09	-	10
16	Centro-sul	0,4	01	02	-	03
17	Centro	0,6	-	02	-	02
Total	-	-	04	43	03	50

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

⁶⁴ Gravura.

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Toca do Alecrim.

Nº.: 037

Código: BOBD-06

Local: Boqueirão do Brejo de Dentro

Data: 01/03/2004

Região: Brejo de Dentro

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275252

1.2 UTMN: 8939794

1.3 Altitude: 460 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no Vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura Relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Sudeste

3.5 Comprimento: 5,5 m

3.7 Largura: 5,0 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Paredão

3.6 Altura: 5,2 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,3	-	01	-	01
Total	-	-	-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Talhado do Facheiro.
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 038

Código: BOBD-07
Data: 01/03/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275285

1.2 UTMN: 8939822

1.3 Altitude: 449 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 4,0 m

3.7 Largura: 0,4 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 2,3 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	1,5	-	03	-	03
02	Centro-sul	0,5	-	03	-	03
Total	-	-	-	06	-	06

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Paredão da Macambira.

Nº.: 039

Código: BOBD-08

Local: Boqueirão do Brejo de Dentro

Data: 01/03/2004

Região: Brejo de Dentro

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275291

1.2 UTMN: 8939814

1.3 Altitude: 448 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura Relativa: Média vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Leste

3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 10,5 m

3.6 Altura: 4,6 m

3.7 Largura: 0,2 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	0,4	-	06	-	06
02	Centro	0,8	-	02	-	02
03	Centro-norte	0,3	-	03	-	03
Total	-	-	-	11	-	11

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Mangueira.

Nº.: 040

Código: BOBD-09

Local: Boqueirão do Brejo de Dentro

Data: 01/03/2004

Região: Brejo de Dentro

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275296

1.2 UTMN: 8939782

1.3 Altitude: 446 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.2 Orientação: Nordeste Sudoeste

3.3 Abertura: Sudeste

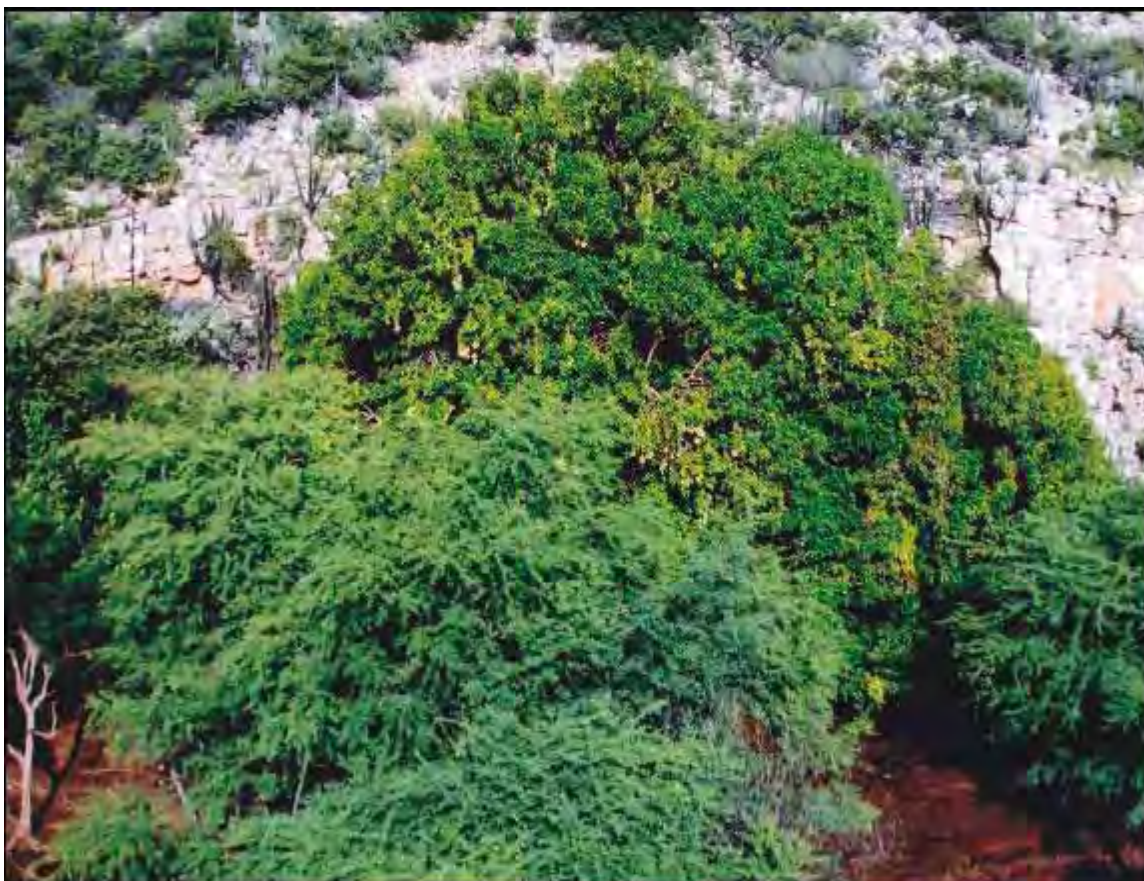
3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 10,0 m

3.6 Altura: 4,5 m

3.7 Largura: 1,7 m.

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,7	-	02	-	02
02	Centro-SW	0,7	-	03	-	03
03	Centro-NE	2,2	-	01	-	01
Total	-	-	-	06	-	06

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Gameleira
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 041

Código: BOBD-10
Data: 01/03/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275303

1.2 UTMN: 8939758

1.3 Altitude: 443 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Nordeste

3.5 Comprimento: 15,6 m

3.7 Largura: 2,0 m

3.2 Orientação: Noroeste-sudeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 8,0 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	2,0	-	02	-	02
Total	-	-	-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Talhado da Mandioca Brava
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 042

Código: BOBD-11
Data: 01/03/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275290

1.2 UTMN: 8939700

1.3 Altitude: 457 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 17,5 m

3.7 Largura: 2,8 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 4,5 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	0,6	-	01	-	01
02	Centro-norte	1,3	-	02	-	02
03	Centro-norte	1,6	-	01	-	01
Total	-	-	-	04	-	04

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Recanto do Jatobá
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 043

Código: BOBD-12
Data: 01/03/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275316

1.2 UTMN: 8939742

1.3 Altitude: 444 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Nordeste

3.5 Comprimento: 19,5 m

3.7 Largura: 0,5 m

3.2 Orientação: Noroeste-sudeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 2,8 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,8	-	03	-	03
02	Centro	0,8	-	03	-	03
Total	-	-	-	06	-	06

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Jurema
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 044

Código: BOBD-13
Data: 01/03/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275324

1.2 UTMN: 8939656

1.3 Altitude: 456 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 34,0 m

3.7 Largura: 2,0 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 12,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4. Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,4	-	01	-	01
02	Centro	0,1	-	01	-	01
03	Centro	1,5	-	01	-	01
Total	-	-	-	03	-	03

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Paredão do Bem-te-vi
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 045

Código: BOBD-14
Data: 02/03/2004
Município: Sento Sé

1. Coordenadas:

1.1 UTML: 0275411

1.2 UTMN: 8939616

1.3 Altitude: 458 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saquinho

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 15,0 m

3.7 Largura: 0,6 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 3,6 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	1,4	-	04	-	04
02	Centro-NE	1,4	-	01	-	01
03	Centro-SW	1,8	-	01	-	01
04	Centro-SW	1,0	-	01	-	01
Total	-	-	-	07	-	07

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Lajedo do Xiquexique
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 046

Código: BOBD-15
Data: 03/03/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275376

1.2 UTMN: 8939606

1.3 Altitude: 450 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saquinho

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 94,0 m

3.7 Largura: 0,9 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 6,2 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	0,4	-	01	-	01
02	Centro-NE	0,9	-	01	-	01
03	Centro-NE	0,2	-	02	-	02
04	Centro-NE	1,2	-	03	-	03
05	Centro-NE	0,6	01	01	-	02
06	Centro-NE	0,4	-	01	-	01
07	Centro-NE	0,5	-	02	-	02
08	Centro-NE	1,2	-	02	-	02

09	Centro-NE	0,4	-	04	-	04
10	Centro-NE	0,4	01	02	-	03
11	Centro-NE	0,5	-	03	-	03
12	Centro-NE	1,2	-	01	-	01
13	Centro-NE	0,1	-	02	-	02
14	Centro-NE	0,4	-	01	-	01
15	Centro-NE	0,8	-	-	01	01
16	Centro-NE	0,3	-	02	-	02
17	Centro-NE	1,2	-	02	-	02
18	Centro-NE	1,5	01	01	-	02
19	Centro-NE	1,1	01	-	-	01
20	Centro	0,6	02	03	-	05
21	Centro	0,4	-	03	-	03
22	Centro-NE	0,2	-	02	-	02
23	Centro-SW	0,5	-	01	-	01
24	Centro-SW	0,1	-	01	-	01
25	Centro-SW	0,2	-	01	-	01
26	Centro-SW	0,4	01	-	01	02
27	Centro-SW	0,6	-	02	-	02
28	Centro-SW	0,4	-	02	-	02
29	Centro-SW	1,3	-	01	-	01
30	Centro-SW	0,7	01	-	-	01
31	Centro-SW	1,5	02	04	02	08
32	Centro-SW	0,3	-	01	-	01
33	Centro-SW	1,1	-	02	-	02
34	Centro-SW	1,8	01	01	-	02
35	Centro-SW	1,8	-	01	01	02
36	Centro-SW	2,0	-	03	01	04
37	Centro-SW	2,3	-	03	-	03
38	Centro-SW	2,3	-	03	-	03
39	Centro-SW	2,1	-	01	-	01
40	Centro-SW	1,0	-	01	-	01
41	Centro-SW	1,8	-	01	-	01
42	Centro-SW	0,7	-	03	-	03
43	Centro-SW	0,9	-	01	-	01
44	Centro-SW	0,2	-	01	-	01
45	Centro-SW	1,0	-	04	-	04
46	Centro-SW	0,5	-	02	-	02
47	Centro-SW	1,2	01	-	-	01
48	Centro-SW	2,0	-	01	-	01
Total	-	-	12	80	06	98

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa do Corrente
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 047

Código: BOBD-16
Data: 03/03/2004
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275347

1.2 UTMN: 8939612

1.3 Altitude: 445 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 96,0 m

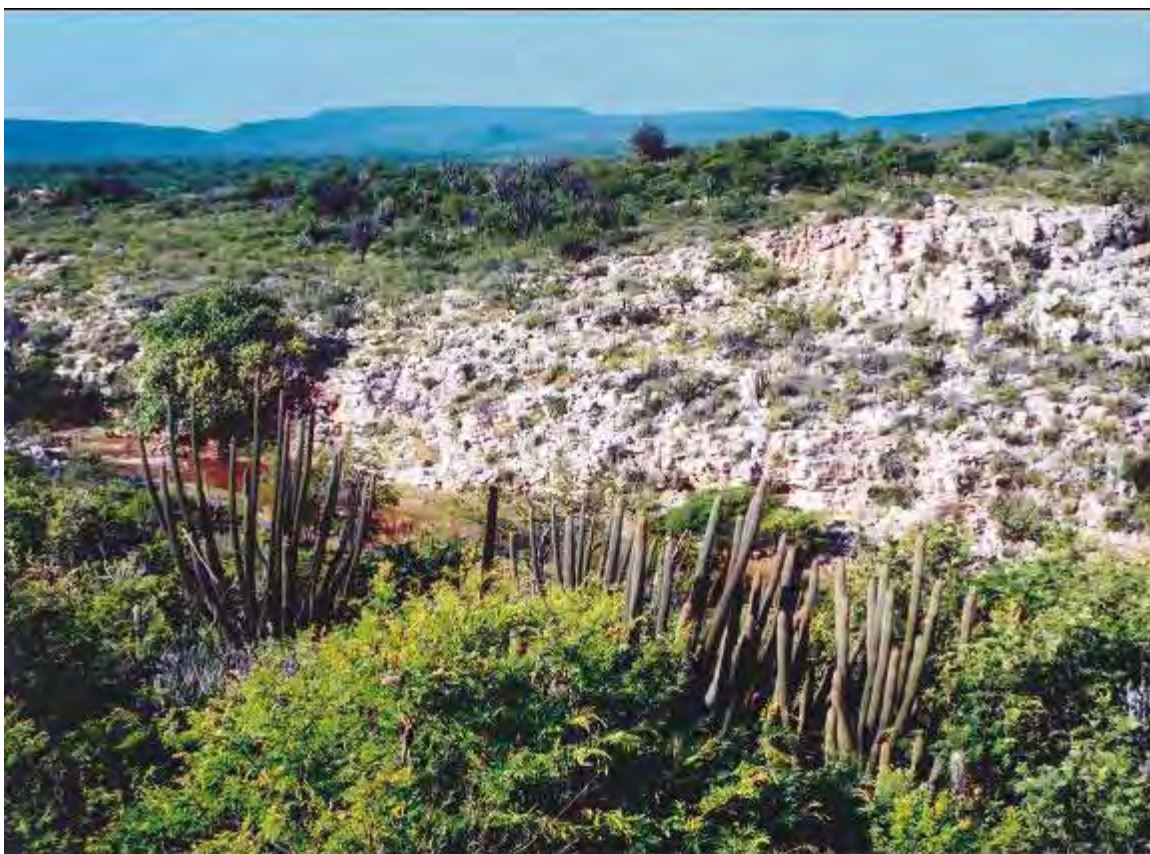
3.7 Largura: 1,0 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 8,0 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	4,4	-	01	-	01
02	Centro-sul	0,3	-	01	-	01
03	Centro-sul	0,6	01	03	-	04
04	Centro-sul	1,1	-	01	-	01
05	Centro-sul	0,5	-	02	-	02
06	Centro-sul	0,7	-	02	-	02
07	Centro-sul	1,3	02	05	-	07
08	Centro-sul	1,3	-	03	-	03

09	Centro-sul	3,8	-	07	-	07
10	Centro-sul	3,2	-	03	-	03
11	Centro-sul	4,1	-	01	-	01
12	Centro-sul	6,1	-	03	-	03
13	Centro-sul	1,1	-	02	-	02
14	Centro-sul	0,2	-	04	-	04
15	Centro-sul	0,8	01	09	-	10
16	Centro-sul	1,3	-	03	-	03
17	Centro-sul	1,3	-	02	-	02
18	Centro-sul	1,8	-	06	-	06
19	Centro-sul	2,8	-	02	-	02
20	Centro-sul	2,7	-	05	-	05
21	Centro	1,6	-	02	-	02
22	Centro	1,6	-	01	-	01
23	Centro	0,3	-	02	-	02
24	Centro	0,5	01	02	-	03
25	Centro-norte	0,9	-	02	-	02
26	Centro-norte	0,9	-	03	-	03
27	Centro-norte	1,8	-	01	-	01
28	Centro-norte	1,4	-	02	-	02
29	Centro-norte	0,9	-	01	-	01
30	Centro-norte	0,2	-	01	-	01
31	Centro-norte	0,8	-	02	-	02
32	Centro-sul	4,4	-	01	01	02
33	Centro	6,0	-	03	-	03
34	Centro-norte	2,0	-	01	-	01
35	Centro-norte	1,5	-	01	-	01
36	Centro-norte	1,7	-	02	-	02
37	Centro-norte	2,2	-	01	-	01
38	Centro-norte	2,2	-	04	02	06
39	Centro-norte	5,0	-	01	-	01
40	Centro-norte	4,2	-	04	-	04
41	Centro-norte	1,5	-	01	-	01
42	Centro-norte	1,8	-	01	-	01
Total	-	-	05	104	03	112

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Talhado do Capim
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 048

Código: BOBD-17
Data: 28/02/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275367

1.2 UTMN: 8939462

1.3 Altitude: 447 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 50 m

3.7 Largura: 3,5 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 8,5 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	1,5	-	01	-	01
02	Centro-norte	0,5	-	03	-	03
03	Centro-norte	0,5	-	01	-	01
04	Centro-norte	2,5	-	05	-	05
05	Centro-norte	2,0	-	02	-	02
06	Centro-norte	1,3	-	01	-	01
07	Centro-norte	0,5	-	02	-	02
08	Centro-norte	0,7	-	01	-	01
09	Centro-norte	1,4	-	01	-	01
10	Centro-norte	Semi-coberto	-	01	-	01
11	Centro-norte	3,0	-	03	-	03
Total	-	-	-	21	-	21

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa do Maribondo
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 049

Código: BOBD-18
Data: 28/02/2005
Município: Sento Sé

1. Coordenadas:

1.1 UTML: 0275359

1.2 UTMN: 8939570

1.3 Altitude: 446 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação.

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 12,0 m

3.7 Largura: 0,6 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 9,6 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	3,5	-	01	-	01
02	Centro-sul	1,8	-	03	-	03
03	Centro	1,1	01	04	-	05
04	Centro-norte	1,0	-	04	-	04
05	Centro-norte	1,2	-	04	-	04
06	Centro-sul	1,3	-	01	-	01
07	Centro	0,8	-	01	-	01
Total	-	-	01	18	-	19

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Goiabeira
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 050

Código: BOBD-19
Data: 02/03/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275359

1.2 UTMN: 8939536

1.3 Altitude: 446 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no Vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura Relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 54,0 m

3.7 Largura: 1,0 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Paredão

3.6 Altura: 7,3 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	2,8	02	-	01	03
02	Centro-sul	1,7	-	02	-	02
Total	-	-	02	02	01	05

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa do Garrancho
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 051

Código: BOBD-20
Data: 02/03/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275367

1.2 UTMN: 8939490

1.3 Altitude: 446 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra dos Caboclos

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 32,0 m

3.7 Largura: 2,5 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 6,8 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	2,5	-	03	01	04
02	Centro	2,5	-	03	-	03
03	Centro	0,4	-	03	-	03
04	Centro	0,6	-	02	-	02
Total	-	-	-	11	01	12

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Algaroba
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 052

Código: BOBD-21
Data: 02/03/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275391

1.2 UTMN: 8939426

1.3 Altitude: 447 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saquinho

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 9,0 m

3.7 Largura: 0,8 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 2,6 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	0,3	-	01	-	01
02	Centro-sul	1,5	-	01	-	01
03	Centro-sul	0,4	-	01	-	01
04	Centro-sul	1,0	-	01	-	01
Total	-	-	-	04	-	04

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Alto da Roça

Nº.: 053

Código: BOBD-22

Local: Boqueirão do Brejo de Dentro

Data: 02/03/2005

Região: Brejo de Dentro

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275411

1.2 UTMN: 8939402

1.3 Altitude: 449 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saquinho

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3. O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.2 Orientação: Norte-sul

3.3 Abertura: Oeste.

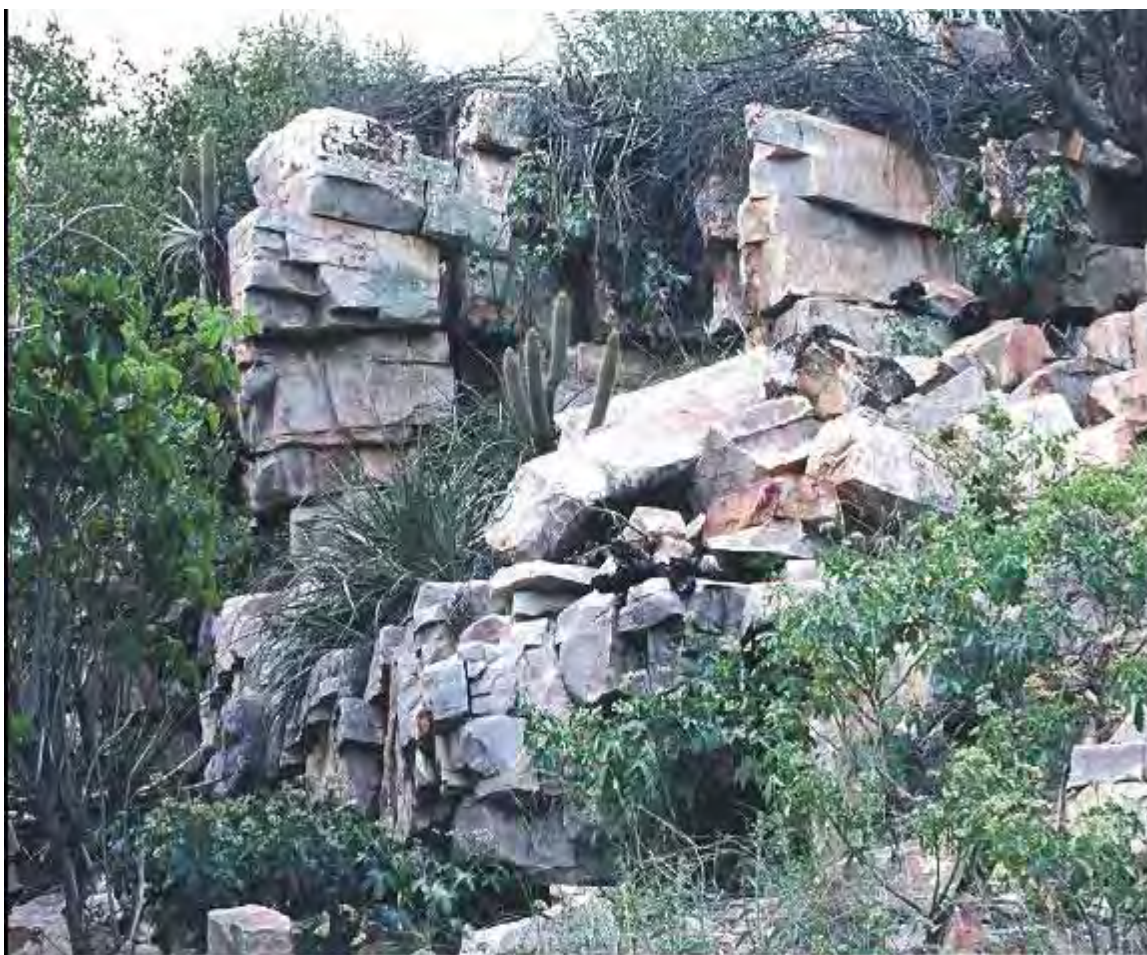
3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 4,0 m

3.6 Altura: 2,4 m

3.7 Largura: 0,6 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	0,3	-	02	-	02
Total	-	-	-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Cerca do Alto
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 054

Código: BOBD-23
Data: 02/03/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275415

1.2 UTMN: 8939398

1.3 Altitude: 451 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saquinho

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Oeste.

3.5 Comprimento: 3,0 m

3.7 Largura: 0,5 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 1,7 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	0,7	-	01	-	01
Total	-	-	-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Castanhola
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 055

Código: BOBD-24
Data: 02/03/2005
Município: Sento Sé

1. Coordenadas:

1.1 UTML: 0275425

1.2 UTMN: 8939374

1.3 Altitude: 447 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saquinho

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 28,0 m

3.7 Largura: 0,4 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 4,5 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	2,2	-	01	-	01
02	Centro	0,6	01	05	-	06
03	Centro	1,1	-	01	-	01
04	Centro-SW	0,6	-	03	-	03
05	Centro-SW	1,5	-	01	-	01
06	Centro-SW	0,6	-	02	-	02
Total	-	-	01	13	-	14

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Olho D'Água da Craibeira
Local: Boqueirão do Brejo de Dentro
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 056

Código: BOBD-25
Data: 02/03/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0275430

1.2 UTMN: 8939348

1.3 Altitude: 447 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saquinho

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 23,0 m

3.7 Largura: 0,8 m

3.2. Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 5,6 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,1	-	04	-	04
02	Centro	1,2	01	06	-	07
03	Centro-SW	1,6	-	02	-	02
Total	-	-	01	12	-	13

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Furna dos Morcegos
Local: Grotta do Olho D'Água
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 057

Código: GODA-01
Data: 04/03/2005
Município: Sobradinho

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0292645

1.2 UTMN: 8948604

1.3 Altitude: 499 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'Água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Cuesta

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 8,5 m

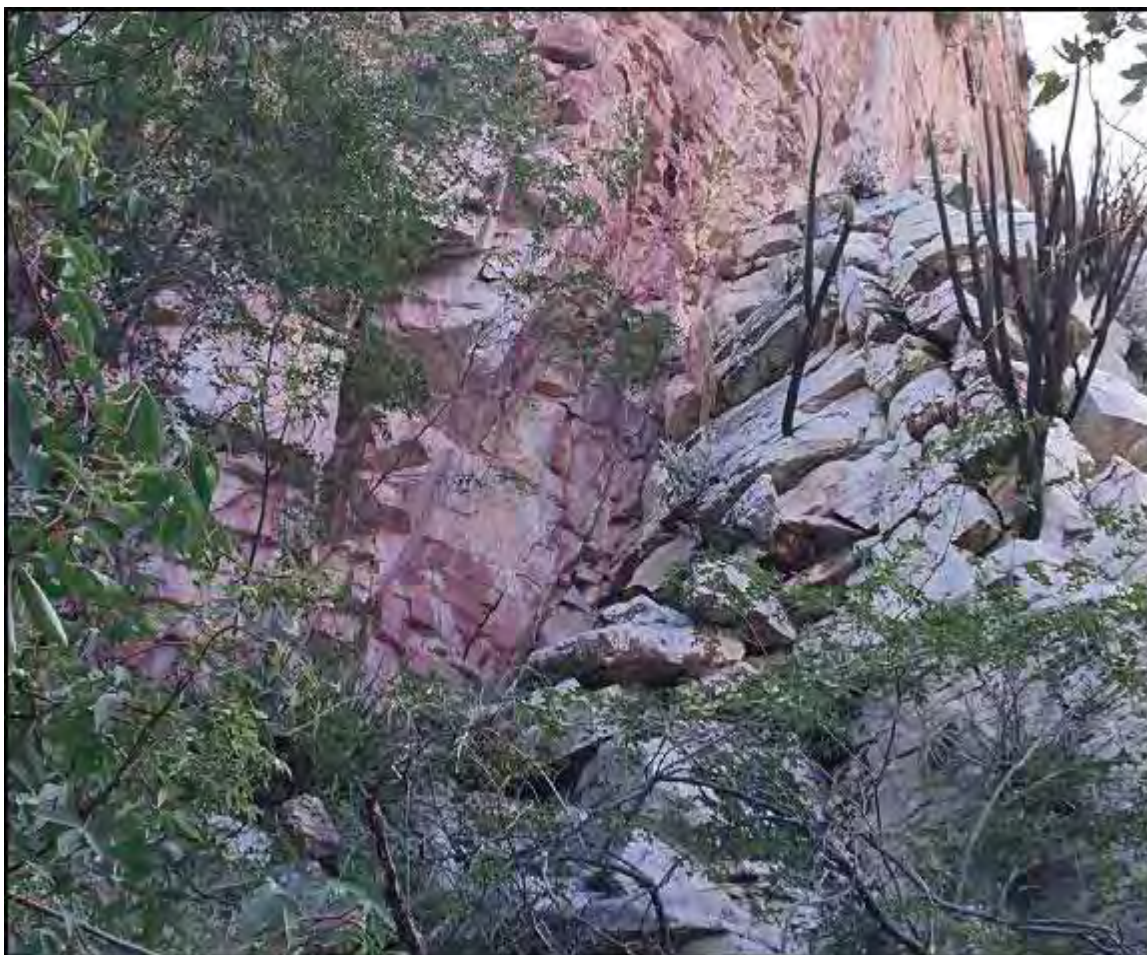
3.7 Largura: 6,0 m.

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 36,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	1,0	-	01	-	01
Total	-	-	-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Toca do Minador
Local: Grotta do Olho D'Água
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 058

Código: GODA-02
Data: 04/03/2005
Município: Sobradinho

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0292672

1.2 UTMN: 8948442

1.3 Altitude: 533 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'Água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Cuesta

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 23,0 m

3.7 Largura: 4,0 m

3.2 Orientação: Nordeste-Sudoeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 62,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	1,0	-	01	-	01
02	Centro-NE	1,8	-	04	-	04
03	Centro-NE	1,0	-	02	-	02
04	Centro-NE	1,6	-	01	-	01
05	Centro-NE	2,8	-	01	-	01
06	Centro-NE	1,8	-	01	-	01
07	Centro-NE	0,8	-	05	-	05
08	Centro-NE	2,0	02	05	03	10
09	Centro-NE	2,4	-	02	01	03
10	Centro-NE	0,6	-	02	-	02
11	Centro-SW	0,6	02	01	-	03
12	Centro-SW	1,0	05	03	-	08
13	Centro-SW	1,0	-	03	-	03
14	Centro	8,0	01	04	01	06
Total	-	-	10	35	05	50

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra Escorada
Local: Grotta do Olho D'Água
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 059

Código: GODA-03
Data: 04/03/2005
Município: Sobradinho

1. Coordenadas:

1.1 UTML: 0292565

1.2 UTMN: 8948454

1.3 Altitude: 535 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Agradação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Tálus

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Norte

3.5 Comprimento: 10,4 m

3.7 Largura: 2,2 m

3.2 Orientação: Leste-oeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 2,6 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-leste	0,2	-	01	-	01
02	Centro	0,1	-	01	-	01
03	Centro-oeste	0,1	-	01	-	01
04	Centro-oeste	0,3	-	01	-	01
05	Centro-oeste	0,2	-	03	-	03
06	Centro-oeste	1,0	-	01	-	01
Total	-	-	-	08	-	08

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Poço da Cabra
Local: Grotta do Olho D'Água
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 060

Código: GODA-04
Data: 04/03/2005
Município: Sobradinho

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0292336

1.2 UTMN: 8948394

1.3 Altitude: 525 m

2. O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'Água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Agradação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Tálus

3 O Sítio:

3.1 Altura Relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 12,7 m

3.7 Largura: 3,3 m.

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Paredão

3.6 Altura: 7,2 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,3	-	02	-	02
02	Centro	0,1	-	01	-	01
03	Centro-norte	1,0	-	04	-	04
04	Centro	0,2	-	01	-	01
05	Centro-norte	0,5	-	04	-	04
Total	-	-	-	12	-	12

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Torre do Grafismo
Local: Grotta do Olho D'Água
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 061

Código: GODA-05
Data: 04/03/2005
Município: Sobradinho

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0292669

1.2 UTMN: 8948808

1.3 Altitude: 575 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'Água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura Relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 14,0 m

3.7 Largura: 3,6 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 11,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	1,2	-	03	-	03
02	Centro-NE	0,2	-	15	-	15
03	Centro-NE	0,3	01	13	01	15
04	Centro-NE	1,2	-	04	-	04
05	Centro-NE	0,1	-	23	-	23
06	Centro-NE	0,2	-	01	-	01
07	Centro	2,0	-	02	-	02
08	Centro	1,2	-	08	-	08
09	Centro	0,6	-	02	-	02
10	Centro	0,2	-	02	01	03
11	Centro	1,6	-	01	-	01
12	Centro	0,7	01	06	-	07
13	Centro-SW	0,5	-	06	-	06
14	Centro-SW	0,9	-	04	-	04
15	Centro-SW	1,1	-	05	-	05
16	Centro-SW	0,1	-	01	-	01
17	Centro-SW	0,8	-	05	-	05
18	Centro-SW	0,8	-	16	-	16
19	Centro-SW	0,2	-	20	01	21
20	Centro-SW	0,1	-	08	01	09
21	Centro-SW	0,3	-	02	-	02
22	Centro-SW	1,5	01	08	-	09
23	Centro-SW	2,2	-	01	-	01
24	Centro-SW	1,3	-	01	-	01
25	Centro-SW	1,5	-	01	-	01
Total	-	-	03	158	04	165

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Toca do Tupiná
Local: Grotta do Olho D'Água
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 062

Código: GODA-06
Data: 04/03/2005
Município: Sobradinho

1. Coordenadas:

1.1 UTML: 0292691

1.2 UTMN: 8948792

1.3 Altitude: 580 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Cuesta

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 34,0 m

3.7 Largura: 3,0 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 14,6 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	1,4	-	09	-	09
02	Centro-NE	0,4	-	09	-	09
03	Centro-NE	1,0	-	01	-	01
04	Centro-NE	0,2	07	37	-	44
05	Centro-NE	1,2	-	10	-	10
06	Centro-NE	0,4	-	02	-	02
07	Centro-NE	0,6	-	02	-	02
08	Centro-NE	Semi-coberta	-	01	-	01
09	Centro-NE	0,6	-	14	-	14
10	Centro	2,4	-	02	-	02
11	Centro	1,9	-	06	-	06
12	Centro	1,4	-	06	-	06
13	Centro	1,4	-	08	-	08
14	Centro	0,5	-	06	-	06
15	Centro	0,7	-	01	-	01
16	Centro	0,3	-	03	-	03
17	Centro	0,6	-	07	-	07
18	Centro	2,0	-	07	-	07
19	Centro	0,2	-	39	-	39
20	Centro	1,8	01	12	-	13
21	Centro	0,3	03	09	02	14
22	Centro	0,3	-	13	-	13
23	Centro	6,0	-	08	01	09
24	Centro	3,0	02	06	01	09
25	Centro	0,2	-	09	-	09
26	Centro	0,2	05	13	02	20
27	Centro	0,2	06	05	01	12
28	Centro	1,4	01	05	-	06
29	Centro-SW	0,5	03	08	-	11
30	Centro-SW	0,2	-	12	-	12
31	Centro-SW	2,0	01	03	01	05
32	Centro-SW	1,2	-	01	-	01
33	Centro-SW	0,1	05	04	02	11
34	Centro-SW	1,1	01	06	-	07
35	Centro-SW	0,9	01	12	01	14
36	Centro-SW	1,8	01	-	01	02
37	Centro-SW	1,7	-	01	-	01
38	Centro-SW	0,7	-	02	-	02
39	Centro-SW	0,4	-	02	-	02
40	Centro-SW	1,0	-	01	-	01
41	Centro-SW	0,5	-	02	-	02
42	Centro-SW	0,8	-	02	-	02
Total	-	-	37	306	12	355

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Bloco Solto

Nº.: 063

Código: GODA-07

Local: Grotta do Olho D'Água

Data: 04/03/2005

Região: São Gonçalo da Serra

Município: Sobradinho

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0292461

1.2 UTMN: 8948416

1.3 Altitude: 625 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'Água

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Agradação

2.8 Feição: Tálus

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.3 Abertura: Sudeste

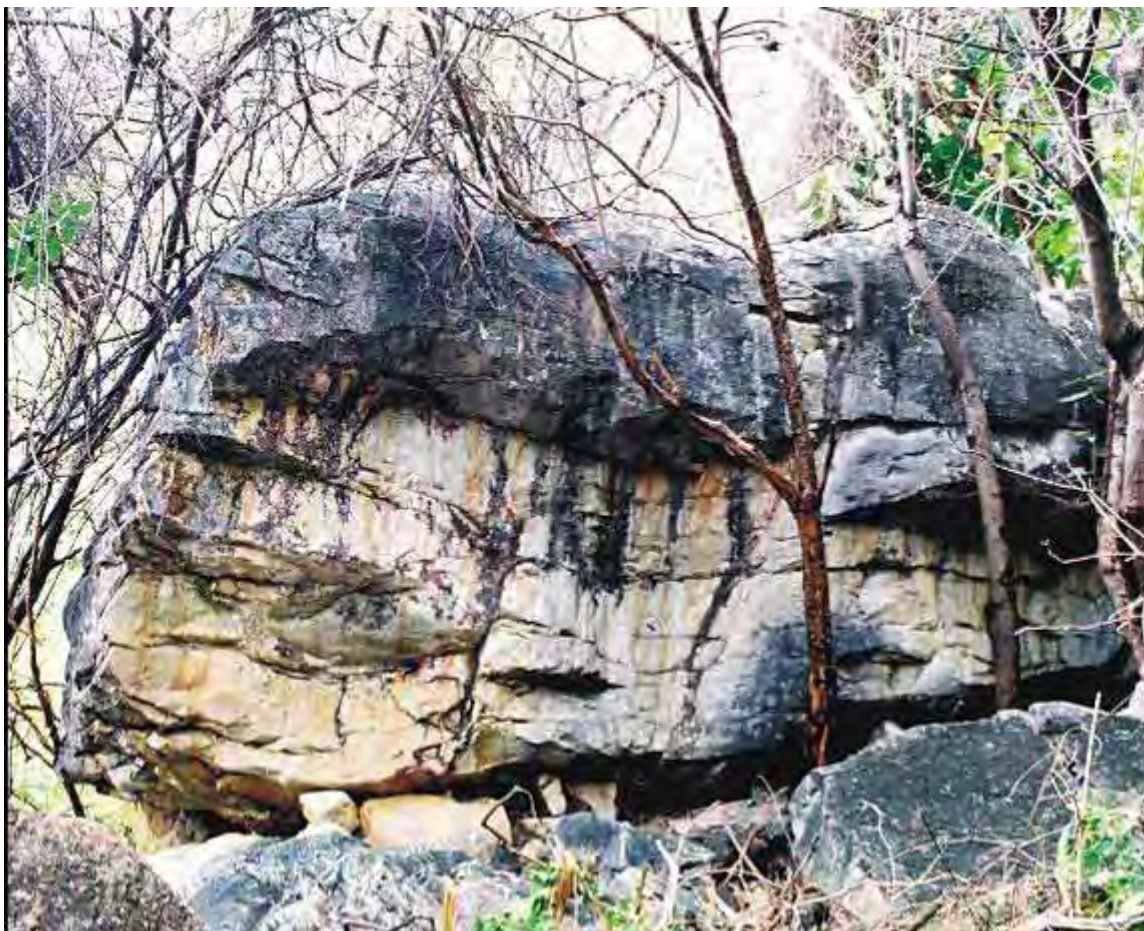
3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 4,6 m

3.6 Altura: 2,6 m

3.7 Largura: 0,7 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,3	-	01	-	01
Total	-	-	-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Grutilhão do Ruído
Local: Grotta do Olho D'Água
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 064

Código: GODA-08
Data: 04/03/2005
Município: Sobradinho

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0292667

1.2 UTMN: 8948776

1.3 Altitude: 587 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'Água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Cuesta

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 20,0 m

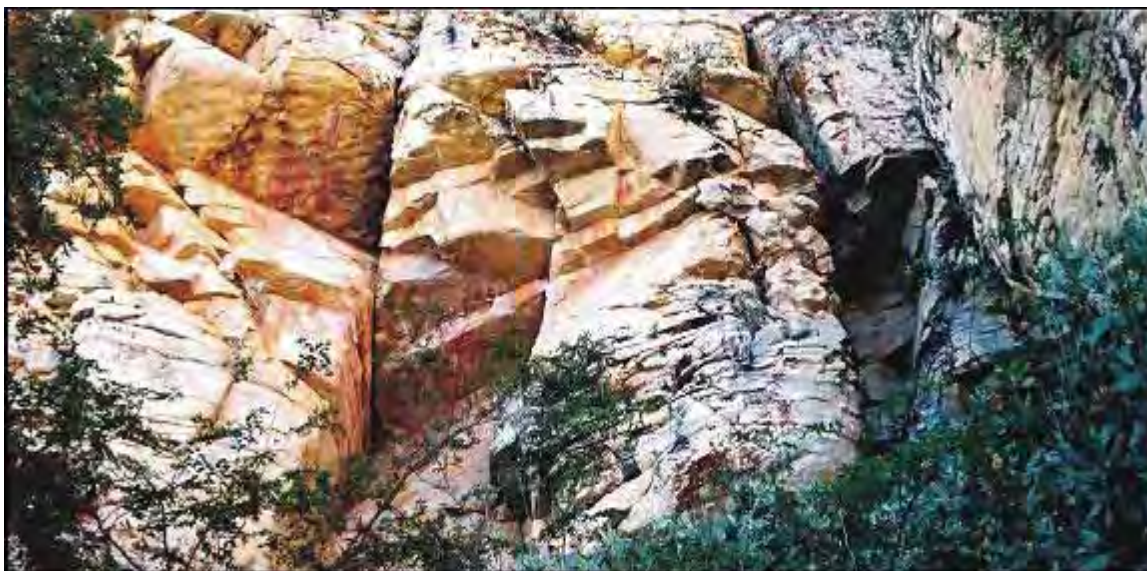
3.7 Largura: 2,7 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 16,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	1,7	-	01	-	01
02	Centro-norte	2,8	-	01	-	01
03	Centro-norte	2,9	-	02	-	02
04	Centro-norte	0,1	01	03	-	04
05	Centro	1,3	-	02	-	02
06	Centro-sul	1,0	-	01	-	01
07	Centro-sul	2,2	-	04	-	04
08	Centro-sul	3,0	-	01	-	01
09	Centro-sul	3,7	-	01	-	01
10	Centro-sul	5,2	01	07	-	08
11	Centro-sul	5,2	-	02	-	02
12	Centro-sul	1,7	-	08	-	08
13	Centro-sul	1,0	-	06	-	06
Total	-	-	02	39	-	41

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Moquim
Local: Grotta do Olho D'Água
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 065

Código: GODA-09
Data: 04/03/2005
Município: Sobradinho

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0292645

1.2 UTMN: 8948764

1.3 Altitude: 583 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'Água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Cuesta

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Norte

3.5 Comprimento: 17,5 m

3.7 Largura: 4,8 m

3.2 Orientação: Leste-oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 23,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-leste	1,5	-	01	-	01
02	Centro-leste	1,3	01	01	-	02
03	Centro-leste	1,1	03	12	-	15
04	Centro-leste	0,6	-	04	-	04
05	Centro-leste	0,5	-	09	-	09
06	Centro-leste	0,8	02	06	-	08
07	Centro	1,9	-	26	01	27
08	Centro	1,8	01	06	-	07
09	Centro	3,2	01	03	-	04
10	Centro	1,7	02	21	-	23
11	Centro	2,7	-	04	-	04
12	Centro-oeste	5,0	-	04	-	04
13	Centro-oeste	4,7	04	15	02	21
14	Centro-oeste	5,0	-	01	-	01
15	Centro-oeste	5,0	-	10	-	10
16	Centro-oeste	3,8	-	05	-	05
17	Centro-oeste	3,7	-	10	-	10
18	Centro-oeste	2,6	02	26	-	28
19	Centro-oeste	4,4	-	08	-	08
20	Centro-oeste	3,5	-	09	-	09
21	Centro-oeste	3,6	-	02	-	02
22	Centro-oeste	2,0	-	01	-	01
23	Centro-oeste	1,5	-	04	-	04
24	Centro-oeste	0,6	-	04	-	04
Total	-	-	16	192	03	211

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Toca do Gato
Local: Grotta do Tatauí
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 066

Código: GTAT-01
Data: 04/03/2005
Município: Sobradinho

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0293477

1.2 UTMN: 8948324

1.3 Altitude: 620 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'Água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Cuesta

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 55,0 m

3.7 Largura: 2,8 m

3.2. Orientação: Norte-sul

3.4. Tipo: Alcantil

3.6. Altura: 12,0 m

3.8. Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,9	-	04	-	04
02	Centro	1,7	-	01	-	01
03	Centro-norte	1,5	-	01	-	01
04	Centro-norte	1,1	01	-	-	01
05	Centro-norte	0,8	-	10	-	10
06	Centro-norte	0,2	-	05	-	05
07	Centro-norte	0,6	-	01	-	01
08	Centro-norte	0,6	-	02	-	02
09	Centro-norte	1,2	-	03	-	03
10	Centro-norte	0,6	-	03	-	03
11	Centro-norte	0,2	-	01	-	01
12	Centro-norte	0,2	01	02	-	03
13	Centro-norte	1,3	-	04	-	04
14	Centro-norte	1,0	-	01	-	01
Total	-	-	02	38	-	40

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Recanto da Água
Local: Grotta do Olho D'Água
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 067

Código: GODA-10
Data: 23/03/2005
Município: Sobradinho

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 029501

1.2 UTMN: 8948862

1.3 Altitude: 637 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'Água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Agradação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Tálus

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 3,4 m

3.7 Largura: 1,8 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 2,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,4	-	01	-	01
Total	-	-	-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra Coberta
Local: Grotta do Olho D'Água
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 068

Código: GODA-11
Data: 23/03/2005
Município: Sobradinho

1. Coordenadas:

1.1 UTML: 0292535

1.2 UTMN: 8948524

1.3 Altitude: 657 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Olho D'Água

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Agradação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Tálus

3. O Sítio:

3.1 Altura Relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 5,2 m

3.7 Largura: 4,8 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Paredão

3.6 Altura: 5,3 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-norte	1,0	-	01	-	01
02	Centro-norte	1,1	-	03	-	03
03	Centro-norte	0,3	-	01	-	01
04	Centro-norte	Semi-coberto	-	06	-	06
05	Centro-norte	1,0	-	01	-	01
06	Centro	1,0	-	01	-	01
07	Centro-sul	1,0	-	03	-	03
08	Centro-sul	1,8	-	01	-	01
09	Centro-sul	0,9	-	03	-	03
10	Centro-sul	0,7	-	01	-	01
11	Centro-sul	0,3	-	01	-	01
12	Centro-sul	0,4	-	01	-	01
Total	-	-	-	23	-	23

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Muro da Cancela
Local: Grotta da Velha Maria
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 069

Código: GRVM-01
Data: 31/03/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0276671

1.2 UTMN: 8935522

1.3 Altitude: 518 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra Grande

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Sudeste

3.5 Comprimento: 31 m

3.7 Largura: 3,4 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Paredão

3.6 Altura: 7,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	3,0	07	34	-	41
02	Centro-NE	3,6	-	01	-	01
03	Centro-NE	1,8	-	01	-	01
04	Centro-NE	3,5	-	01	-	01
05	Centro-NE	3,3	-	-	01	01
06	Centro-NE	2,2	01	01	-	02
07	Centro-NE	3,4	-	03	-	03
08	Centro-NE	0,9	01	08	-	09
09	Centro-NE	1,2	-	07	-	07
10	Centro-NE	0,9	-	07	-	07
11	Centro-NE	5,0	-	01	-	01
12	Centro-NE	6,0	-	02	-	02
13	Centro-NE	6,0	-	02	-	02
Total			09	68	01	78

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Eronildo Ferreira da Silva

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Queda D'água
Local: Grotta da Velha Maria
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 070

Código: GRVM-02
Data: 31/03/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0276754

1.2 UTMN: 8935004

1.3 Altitude: 583 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra Grande

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 9,8 m

3.7 Largura: 2,7 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Paredão

3.6 Altura: 11,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	1,0	-	01	-	01
Total			-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Eronildo Ferreira da Silva

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra Alta
Local: Grotta da Velha Maria
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 071

Código: GRVM-03
Data: 31/03/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0276856

1.2 UTMN: 8935238

1.3 Altitude: 571 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra Grande

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3. O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Oeste

3.5 Comprimento: 15,0 m

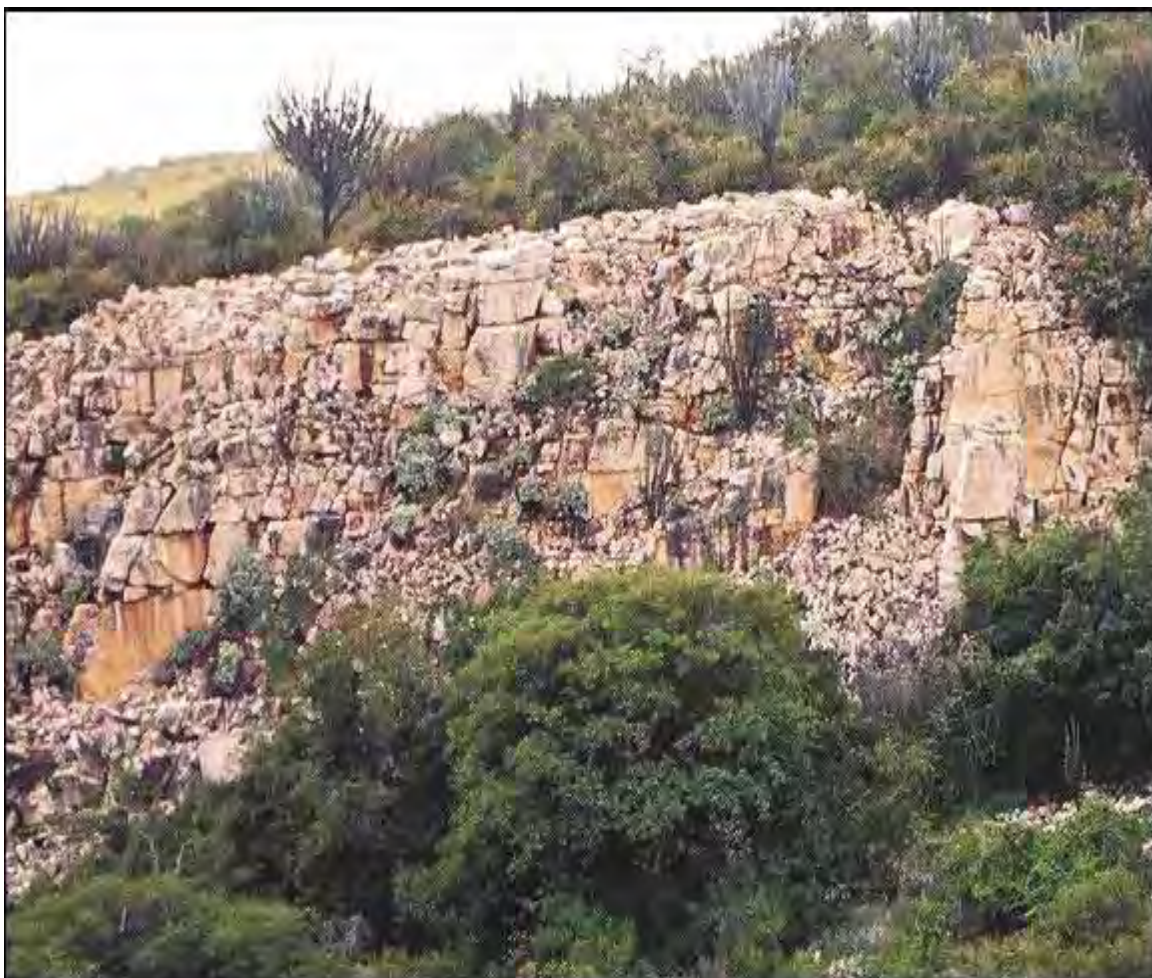
3.7 Largura: 1,2 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Paredão

3.6 Altura: 8,9 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,9	-	03	-	03
Total			-	03	-	03

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Eronildo Ferreira da Silva

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Talhado da Cascavel
Local: Boqueirão da Gameleira
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 072

Código: BOGA-01
Data: 01/04/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0281170

1.2 UTMN: 8934622

1.3 Altitude: 593 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra Grande
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Oeste
3.5 Comprimento: 28,8 m
3.7 Largura: 0,6 m

3.2 Orientação: Norte-sul
3.4 Tipo: Paredão
3.6 Altura: 7,2 m
3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	1,2	-	-	01	01
02	Centro	1,6	01	02	-	03
03	Centro	2,3	-	01	02	03
04	Centro	2,7	-	-	01	01
05	Centro-sul	2,5	-	01	-	01
06	Centro-sul	2,0	01	02	-	03
07	Centro-sul	0,7	01	-	-	01
Total			03	06	04	13

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Eronildo Ferreira da Silva

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Entrada do Cirando
Local: Boqueirão da Gameleira
Região: Brejo de Dentro

Nº.: 073

Código: BOGA-02
Data: 01/04/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0281104

1.2 UTMN: 8934420

1.3 Altitude: 602 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra Grande

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 25,6 m

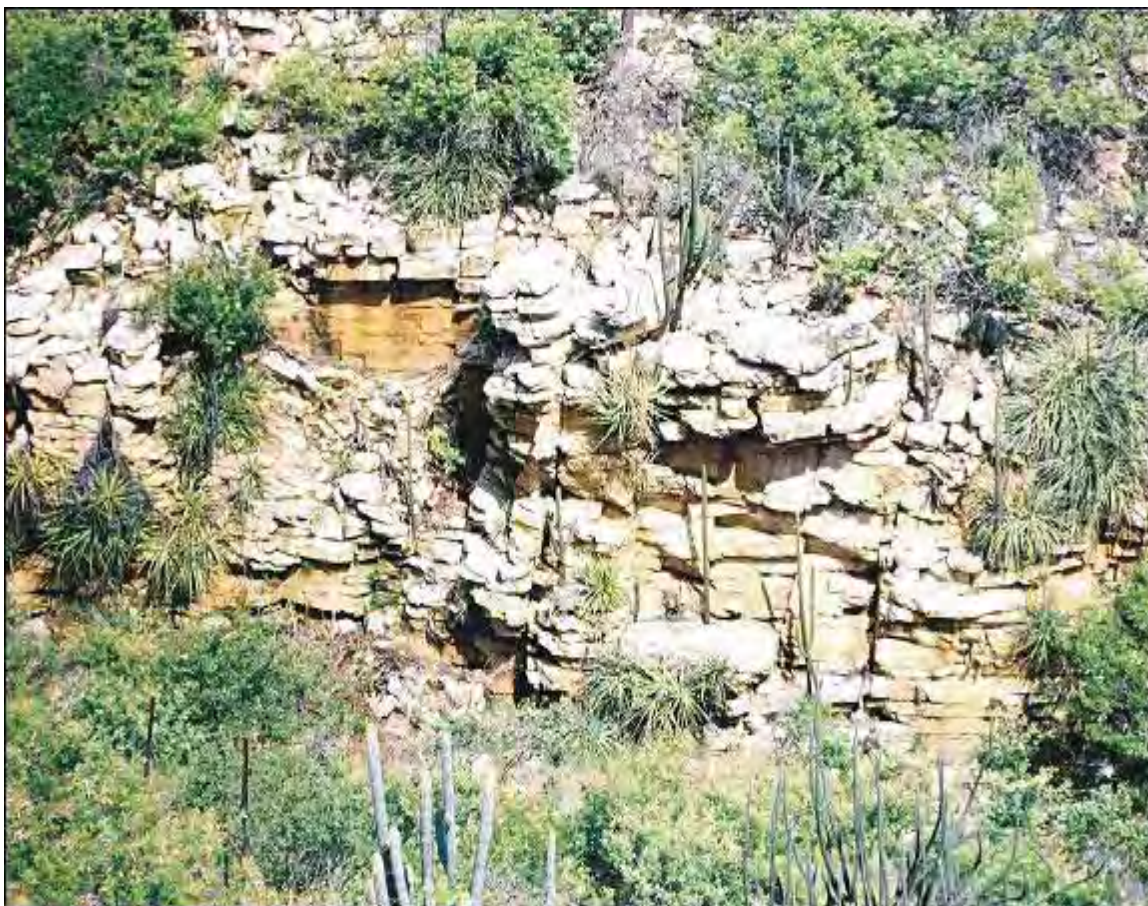
3.7 Largura: 0,8 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Paredão

3.6 Altura: 6,6 m

3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	2,3	-	03	-	03
02	Centro	2,2	-	02	-	02
03	Centro	2,6	-	01	-	01
Total			-	06	-	06

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Éder de Souza Ferreira

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Talhado da Ladeira
Local: Boqueirão do Riacho São Gonçalo
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 074

Código: BRSG-32.
Data: 25/04/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0286267

1.2 UTMN: 8940070

1.3 Altitude: 476,00 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Corrente

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Norte

3.5 Comprimento: 15 m

3.7 Largura: 2,3 m

3.2 Orientação: Leste-oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 13 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-oeste	1,5	01	02	01	04
02	Centro-oeste	0,5	-	01	-	01
03	Centro-oeste	0,3	-	03	-	03
04	Centro-oeste	0,7	-	02	-	02
05	Centro-oeste	1,2	-	01	-	01
06	Centro-oeste	0,7	-	-	01	01
07	Centro-oeste	0,2	01	-	-	01
Total	-	-	02	09	02	13

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Portal da Cachoeira
Local: Boqueirão da Lajinha
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 075

Código: BOLA-01
Data: 26/04/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0287850

1.2 UTMN: 8936450

1.3 Altitude: 512 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco da Onça

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 7,5 m

3.7 Largura: 0,2 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 1,1 m

3.8 Sedimento: Inexistente



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,5	-	02	-	02
Total			-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Talhado do Murici
Local: Boqueirão da Lajinha
Região: São Gonçalo da Serra

Nº.: 076

Código: BOLA-02
Data: 26/04/2005
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0287800

1.2 UTMN: 8936408

1.3 Altitude: 514 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Fundo do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Sudeste

3.5 Comprimento: 23,6 m

3.7 Largura: 1,2 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 2,3 m

3.8 Sedimento: Inexistente



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,8	-	02	-	02
02	Centro-SW	0,6	-	02	-	02
03	Centro	0,2	-	01	-	01
04	Centro	0,9	-	04	-	04
05	Centro	0,1	-	01	-	01
06	Centro-NE	1,0	-	02	-	02
07	Centro-NE	0,4	-	01	-	01
08	Centro-NE	0,7	-	01	-	01
09	Centro-NE	1,8	-	02	01	03
10	Centro-NE	1,5	-	01	-	01
Total			-	17	01	18

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Antônio de Carvalho

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Roça do Álvaro
Local: Boqueirão do Saco de Arara
Região: Mina do Incaibro

Nº.: 077

Código: BOSA-01
Data: 12/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0267345

1.2 UTMN: 8947444

1.3 Altitude: 530 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Noroeste
3.5 Comprimento: 18,8 m
3.7 Largura: 0,7 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.6 Altura: 7,0 m
3.8 Sedimento: Arenoso



4 Grafismos rupestres: Pinturas e duas gravuras

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	0,7	02 ⁶⁵	05 ⁶⁶	-	07
02	Centro-NE	0,6	-	01	-	01
03	Centro	0,5	-	03	-	03
Total			02	09	-	11

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Luciano Biá de Almeida

⁶⁵ 01 gravura

⁶⁶ 01 gravura

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Roça do Corte
Local: Boqueirão do Saco de Arara
Região: Mina do Incaibro

Nº.: 078

Código: BOSA-02
Data: 12/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0267394

1.2 UTMN: 8947488

1.3 Altitude: 533 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 40,0 m

3.7 Largura: 0,8 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 8,2 m

3.8 Sedimento: Arenoso



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	2,4	-	01	-	01
02	Centro-NE	1,4	01	04	-	05
03	Centro-NE	2,2	-	03	-	03
04	Centro-NE	1,8	-	03	-	03
05	Centro-NE	0,1	-	01	04	05
06	Centro-NE	1,7	-	01	-	01
07	Centro-NE	0,8	-	02	-	02
08	Centro	1,5	-	01	-	01
09	Centro	1,4	-	05	-	05
10	Centro	1,4	-	03	-	03
11	Centro	0,3	-	03	-	03
12	Centro	2,6	-	01	-	01
13	Centro	2,8	-	04	-	04
14	Centro	2,5	-	01	-	01
15	Centro	1,2	-	02	-	02
16	Centro	1,1	-	04	-	04
17	Centro	1,3	-	06	-	06
18	Centro	0,3	-	02	-	02
19	Centro	1,4	-	02	-	02
20	Centro	2,5	-	06	-	06
21	Centro	2,4	-	03	-	03
22	Centro	1,3	-	03	-	03
23	Centro	1,6	-	01	-	01
24	Centro	0,9	-	02	-	02
25	Centro-SW	1,3	-	04	-	04
Total			01	68	04	73

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Luciano Biá de Almeida

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Porta do Lago
Local: Boqueirão do Saco de Arara
Região: Mina do Incaibro

Nº.: 079

Código: BOSA-03
Data: 13/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0267373

1.2 UTMN: 8947492

1.3 Altitude: 534 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Nordeste
3.5 Comprimento: 37,6 m
3.7 Largura: 3,6 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 3,0 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	1,9	-	02	-	02
02	Centro-NE	2,1	-	01	-	01
03	Centro-NE	1,5	-	01	-	01
04	Centro-NE	1,5	-	01	-	01
Total			-	05	-	05

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Luciano Biá de Almeida

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Fronteira Norte
Local: Boqueirão do Saco de Arara
Região: Mina do Incaibro

Nº.: 080

Código: BOSA-04
Data: 13/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0267324

1.2 UTMN: 8947432

1.3 Altitude: 524 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Noroeste
3.5 Comprimento: 38,0 m
3.7 Largura: 2,0 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.6 Altura: 8,3 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	1,4	-	01	-	01
02	Centro-NE	2,1	-	01	-	01
03	Centro-NE	2,8	-	01	-	01
04	Centro-NE	1,8	-	09	01	10
05	Centro-NE	1,0	01	05	-	06
Total			01	17	01	19

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Luciano Biá de Almeida

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Ladeira da Arara
Local: Boqueirão do Saco de Arara
Região: Mina do Incaibro

Nº.: 081

Código: BOSA-05
Data: 14/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0267371

1.2 UTMN: 8947496

1.3 Altitude: 526 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Noroeste
3.5 Comprimento: 20,0 m
3.7 Largura: 0,5 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.6 Altura: 6,3 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,7	-	01	-	01
02	Centro-SW	0,4	-	03	-	03
Total			-	04	-	04

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Luciano Biá de Almeida

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Água Vermelha

Nº.: 082

Código: GOAV-01

Local: Grotta do Olho D'água Vermelha

Data: 17/01/2006

Região: Mina do Incaibro

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0268823

1 UTMN: 8948882

1.3 Altitude: 446 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.3 Abertura: Noroeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.5 Comprimento: 17,5 m

3.6 Altura: 48,0 m

3.7 Largura: 1,3 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	1,6	-	01	-	01
Total			-	01	-	01

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Jeanei da Silva Ribeiro

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Caldeirão
Local: Boqueirão dos Caldeirões
Região: Mina do Incaibro

Nº.: 083

Código: BOCA-01
Data: 18/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0268912

1.2 UTMN: 8948586

1.3 Altitude: 500 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Sudeste
3.5 Comprimento: 6,3 m
3.7 Largura: 0,3 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 4,3 m
3.8 Sedimento: Inexistente



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	3,0	-	05	-	05
02	Centro	1,2	-	01	-	01
Total			-	06	-	06

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Jeanei da Silva Ribeiro

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Cachoeira
Local: Boqueirão dos Caldeirões
Região: Mina do Incaibro

Nº.: 084

Código: BOCA-02
Data: 18/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0268864

1.2 UTMN: 8948568

1.3 Altitude: 510 m.

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1. Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Leste
3.5 Comprimento: 5,5 m
3.7 Largura: 0,6 m

3.2 Orientação: Norte-sul
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 3,7 m
3.8 Sedimento: Inexistente



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	2,5	-	02	-	02
02	Centro	1,8	-	01	-	01
Total			-	03	-	03

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Jeanei da Silva Ribeiro

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Graminal
Local: Boqueirão dos Caldeirões
Região: Mina do Incaibro

Nº.: 085

Código: BOCA-03
Data: 18/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0268843

1.2 UTMN: 8948566

1.3 Altitude: 512 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Nordeste
3.5 Comprimento: 8,4 m
3.7 Largura: 1,0 m

3.2 Orientação: Noroeste-sudeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 2,5 m
3.8 Sedimento: Inexistente



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SE	0,1	-	01	-	01
02	Centro-NW	1,0	-	02	-	02
Total			-	03	-	03

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Jeanei da Silva Ribeiro

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Cordo
Local: Boqueirão dos Caldeirões
Região: Mina do Incaibro

Nº: 086

Código: BOCA-04
Data: 18/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0268825

1.2 UTMN: 8948560

1.3 Altitude: 513 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Sudeste
3.5 Comprimento: 12,0 m
3.7 Largura: 0,5 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 3,3 m
3.8 Sedimento: Inexistente



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,3	-	01	-	01
02	Centro-NE	1,0	-	03	-	03
Total			-	04	-	04

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Jeanei da Silva Ribeiro

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Perna D'ema

Nº.: 087

Código: BOCA-05

Local: Boqueirão dos Caldeirões

Data: 18/01/2006

Região: Mina do Incaibro

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0268806

1.2 UTMN: 8948560

1.3 Altitude: 514 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.2 Situação no vale: Alto vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.2 Orientação: Noroeste-sudeste

3.3 Abertura: Nordeste

3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 15,5 m

3.6 Altura: 3,3 m

3.7 Largura: 0,8 m

3.8 Sedimento: Inexistente



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	1,0	-	01	-	01
02	Centro	0,6	-	01	-	01
03	Centro	1,1	-	01	-	01
04	Centro-SE	0,8	-	01	-	01
Total			-	04	-	04

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Jeaneir da Silva Ribeiro

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Nascente

Nº.: 088

Código: BOCA-06

Local: Boqueirão dos Caldeirões

Data: 18/01/2006

Região: Mina do Incaibro

Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0268815

1.2 UTMN: 8948564

1.3 Altitude: 514 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.2 Situação no vale: Alto vale

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.7 Modelado: Dissecação

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.3 Abertura: Noroeste

3.4 Tipo: Parede

3.5 Comprimento: 7,0 m

3.6 Altura: 2,7 m

3.7 Largura: 0,7 m

3.8 Sedimento: Inexistente



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	2,3	-	02	-	02
02	Centro-NE	2,1	01	-	-	01
03	Centro-NE	2,0	01	01	-	02
Total			02	03	-	05

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Jeanei da Silva Ribeiro

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Talhado da Melancia
Local: Boqueirão dos Caldeirões
Região: Mina do Incaibro

Nº.: 089

Código: BOCA-07
Data: 19/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0268889

1.2 UTMN: 8948564

1.3 Altitude: 505 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Alto vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Noroeste
3.5 Comprimento: 8,3 m
3.7 Largura: 0,5 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 1,2 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	0,6	-	04	-	04
02	Centro-NE	0,7	-	03	-	03
03	Centro-NE	0,2	-	15	-	15
Total			-	22	-	22

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Jeanei da Silva Ribeiro

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Fundo do Boqueirão
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 090

Código: BOME-01
Data: 20/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266302

1.2 UTMN: 8941574

1.3 Altitude: 549 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Norte

3.5 Comprimento: 27,5 m

3.7 Largura: 3,0 m

3.2 Orientação: Leste-oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 10,2 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-Leste	0,7	-	04	-	04
02	Centro-Leste	1,4	-	01	-	01
03	Centro	1,6	-	02	-	02
04	Centro	0,8	01	08	-	09
05	Centro	1,6	-	01	-	01
Total			01	16	-	17

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Paredão do Evaldo
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 091

Código: BOME-02
Data: 20/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266362

1.2 UTMN: 8941610

1.3 Altitude: 545 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente

3.3 Abertura: Norte

3.5 Comprimento: 22,5 m

3.7 Largura: 2,5 m

3.2 Orientação: Leste-oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 13,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	4,5	-	02	-	02
02	Centro-W	1,5	-	03	-	03
Total			-	05	-	05

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Sandra
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 092

Código: BOME-03
Data: 20/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266451

1.2 UTMN: 8941638

1.3 Altitude: 538 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Nordeste

3.5 Comprimento: 19,3 m

3.7 Largura: 0,8 m

3.2 Orientação: Noroeste-sudeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 4,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SE	1,1	02	02	-	04
02	Centro-SE	0,3	-	02	-	02
03	Centro-SE	0,8	-	14	-	14
04	Centro-SE	0,1	-	05	-	05
05	Centro-SE	0,8	02	12	-	14
06	Centro-SE	0,1	01	08	-	09

07	Centro-SE	1,6	02	06	-	08
08	Centro-SE	1,0	-	12	01	13
09	Centro-SE	1,2	01	01	-	02
10	Centro-SE	1,4	01	-	-	01
11	Centro-SE	0,9	01	-	-	01
12	Centro-SE	0,7	-	02	-	02
13	Centro	1,2	-	10	-	10
14	Centro	0,5	-	04	-	04
15	Centro	0,8	-	01	-	01
16	Centro	0,3	-	01	-	01
17	Centro	2,2	-	14	-	14
18	Centro	3,3	02	02	-	04
19	Centro	2,4	03	10	-	13
20	Centro	2,2	-	15	-	15
21	Centro	1,5	-	01	-	01
22	Centro	1,6	01	05	-	06
23	Centro	0,4	-	07	-	07
24	Centro-NW	2,2	-	04	-	04
25	Centro-NW	1,5	-	05	-	05
26	Centro-NW	1,7	-	01	-	01
27	Centro-NW	0,8	01	02	-	03
28	Centro-NW	0,7	-	01	-	01
29	Centro-NW	0,8	-	01	-	01
30	Centro-NW	1,2	-	07	-	07
31	Centro-NW	0,5	-	05	-	05
32	Centro	2,0	-	01	-	01
33	Centro	2,0	01	-	-	01
Total			18	161	01	180

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Mandacaru Facheiro
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 093

Código: BOME-04
Data: 20/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266458

1.2 UTMN: 8941674

1.3 Altitude: 545 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Sudoeste

3.5 Comprimento: 32,0 m

3.7 Largura: 1,9 m

3.2 Orientação: Noroeste-sudeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 11,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro I	Reconhecido	Total
01	Centro-NW	2,3	04	16	-	20
02	Centro-NW	1,8	-	04	-	04
03	Centro	3,6	-	08	-	08
04	Centro-SE	4,0	-	09	-	09
05	Centro-SE	3,5	02	01	-	03
06	Centro-SE	3,3	-	01	-	01
07	Centro-SE	2,8	01	02	-	03
08	Centro-SE	2,7	-	-	01	01
09	Centro-SE	1,7	-	01	-	01
10	Centro-SE	0,3	-	03	-	03
11	Centro-SE	0,9	01	06	-	07
12	Centro-SE	1,5	-	01	-	01
Total			08	52	01	61

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Boqueirão Norte
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 094

Código: BOME-05
Data: 21/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266410

1.2 UTMN: 8941704

1.3 Altitude: 542 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Leste

3.5 Comprimento: 13,5 m

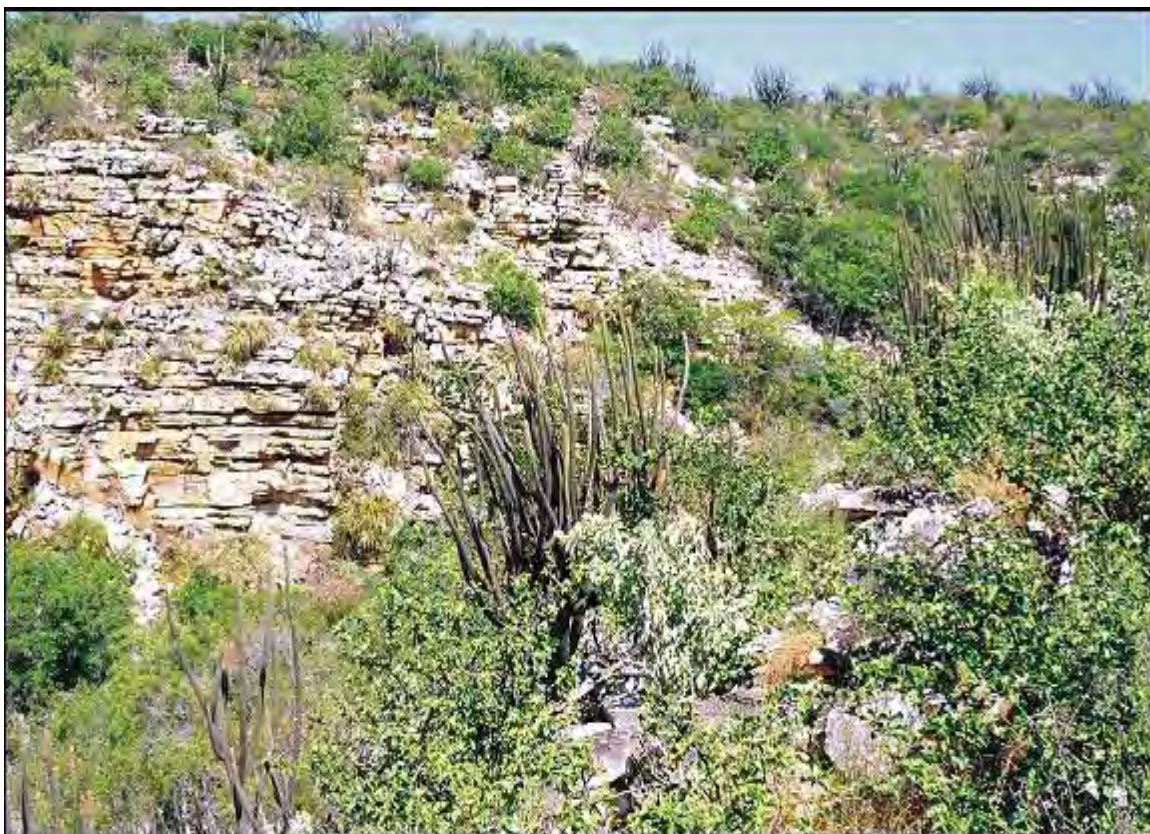
3.7 Largura: 1,1 m

3.2 Orientação: Norte-sul

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 8,6 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-sul	2,0	-	01	-	01
02	Centro	1,5	-	05	-	05
03	Centro-norte	1,8	-	01	-	01
04	Centro-norte	0,8	-	01	-	01
Total			-	08	-	08

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Macambira de Flecha
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 095

Código: BOME-06
Data: 21/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266420

1.2 UTMN: 8941674

1.3 Altitude: 548 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Sudeste
3.5 Comprimento: 14,0 m
3.7 Largura: 0,6 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.6 Altura: 8,0 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,4	02	03	-	05
02	Centro-SW	0,1	-	09	-	09
03	Centro-NE	2,4	-	01	-	01
04	Centro-NE	1,8	-	04	-	04
05	Centro-NE	0,2	-	02	-	02
Total			02	19	-	21

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa do Sobradinho
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 096

Código: BOME-07
Data: 21/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266365

1.2 UTMN: 8941638

1.3 Altitude: 552 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente

3.3 Abertura: Sudeste

3.5 Comprimento: 12,0 m

3.7 Largura: 1,2 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 6,7 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,8	-	01	-	01
02	Centro-SW	0,8	-	01	-	01
Total			-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Angico de Bezzer
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 097

Código: BOME-08
Data: 21/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266362

1.2 UTMN: 8941628

1.3 Altitude: 547 m

2. O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Sudeste

3.5 Comprimento: 10,0 m

3.7 Largura: 0,4 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 3,3 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,6	-	03	-	03
02	Centro-SW	1,0	02	-	-	02
03	Centro-SW	0,8	-	01	-	01
04	Centro-SW	1,7	-	01	-	01
Total			02	05	-	07

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Bela Vista
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 098

Código: BOME-09
Data: 21/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266286 **1.2 UTMN:** 8941614 **1.3 Altitude:** 562 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Sudeste
3.5 Comprimento: 7,5 m
3.7 Largura: 1,2 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.6 Altura: 7,4 m
3.8 Sedimento: Inexistente



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,8	-	05	-	05
02	Centro	0,9	01	-	-	01
Total			01	05	-	06

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Talhado do Sopé
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 099

Código: BOME-10
Data: 21/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266550

1.2 UTMN: 8941588

1.3 Altitude: 521 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 52,0 m

3.7 Largura: 1,5 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 11,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	1,9	-	01	-	01
02	Centro-NE	0,3	-	03	-	03
03	Centro	4,7	-	02	-	02
04	Centro	1,7	-	01	-	01
05	Centro	1,7	-	-	01	01
06	Centro	1,7	-	01	-	01
07	Centro	1,4	-	01	-	01
08	Centro	0,7	-	01	-	01
09	Centro-SW	3,3	02	05	-	07
10	Centro-SW	2,1	03	01	-	04
11	Centro-SW	1,9	-	05	-	05
12	Centro-SW	2,7	-	01	-	01
13	Centro-SW	1,3	-	01	-	01
Total			05	23	01	29

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Arenito Tabular
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 100

Código: BOME-11
Data: 24/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266563

1.2 UTMN: 8941634

1.3 Altitude: 525 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Norte

3.5 Comprimento: 28,5 m

3.7 Largura: 3,4 m

3.2 Orientação: Leste-oeste

3.4 Tipo: Alcantil

3.6 Altura: 12,3 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-E	0,9	01	03	-	04
02	Centro-E	0,8	-	01	-	01
03	Centro-E	0,9	-	01	-	01
04	Centro-E	0,7	06	06	-	12
05	Centro-E	0,5	-	01	-	01
06	Centro-E	1,1	01	02	-	03
07	Centro-E	0,4	01	-	-	01
08	Centro-E	0,6	02	14	-	16
09	Centro-E	1,3	-	05	-	05
10	Centro	0,5	01	-	-	01
11	Centro	0,9	01	-	-	01
12	Centro	0,8	-	01	-	01
13	Centro	0,3	-	02	-	02
Total			13	36	-	49

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Ediane
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 101

Código: BOME-12
Data: 24/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266627

1.2 UTMN: 8941596

1.3 Altitude: 530 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Norte
3.5 Comprimento: 14,3 m
3.7 Largura: 2,6 m

3.2 Orientação: Leste-oeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 2,4 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-E	0,4	-	01	-	01
02	Centro-E	0,6	-	01	-	01
03	Centro-W	0,6	-	01	-	01
Total			-	03	-	03

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa do Evandro
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

N°: 102

Código: BOME-13
Data: 24/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266644

1.2 UTMN: 8941594

1.3 Altitude: 533 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Norte
3.5 Comprimento: 14,0 m
3.7 Largura: 0,5 m

3.2 Orientação: Leste-oeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 2,3 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-W	0,9	-	01	-	01
02	Centro-W	0,7	-	01	-	01
Total			-	02	-	02

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa do Marcos Antônio
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 103

Código: BOME-14
Data: 24/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266652

1.2 UTMN: 8941606

1.3 Altitude: 517 m

2. O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco

2.3 Grupo: Chapada Diamantina

2.5 Estrutura: Rocha metamórfica

2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale

2.4 Unidade: Formação Tombador

2.6 Composição: Arenito silicificado

2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente

3.3 Abertura: Noroeste

3.5 Comprimento: 4,1 m

3.7 Largura: 0,2 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste

3.4 Tipo: Parede

3.6 Altura: 2,0 m

3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	0,6	02	01	-	03
Total			02	01	-	03

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Silvaneide
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 104

Código: BOME-15
Data: 24/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266667

1.2 UTMN: 8941590

1.3 Altitude: 506 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Nordeste
3.5 Comprimento: 8,7 m
3.7 Largura: 1,0 m

3.2 Orientação: Noroeste-sudeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 2,1 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SE	0,9	-	01	-	01
02	Centro-SE	0,5	-	02	-	02
03	Centro-SE	0,4	-	03	-	03
04	Centro	0,4	-	01	-	01
05	Centro	0,3	-	08	-	08
06	Centro-NW	0,7	-	02	-	02
07	Centro-NW	0,5	-	02	-	02
08	Centro-NW	0,1	01	-	-	01
09	Centro-NW	0,5	-	02	-	02
10	Centro-NW	0,2	-	03	-	03
11	Centro-NW	0,4	-	01	-	01
12	Centro-NW	0,4	-	01	-	01
13	Centro-NW	0,5	-	01	-	01
14	Centro-NW	0,3	-	01	-	01
Total			01	28	-	29

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Escarpa da Clécia
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 105

Código: BOME-16
Data: 24/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266791

1.2 UTMN: 8941616

1.3 Altitude: 515 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Noroeste
3.5 Comprimento: 8,7 m
3.7 Largura: 0,7 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 2,2 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-NE	0,6	-	01	-	01
02	Centro	0,4	-	03	-	03
03	Centro-SW	1,1	01	02	-	03
Total			01	06	-	07

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra do Angico
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 106

Código: BOME-17
Data: 24/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266876

1.2 UTMN: 8941656

1.3 Altitude: 505 m

2 O Suporte:

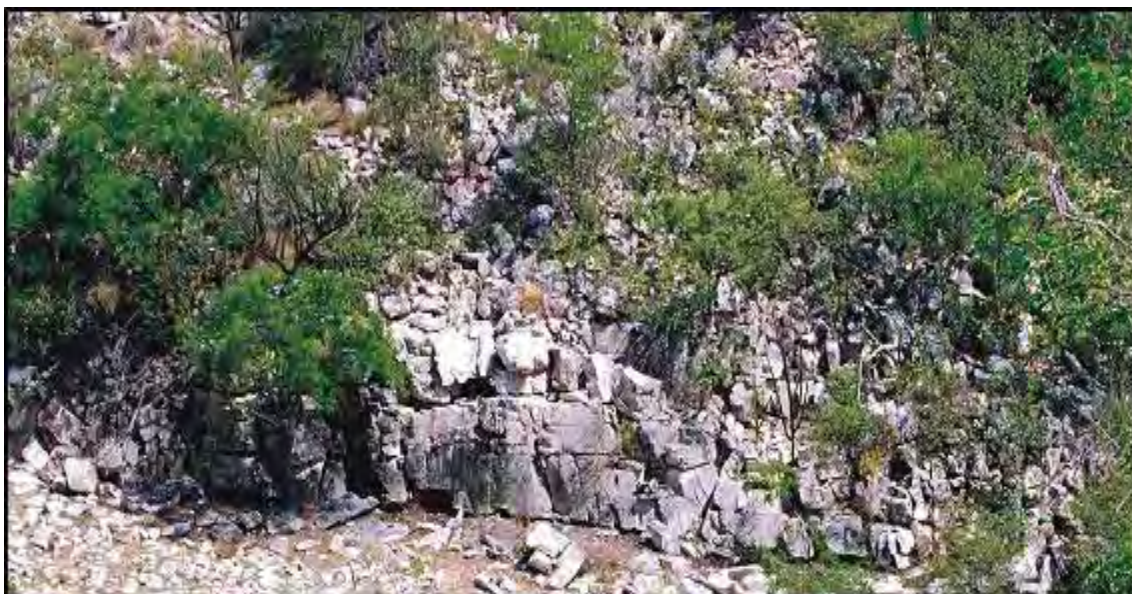
2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Sudeste
3.5 Comprimento: 19,5 m
3.7 Largura: 0,7 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 4,0 m
3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	2,7	-	01	-	01
02	Centro-SW	1,5	-	03	-	03
03	Centro-SW	2,8	-	01	-	01
04	Centro-SW	1,5	01	01	-	02
05	Centro-SW	0,9	-	01	-	01
06	Centro-SW	2,2	-	01	-	01
07	Centro-SW	2,0	-	02	-	02
08	Centro-SW	1,3	-	01	-	01
09	Centro-SW	0,6	-	01	-	01
10	Centro-SW	0,3	-	01	-	01
11	Centro-SW	0,4	-	01	-	01
12	Centro	2,9	-	01	-	01
Total			01	15	-	16

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Dedal de Princesa
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 107

Código: BOME-18
Data: 24/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266813

1.2 UTMN: 8941606

1.3 Altitude: 507 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Sudeste
3.5 Comprimento: 16,4 m
3.7 Largura: 0,5 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 3,8 m
3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro	0,1	02	08	-	10
02	Centro	0,9	-	02	-	02
03	Centro-NE	0,8	-	03	-	03
04	Centro-NE	1,8	-	02	-	02
05	Centro-NE	2,4	-	01	-	01
06	Centro-NE	1,8	01	-	-	01
Total			03	16	-	19

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra Caída
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 108

Código: BOME-19
Data: 24/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266663

1.2 UTMN: 8941620

1.3 Altitude: 521 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Média vertente
3.3 Abertura: Sul
3.5 Comprimento: 6,0 m
3.7 Largura: 1,0 m

3.2 Orientação: Leste-oeste
3.4 Tipo: Parede
3.6 Altura: 2,4 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-oeste	0,6	01	01	-	02
02	Centro-leste	0,5	-	03	-	03
Total			01	04	-	05

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Torre Quebrada
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 109

Código: BOME-20
Data: 24/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266675

1.2 UTMN: 8941626

1.3 Altitude: 524 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Sudeste
3.5 Comprimento: 17,6 m
3.7 Largura: 0,8 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.6 Altura: 7,0 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	3,7	-	01	-	01
02	Centro-SW	3,4	-	02	-	02
03	Centro-SW	1,6	-	01	-	01
04	Centro	1,8	-	02	-	02
05	Centro	1,3	-	03	-	03
06	Centro	1,3	-	01	-	01
07	Centro-NE	0,7	-	03	-	03
08	Centro-NE	0,5	-	01	-	01
Total			-	14	-	14

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Pedra da Marimba
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 110

Código: BOME-21
Data: 25/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266573

1.2 UTMN: 8941658

1.3 Altitude: 530 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Sul
3.5 Comprimento: 36,2 m
3.7 Largura: 1,7 m

3.2 Orientação: Leste-oeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.6 Altura: 11,4 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-oeste	4,6	-	02	01	03
02	Centro-oeste	1,1	01	02	-	03
03	Centro-oeste	3,4	-	02	01	03
04	Centro	2,7	01	03	-	04
05	Centro	3,0	01	06	-	07
06	Centro	2,7	-	06	-	06
07	Centro	2,3	01	03	-	04
08	Centro	2,5	02	01	-	03
09	Centro	3,7	-	02	-	02
10	Centro	3,3	02	-	-	02
11	Centro	1,8	-	04	-	04
12	Centro	2,0	-	03	-	03
13	Centro	4,8	-	03	-	03
14	Centro	5,8	-	01	-	01
15	Centro	8,0	-	02	-	02
16	Centro	9,4	-	02	-	02
17	Centro-leste	0,3	01	07	-	08
18	Centro-leste	0,2	-	08	-	08
19	Centro-leste	0,5	-	05	-	05
20	Centro-leste	1,1	-	03	-	03
21	Centro-leste	1,3	02	01	-	03
Total			11	66	02	79

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Bolinhas
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº.: 111

Código: BOME-22
Data: 25/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266533

1.2 UTMN: 8941642

1.3 Altitude: 529 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Alta vertente
3.3 Abertura: Sudeste
3.5 Comprimento: 53,0 m
3.7 Largura: 1,7 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.6 Altura: 15,0 m
3.8 Sedimento: Tálus



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,5	02	01	-	03
02	Centro-SW	0,8	05	22	-	27
03	Centro-SW	0,7	-	05	-	05
04	Centro-SW	0,3	-	01	-	01
05	Centro-SW	0,4	-	01	-	01
06	Centro-SW	1,3	01	08	-	09
07	Centro-SW	1,2	02	02	-	04
08	Centro-SW	0,5	-	05	-	05
09	Centro-SW	1,4	01	04	-	05
10	Centro-SW	0,8	03	08	-	11
11	Centro-SW	1,0	01	02	-	03
12	Centro	1,5	-	03	-	03
13	Centro	1,9	-	03	-	03
14	Centro	1,9	-	01	-	01
15	Centro-NE	0,5	01	02	-	03
16	Centro-NE	1,2	-	02	-	02
17	Centro-NE	1,0	-	01	-	01
18	Centro-NE	0,8	-	02	-	02
19	Centro-NE	2,8	-	06	-	06
20	Centro-NE	13,0	-	02	-	02
21	Centro-NE	14,0	-	01	-	01
22	Centro-SW	13,0	-	01	-	01
Total			16	83	-	99

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Área Arqueológica de Sobradinho – ARAS

Levantamento Cadastral e Fotográfico

Sítio: Curva da Água
Local: Boqueirão da Melgueira
Região: Brejo de Fora

Nº: 112

Código: BOME-23
Data: 25/01/2006
Município: Sento Sé

1 Coordenadas:

1.1 UTML: 0266509

1.2 UTMN: 8941622

1.3 Altitude: 531 m

2 O Suporte:

2.1 Localização: Serra do Saco
2.3 Grupo: Chapada Diamantina
2.5 Estrutura: Rocha metamórfica
2.7 Modelado: Dissecação

2.2 Situação no vale: Médio vale
2.4 Unidade: Formação Tombador
2.6 Composição: Arenito silicificado
2.8 Feição: Escarpa

3 O Sítio:

3.1 Altura relativa: Baixa vertente
3.3 Abertura: Sudeste
3.5 Comprimento: 25,0 m
3.7 Largura: 0,8 m

3.2 Orientação: Nordeste-sudoeste
3.4 Tipo: Alcantil
3.6 Altura: 5,4 m
3.8 Sedimento: Leque aluvial



4 Grafismos rupestres: Pinturas

Painel	Localização	Altura (m)	Irreconhecível	Puro	Reconhecido	Total
01	Centro-SW	0,3	-	03	-	03
02	Centro-SW	1,7	-	02	-	02
03	Centro-SW	0,9	01	08	-	09
04	Centro-SW	0,1	01	04	-	05
05	Centro-SW	1,4	02	02	-	04
06	Centro-SW	0,8	01	05	-	06
07	Centro-SW	0,1	02	05	02	09
08	Centro-SW	1,2	02	05	-	07
09	Centro-SW	0,6	01	01	-	02
10	Centro-SW	1,7	-	01	-	01
11	Centro-SW	2,1	-	06	-	06
12	Centro	1,0	-	01	-	01
13	Centro-NE	0,8	01	13	-	14
14	Centro-NE	0,2	-	05	-	05
Total			11	61	02	74

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Evaldo Souza dos Santos

Livros Grátis

(<http://www.livrosgratis.com.br>)

Milhares de Livros para Download:

[Baixar livros de Administração](#)

[Baixar livros de Agronomia](#)

[Baixar livros de Arquitetura](#)

[Baixar livros de Artes](#)

[Baixar livros de Astronomia](#)

[Baixar livros de Biologia Geral](#)

[Baixar livros de Ciência da Computação](#)

[Baixar livros de Ciência da Informação](#)

[Baixar livros de Ciência Política](#)

[Baixar livros de Ciências da Saúde](#)

[Baixar livros de Comunicação](#)

[Baixar livros do Conselho Nacional de Educação - CNE](#)

[Baixar livros de Defesa civil](#)

[Baixar livros de Direito](#)

[Baixar livros de Direitos humanos](#)

[Baixar livros de Economia](#)

[Baixar livros de Economia Doméstica](#)

[Baixar livros de Educação](#)

[Baixar livros de Educação - Trânsito](#)

[Baixar livros de Educação Física](#)

[Baixar livros de Engenharia Aeroespacial](#)

[Baixar livros de Farmácia](#)

[Baixar livros de Filosofia](#)

[Baixar livros de Física](#)

[Baixar livros de Geociências](#)

[Baixar livros de Geografia](#)

[Baixar livros de História](#)

[Baixar livros de Línguas](#)

[Baixar livros de Literatura](#)
[Baixar livros de Literatura de Cordel](#)
[Baixar livros de Literatura Infantil](#)
[Baixar livros de Matemática](#)
[Baixar livros de Medicina](#)
[Baixar livros de Medicina Veterinária](#)
[Baixar livros de Meio Ambiente](#)
[Baixar livros de Meteorologia](#)
[Baixar Monografias e TCC](#)
[Baixar livros Multidisciplinar](#)
[Baixar livros de Música](#)
[Baixar livros de Psicologia](#)
[Baixar livros de Química](#)
[Baixar livros de Saúde Coletiva](#)
[Baixar livros de Serviço Social](#)
[Baixar livros de Sociologia](#)
[Baixar livros de Teologia](#)
[Baixar livros de Trabalho](#)
[Baixar livros de Turismo](#)